



Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas – DECIS
Programa de Pós-Graduação em História – PGHIS

“À mania intoxicadora”: introdução clubística e consolidação dos sentidos de competitividade do *foot-ball* no centro-oeste mineiro (1888-1930)

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral

São João del-Rei
2016



Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas – DECIS
Programa de Pós-Graduação em História – PGHIS

**“À mania intoxicadora”: introdução clubística e consolidação dos sentidos
de competitividade do *foot-ball* no centro-oeste mineiro (1888-1930)**

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São João del-Rei como requisito final para obtenção do grau de Mestre em História. Área de concentração: Cultura e identidade. Linha de pesquisa: Poder e relações sociais

Orientador: Prof. Dr. Euclides de Freitas Couto

São João del-Rei
2016

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Processamento Técnico da Divisão de Biblioteca da UFSJ

Amaral, Daniel Venâncio de Oliveira
A485m “À mania intoxicadora”: introdução clubística e consolidação dos sentidos de competitividade do foot-ball no centro-oeste mineiro (1888-1930) [manuscrito] / Daniel Venâncio de Oliveira Amaral. – 2016.
151f.

Orientador: Euclides de Freitas Couto.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São João del-Rei. Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas.

Referências: f. 152-177.

1. Futebol 2. História I. Couto, Euclides de Freitas (orientador) II. Universidade Federal de São João del-Rei. Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas III. Título

CDU 981.51:796.332

“À mania intoxicadora”: introdução clubística e consolidação dos sentidos de competitividade do *foot-ball* no centro-oeste mineiro (1888-1930)

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São João del-Rei como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em História. Área de concentração: Cultura e identidade. Linha de pesquisa: Poder e relações sociais.

Aprovada em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Euclides de Freitas Couto – Orientador
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof. Dr. Cléber Augusto Gonçalves Dias
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Prof. Dr. Wlamir José da Silva
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof. Dr. Kléber do Sacramento Adão
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

São João del-Rei

2016

Agradecimentos

A meu orientador, Euclides de Freitas Couto, pelas suas contribuições precisas que permitiram um maior aprofundamento nas questões trabalhadas nesta dissertação. Obrigado pelo seu estímulo, confiança e principalmente pela sua amizade.

A minha família, sobretudo ao meu pai, José Venâncio, minha mãe Dejagma e minha irmã Karina, que além do apoio e motivação, foram os grandes responsáveis por despertar em mim o amor pelo futebol.

A minha noiva, Rafaela Gonçalves, pela paciência, apoio incondicional e por estar sempre ao meu lado no decorrer desta caminhada.

A professora, Flávia Lemos Mota, que contribuiu decisivamente para que o projeto de pesquisa desenvolvido na graduação pudesse se transformar em uma dissertação de mestrado.

Aos professores, Danilo Ferretti e Eder Carneiro. O primeiro pelas ideias e sugestões durante o curso de Pós-Graduação. O segundo pela transmissão de valores que auxiliaram não apenas na minha formação acadêmica, mas, igualmente, na minha formação como cidadão.

Aos professores, Wlamir José da Silva e Kleber do Sacramento Adão, pelas sugestões e críticas na qualificação desta pesquisa.

A Ailton de Assis, secretário da Pós-Graduação, pela especial atenção.

Aos colegas de graduação e do mestrado, pelas expectativas, incertezas e ansiedades compartilhadas.

A Antonio Itamar Silva, assistente de divisão da Câmara Municipal de Oliveira, pelo acolhimento e liberação dos documentos do arquivo.

A todos os funcionários da Fundação Casa da Cultura Carlos Chagas de Oliveira, em especial, ao Sr. Guilherme Laranjo Costa, pelas informações, auxílio na busca por documentação e pelo carinho e zelo com a preservação do arquivo histórico da cidade.

Aos funcionários do Arquivo Público Municipal de Divinópolis, sobretudo, ao meu amigo Faber Barbosa, pelas conversas, indicações de fontes e por disponibilizar o acesso aos documentos do arquivo.

A todos os funcionários do Centro de Memória da FUNEDI/UEMG, pelo acolhimento e auxílio na busca por periódicos produzidos na cidade no início do século passado.

Ao ilustre advogado e Ex Presidente da Liga Municipal de Desportos de Divinópolis, Constantino Barbosa, pelo auxílio no rastreamento dos envolvidos com jogo de bola na cidade

no início do século passado, pelas proveitosas conversas e por compartilhar comigo o prazer de pesquisar sobre o futebol no interior mineiro.

À historiadora, Rosana Xavier, pelas palavras de motivação e auxílio após uma leitura acurada de algumas partes do texto, sobretudo, no que concerne a história do circo e teatro no centro-oeste mineiro.

Ao amigo, Charles Guimarães, pela disponibilidade e dedicação depositadas na revisão final da dissertação.

À Universidade Federal de São João del-Rei, pelo apoio financeiro que me possibilitou desenvolver o estudo que culminou nesta dissertação.

E por fim, aos amigos, familiares e colaboradores que aqui não foram citados devido à exaustão da jornada e imprecisão da memória, mas que foram determinantes para a conclusão deste trabalho. Um muito obrigado a todos!

Resumo

Esta dissertação propõe-se a discutir os processos que permitiram a introdução clubística do futebol e a consolidação dos sentidos de competitividade do jogo na região centro-oeste de Minas Gerais, sobretudo, nas cidades de Oliveira e Divinópolis, entre os anos de 1888-1930. Tomando como eixo de partida, a chegada dos ramais ferroviários da Estrada de Ferro Oeste de Minas, buscamos inserir a introdução e a constituição de novos sentidos para o jogo, no conjunto das transformações urbanas e socioculturais vivenciadas pelas duas localidades do interior mineiro, e suas relações com os principais centros cosmopolitas do país, na virada do século passado. Entre as muitas possibilidades de acesso às cidades, foram utilizadas como fonte principal de pesquisa, um conjunto de periódicos que circularam nas duas localidades entre o final do século XIX e primeiras três décadas do século XX, documentos produzidos pelos órgãos públicos municipais e trabalhos de memorialistas. O estudo adotou como perspectiva metodológica, a história cultural, particularmente as noções de *representação* e *apropriação* propostas por Roger Chartier. Dessa forma, o trabalho busca contribuir para o aprofundamento das análises sobre futebol, situando-o como importante fenômeno para a compreensão da vida social do interior mineiro no início do século XX.

Palavras-chave: Oliveira, Divinópolis, futebol, apropriação, rivalidade.

Abstract

This dissertation proposes to discuss the processes that led to the introduction of football clubs and the consolidation of the game's competitiveness meaning in Midwestern Minas Gerais, especially in the cities of Oliveira and Divinópolis between 1888-1930. The arrival of the railways of Estrada de Ferro Oeste de Minas will be our starting point and based on this we seek to insert the introduction and the formation of new meanings for the game in the set of urban and sociocultural changes experienced by both locations in the interior of Minas Gerais and their relations with major cosmopolitan centers of the country in the late nineteenth century. Among the many possibilities of access to the cities, it were used as main source of research a set of periodicals that circulated in both locations between the late of the nineteenth century and the first three decades of the last century, documents produced by municipal public organs and works of memoirists. The study adopted as methodological perspective the cultural history, specifically the notions of *representation* and *appropriation* proposed by Roger Chartier. In this way, the work seeks to contribute for the deepening of analysis about football, placing it as an important phenomenon for the understanding of the social life in the interior of Minas Gerais at the beginning of the last century.

Keywords: Oliveira, Divinópolis, football, appropriation, rivalry.

[...] – Tua noiva gosta de foot-ball?

– Extraordinariamente. E' uma torcedora terrível...

– E ella tem ido aos jogos do campeonato sul-americano?

– Ainda não perdeu um jogo.

– Pois bem, vaes prohibil-a de ir ao jogo de domingo.

– Entre chilenos e brasileiros?

– Sim.

– O jogo de desempate?

– Sim.

– Impossível. Ella não concordara.

– Esta será a prova, se ella acquiescer – é por que de facto és...um homem feliz.

– Do contrario...

– ...E' desmanchar o casório.

Para encurtar a historia: a moça que adorava o meu amigo e muito distincto, secretario de um collegio em Botafogo, preferiu assistir ao desempate entre os chilenos e brasileiros, no campo do Fluminense, a casar com o meu amigo e muito distincto secretario, etc., etc.

(Edgard Duarte. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 jan. 1920. p.01)

Sumário

Introdução	12
Capítulo 1 – O trem do sertão: modernidade, circularidade cultural e introdução dos esportes no centro-oeste mineiro (1888-1920)	20
1.1 Oliveira e Divinópolis no circuito da comunicação ferroviária	20
1.2 Oliveira e a experiência da modernidade	27
1.2.1 A expansão do lazer em Oliveira	35
1.2.2 Os <i>sports jeux</i> em Oliveira	45
1.3 Divinópolis e a experiência da modernidade	52
1.3.1 A expansão do lazer em Divinópolis	59
Capítulo 2 – O jogo da moda: formas de apropriação e aspectos do clubismo na introdução do <i>foot-ball</i> no centro-oeste mineiro (1916-1920)	65
2.1 A introdução do <i>foot-ball</i> em Oliveira por meio das conexões com a experiência esportiva dos grandes centros país	67
2.1.1 Os primeiros anos do <i>foot-ball</i> em Oliveira	74
2.1.2 Um breve retorno do <i>foot-ball</i> em Oliveira	84
2.2 Divinópolis e o jogo das contradições	88
2.2.1 A introdução do <i>foot-ball</i> em Divinópolis por meio das conexões com a experiência esportiva dos grandes centros país	90
2.2.2 Os primeiros anos do <i>foot-ball</i> em Divinópolis	95
Capítulo 3 – “Um festim obscuro”: pertencimento clubístico e expansão socioespacial do <i>foot-ball</i> no centro-oeste mineiro (1920-1930)	105
3.1 “Valha-nos a polícia”: a consolidação do <i>foot-ball</i> em Oliveira	106
3.1.1 <i>Foot-ball</i> , cavalheirismo e “provas de amizade”: um esporte fidalgo em Oliveira	118
3.1.2 “A assistência delira de entusiasmo”: o acirramento da disputa esportiva e novos sentidos para o <i>foot-ball</i> em Oliveira	125
3.2 “União para o bem estar”: um esporte fidalgo em Divinópolis	132
3.2.1 “Dentro da melhor camaradagem”: a permanência dos sentidos de fidalguia do <i>foot-ball</i> em Divinópolis	140

Considerações finais	148
Bibliografia e fontes	152

Introdução

O futebol é, indiscutivelmente, um dos principais componentes da identidade brasileira. Sua popularidade pode ser facilmente comprovada por sua penetração midiática. Diariamente, jornais, revistas esportivas, programas televisivos, radiofônicos e da internet lhe oferecem uma intensa cobertura. Nesses meios de comunicação o futebol é o tema esportivo predominante. Igualmente, sua penetração na vida cotidiana também pode ser facilmente constatada: ao andarmos pelas cidades após uma decisão de campeonato ou uma partida da seleção brasileira, em cada rua, cada esquina, nas feiras, em qualquer lugar que esteja mais de uma pessoa, o jogo de bola é um dos assuntos principais do universo masculino. Imiscuindo-se na sociedade como uma espécie de tema universal, o futebol aproxima as pessoas e transforma suas relações sociais e afetivas, uma vez que, parte importante das redes de sociabilidade no Brasil gira em torno do pertencimento clubístico, ou seja, das cores, dos símbolos, dos heróis e dos mitos criados e recriados no em torno desse espectro.

A despeito da sua popularidade, até a pouco tempo os cientistas sociais quase não se ocupavam com o futebol, esporte considerado por eles um fenômeno que distanciava o povo de suas “preocupações verdadeiras”.¹ Nas décadas de 1970-80, o futebol espetáculo era avaliado pela tradição marxista como um dos fenômenos conformadores do processo de alienação das massas.² Porém, após a disseminação dos estudos culturais do esporte, inaugurados pela antropologia na década de 1980³, no campo das Ciências Sociais e, posteriormente, da História, presenciou-se a valorização das dimensões culturais e políticas dos esportes e das práticas corporais. Por outro lado, a interpretação do futebol como “ópio do povo” foi sendo gradativamente superada de forma que o jogo, ao assumir o posto de “carro chefe” dos estudos dos esportes, vem adquirindo um novo *status* nas Ciências Sociais, ampliando seu espaço na academia e se afirmando como um importante campo de investigação.⁴

Todavia, apesar de nas duas últimas décadas observarmos o afloramento de uma diversidade de estudos que se dedicam às discussões envolvendo o futebol no Brasil, tais pesquisas estão especialmente concentradas em temáticas que privilegiam a realidade dos

¹ Cf. HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo. *Mídia, Raça e Idolatria: A invenção do país do futebol*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. p. 9.

² Ver, por exemplo, RAMOS, Roberto. *Futebol: ideologia do poder*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.

³ Ver, por exemplo, o trabalho seminal organizado pelo antropólogo Roberto Da Matta que reuniu pesquisas culturalistas do campo das ciências sociais. Cf. DA MATTA, Roberto (Org.). *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

⁴ Ver discussão In: MELO, Victor Andrade de. *et al. Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013. p. 43-44.

principais centros do país como, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. No centro-oeste mineiro, região com aproximadamente 28.000 km² (dimensão próxima de países como, por exemplo, a Bélgica) com cerca de 700.000 habitantes e de fundamental importância político-econômica para o estado de Minas Gerais⁵, são raros os trabalhos que incorporam o futebol como objeto de investigação histórica ou sociológica. A escassa produção sobre a região se resume a um número reduzido de livros de memorialistas ou biografias de clubes esportivos, que, por sua vez, não possuem o rigor científico necessário para desvelar as particularidades dos processos históricos da introdução e da difusão do futebol no Brasil, no bojo do complexo conjunto de transformações socioculturais pelo qual passaram as cidades do interior do país no início do século passado.

Com vistas a realizar uma abordagem pioneira a respeito do futebol na região, o objetivo primordial da pesquisa é analisar o nascimento e o processo de popularização da prática futebolística no centro-oeste de Minas Gerais, tomando como estudo de caso, as cidades de Oliveira e Divinópolis, entre os anos de 1888-1930. Esse propósito desdobrou-se em perguntas que nortearam a condução da pesquisa: Como se deu o processo de introdução do futebol e quais foram as principais motivações para o seu enraizamento na região? Quais atores sociais foram os responsáveis pelos primórdios de sua organização e quais representações foram construídas sobre o jogo de bola? As camadas populares também tiveram de alguma forma, acesso a tais práticas? Quais elementos contribuíram para a consolidação da competitividade, do pertencimento clubístico e das rivalidades entre seus envolvidos? Quais similitudes e singularidades podem ser encontradas nas transformações do sentido assumido pelo esporte nas duas localidades em questão?

O marco temporal que dá início à pesquisa, o ano de 1888, não ocorreu de forma aleatória. Foi a partir desse ano que os ramais ferroviários da Estrada de Ferro Oeste de Minas possibilitaram a primeira via de comunicação mecanizada com o restante do país, injetando nas localidades atingidas pelos trilhos, um novo dinamismo sociocultural e econômico que favoreceu uma série de transformações no núcleo urbano e na aquisição de novos modismos que chegavam das capitais. O período aqui estudado estende-se até o primeiro ano da década de 1930, momento em que o jogo de bola consolidava-se como o principal fenômeno esportivo desenvolvido em todo o território nacional.

A investigação que se debruçou sobre o futebol com seus clubes, jogadores e torcedores, procurou adotar como metodologia, uma perspectiva historiográfica que pudesse

⁵ Cf. CORGOZINHO, Batistina M; CATÃO, Leandro Pena; MATEUS, H. F. (Org.). *História e memória do Centro-Oeste Mineiro: perspectivas*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

trazer à tona as vivências cotidianas dos variados grupos sociais que se envolveram com a difusão do jogo entre os aficionados do interior mineiro. Assim, a pesquisa, atenta ao processo de renovação da disciplina histórica das últimas décadas, que vem se colocando em oposição às certezas normativas de leis e modelos que regem o social, trilhou pelo caminho da “nova história cultural”, que como bem destacou Sandra Pesavento, representa “*uma nova forma de a história trabalhar com a cultura*”, não reduzindo seu enfoque nas “*grandes correntes de ideias e seus nomes mais expressivos*”.⁶

O conceito de cultura, atualmente, nos remete a uma série de indagações. À medida que historiadores e pesquisadores de outras áreas se interessam pelo assunto, observamos uma multiplicidade de significados. Para Francisco Falcon: “*O cultural é o lugar de encontro de diversos campos teóricos e de setorializações muito particulares que correspondem as diferentes ciências humanas, sendo impossível tudo reduzir a um fator ou a um conceito ou modelo*”.⁷ Apesar da dificuldade de estabelecer um conceito unívoco para a cultura, seu uso tem se expandido de forma expressiva, tornando-se um elemento fundamental para a compreensão de todas as relações humanas. Nas palavras de Roger Chartier:

Na verdade, o que se deve pensar é como todas as relações, inclusive aquelas que designamos como relações econômicas ou sociais, organizam-se segundo lógicas que colocam em jogo, em ação, os esquemas de percepção e de apreciação dos diferentes sujeitos sociais, portanto as representações constitutivas do que se pode chamar de uma “cultura”, quer seja comum a toda uma sociedade, quer seja própria a um grupo determinado.⁸

A história cultural tem como centralidade a noção de representação, porém ela não é uma prática nova dentro da disciplina histórica, foi em grande parte utilizada dentro de uma história das mentalidades, que a partir dos anos de 1960, emerge como domínio mais frequentado e inovador da disciplina histórica.⁹ Buscando trabalhar com novos objetos até então mais pesquisados por filósofos e antropólogos como, o medo, a morte e a sexualidade, a história das mentalidades foi motivo de grande sucesso, possibilitando a abertura de novos caminhos e novas áreas de pesquisa. No entanto, contentava-se de fato em transpor os métodos “seriais” para um novo campo de investigação em torno de uma noção bastante vaga e abrangente como o de mentalidade.¹⁰

⁶ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15.

⁷ FALCON, Francisco José Calazans. *História cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura*. Rio de Janeiro: Campuz, 2002. p.64.

⁸ CHARTIER, Roger. *A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2002. p. 59.

⁹ CHARTIER, Roger. *A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2002. p. 37.

¹⁰ DOSSE, François. *A história à prova do tempo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001. p. 60-61.

Nesse sentido, o conceito de representação vem a romper com o modelo estruturalista, permitindo observar melhor as diversas relações que os indivíduos e os grupos mantêm com o mundo social. É por meio das representações que os indivíduos podem dar sentido ao seu mundo e construir as suas realidades. No dizer de Roger Chartier:

Primeiramente, as operações de recorte e classificação que produzem as classificações múltiplas graças às quais a realidade é percebida, construída, representada; em seguida, os signos que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exhibir uma maneira própria de estar no mundo, a significar simbolicamente um estatuto, uma ordem, um poder; enfim formas institucionalizadas através das quais “representantes” encarnam de modo visível, “presentificam”, a coerência de uma comunidade, a força de uma identidade, ou a permanência de um poder.¹¹

Outro conceito central para essa perspectiva é o de apropriação. A forma como o conceito foi proposto por Roger Chartier vem a cruzar com as mesmas interrogações de Michel Foucault, procurando saber como explicar por meio do discurso, práticas não discursivas.¹² Para Michel Foucault, apropriação aparece em como os discursos são apropriados por indivíduos e instituições que arrogam seu controle exclusivo, para Roger Chartier, apropriação expressa os novos sentidos que esses discursos apresentam e não apenas o seu uso exclusivo de controle, buscando reconhecer as variações e as pluralidades de interpretação. Na concepção de Chartier: “*A apropriação tal como a entendemos visa uma história social dos usos e das interpretações, relacionados às suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os produzem*”.¹³

De acordo com François Dosse, essa concepção de apropriação de Roger Chartier vem a mostrar que o poder de produzir e de impor as representações é desigualmente repartido, o que leva a ligar os fenômenos de apropriação às práticas. Dessa forma, através das diferentes dimensões do mundo social, como por exemplo, o sexo, ascendência, religião, território, etc., há um deslocamento para dar uma maior atenção às redes de práticas que organizam os modos históricos e socialmente diferenciados de relação com os textos, possibilitando inverter uma história social da cultura para uma história cultural do social: “*Essa noção de redes permite, sobretudo, não esquecer que há variações históricas sensíveis, hierarquias sociais, industriais e culturais, sem, porém, reduzir o consumidor de cultura a uma espécie de ectoplasma, totalmente submetido a esses poderes*”.¹⁴

¹¹ CHARTIER, Roger. *A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2002. p.169

¹² DOSSE, François. *A história à prova do tempo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001. p. 62.

¹³ CHARTIER, Roger, *A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2002. p. 67-68.

¹⁴ DOSSE, François. *A história à prova do tempo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001. p. 61-62.

Nessa perspectiva, a pesquisa optou por adotar como referencial teórico metodológico essa história cultural “renovada”, que permitiu de maneira mais elucidativa a compreensão de diversos processos envolvendo a forma como a prática futebolística foi apropriada no interior mineiro e quais foram os sentidos construídos para o jogo pelos diferentes agentes sociais que o tomaram como parte importante de suas vivências cotidianas.

O *corpus* documental da pesquisa tem como centralidade um conjunto de periódicos produzidos nas cidades de Oliveira e Divinópolis entre o final do século XIX e primeiras três décadas do século XX. Formados, majoritariamente, por exemplares dos jornais *Gazeta de Oliveira* e *Gazeta de Minas* da cidade de Oliveira e *Divinopolis*, *A Estrella da Oeste*, *A Pena* e *Gazeta Popular* da cidade de Divinópolis, sua consulta foi realizada por meio dos acervos digitais do jornal *Gazeta de Minas* e do Centro de Memória da FUNEDI/UEMG. Tal tipo de documento forneceu informações variadas sobre as novas experiências socioculturais e urbanas que se intensificaram na virada do século passado, sobretudo, após a passagem dos trilhos da ferrovia, registradas por articulistas da imprensa que se mostravam atentos aos modismos recém-chegados ao interior mineiro.

Especialmente por meio de periódicos, foi possível observar como a introdução e difusão espacial do futebol no centro-oeste mineiro, mesmo apresentando uma série de ligações com o fenômeno desenvolvido nos centros urbanos mais proeminentes, foi imbuído de diversas especificidades locais, fruto da dinâmica sócio-histórica de cada uma das localidades em análise. Nas páginas dos periódicos, ficaram registrados significativas informações sobre os processos de introdução clubística da modalidade, sua difusão entre os aficionados, bem como os conflitos e os novos sentidos que acompanharam a crescente popularização do jogo.

O uso dos periódicos como fonte de pesquisa histórica remete-se à tradição da Escola dos *Annales*, que dentre outros avanços no campo historiográfico, propôs a ampliação conceito de *fonte histórica*, possibilitando aos historiadores a incorporação de uma gama variada de vestígios da produção material humana. Para tanto, o trabalho histórico com os periódicos exige, entre outros procedimentos, a problematização da notícia veiculada, ou seja, a inquirição do seu processo de seleção pelos editores, assim como a identificação dos responsáveis pela linha editorial, observando suas filiações políticas e suas ligações com as instâncias do poder.¹⁵

¹⁵ Ver, LUCA, Tânia Regina de. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

Nesse sentido, a análise do periódico deve considerar, primordialmente, suas correlações e interpenetrações nas redes sociais e políticas presentes no contexto da sua produção. O discurso jornalístico, independente de seu perfil, envolve uma série de interesses, ora convergentes, ora conflitantes, submersos nas múltiplas ideologias em confronto naquele meio social específico onde circulam. Nas palavras da historiadora Maria Capelato:

A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo de ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata da imprensa se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social. A análise desse documento exige que o historiador estabeleça um diálogo com as múltiplas personagens que atuam na imprensa de uma época.¹⁶

Além dos periódicos produzidos nas cidades de Oliveira e Divinópolis na virada do século XX, foi coletado um inventário documental, constituído de atas de reunião, estatuto/regimento interno, termos de audiência e leis produzidas pelo legislativo. A investigação posta em curso em torno dessas fontes históricas, buscou levantar informações sobre as circunstâncias que proporcionaram o processo modernizador e inserção de novas práticas cosmopolitas, dentre elas, o futebol. Assim, os documentos produzidos pelos órgãos públicos municipais do período nos permitiram perceber como os administradores locais após a chegada dos ramais ferroviários, realizaram diversas intervenções no espaço urbano, direcionadas para a edificação de uma sociedade moderna e civilizada, em sintonia com os principais centros urbanos que ditavam a referência a ser seguida.

Trabalhos produzidos por memorialistas também trouxeram significativos dados referentes ao passado das cidades de Oliveira e Divinópolis, já que poucos registros existem além deles. O livro de Luiz Fonseca, “*História de Oliveira*”,¹⁷ iniciado em 1938 e concluído em 1942, por exemplo, traz informações sobre a construção do primeiro Hipódromo e o agente responsável pela organização das primeiras corridas de cavalo na cidade, no qual, não encontramos em nenhuma fonte primária. Em Divinópolis, o livro de Pedro Xavier Gontijo, “*História de Divinópolis*”¹⁸, foi fruto de sua vivência pessoal na cidade, trazendo algumas especificidades de questões importantes, como por exemplo, o primeiro jornal produzido em Divinópolis e o primeiro clube de futebol, ambos com uma participação efetiva do autor.

¹⁶ CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1998.

¹⁷ FONSECA, Luiz da Gonzaga. *História de Oliveira*. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares S/A, 1961.

¹⁸ GONTIJO, Pedro Xavier. *História de Divinópolis*. Divinópolis: Sidil, 1995.

Esse tipo de discurso é constituído por relatos que procuram preservar a memória das cidades, descrevendo fatos remotos que escapariam e se perderiam no tempo. No entanto, deve-se reconhecer que a narrativa memorialista está permeada pelo carácter seletivo de suas memórias, na qual, alguns espaços são “enfaticamente descritos” enquanto outros são deliberadamente omitidos ou citados com “patente desprezo”, não podendo assim ser tomada como um mero reflexo do real, ou mesmo, uma reconstrução fiel do passado. Ana Brefe destaca que os relatos de memorialistas devem ser pensados “*tanto nos aspectos que expõem, repetem, enfatizam, quanto problematizados nos seus profundos silêncios e lacunas, já que esses também fazem parte da invenção e reinvenção da cidade*”.¹⁹

A bibliografia de suporte que subsidiou esta pesquisa reuniu trabalhos empíricos referentes à história da ferrovia no centro-oeste mineiro, reformas urbanas e introdução de novas práticas de lazer e espaços de socialização nos principais centros nacionais do período. Também foram investigados os processos de introdução e difusão clubística do futebol, além das diversas conexões do jogo praticado no interior e nas principais capitais do período, sobretudo, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível construir um escopo teórico que serviu como parâmetro para dialogar com as informações obtidas na pesquisa documental.

Dessa forma, a pesquisa buscou articular o estudo de fontes das mais diversas naturezas, que contribuíram para a compreensão das diferentes formas como futebol foi apropriado pelos habitantes do centro-oeste mineiro. Ao ser apropriado em diferentes espaços e segmentos sociais, o jogo de bola participou ativamente do ambiente efervescente que marcou o início do século passado, fazendo a sua maneira, o percurso ideal e certo para que hoje o futebol e também outras modalidades pudessem alcançar as novas gerações e proporcionar benefícios a elas.

Quanto à estrutura, esta dissertação apresenta-se dividida em três capítulos: cada capítulo foi subdividido em duas partes, cada qual dirigida a uma das cidades em questão: Oliveira e Divinópolis. Embora sejam apresentadas de forma compartimentada, as análises procuram estabelecer diálogos constantes entre os aspectos que aproximam e os que diferem os processos de introdução e de enraizamento do futebol nas duas cidades.

No primeiro capítulo, cujo recorte temporal se estende entre os anos de 1888-1920, foi realizada uma pequena incursão histórica da Estrada de Ferro Oeste de Minas e sua passagem

¹⁹ Ver discussão In: BREFE, Ana Cláudia Fonseca. *A cidade inventada: a Paulicéia construída nos relatos de memorialistas (1870 - 1920)*. 1993. 164f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1993.

pela região do centro-oeste mineiro. Enfatizou-se, sobretudo, o novo dinamismo urbano e sociocultural das localidades atingidas pelos trilhos a partir do final do século XIX. Foram destacados neste capítulo as transformações urbanas e a influência das concepções urbanísticas adotadas nas metrópoles, em especial, o Rio de Janeiro, para a adoção de pressupostos ideológicos como, a higienização, o embelezamento e racionalização do espaço urbano, ambos em consonância com as vigências urbanísticas do período. Também foram analisadas as transformações do *modus vivendi* de seus habitantes por meio da aquisição de novas práticas de lazer, dentre elas os esportes, e os novos espaços de socialização, oriundos das novidades e dos modismos que chegavam ao interior mineiro, especialmente após as facilidades advindas da conexão ferroviária.

O segundo capítulo, que corresponde aos anos de 1916-1920, é dividido em duas partes. Na primeira delas, buscou-se demonstrar a relação entre a introdução do futebol pela via clubística nas cidades de Oliveira e Divinópolis e as ações realizadas por agentes que, impulsionados por diversas motivações, tomaram contato com a modalidade desenvolvida em outros pontos do país. Na segunda parte é apresentada uma análise aprofundada sobre os sentidos que foram construídos acerca do modelo clubístico de associação adotado nas duas localidades e as representações que envolviam a prática futebolística em seu período embrionário. Buscou-se, também, compreender a difusão do jogo por diversas outras localidades do centro-oeste mineiro, fato que proporcionou a constituição de um “circuito regional”, no qual, o futebol além de servir como um definidor de *status* social e transformação do *modus vivendi*, favoreceu a abertura de vias de aproximação política e social entre as localidades.

No último capítulo, procurou-se fazer um estudo sobre a expansão socioespacial do futebol e as novas representações conflituosas que a modalidade gradativamente adquiria entre seus aficionados. Por fim, investigou-se a consolidação dos sentidos de rivalidade, competitividade e pertencimento clubístico entre seus envolvidos, buscando desvelar as motivações e as tensões que permearam década de 1920, período no qual, se estabeleceu uma nova configuração do futebol em todo o centro-oeste mineiro.

Com vistas a contribuir para a afirmação do futebol como objetivo de estudo histórico no centro-oeste mineiro, este trabalho pretende, mesmo que de forma introdutória, trazer à tona diversos processos envolvendo o jogo de bola e suas relações com o novo dinamismo cultural vivido pelas localidades de Oliveira e Divinópolis na virada do século XX.

Capítulo 1 – O trem do sertão: modernidade, circularidade cultural e introdução dos esportes no centro-oeste mineiro (1888-1920)

O objetivo primordial deste capítulo é estudar o nascimento da prática futebolística na região centro-oeste de Minas Gerais, tomando como estudo de caso, as localidades de Oliveira e Divinópolis, inserindo-as nas discussões que abrangem as transformações nos seus modos de vida entre o final do século XIX e primeiras duas décadas do século XX.

A investigação parte da hipótese que a ferrovia, recém-inaugurada que cruzava a região, foi o grande veículo que conectou essas cidades do interior mineiro aos centros urbanos mais proeminentes, fato que possibilitou, entre outros aspectos, a circularidade de bens culturais, no qual, novos hábitos e práticas cosmopolitas foram apropriados de localidades consideradas referências em termos de modernidade e civilização. A ferrovia expandiu a região para além de suas fronteiras, permitindo que pessoas, mercadorias e informações pudessem se deslocar com maior facilidade e rapidez. O encurtamento das distâncias geográficas foi determinante para que tanto cronistas da imprensa quanto a população local ficassem atentos aos novos modismos, ideias e valores que chegavam de outras localidades.

Trata-se, portanto, de identificar no interior de uma extensa rede de transformações, os aspectos que permitiram o estabelecimento de conexões com os principais centros do país, culminando com o desenvolvimento do *foot-ball*.²⁰ Todavia, cabe ressaltar que tal análise só se faz possível no entrelaçamento com o processo de modernização nas quais passaram as cidades de Oliveira e Divinópolis naquela conjuntura. A velha estrutura colonial passou a conviver com a introdução de novas tecnologias, e a realidade tradicional, ligada ao mundo agrário, passou a ser dinamizada com mudanças na paisagem urbana e a introdução de novos hábitos cotidianos. Dessa forma, a compreensão do *foot-ball* como um fenômeno ligado ao mundo moderno, passa por abordagens que buscam retratar o novo dinamismo cultural das cidades do interior mineiro após a inauguração de suas ferrovias.

1.1 Oliveira e Divinópolis no circuito da comunicação ferroviária

O quadro dos transportes no Brasil na primeira metade do século XIX se caracterizava pela precariedade em todos os seus aspectos. Os caminhos não passavam de picadas estreitas que não proporcionavam qualquer comodidade aos seus viajantes, agravando-se em períodos

²⁰ A partir deste capítulo, o termo futebol será escrito conforme a ortografia da época.

de chuvas que, devido aos atoleiros, tornavam-se impraticáveis durante meses. As vias fluviais conduzidas por canoas, jangadas e outras embarcações de pequeno porte, não recebiam os melhores cuidados para facilitar a navegabilidade e eram utilizadas praticamente em suas condições naturais. Os trechos encachoeirados de rios eram contornados por terra, aumentando ainda mais a lentidão e dificuldade das viagens. Gado, escravos e mercadorias cobriam os estreitos trajetos a pé, e as cargas transportadas por veículos de tração animal ou mesmo na cabeça de homens quando em pequenos trajetos, ditavam um ritmo lento e rudimentar, uma herança das comunicações coloniais.²¹

Tal quadro só pôde ser superado a partir da segunda metade do século XIX, momento em que algumas regiões do Brasil passaram a introduzir o transporte ferroviário. A primeira ferrovia no Brasil, a Estrada de Ferro Mauá, teve seu trajeto inicial inaugurado no ano de 1854, partindo do litoral do Rio de Janeiro até a raiz da Serra da Estrela com uma extensão de 14 km. A partir daí o trem de ferro com sua imponência e força, penetrou de forma decisiva na vida e consciência das pessoas, tornando-se um dos principais símbolos da modernidade. Os trilhos da ferrovia permitiram uma capacidade de transporte de cargas e pessoas em proporções até então inimagináveis.²² “*O progresso, a locomotiva e a estrada de ferro eram símbolos de mudança, de chegada do novo, do futuro*”.²³

Como observa Gilmar Arruda, em meados do século XIX, com o avanço na construção da imagem de um país moderno, principalmente com o estabelecimento do regime republicano, buscou-se construir uma “nova nação” por meio de transformações no aparato político e administrativo, inserção de elementos técnicos como (ferrovias, telégrafos, urbanização, etc.) e modificação dos modos de viver dos brasileiros. Era necessário na visão dos homens públicos que estavam no poder, redesenhar o perfil do país, propagando o progresso sobre todo o território e suas populações, integrando os sertões aos grandes centros do Brasil. As distinções existentes entre as “áreas civilizadas” e os “sertões incultos” eram atribuídas principalmente pela dificuldade de conexão entre as diversas regiões do país. Desta forma, as ferrovias passaram a representar um dos “instrumentos mais poderosos de penetração no interior do país”, proporcionando não apenas a valorização de regiões e aumento dos processos produtivos, mas, também, modificando hábitos, introduzindo novas concepções de tempo, propriedade e trabalho e levando consigo a modernidade. Segundo

²¹ TENÓRIO, Douglas Apratto. *Capitalismo e ferrovias no Brasil*. 2. ed. Curitiba: HD livros, 1996. p. 36-37.

²² CORGAOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003. p. 58.

²³ MAIA, Casa Nova. *Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 45-46.

Arruda, a ambição dos governantes em não deixar nenhuma região do país sem as “boas novas” do progresso e da civilização provocou uma “febre ferroviária”, tanto no período imperial, quanto no republicano.²⁴

Na região oeste de Minas Gerais, responsável por grande atividade agropecuária, possuidora do maior rebanho bovino da província e importante produtor de gêneros básicos para o abastecimento do mercado interno, a implantação dos trilhos no discurso construído pelos gerentes do aparelho administrativo estatal, era visto como uma boa oportunidade para o desenvolvimento de uma economia agroexportadora. O abastecimento de carne aos centros urbanos era prejudicado pelo sistema de tração animal, acarretando muitas perdas de carga. A ferrovia poderia remediar este problema, transportando os rebanhos com maior segurança e rapidez.²⁵ Além do viés econômico, encontravam-se relações explícitas entre a ferrovia, o desenvolvimento regional e a construção de uma sociedade moderna. O trem de ferro era entendido como principal veículo que transformaria o “sertão” em “civilização”, provocando uma acentuada mudança nas formas de comunicação, transporte de mercadorias e pessoas, além da inserção de novos hábitos culturais.²⁶

A condição inicial para tal transformação na região, foi a aprovação da Lei de nº 1914 de julho de 1872, que autorizava a conceder garantia de juros a 7% sobre o capital não inferior a 4 mil contos de réis ou subvenção de 9 contos de réis por cada quilometro²⁷ a quem se propusesse a construir uma linha férrea que, partindo do centro da Estrada de Ferro D. Pedro II, próximo às vertentes do Rio das Mortes, se dirigisse a um ponto navegável do Rio Grande, seguindo até os limites da província, passando pelo lado oeste.²⁸ Em 11 de novembro de 1873, foi concedido privilégio de 50 anos à empresa de que eram concessionários os bacharéis, José de Teixeira Guimarães e Luiz Augusto de Oliveira, para o estabelecimento de uma estrada de ferro que seguiria pelo oeste alcançando as divisas mineiras. Somente cinco anos mais tarde, em 1877, essa autorização foi limitada à realização apenas da primeira sessão, de Sítio a Barroso e a São João del-Rei (Lei 2.398). Em 1878, foi organizada uma

²⁴ Ver discussão In: ARRUDA, Gilmar. *Cidades e sertões: entre a história e a memória*. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 99-110.

²⁵ LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. *Ferrovia, Sociedade e Cultura, 1850 – 1930*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 68.

²⁶ LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. *Ferrovia, Sociedade e Cultura, 1850 – 1930*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 20.

²⁷ O governo brasileiro buscando incentivar a proliferação de ferrovias pelo território, passou a conceder cada vez mais favores e concessões aos empreendimentos ferroviários como garantia de juros, direito de importação e facilidades na desapropriação de propriedades particulares. Cf. TENÓRIO, Douglas Apratto. *Capitalismo e ferrovias no Brasil*. 2. ed. Curitiba: HD livros, 1996. p. 49-50.

²⁸ PIMENTA, Demerval José. “Caminhos de Minas Gerais”. In: PIMENTA, Demerval José; ELEUTÉRIO, Arysbur Batista; CARAMURU, Hugo. *As Ferrovias em Minas Gerais*. Belo Horizonte: SESC/MG, 2003. p. 22.

sociedade anônima denominada, Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas e seus estatutos foram aprovados em 1878.²⁹ O trecho inicial foi inaugurado em 30 de Setembro de 1880, de Sítio a Barroso, com 49 km. O prolongamento até São João del-Rei foi inaugurado em 28 de Agosto de 1881, com a presença do Imperador D. Pedro II e importantes autoridades do império.³⁰

Ao analisar o discurso oficial da fundação da EFOM, o historiador Pablo Lima, tece as seguintes considerações:

A EFOM foi criada para contribuir com o desenvolvimento sócio-econômico de uma região que era identificada nos textos da época como sertão. A intenção era, através da melhoria do transporte terrestre, estimular o crescimento da produção e do comércio locais, estimulando um fluxo migratório para o oeste de Minas, levando a um crescimento populacional e, conseqüentemente, a um aumento da demanda pela ferrovia naquela região.³¹

Em busca da sua expansão, a companhia passou a construir vários outros ramais após a inauguração do trecho inicial. Em 1890, a EFOM apresentava uma extensão de aproximadamente 600 km, divididos em uma linha leste-oeste, entre as cidades de São João del-Rei, Aureliano Mourão e Ribeirão Vermelho e uma linha norte-sul entre Aureliano Mourão e Divinópolis, um crescimento de 500 km em apenas dez anos.³² A partir de 1899, devido a problemas financeiros, a companhia entrou em processo de falência, nessa época já apresentava 939,5 km de extensão, 46 locomotivas a vapor e 378 carros diversos.³³ O acervo da estrada passou para administração do governo federal, que inaugurou vários outros trechos, transformando a EFOM em um dos mais importantes ramais ferroviários do país no início do século XX.

A inauguração das estações ferroviárias nas cidades de Oliveira (1889) e Divinópolis (1890) marcou profundamente os modos de vida das gerações que vivenciaram aquele momento. A passagem da EFOM pelo centro-oeste mineiro foi fundamental para a quebra do isolamento da região em relação ao restante do estado e do país, permitindo que pessoas,

²⁹ MAIA, Casa Nova. *Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 72.

³⁰ Sobre a fundação da EFOM: CARAMURU, Hugo. “Histórias da EFOM e Sucessoras”. In: PIMENTA, Demerval José; ELEUTÉRIO, Arysbur Batista; CARAMURU, Hugo. *As Ferrovias em Minas Gerais*. Belo Horizonte: SESC/MG, 2003; SANTOS, Welber Luiz dos. *A Estrada de Ferro Oeste de Minas: São João del-Rei (1877-1898)*. 2009. 153f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2009.

³¹ LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. *Ferrovia, Sociedade e Cultura, 1850 – 1930*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 77.

³² VAZ, Mucio Janssem. *A Estrada de Ferro Oeste de Minas – Trabalho Histórico – Descritivo, 1880 – 1922*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922. p. 15.

³³ VAZ, Mucio Janssem. *A Estrada de Ferro Oeste de Minas – Trabalho Histórico – Descritivo, 1880 – 1922*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922. p. 34.

mercadorias e informações pudessem se deslocar com maior facilidade e rapidez.³⁴ Para se ter uma ideia da nova dinâmica que se instalou após a passagem dos trilhos, em 1894, a EFOM transportou 129.312 passageiros e 41.891 toneladas de mercadorias e encomendas. Em 1899, o número de passageiros havia diminuído para 53.381, porém ainda era um número bastante considerável, enquanto o de mercadorias e encomendas havia saltado para 366.288 toneladas.³⁵

Entre o final do século XIX e os primeiros anos do século XX, o novo meio de transporte colocou as duas cidades em contato mais intenso com os principais centros do país. Uma dessas conexões foi estabelecida com a nova capital mineira, Belo Horizonte, cidade planejada e construída no período entre 1894 a 1897 e inserida no contexto nacional e mundial das novas experiências urbanas que se intensificaram naquele final de século. A nova capital deveria atender as necessidades de seus habitantes, livre de problemas de saneamento, doenças e que pudesse ser o irradiador do progresso por todo o Estado.³⁶ Outra importante ligação foi com a cidade do Rio de Janeiro, capital política e centro econômico do Brasil. Concentrando o maior núcleo da rede ferroviária nacional no período, o Rio se apresentava como o principal centro urbano cosmopolita do país, estabelecendo relações comerciais e culturais com a Europa e os Estados Unidos.³⁷ Naquele contexto, cabia a cidade o papel de ser a “capital irradiante”, nas palavras de Nicolau Sevcenko, ou seja, a “metrópole-modelo”, que ditaria os modismos, as tendências, os comportamentos e os sistemas de valores.³⁸

As estações ferroviárias passaram a se configurar como espaços de socialização e de chegada do novo. Inumeráveis objetos, alimentos e produtos dos mais variados eram transportados nos trens, conectando as cidades do interior mineiro as novidades do mundo moderno que chegavam da capital e do estrangeiro. A título de ilustração vale citar: aparelhos e artigos para fotografia e cinematografia, instrumentos de música, engenharia e cirurgia geral, artigos de jogos e charutaria, material para circo de cavalinhos e teatro, remédios,

³⁴ CORGAOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003. p. 68.

³⁵ VAZ, Mucio Janssen. *A Estrada de Ferro Oeste de Minas – Trabalho Histórico – Descritivo, 1880 – 1922*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922. p. 36.

³⁶ RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *A constituição e o enraizamento do esporte na cidade: Uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894- 1920)*. 2006. 338f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. p. 32-34.

³⁷ MORAES, José Geraldo Vinci. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. São Paulo: Atual, 2001. p. 56.

³⁸ SEVCENKO, Nicolau. “O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso”. In: SEVCENKO, Nicolau. (org.). *História da Vida Privada no Brasil Republica: da Belle Époque à era do Rádio*. São Paulo: Cia das Letras, 1988. Vol. 3. p. 522.

produtos químicos, automóveis armados e desarmados, maquinismos agrícolas, e inúmeros outros.³⁹

Além de trazer as novidades materiais e tecnológicas, a EFOM também favoreceu a circulação de agentes sociais e informações. Nessa perspectiva, Andréa Maia nos oferece a seguinte descrição:

[...] a ferrovia também conduz passageiros, pessoas que vão e vem, que passam, que chegam de cidadezinhas do interior e que delas partem...São caixeiros viajantes, são soldados, são noivas, são filhos e filhas...doentes e são. A ferrovia tem outras finalidades, além de proporcionar o escoamento de mercadorias... Elas são redes de comunicação, fazem também o “escoamento” de pessoas, de cartas, telegramas, documentos oficiais e civis [...].⁴⁰

A euforia em torno do maior desenvolvimento econômico e do crescimento das cidades após a passagem dos ramais ferroviários, favoreceu a incorporação dos ideais de progresso e modernidade em voga nos principais centros urbanos brasileiros. A partir da última década do século XIX, algumas cidades do centro-oeste mineiro iniciaram um processo de modernização urbana, que constituiu o principal signo do progresso econômico, despojando-se de uma feição essencialmente agrária, rumo à constituição de uma paisagem propriamente moderna. Os trilhos da ferrovia permitiram que as duas cidades vivessem sua “*Belle Époque*”⁴¹, inserida na euforia do novo, típica da virada do século XX, momento em que surgiram na região as condições necessárias para a realização da modernidade.⁴²

Segundo Berman, a modernidade constituiu o espírito de uma época, caracterizada pela constante vontade de transformação e pela velocidade na qual ocorreram essas novas experiências.⁴³ Através de um novo dinamismo na busca por mudanças e novidades, o termo modernidade poderia ser compreendido tal como foi exposto por Frederic Jamerson:

A modernidade seria a descrição de como as pessoas modernas veem a si mesmas [...]. Esse sentimento moderno parece agora consistir na convicção de que nós mesmos somos de certo modo “novos”, que uma nova era está começando, que tudo é possível e que nada pode jamais ser o mesmo novamente; e nós também não queremos que nada seja novamente o mesmo. Nós queremos fazer o novo, nos livrar

³⁹ Cf. MAIA, Andréa Casa Nova. *Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 68-70.

⁴⁰ MAIA, Andréa Casa Nova. *Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p.70.

⁴¹ Segundo Fransérgio Follis, a *Belle Époque* foi caracterizada pelas conquistas materiais e tecnológicas, na qual, as cidades tornaram-se espaço privilegiado de mudanças, renovando as suas feições de modo a se mostrarem “modernas” e “civilizadas”. Ver discussão In: FOLLIS, Fransérgio. *Modernização Urbana na belle époque paulista*. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 15-16.

⁴² Sobre a modernidade brasileira, Cf. SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão – tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

⁴³ Ver discussão In: BERMAN, Marchal. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

de tudo o que for velho: objetos, valores, mentalidades e maneiras de fazer as coisas [...].⁴⁴

A conexão ferroviária inaugurou uma nova etapa na história social das cidades, repercutindo em todos os níveis da experiência humana em sociedade. Para além das transformações materiais, diversos aspectos da vida cultural também sofreram profundas alterações. Buscava-se acompanhar as “agitações” e os “ritmos” das principais metrópoles do país, que irradiavam uma vasta rede de modismos, servindo de espelho para que regiões interioranas pudessem vivenciar a emergência de um estilo de vida “moderno”.

Essa nova dinâmica de valorização das práticas cosmopolitas vivenciada pelas principais cidades brasileiras foi evidenciada por Nicolau Sevcenko, ao observar em São Paulo, o novo significado que tais atividades adquiriram ao longo das duas primeiras décadas do século XX, dentro do ideário da modernidade:

Todos para a rua: é lá que a ação está. Não é que repousar não seja mais viável, é que se tornou uma obsolescência, uma caduquice. Não é descansando que alguém se prepara para a semana vindoura, é recarregando as energias, tonificando os nervos, exercitando os músculos, estimulando os sentidos, exercitando o espírito. Sob o epíteto genérico de “diversões”, toda uma nova série de hábitos, físicos, sensoriais e mentais, são arduamente exercitados, concentradamente nos fins de semana, mas a rigor incorporados em doses metódicas como práticas indispensáveis da rotina cotidiana. [...]⁴⁵

É justamente nesse cenário efervescente de “práticas indispensáveis da rotina cotidiana”, que os esportes se transformaram em elementos fundamentais para vincular algumas cidades do centro-oeste mineiro, aos novos tempos que se abriam naquela virada do século XX. As atividades esportivas passaram a ganhar um maior destaque e movimentar os jornais, as autoridades e uma crescente assistência que afluía ao redor do turfe, da patinação, da peteca, do boliche, da luta romana, do *foot-ball* e outros fenômenos esportivos que se popularizavam no período.⁴⁶

Nessa perspectiva, o processo de introdução do *foot-ball* apesar de apresentar características que lhe são peculiares, não pode ser entendido de forma isolada do intenso processo de modernização e da introdução de novos modismos desencadeados nas cidades do interior mineiro após a comunicação ferroviária. Victor Melo nos alerta que “*não é possível*

⁴⁴ JAMERSON, Frederic. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. Tradução de Maria Elisa Cevalco. São Paulo: Ática, 1996. p. 314.

⁴⁵ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das letras, 1992. p. 33.

⁴⁶ Conferir, respectivamente, HIPPODROMO CORONEL XAVIER. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 set. 1915. p. 1; O RINK. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 maio 1920. p. 2; SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 jun. 1920. p. 2; BOLICHE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 mar. 1906. p. 1; HONRA AO VALOR. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 out. 1917. p. 1; GAZETA DESPORTIVA. *Gazeta de Minas*. Oliveira, 11 jun. 1916. p. 1; DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinópolis*, Divinópolis, 27 ago. 1916. p. 4.

entender o desenvolvimento do esporte na modernidade sem considerá-lo dentro de um quadro em que se identifique a emergência e valorização do lazer".⁴⁷ Dessa forma, procuraremos a partir de agora tentar compreender como os anseios da "modernidade" e as transformações do *modus vivendi*, deixaram o terreno fértil para que as cidades de Oliveira e Divinópolis pudessem cultivar as suas primeiras experiências com o fenômeno do *foot-ball*.

1.2 Oliveira e a experiência da modernidade

No final do século XIX, Oliveira configurava-se como um pequeno núcleo comercial na região centro-oeste de Minas Gerais, cabendo à administração política das freguesias de Japão, Passatempo, Claudio, Santo Antonio do Amparo e São Francisco de Paula. Sua economia girava exclusivamente ao redor de atividades agrícolas e pastoris: exportava-se gado para o Rio de Janeiro, porcos em toucinho para São João del-Rei, Ouro Preto e Sabará e açúcar para alguns municípios vizinhos.⁴⁸ O cenário urbano já podia contar com alguma movimentação e era constituído por aproximadamente vinte e duas ruas, três praças, mil casas e alguns bons e sólidos prédios, porém a cidade ainda não contava com os aparatos típicos dos centros urbanos mais desenvolvidos como, iluminação pública, calçamento apresentável, água encanada e outros melhoramentos. Além disso, era recorrente a presença de gado e outros animais no perímetro urbano central, que circulavam livremente, dividindo o mesmo espaço com uma população que em janeiro de 1888, não ultrapassava a marca de 4.216 moradores.⁴⁹

Em 18 de junho de 1888, entretanto, momento em que chegava a primeira locomotiva da EFOM, Oliveira passou a conviver com as demandas e facilidades proporcionadas pela ferrovia, fato que provocou um movimento econômico e sociocultural bem mais intenso do que havia até então. A passagem de ramais ferroviários foi a condição necessária básica que impulsionou o seu desenvolvimento na virada do século XX.

Sobre a chegada dos trilhos a praça do cruzeiro, a imprensa oliveirense descrevia sua presença da seguinte forma⁵⁰:

Para o trabalho, para a lavoura e para o commercio, é a estrada d' Oeste poderoso impulsor, como verdadeiro canal por onde se difunde a riqueza, e agora a nova cidade poderá erguer-se ao nível de um centro de commercio para o que fadou a providencia com a fertilidade de solo, clima excellente, indole pacifica e

⁴⁷ MELO, Victor Andrade de. *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. p. 10.

⁴⁸ Cf. Notas sobre o municipio da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 5 fev. 1888. p. 1.

⁴⁹ Cf. Notas sobre o municipio da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 15 jan. 1888. p. 1.

⁵⁰ As notas referentes aos periódicos e documentos dos órgãos públicos serão apresentadas conforme o vocabulário da época.

trabalhadora de seus habitantes. E para conseguir tudo isso tem Oliveira uma varinha mágica – a Estrada de Ferro Oeste de Minas.⁵¹

A nota do periódico transcrita acima, não poderia melhor descrever o que representou a passagem de ramais ferroviários por Oliveira. A partir da última década do século XIX, a cidade presenciou um rápido crescimento de suas atividades comerciais, impulsionadas agora, pelos vagões da EFOM. Em 1890, partiram de sua estação 895,058 kg de mercadorias para exportação.⁵² Na pecuária, somente o município de Oliveira passou a enviar anualmente para os matadouros de Benfica e Santa Cruz números que se aproximavam dos 30 mil rezes.⁵³ O crescimento de suas movimentações comerciais se deu de tal forma que, em 1894, foi necessário à construção e inauguração de uma segunda estação ferroviária, localizada no bairro Lindolpho Fromm.⁵⁴ A ferrovia também alavancou o desenvolvimento industrial, ao colocar a pequena cidade do interior mineiro em contato mais efetivo com os principais centros urbanos do país, em especial, o Rio de Janeiro. Foi da capital federal que vieram os maquinários necessários para a fundação de importantes estabelecimentos industriais como a fábrica de cerveja da Sociedade Industrial Oliveirense (1890), a fábrica de cervejas e licores D' Oeste (1893) e o Engenho Central de Oliveira (1902).⁵⁵

Outro efeito da passagem dos ramais ferroviários foi o impressionante crescimento demográfico e das atividades de prestação de serviços. Em 1913, o município de Oliveira com seus distritos e povoados contava com uma população de 30 mil habitantes.⁵⁶ Em 1919, por exemplo, um articulista da *Gazeta de Minas* queixava as autoridades locais dos problemas de habitação, sobretudo, da insuficiência de moradias, decorrente do “*sensível acrescimo de nossa população*”.⁵⁷ Tal aumento exponencial pode ser creditado à intensa chegada de imigrantes. Embora a indisponibilidade de dados demográficos detalhados sobre o período nos impeça de identificar a origem dos fluxos migratórios que chegaram a Oliveira, pôde-se constatar por meio de trabalhos escritos por memorialistas, que muitos desses novos agentes eram de origem estrangeira tais como, portugueses, espanhóis, italianos, poloneses, sírios e

⁵¹ E. F. O. de Minas. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 24 jun. 1888. p. 2.

⁵² Em 1890, Oliveira era a terceira entre as vinte e três localidades cortadas pelos trilhos da EFOM com o maior número de exportações, ficando atrás apenas de São João del-Rei que nesse mesmo ano havia exportado 4.278,719Kg de mercadorias e Barroso com 1.270,400Kg. Cf. SANTOS, Welber Luiz dos. *A Estrada de Ferro Oeste de Minas: São João Del-Rei (1877-1898)*. 2009. 153f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2009. p. 101.

⁵³ Carne Verde. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 8 maio 1892. p. 1.

⁵⁴ ESTAÇÃO FROMM. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 23 set. 1894. p. 1.

⁵⁵ Conferir, respectivamente, FABRICA DE CERVEJA. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 2 nov. de 1890. p. 1; Fabrica d' Oeste. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 9 abr. 1893. p. 2; Engenho Central de Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 dez. 1902. p. 2.

⁵⁶ Município de Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 set. 1913. p. 1.

⁵⁷ Um problema local. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 jul. 1919. p. 1.

libaneses.⁵⁸ Em 1909, o jornal *Gazeta de Minas* publicou a tabela de impostos do município demonstrando uma grande quantidade de novas profissões e serviços que passavam a ser prestados para a população local como, fotógrafo, arquiteto, engenheiro civil, joalheiro, alfaiate, agrimensor, ourives, mercador de livros, retratista, vendedor de bilhetes de loteria, dentista, afinador ou consertador de pianos, banqueiro de sociedade anônima ou de seguros e inúmeros outros.⁵⁹

Simultaneamente à chegada da ferrovia, desembarcava em Oliveira o primeiro telégrafo ferroviário. Em setembro de 1889, todas as estações da EFOM já estavam autorizadas a receber e enviar telegramas para diferentes partes do Brasil e mesmo do estrangeiro.⁶⁰ Jornais e revistas também passavam a chegar de outras localidades como, Rio de Janeiro, São Paulo, Juiz de Fora, Ouro Preto e da nova capital mineira Belo Horizonte.⁶¹ A somatória desse processo de circularidade de informações teve como resultado um maior desenvolvimento da imprensa. Se antes da passagem dos trilhos Oliveira contava apenas com um periódico, a *Gazeta de Oliveira* (1887), após a comunicação ferroviária a cidade presenciou uma rápida expansão na produção de periódicos, dos quais podemos citar: *O Estandarte* (1888), *A Borboleta* (1890), *A Bobina* (1891), *A Luta* (1893), *A Democracia* (1894), *A Pérola* (1895), *O Lírio* (1895), *A Tribuna* (1895), *A Gazetinha* (1897), *O Oliveirense* (1900) e *O Operário* (1914).⁶²

Dentre todos os periódicos que surgiram na cidade nesse período, o único que se encontra disponível para consulta até o presente momento é a *Gazeta de Oliveira*, que no ano de 1899 mudou seu nome para *Gazeta de Minas*, devido a sua grande circulação.⁶³ Fundado em 04 de setembro de 1887, pelo português Antônio Fernal, no ano de 1900, a *Gazeta* já relatava ser o “jornal de maior formato e circulação do estado de Minas Gerais”.⁶⁴ Seus exemplares publicados semanalmente eram constituídos de números vastos que traziam um repertório amplo de informações sobre o município e sobre diversas partes do Brasil e do

⁵⁸ Cf. FONSECA, Luiz da Gonzaga. *História de Oliveira*. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares S/A, 1961. p. 233.

⁵⁹ TABELLAS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 jan. 1909. p. 2.

⁶⁰ TELEGRAPHOS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 1 set. 1889. p. 2.

⁶¹ Ver por exemplo: *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 1 jun. 1889. p. 2. (Nota sem título); DIÁRIO DO COMÉRCIO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 9 fev. 1890. p. 1; CORREIO DE MINAS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 24 maio 1896. p. 1; JORNAES. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 15 mar. 1896. p. 2; CINCO MORTES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 jun. 1905. p. 1; O ESTADO DE MINAS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 nov. 1912. p. 1.

⁶² Sobre a imprensa em Oliveira: FONSECA, Luiz da Gonzaga. *História de Oliveira*. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares S/A, 1961. p. 241-243.

⁶³ Os exemplares dos jornais *Gazeta de Oliveira* e *Gazeta de Minas* entre os anos de 1887-2014 encontram-se digitalizados e podem ser acessados por meio do site – www.gazetademinas.com.br.

⁶⁴ TIPOGRAPHIA A VAPOR. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 5 ago. 1900. p. 4.

mundo. Em suas colunas foi possível constatar uma forte influência da igreja católica. Se por um lado o periódico se posicionava contra outras posturas ideológicas como na coluna denominada, “*Falsidade do Protestantismo*”⁶⁵, por outro lado, as missas, os festejos religiosos e os dias santos católicos recebiam ampla cobertura, além de constar na sua primeira comissão de redação, a presença do Padre Jose Theodoro Brasileiro.⁶⁶

Em meio ao rápido processo de desenvolvimento econômico, crescimento demográfico e circularidade de informações, o cenário urbano também precisava se adequar aos novos tempos que se abriam naquela virada de século XX. A inserção de Oliveira no contexto da modernidade apresentou uma característica muito peculiar: ao mesmo tempo em que a cidade era um significativo centro agropecuário sediando uma companhia agrícola que instruía os produtores da zona oeste “*no conhecimento dos processos praticos que exigem a agricultura moderna, da criação de animaes de diferentes especies e de sua acclymação no paiz*”⁶⁷ e possuía uma estação meteorológica que servia como um importante instrumento para “*advertir ao lavrador as diversas modalidades do tempo no plantio de cereais*”⁶⁸, buscava-se afastar a imagem de uma cidade com características rurais. Segundo Marcelo Cedro, a modernidade tardia, experimentada pelos países periféricos tem como uma de suas características, “o culto ao novo, a negação do passado e a vinculação do presente ao internacional”.⁶⁹ Nessa perspectiva, as autoridades públicas assim como a imprensa oliveirense buscaram mecanismos para apagar dentro do espaço urbano, as principais marcas que lembravam o passado colonial. Esse desejo de inserir Oliveira na modernidade foi explicitado nas páginas do jornal *Gazeta de Minas*: “*Agora que aumentou o perimetro urbano de Oliveira é bom que a Camara consiga fazer desaparecer uns ranchos que por ai ha, e que nos fazem lembrar os tempos em que não tinhamos a estrada de ferro*”.⁷⁰

A partir da última década do século XIX, Oliveira iniciou um gradativo processo de modernização urbana que priorizou o antigo centro, local escolhido pela elite oliveirense para representar uma cidade moderna e civilizada. Segundo Fransérgio Follis, o ambicioso projeto no Rio de Janeiro de modernização do porto, saneamento da cidade e reforma urbana levada a cabo principalmente na gestão do prefeito Francisco Pereira Passos (1902-1906), pautado nos ideais de embelezamento, higienização e racionalização do espaço, transformou a cidade em

⁶⁵ Cf. FALSIDADE DO PROTESTANTISMO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 fev. 1902. p. 2; FALSIDADE DO PROTESTANTISMO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 mar. 1903. p. 2.

⁶⁶ COMISSÃO DE REDACÇÃO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 out. 1887. p. 1.

⁶⁷ COMPANHIA AGRICOLA OLIVEIRENSE. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 9 mar. 1890. p. 1.

⁶⁸ ESTAÇÃO METEREOLÓGICA. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 24 jan. 1892. p. 2.

⁶⁹ CEDRO, Marcelo de Araújo R. *JK desperta BH (1940-1945): a capital de Minas Gerais na trilha da modernização*. São Paulo: Annablume, 2009. p. 159.

⁷⁰ A CIDADE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jun. 1914. p. 1.

uma referência nacional em termos de modernização urbana.⁷¹ Nesse sentido, acreditamos que as transformações urbanas ocorridas em Oliveira entre o final do século XIX, estendendo-se pelas duas primeiras décadas do século XX, tiveram uma forte influência das experiências modernizadoras que ocorriam nas principais capitais do país.⁷²

Uma nota sobre os preparativos para o fornecimento de energia elétrica publicada por um articulista do jornal *Gazeta de Minas* em novembro de 1907, nos fornece algumas evidências sobre tal processo:

Agora que a inauguração da luz electrica na nossa cidade esta para breve, é tempo de iniciarmos um melhoramento que se torna indispensavel – o ajardinamento da praça do Cruzeiro que, como todos sabem é a mais bella, mais ampla e de mais encantadores panoramas.

Uma cidade illuminada a luz electrica, ultima palavra em illuminação, exige muitas coisas: um bom theatro, um mercado, um jardim publico, bons passeios nas ruas, calçamentos, vias de comunicação, etc...[...]

Olhem para o Rio de Janeiro, como é hoje uma Pariz e os cariocas uns parizienses, tudo devido aos melhoramentos que ali se fizeram nestes ultimos cinco anos. [...]

Creiam que nem tudo o que não dá rendimento é dispensavel á vida de uma cidade.

Os passeios publicos, os theatros, os cafés, etc. são elementos da vitalidade de um povo.

Cidade sem estes complementos é uma roça.⁷³

Assim, atentas ao que se passava para além de suas fronteiras, as autoridades públicas de Oliveira buscaram a partir da última década do século XIX, adequar o antigo centro marcado por uma feição ainda colonial, aos moldes já institucionalizados das localidades modelo. No entanto, ao contrário do que aconteceu em grandes cidades como o Rio de Janeiro que passou por um plano de remodelação urbana demolindo o velho centro para erguer uma “nova cidade”, fato que segundo José Moraes ficou conhecido como “bota abaixo”⁷⁴, em Oliveira a modernização urbana se processou de forma gradativa. O poder público municipal por meio de algumas manobras, resoluções e aplicação de leis, aos poucos foram inserindo os elementos da modernidade no antigo centro urbano.

⁷¹ FOLLIS, Fransérgio. *Modernização Urbana na belle époque paulista*. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 28-30.

⁷² Dentre os principais centros urbanos destacados na imprensa oliveirense através da divulgação de notícias referentes aos mais diversos assuntos, o Rio de Janeiro ocupou um lugar privilegiado, evidenciando como a capital federal configurou-se no interior mineiro, na virada do século XX como um importante centro de referência. Ver, por exemplo, Fonte monumental. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 mar. 1906. p. 1; DR. PASSOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 dez. 1906. p. 1; Nova Avenida no Rio de Janeiro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jan. 1907. p. 1; Custoso Theatro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jun. 1907; Cartas do Rio. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 jun. 1907. p. 2; A política. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 maio 1909. p. 1; Exposição de Hygiene. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 jul. 1909. p. 1; Disturbios no Rio. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 set. 1909. p. 1.

⁷³ SEMANA A SEMANA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 nov. 1907. p. 1.

⁷⁴ Ver discussão In: MORAES, José Geraldo Vinci. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. São Paulo: Atual, 2001. p. 55-58.

Na virada do século XX, os administradores municipais passaram a interferir de maneira mais incisiva no traçado urbano da cidade. Conforme observou Follis: “*Nas cidades modernas, manifestou-se um verdadeiro culto à mobilidade: as ruas e avenidas são largas e longas, dispostas de maneira a facilitar a circulação*”.⁷⁵ Para isso, os administradores de Oliveira concentraram suas ações em mudanças pontuais. Apesar de não estar disponível para consulta o Estatuto Municipal referente ao período, algumas resoluções e ações do poder público municipal puderam ser constatadas por meio de matérias publicadas no jornal *Gazeta de Minas* e nas atas de reunião da Câmara Municipal entre os anos de 1917-1921.

Os agentes municipais passaram a fiscalizar diariamente a presença de animais como gado, burro e cavalos, que circulavam pelo perímetro urbano, recolhendo-os e encaminhando para o curral do município. As casas passaram a ter obrigatoriedade de serem muradas e possuir passeios com largura mínima de 1,30 e 1,50 metros para ruas e 2 metros para praças e avenidas. Para as novas construções foram exigidas licenças que na sua falta, poderia provocar o embargo das obras. Já algumas construções mais antigas, em condição de ruínas, foram demolidas. O poder público também abriu novas ruas como a que se estendia do largo do Rosário para o largo do Cruzeiro e a que ia entre a Rua Formosa e Palmeira. Outros logradouros foram consertados ou ampliados como a Rua das Flores, Rua do Cemitério, Rua dos Cabraes e o beco que ia da ladeira dos frades até a rua Cel. João Alves. Alinhamento de muros e casas e desapropriação de terrenos para realização de obras públicas completaram o repertório de ações para inserir Oliveira ao contexto da modernidade.⁷⁶

Medidas de higienização da cidade também passaram a ser mais difundidas, com as quais buscava-se transformar Oliveira em uma cidade livre de doenças e epidemias, oferecendo um maior asseio aos seus habitantes. Devido suas matas em terreno seco e elevado, ausência de pântanos em grandes extensões e a elevação de seus morros, Oliveira era descrita em 1887 pelo periódico local, como um município “*dos mais salubres da província*”.⁷⁷ No entanto, eram constantes as preocupações com a possibilidade de moléstias como a febre amarela, a varíola e a peste bubônica tornar a cidade “insalubre” por conta dos “abusos” de alguns de seus habitantes. As autoridades públicas e a imprensa local se mostravam atentas aos casos de epidemias que ocorriam em algumas localidades como o Rio

⁷⁵ FOLLIS, Fransérgio. *Modernização Urbana na belle époque paulista*. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 49.

⁷⁶ Cf. Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 set. 1902. p. 2; Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 set. 1911. p. 2; Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 fev. 1912. p. 2; Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 maio 1912. p. 2; Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 out. 1912. p. 2; Ata de reunião da Câmara Municipal do dia 15 jan. 1918. In: OLIVEIRA (1917-1921). p. 07-08.

⁷⁷ Notas sobre o município da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 4 dez. 1887. p. 1.

de Janeiro, que mesmo sendo a capital federal, era um “foco endêmico de uma diversidade de moléstias”.⁷⁸ Em março de 1889, foram noticiados pela *Gazeta de Minas* casos de febre amarela na capital federal, onde, entre os dias 4 e 9 haviam sido encontrados pelas ruas da cidade “37 cadáveres e pessoas cahidas enfermas”.⁷⁹ Em outubro de 1899, ao noticiar o desaparecimento da peste bubônica na cidade de Santos, o mesmo periódico demonstra como Oliveira se mostrava atenta a necessidade de medidas higiênicas no espaço urbano:

Rigorosas têm sido as medidas hygienicas tomadas pelas auctoridades de Santos, estadoaes e federaes para evitar que a peste se estenda pelo territorio da Republica. A essas medidas de character official devem juntar-se as medidas sanitarias adoptadas individualmente pelas populações. E nós por nossa parte tambem devemos adoptar medidas energicas de modo que a bulbonica não nos visite.⁸⁰

Assim, em Oliveira, as ruas e praças passaram a ser varridas e capinadas com maior frequência. Em 1911, o número de agentes responsáveis pela limpeza chegava à marca de 10 trabalhadores que faziam serviços de “limpeza pública” de ruas como a Rua dos Passos, Rua do Rosário, Rua Duque de Caxias, Rua da Direita e a Avenida Municipal. Ficava proibida a criação de suínos no perímetro urbano sob a vigilância da fiscalização municipal. Alguns moradores foram intimados sob a pena de multa, fazerem a limpeza de seus quintais e das frentes de suas casas e estabelecimentos. Já as residências onde haviam mortes por moléstias contagiosas, ficavam as autoridades públicas encarregadas de sua desinfecção.⁸¹ Em 1911, se fazia público o art. 320 do Estatuto Municipal divulgado pela *Gazeta de Minas*, onde foram advertidos sobre “multa de 20\$” aqueles que jogassem “nas ruas, praças e largos da cidade, immundices, lixo, animaes, mortos ou morimbundos, sendo o infractor obrigado a mandar remover o lixo, immundices ou animais, etc. depositados”.⁸² Em 1917, devido “a quantidade extraordinaria de mosquitos na cidade”, a presidência da câmara deu ordens “para que uma vez por semana todos os quintaes fossem visitados e nos poços existentes se collocasse kerosene, na proporção de 1 e 2 colheres por metro quadrado de superficie”.⁸³ O fornecimento de água e os esgotos também receberam uma maior atenção, sendo constante a

⁷⁸ Segundo Nicolau Sevcenko, o Rio de Janeiro convivía com frequentes epidemias de moléstias como: febre amarela, febre tifoide, varíola, peste bubônica, tuberculose entre outras. Muitas tripulações e passageiros nem se atreviam a descer dos navios quando chegavam ao seu porto. A fama de uma cidade insalubre era internacional, e tornava o Rio conhecido no exterior como “o tûmulo dos estrangeiros”. Ver discussão In: SEVCENKO, Nicolau. *A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

⁷⁹ A PESTE. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 17 mar. 1889. p. 2.

⁸⁰ Peste bubonica. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 out. 1899. p. 1.

⁸¹ Cf. CONTRA A HYGIENE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1899. p. 1; Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 ago. 1911. p. 2; Expediente da agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 out. 1911. p. 2; Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1912. p. 3.

⁸² EDITAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 maio 1911. p. 2.

⁸³ CAMARA MUNICIPAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 mar. 1919. p. 3.

limpeza das caixas de água para o fornecimento público e concerto das redes de esgoto por partes dos agentes. Em junho de 1918, um dos principais assuntos debatidos entre os vereadores foi a questão da higiene e saneamento da cidade. Na reunião do dia 4, ficou decidido iniciar o mais breve possível “*a construção de uma rede de esgottos que partindo da rua das flores nesta Cidade vá ao Corrego maracanan, empregando na rede principal manilhas de vinte centímetros de diametro*”.⁸⁴

Além da racionalização e higienização do espaço urbano, uma das grandes preocupações das autoridades públicas do período girava sobre o embelezamento da nova urbe que se formava. No ideário da *Belle Époque* carioca que se inicia no final do século XIX, uma cidade bela era indício de riqueza, prosperidade e civilização.⁸⁵ Dessa forma, acompanhando as mudanças ocorridas nos grandes centros urbanos brasileiros na virada do século XIX para o século XX, os administradores municipais incorporaram esse ideal de embelezamento, concentrando suas ações principalmente sobre o ajardinamento, arborização, iluminação pública e construção de suntuosos edifícios de arquitetura moderna.

Em 1900, o Paço Municipal passava por uma reforma completa transformando “o velho casarão em um palacete de architectura moderna [...] elegante, solida e de um aspecto bello, impressionando agradavelmente até ao mais exigente”.⁸⁶ Em 1914, era inaugurado o “*magestoso edificil do forum*”, sendo ele, entre todas as construções da cidade, o edifício que mais se destacava pela “*elegancia de sua architectura*”.⁸⁷ Em 1907, foram arborizados o Largo do Rosário, a Avenida Municipal e a Praça do Cruzeiro com “*plantas apropriadas e vindas de Belo Horizonte*”.⁸⁸ Em 1917, era exigido pela administração local que a empresa responsável pela iluminação das áreas públicas utilizasse “*postes de madeira lavrada, convenientemente pintados, com braços de ferro e abajauex de forma a permitir boa irradiação da luz*”.⁸⁹ Em 1918, a comissão construtora do jardim público da praça da matriz, por meio de um ofício, comunicava as autoridades que tinha “o prazer de entregar o referido jardim aos cuidados da Camara Municipal”.⁹⁰ O desejo de acompanhar a modernização e embelezamento das mais importantes cidades brasileiras foi explicitado nas páginas do jornal *Gazeta de Minas*:

⁸⁴ Ata de reunião da Câmara Municipal do dia 4 jun. 1918. In: OLIVEIRA (1917-1921). p. 15.

⁸⁵ FOLLIS, Fransérgio. *Modernização Urbana na belle époque paulista*. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 84.

⁸⁶ O PAÇO MUNICIPAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 jun. 1900. p. 1.

⁸⁷ O FORUM. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 nov. 1914. p. 1.

⁸⁸ CAMARA MUNICIPAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jan. 1907. p. 3.

⁸⁹ Ata de reunião da Câmara Municipal do dia 22 out. 1917. In: OLIVEIRA (1917-1921). p. 1 verso.

⁹⁰ Ata de reunião da Câmara Municipal do dia 17 jan. 1918. In: OLIVEIRA (1917-1921). p. 13.

Continúa a febre bendita de construcções, cada qual mais bella e elegante. [...] Agora começaram as edificações de mais tres bellos palacetes, que muito realce vão dar aos locaes em que se estão sendo construindo, sendo um do abastado fazendeiro sr. coronel Accacio Ribeiro de Oliveira e Silva, na praça matriz, cuja planta, que vimos, é um mimo, uma joia architectonica, devido ao conhecimento do architecto sr. Manoel Barbosa de Miranda, encarregado das obras; outro na rua Direita, de propriedade do sr. Ignacio Diniz, a cargo do architecto sr. J. Senra, e outro na avenida, de propriedade do sr. capitão Francisco J. Ribeiro Junior, sob direcção do architecto sr. Manoel B. Miranda.

Além destas grandes construcções, há muitas outras em diversas ruas de menor importancia, porém de grande effeito esthetico para a nossa cidade que progride [...].⁹¹

Os exemplos citados acima não descrevem a totalidade do processo de transformação e modernização urbana ocorridos em Oliveira, porém, minimamente ilustram as novas demandas e preocupações que passaram a ser exigidas naquela virada de século XX. A cidade foi aos poucos se constituindo dentro dos novos valores do mundo moderno.

No escopo desse processo, novos espaços e novas formas de socialização foram incorporadas pelos antigos e novos moradores, que buscavam cada um a sua maneira, o acesso aos novos modismos que chegavam ao interior mineiro. O *modus vivendi* que antes da passagem dos trilhos giravam, sobretudo, ao redor das práticas religiosas oferecidas pela igreja católica, passaram a ser diversificados por meio da apropriação feita pela comunidade local das novas práticas culturais que eram disseminadas a partir das principais capitais do Brasil.

1.2.1 A expansão do lazer em Oliveira

Como um processo histórico com suas raízes nas antigas civilizações, a constituição do lazer nas diferentes sociedades, foi evidenciado por Marilita Rodrigues em sua pesquisa de doutoramento, da seguinte forma:

Seu processo de constituição foi fundamentado em ações realizadas em espaço/tempo de produção humana que, influenciando e sendo influenciadas pelas diferentes esferas da vida social, vêm contribuindo tanto na produção quanto na reprodução cultural. Assim, as possibilidades de vivências do lazer vêm historicamente se constituindo ora aliadas ao ócio, ora ao tempo livre, ora à vivência de atividades lúdicas, conforme o contexto social histórico em que são desenvolvidas. Como elemento da cultura, o lazer, independentemente dos motivos que o incitem, quer sejam o divertimento, o descanso, o desenvolvimento pessoal ou a fruição do ócio, dentre outros, vem historicamente se referindo a práticas culturais diversas, como festas, jogos e divertimentos, organizadas de forma coletiva pela sociedade.⁹²

⁹¹ Oliveira progride. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1916. p. 1.

⁹² RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *A constituição e o enraizamento do esporte na cidade: Uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)*. 2006. 338f. Tese (Doutorado em

Até a última década do século XIX, a Igreja Católica foi a grande responsável pelas formas de lazer em Oliveira. Em janeiro de 1888, por exemplo, a grande pompa dos festejos de inauguração da nova igreja de São Sebastião ocupou toda a primeira página do jornal local. Durante a transladação da imagem do santo católico, “*subiram aos ares um sem numero de foguetes*”, sendo a procissão acompanhada por uma banda de música que “*expontanea e desinteressadamente se prestou para o brilho da festa*”.⁹³ Em março, foram feitos os festejos de transladação da imagem de N. S. das dores para a igreja da Matriz⁹⁴ e a cidade já iniciava os preparativos para a realização da semana santa que seria finalizada com “*uma missa solene de madrugada, seguindo-se a procissão*”.⁹⁵ Em setembro, foi a vez das comemorações da festa do Rosário, à qual desta feita, foi concorrida “*por a quelles que costumavam assistil-a e por outras pessoas que talves a vissem pela primeira vez*”.⁹⁶

A Igreja Católica continuou com sua presença marcante para a sociedade oliveirense no decorrer das duas primeiras décadas do século XX, porém, passou a dividir as atenções como um repertório diversificado de novas formas e espaços de lazer que foram se constituindo no cenário urbano.

Uma das grandes atrações que se integrou ao rol das formas de lazer em Oliveira, foi a constante passagem de trupes circenses, que acabaram se tornando um dos principais meios de entretenimento, “*agradando ao nosso publico que muito aprecia este genero de distracção*”.⁹⁷ De acordo com Emilia Silva, desde meados do século XIX os espetáculos circenses eram quase a única diversão que chegava até muitas regiões do Brasil, levando consigo animais adestrados, proezas que eram realizadas com o corpo, peças teatrais além de números com música e dança.⁹⁸

Existem registros documentais de passagem de trupes circenses pela cidade pelo menos desde o ano de 1887⁹⁹, no entanto, podemos perceber por meio da mídia impressa que foi a partir da última década do século XIX, que variadas trupes de ginástica, cavalinhos e ventríloquos passaram a se apresentar de forma mais efetiva, das quais podemos citar: *Circo Equestre União Artística* (1892), *Circo Pery & Coelho* (1894), *Circo Nacional* (1895), *Circo*

História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. p. 71-72.

⁹³ Festa de S. Sebastião. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 29 jan. 1888. p. 1.

⁹⁴ Festividade religiosa. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 18 mar. 1888. p. 2.

⁹⁵ ANNUNCIOS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 18 mar. 1888. p. 3.

⁹⁶ FESTA DO ROSARIO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 30 set. 1888. p. 1.

⁹⁷ CIRCO ORIENTAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 jul. 1918. p. 1.

⁹⁸ Ver discussão In: SILVA, Emilia. *O circo, sua arte, seus saberes: o circo no Brasil no final do Século XIX a meados do XX*. Unicamp: Campinas, 1996.

⁹⁹ ANNUNCIOS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 out. 1887. p. 4.

Italia Brasil (1897), *Circo Estrella do Amazonas* (1898), *Circo Spineli* (1900), *Circo Paraense* (1902), *Circo Sul-Americano* (1906), *Circo Flor do Brasil* (1907), *Circo Austriaco* (1910), *Circo Colombo* (1911), *Circo Teatro Paulistano* (1915), *Circo Norte Americano* (1917), dentre vários outros.¹⁰⁰ Um dos elementos que mais nos chamou a atenção foi a crescente concorrência que afluía aos espetáculos. Em 1910, após a passagem da companhia de cavaleiros, *Circo Mineiro*, o periódico *Gazeta de Minas* destacou a grande presença do público: “*Composta de numeroso pessoal, correcto e tratável, não pode deixar de angariar e inspirar sympathy nos logares onde passa. E a prova teve-a nesta cidade, havendo noites de enchentes no circo, aliás grande, com espaço para mais de novecentas pessoas*”.¹⁰¹ Em 1918, chegou a ser necessário alguma forma de intervenção para conter a crescente assistência:

Tem obtido franco sucesso a importante Companhia “Pavilhão Brasil Japonez” nos diversos espectáculos que tem dado em Oliveira, sempre muito concorridos, alguns tanto, que foi preciso de a policia proibisse a venda de bilhetes.

O circo é bom, bem disposto, elegante e comodo; o guarda-roupa moderno e de luxo, e o pessoal é de fina educação.

Os artistas são bons, havendo alguns de muito merito: è esta a opinião geral.

A familia japoneza pelos seus trabalhos difficeis como jogos icarios, acrobacia e equilibrios maravilhosos, tem alcançado calorosas palmas.¹⁰²

As companhias tauromáchicas também apareceram em Oliveira a partir do final do século XIX, dando demonstrações de coragem dos domadores e bravura de alguns touros. Tais práticas tiveram início em 1894, momento em que a cidade foi surpreendida com a visita de um grupo de toureadores espanhóis que ofereceram a uma “*grande concurrencia de espectadores*” um “*genero de divertimento novo*”.¹⁰³ De acordo com Victor Melo, no Rio de Janeiro, a prática das touradas durante todo o século XIX esteve presente no cotidiano de parte da população e eram bastante frequentadas, em especial, pelas camadas populares. Mesmo causando diversas polêmicas devido a sua brutalidade e seu caráter extremamente popular, chegando a ser perseguida pelas autoridades, a sua prática seguiu firme nos primeiros

¹⁰⁰ Conferir, respectivamente, Companhia Equestre União Artística. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 5 jun. 1892. p. 2; CIRCO PERY E COELHO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 13 maio 1894. p. 2; GRANDE CIRCO NACIONAL. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 abr. 1895. p. 2; Circo Italia Brasil. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 26 set. 1897. p. 2; Circo Estrella do Amazonas. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 ago. 1898. p. 1; CIRCO SPINELLI. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 ago. 1900. p. 2; CIRCO PARAENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 31 ago. 1902. p. 1; CIRCO SUL-AMERICANO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 abr. 1906. p. 1; Circo Flor do Brasil. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 dez. 1907. p. 1; CIRCO AUSTRIACO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 mar. 1910. p. 1; CIRCO COLOMBO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 fev. 1911. p. 1; Circo Teatro Paulistano. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 nov. 1915. p. 1; A TELA, A SCENA E O CIRCO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1917. p. 1.

¹⁰¹ CIRCO MINEIRO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 out. 1910. p. 1.

¹⁰² Pavilhão Brasil-Japonez. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 jun. 1918. p. 1.

¹⁰³ TOURADAS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 30 dez. 1894. p. 1.

anos do novo século.¹⁰⁴ Em Oliveira, as touradas passaram a ser uma das formas de entretenimento que muito agradava a comunidade local. As companhias eram bem acolhidas em sua hospedagem pela cidade, tal como evidencia um cronista da *Gazeta de Minas*, ao descrever em abril de 1902, uma das apresentações da “*Companhia tauromachica hespanhola*”:

[...] realizou-se no domingo passado mais uma tourada pela “Companhia tauromachica hespanhola”.

Depois de uma ligeira pantomina pelos dous palhaços e feitas as cortezias, é dado o signal para a sahida do primeiro touro que irrompe furiosos da gaiola percorrendo cheio de garbo e braveza a praça. Parecia um d’esses touros que se admiram na praça real de Madri ou na de Sevilha.

Por sua vez os toureiros empunham os ferros e as capas e começam a lidar o animal que se prestou a magnificas sortes, sendo bem enfeitado e permitindo *passes* esplendidos, sendo muito applaudidos Bilheteiro e Peña.

O segundo touro saiu tambem muito bravo, dando accasião a que mais uma vez os toureiros ostentassem a sua habilidade, coragem e sangue frio.

O terceiro prestou-se tambem a esplendidas sortes, sendo enfeitado com uns bons pares de ferro.

O quarto começava a ser lidado, quando já cahia a noute, por que a tourada começou muito tarde.

Bilheteiro é um artista perfeito e Peña não fica a dever lhe nada; este ultimo fez um pega de cara que lhe valeu prolongada salva de palmas.

E’ esta a primeira vez que Oliveira admira toureiros tão perfeitos como os festejados artistas José Garcia e Miguel Peña.¹⁰⁵

Além das diversões oferecidas pelos grupos itinerantes, no período do carnaval as comemorações não passavam despercebidas e parte da população reunia-se em salões e espaços públicos como praças e ruas da cidade. Uma das principais diversões dos festejos até a última década do século XIX ficava por conta do entrudo, uma brincadeira de origem ibérica, trazida para o Brasil pelos portugueses ainda no período colonial. O objetivo da brincadeira consistia em molhar os adversários, atirando laranjinhas e limões de cheiro, cheios de água perfumada.¹⁰⁶

Em 1890, entretanto, uma novidade chegava à cidade e foi noticiada pela *Gazeta de Oliveira*:

Consta-nos que os rapazes cá da terra; considerando que o entrudo é um divertimento selvagem, considerando *que ha muito pano para a manga* em vista dos episodios ocorridos no ano que se findou, resolverão formar um Club carnavalesco provisório e mascarados festejarem os tres dias de folguedo consagrados ao deus Momo.

Hurra...pela ideia.

¹⁰⁴ Ver discussão In: MELO, Victor Andrade de. *Cidade esportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. p. 150-151.

¹⁰⁵ TOURADA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 abr. 1902. p. 1.

¹⁰⁶ BRUHNS, Heloisa Turini. *Futebol, carnaval e capoeira: Entre as gingas do corpo brasileiro*. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 98-99.

Verve e espirito lhes desejamos.¹⁰⁷

A iniciativa surtiu algum efeito e a prática carnavalesca além do entrudo e seus “*limões de cheiro sem cheiro*” e “*canecas e cuias d’agua*” contava agora com “*maskarados*”. Em 1894, os festejos foram organizados por um clube carnavalesco denominado *Club Recreativo Oliveirense*, que deu uma dinâmica ainda maior, promovendo desfiles de carros alegóricos e apresentações musicais pelas ruas e largos da cidade. Um articulista descreveu os desfiles oliveirenses da seguinte forma:

[...] Seguia-se o primeiro carro conduzindo o estandarte do club, uma enorme jarra de flores primorosamente confeccionada descansava num pedestal coberto de laranjeiras e flores e sobre essas um anjo ricamente vestido empunhava o estandarte riquíssimo; após o segundo carro: representava um encouraçado artilhado com a marinhagem a postos comandada por um almirante; alusão bem feita e muito applaudida [...]. Uma idêa feliz e apreciada foi o carro da padaria: um forno enorme em que o padeiro punha a assar e retirava bem tostadinhas umas... linguas. Haviam outros carros de allusões, mascarar avulsos acompanhadas de enorme concurso do povo. [...] Os festejos aconteceram na melhor ordem possível, acompanhava a passeata a excellente banda de musica de Bom sucesso, e nos intervalos tocava a excellente banda de musica desta cidade nas esquinas das ruas por onde passava o prestito sendo levantados vivas entusiasticas durante o trajecto ao Club e a banda de musica oliveirense e victoriada a directoria daquelle.¹⁰⁸

Essa exaltação da imprensa ao “novo carnaval” em Oliveira, era reflexo das transformações ocorridas nas comemorações das principais cidades brasileiras, que gradativamente incorporavam uma nova forma de diversão aos festejos denominado, *Carnaval Venesiano*, e mais tarde, *Grande Carnaval*, em detrimento do entrudo.¹⁰⁹ Novamente percebemos o Rio de Janeiro como uma grande influência para que no interior mineiro o entrudo passasse a ser cada vez mais criticado e os desfiles e bailes de mascarados elogiados pela imprensa local. Uma carta da capital federal publicada na *Gazeta de Oliveira* em 1898, nos dá a seguinte descrição:

Começa com effervescencia de sempre o jogo de *confetti* e da serpentina que já se amontoam nas ruas e principalmente nos jardins publicos, as tardes aonde a mocidade delira, toda entregue às expansões do innocente divertimento, hoje tão vulgarizado em todas as cidades adiantadas, em substituição ao entrudo, o infeliz rei desthronado que ha bem poucos annos era senhor e absoluto, nos dias em que o povo se atira sedento de folgança aos braços do Deus Momo, o deus da pardega... Domingo, por exemplo, as alamedas do vasto e magnifico jardim da Praça da Republica ficaram colloridas de confetti.

¹⁰⁷ CARNAVAL. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 9 fev. 1890. p. 2.

¹⁰⁸ CARNAVAL. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 11 fev. 1894. p. 1.

¹⁰⁹ Ver discussão In: BRUHNS, Heloisa Turini. *Futebol, carnal e capoeira: Entre as gingas do corpo brasileiro*. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 99-104.

Centenas de rapazes e moças elegantes porfravam em luta renhida, ao som de excelente banda de musica e no meio de risos e alegrias, dando ao campo um aspecto festivo e attrahente [...].¹¹⁰

A nota acima demonstra a importância do “novo” carnaval para a constituição de uma imagem de “cidade adiantada”. Enquanto o entrudo por não se adequar aos novos modismos e valores das capitais passava a ser visto pela elite letrada como um “*divertimento selvagem*”, “*loucura sem nome*” e “*alarido infernal*”, as diversões com confetes e lança perfume, desfiles de carros e bailes realizados por clubes carnavalescos mereciam destaque e eram defendidos pela imprensa oliveirense:

[...] Há tantas diversões, agradáveis meios de distrahir-se sem causar danos a ninguém como seja: borboletas, flores, redocos, serpentinas e bisnagas ce delicados filtros perfumosos, etc.

Banir de todo as bisnagas que ensopam uma pessoa sem graça nenhuma, invenção grosseira de especuladores. A moda das taes bisnagas pegou com furor no Rio de Janeiro – e todos querem imitar, vem do Rio...Triste coisa o arremedo, principalmente em tal caso. Infelizmente o brasileiro tem muito de macaco.

Os confettis se bem que impertinentes, são inoffensivos; mascarados com ligeiras phantasias custariam muito pouco a rapaziada e proporcionariam um triduo agradabillissimo – terminado com um baile de masqué. Ao menos as famílias não perderiam o socego com os ataques inesperados dos limões a bisnagas – causadores de tantos males e disturbios, causando muita vez a morte.

*Vade retro satanas!*¹¹¹

Se a passagem esporádica de circos, companhias tauromáchicas e os festejos do carnaval ofereciam durante determinados períodos do ano opções de lazer e divertimento, a instalação de teatros passou a oferecer atrações semanais. Durante todo o século XIX, o teatro foi visto em Minas Gerais como uma escola dos bons costumes e da civilização. Nas palavras de Regina Horta: “*Saudava-se a construção de edifícios específicos para o funcionamento de teatros como um importante indicador de grau de civilização das localidades*”.¹¹²

Os prazeres do teatro, iniciados em espaço próprio, pelo menos desde o ano de 1888, quando a cidade já podia contar com “*um sofrivel theatrinho*”¹¹³, passaram a ter um interesse cada vez maior por parte de alguns habitantes da cidade, favorecidos, naquele contexto, pelas facilidades da ferrovia que proporcionava a vinda de artistas de vários pontos do país. As frequentes apresentações mudavam o cotidiano da cidade, além de possibilitar uma constante troca de informações, hábitos e bens culturais entre os agentes que se apresentavam e a população local. Em 1889, a chegada de uma companhia teatral à cidade era descrita da seguinte forma pela imprensa local: “*A estada de uma empresa dramatica em nossa cidade é*

¹¹⁰ Cartas semanaes. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 13 fev. 1898. p. 1.

¹¹¹ O ENTRUDO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 mar. 1905. p. 2.

¹¹² DUARTE, Regina Horta. *Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*. Campinas: Unicamp, 1995. p. 139-142.

¹¹³ Notas sobre o municio da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 15 jan. 1888. p. 1.

um acontecimento e por isso obrigamos a equilibrar destas columnas o merito de seus actores – tarefa esta bem difficil para o chronista collocado entre o dever e a sympathia”.¹¹⁴

Em 1905, Oliveira contava com a presença de dois teatros, o Eden Teatro, instalado nas dependências do Hotel Central, e o reformado Teatro Municipal que seguindo o estilo das construções modernas, acomodava “600 pessoas” com “*ordem de camarote, lugar para 120 cadeiras, bancada ao fundo e muito espaço para geraes*”.¹¹⁵ Grupos de amadores locais como o *Club Dramatico* (1902), o *Grupo Theatral Instrução e Recreio* (1907), o *Club Dramatico Oliveirense* (1916) e o *Clube Dramatico Carlos Gomes* (1919) ofereciam espetáculos frequentes, procurando desenvolver na cidade práticas valorizadas nos grandes centros.¹¹⁶ Atrações diversas como concertos vocais e instrumentais, ilusionismo, peças de dramas e comédias transformavam o teatro em espaço privilegiado de lazer em Oliveira:

Domingo passado realizou a *troupe* Araujo Silva mais um esplendido espectaculo que foi concorridissimo a ponto de não ficar um unico lugar vasio. [...] Hoje sera repetido pela *troupe* Araujo Silva o mesmo drama e a comedia – *Os amores de Isaías* – que agradou extraordinariamente.

Ja se sabe é mais uma enchente á cunha, e mais um triumpho para a *troupe* Araujo Silva e para os distinctos amadores que gentilmente e com tão boa vontade têm auxiliado a esta selecta Companhia criteriosa e intelligentemente dirigida pelo provecto actor Araujo Silva.¹¹⁷

Outra atração de lazer oferecida aos oliveirenses foram as sessões do primeiro cinema inaugurado nas dependências do Teatro Municipal em 1909. O cinema, com seu *glamour* cosmopolita, constituía-se como um importante elemento na construção de uma imagem moderna para a cidade. Apesar de haver registros desde final do século XIX de apresentações esporádicas, a instalação de um espaço dedicado às peças cinematográficas que eram apresentadas com regularidade e escolhidas a “*capricho, fornecidas por um importante estabelecimento desse genero no Rio de Janeiro*”¹¹⁸, passaram a contar com uma importante concorrência, levando em cena os principais títulos em voga na época como: “*Rei deposto*”, “*Os carbonarios*”, “*Idade Perigosa*”, “*A malha Rubra*”, “*O Telephone da Morte*” e “*Os miseraveis*”.¹¹⁹

¹¹⁴ Theatro. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 29 set. 1889. p. 2.

¹¹⁵ Theatro Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 01 jul. 1906. p. 1.

¹¹⁶ Conferir, respectivamente, THEATRO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 01 jun. 1902. p. 2; GRUPO THEATRAL INSTRUÇÃO E RECREIO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 mar. 1907. p. 2; Club Dramatico Oliveirense. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 out. 1916. p. 1; Club dramatico “Carlos Gomes”. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 jan. 1919. p. 3.

¹¹⁷ THEATRO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 01 jul. 1900. p. 1.

¹¹⁸ CINEMA OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 dez. 1909. p. 1.

¹¹⁹ Conferir, respectivamente, DIVERSÕES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 ago. 1911. p. 1; DIVERSÕES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 ago. 1911. p. 1; NO CINEMA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 out. 1917. p. 1; NO CINEMA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jun. 1918. p. 1.

Em março de 1911, a empresa responsável pelo cinema resolveu a “*titulo de experiencia*” promover além da sessão costumeira de domingo, “*sessões especiaes ás quintas feiras no intuito de proporcionar diversões ao publico*”.¹²⁰ Em abril do mesmo ano, a empresa passaria a oferecer uma sessão adicional aos domingos, sendo, “*a primeira as 6 e meia hora da tarde e a segunda as 9 da noite*”, notícia que segundo o periódico local foi “*bem recebida pelos di lletanti do Cinema, cuja concurrencia tem sido grande*”.¹²¹ Cabe destacar que o espaço do cinema passava a oferecer não apenas filmes, a imprensa noticiava com frequência apresentações como orquestras, concertos de piano e bailes carnavalescos.

O que chama a atenção nos eventos promovidos pelo cinema e pelo teatro em Oliveira é o caráter distintivo de seu público. A presença de um público “cavalheiro”, “elegante” e pertencente a “melhor sociedade” eram recorrentes nos anúncios da imprensa local, como na nota de um articulista sobre os folguedos carnavalescos do ano de 1912:

Passariam despercebidos os tres dias se a Empresa do Cinema Oliveirense não tivesse tido a boa lembrança de organizar duas memoraveis batalhas de confetti na area do theatro municipal. Com a concurrencia da nossa melhor sociedade, sobresaando a elegancia das nossas “miss” jogou-se confetti e lança perfume a valer, cessando o combate não por “faut de combatents” mas sim por falta de munições.¹²²

Assim como o cinema e o teatro, os bilhares se constituíram como outra opção de lazer que se imiscuiu no cotidiano oliveirense, especialmente a partir do final do século XIX. Como destaca Antonio Benatte, na virada do século XIX para o século XX, os processos de urbanização e industrialização que marcaram a sociedade brasileira foram seguidos de perto pela expansão dos bilhares públicos. O jogo que até então era um passa tempo aristocrático, foi progressivamente apropriado por trabalhadores e pelas camadas populares em geral, instalando-se principalmente nos botequins, passando ao longo do século XX por um intenso processo de popularização.¹²³

Em janeiro de 1889, era inaugurado “*o salão de Bilhar e café do GRANDE HOTEL, onde se encontrará a qualquer hora, café, chá, chocolate, leite e comidas frias*”.¹²⁴ Em outubro de 1900, o Hotel dos Viajantes alertava aos clientes que em suas instalações haviam “*Muitas distracções [...] As bolas de bilhar nunca têm descanso*”.¹²⁵ Até mesmo o Sanatório oliveirense possuía além de piano, aparelhos de ginástica e animais para passeio, “*um optimo*

¹²⁰ CINEMA OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 mar. 1911. p. 1.

¹²¹ DIVERSÕES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 abr. 1911. p. 1.

¹²² CARNAVAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 fev. 1912. p. 1.

¹²³ BENATTE, Antonio Paulo. Sinuca de bico. In: *Revista de história.com.br*. Rio de Janeiro, setembro 2007. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/sinuca-de-bico>>.

¹²⁴ BILHAR E CAFÉ. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 6 jan. 1889. p. 2.

¹²⁵ Hotel dos Viajantes. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 out. 1900. p. 3.

bilhar, que se acha instalado na sala propria".¹²⁶ A prática do bilhar passou a ter tamanho destaque em Oliveira que em agosto de 1898, o jornal *Gazeta de Oliveira* anunciava aos seus leitores: "Até que enfim já temos uma casa com o seu bilhar e mais pertenses, isto é, com um café bem servido, boas bebidas, confeitaria, comidas frias, etc.". ¹²⁷

Apresentações musicais também integraram ao rol das formas de lazer e diversão na cidade. Apesar de já se fazer presente no cotidiano da cidade antes da passagem dos trilhos, sobretudo em festejos religiosos, a partir da última década do século XIX, Oliveira presenciou uma expressiva ampliação de apresentações que passaram a ser constantes dentro dos novos espaços de lazer que se abriam como bares, salões, cafés, hotéis e lugares públicos já tradicionais como ruas e praças, aumentando ainda mais o alcance social de suas exibições.

Em abril de 1899, a banda de música Oliveirense regida pela Sr. Roque Silva executou "*diversas peças de seu bom repertorio no Largo do Cruzeiro, attrahindo ali grande concurso de damas e cavalheiros e muito povo*".¹²⁸ Entre os dias 16 e 17 de abril de 1892, um concerto de violões no edifício da Câmara Municipal realizado pelos irmãos Rabello foi "*grandemente concorridos, onde provaram serem eximios artistas, arrancando por isso freneticos applausos do numeroso auditorio*".¹²⁹ Em novembro de 1907, a "excellente" corporação musical Santa Cecilia regida pelo Maestro Targino da Matta tocou uma festiva "*alvorada nas principais ruas da cidade*".¹³⁰ Em março de 1911, no salão do Hotel Central, foi realizado um "*grande concerto*" promovido pelo "*violoncellista professor do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro*".¹³¹ Durante a inauguração do "*luxuoso*" Bar Saxônia, em outubro de 1915, enquanto eram servidos "*chops*" e cervejas, "*ao fundo uma orquestra composta por nossos mais distinctos virtuose*" executavam "*doces e mimosas composições*".¹³² Em fevereiro de 1916, os presidentes das duas bandas de música locais, resolveram que elas tocariam "*alternadamente, no coreto da praça da Matriz, a Santa Cecilia e a Euterpe Oliveirense, aos domingos e feriados nacionaes*".¹³³

Para transformar a cidade em um centro cultural privilegiado era necessário a busca de hábitos e costumes das grandes metrópoles que ofereciam a referência da modernidade que se desejava alcançar. Assim, Oliveira no final do século XIX, passou a ser palco para o surgimento de diversas associações organizadas pelas camadas mais abastadas da cidade.

¹²⁶ Sanatorio Oliveirense. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 22 jan. 1893. p. 1.

¹²⁷ BILHAR. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 ago. 1898. p. 1.

¹²⁸ MUSICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 abr. 1899. p. 1.

¹²⁹ CONCERTOS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 24 abr. 1892. p. 2.

¹³⁰ Santa Cecilia. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 nov. 1907. p. 1.

¹³¹ Salão Hotel Central. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 fev. 1911. p. 2.

¹³² Bar Saxonia. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 31 out. 1915. p. 1.

¹³³ RETRETA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 fev. 1916. p. 1.

Marillita Rodrigues afirma ter encontrado nos jornais de Belo Horizonte, até a década de 1920, aproximadamente 30 associações de caráter recreativo, cultural, literário, artístico, cívico e também carnavalesco, que nas palavras da autora: “*Representava a possibilidade aproximação das pessoas, e o contato com hábitos de civilidade. Mas eram também espaços restritos e seletivos*”.¹³⁴

Nesse contexto, surgiram em Oliveira inúmeras associações: em junho de 1889, surgia o *Gremio das Moças*, uma sociedade dançante formada por “*moças das principaes famílias*”.¹³⁵ Ainda em junho de 1889, surgia o *Club Oliveirense*, uma sociedade recreativa formada por “*alguns moços*” que pretendiam oferecer aos seus associados “*alguns momentos de distracção [...] dedicando-se á leitura, á jogos distractivos, á musica e a dança*”.¹³⁶ Em dezembro de 1894, surgia o *Gremio Dramatico Oliveirense*, uma associação “*composta por distintos moços*” para o fim de proporcionar “*saraos dramaticos*” a sociedade oliveirense “*vazia de distracções*”.¹³⁷

Outras associações foram surgindo na cidade no decorrer das duas primeiras décadas do século XX. Em 1910, por exemplo, nos círculos letrados da cidade, foi fundado o *Elite Club*, uma associação criada pelo “*escol de nosso meio culto*” que pretendia além promover frequentes “*palestras litterarias e saráos dansantes*”, criar uma biblioteca para os sócios.¹³⁸

O caráter distintivo do clube foi destacado pelo jornal *Gazeta de Minas* no “*pic-nic*” realizado pelos sócios no mês de julho de 1912:

Encantadora esteve a festa do *Elite Club*, que foi tambem a primeira no genero. O *pic-nic*, realizado na aprasivel chacara Segredo [...]
Estava marcada a partida dos socios e familias e convidados para 2 horas da tarde e, meia hora antes, a cidade começava a movimentar-se aos accordes de duas bandas de musica e ao estrepitar de foguetes.
Sem demoras organizou-se em frente á casa do Presidente do Club, exmo sr. dr. Cicero Toscano numeroso prestito em que se distinguiam garbosas e alacres crianças, gentis senhoritas e muitas senhoras, representando o que tem Oliveira de mais selecto e de mais distincto. Estava ahi fartamente representado o intitulado *sexo barbado*. Chegado ao local, supra referido, desfes-se o grupo, que logo depois posou deante da machina photographica do distincto amator sr. pharmaceutico Costa Chagas, socio do *Elite Club*. [...]¹³⁹

¹³⁴ Ver discussão In: RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *A constituição e o enraizamento do esporte na cidade: Uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)*. 2006. 338f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. p. 88.

¹³⁵ GREMIO DAS MOÇAS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 jun. 1889. p. 2.

¹³⁶ CLUB OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 jun. 1889. p. 1.

¹³⁷ Gremio Dramatico. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 dez. 1894. p. 2.

¹³⁸ CLUBE DE DIVERSÕES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 fev. 1910. p. 1.

¹³⁹ ELITE CLUB OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jul. 1912. p. 1.

A inauguração da primeira biblioteca da cidade, feita através da iniciativa do clube, denominada de “Vigário Jose Theodoro”, nas dependências do edifício municipal com mais de mil volumes de obras, revistas e jornais de várias partes do Brasil, nos dão mostras de como os grupos mais abastados locais tentavam de várias maneiras, inserir Oliveira no contexto da modernidade.¹⁴⁰ No caderno de registros da biblioteca, encontramos uma poesia feita por um visitante que nos dá alguns indícios de tal processo:

Embora em viagem ligeira
Deixo aqui a minha impressão
O cerebro de Oliveira
Bem se vale o coração

Só o genio fecundo crêa
Este fato singular
Onde era outrora a cadeia
Vêm-se hoje ler e estudar!¹⁴¹

Nessa perspectiva, o principal intuito de nossa análise, é demonstrar como no interior de um amplo processo de modernização, as vivências públicas de divertimento se intensificaram no cenário urbano local naquela virada de século XX, após a conexão ferroviária com os principais centros urbanos nacionais. Se no ano de 1891 a Gazeta queixava-se da “*falta absoluta de divertimentos nesta cidade*”¹⁴², no ano de 1917 o mesmo jornal dizia: “*Diversões? Não tem faltado ultimamente em Oliveira; dinheiro haja, como dizia o outro*”.¹⁴³ Dentre as diferentes opções de lazer que se integraram ao rol dos novos hábitos e práticas cosmopolitas em Oliveira, os esportes, no plural, passaram a oferecer um novo dinamismo, vinculando a população oliveirense ao espírito dos novos tempos que se abriam, ajustando os corpos aos requisitos físicos de saúde, beleza e criando laços afetivos entre seus praticantes.

1.2.2 Os *sports jeux* em Oliveira

Os jornais oliveirenses são econômicos em relação às notícias sobre os esportes até fins do século XIX, além de não serem muito frequentes. Uma das raras menções, encontramos na inauguração do Sanatório (1893), quando, o periódico local, ao descrever as instalações internas do estabelecimento, dizia haver ali: “*apparelhos para exercicios de gymnastica, carro e animaes para passeio, e um grande plano para corridas apé e*

¹⁴⁰ BIBLIOTHECA VIGARIO JOSÉ-THEODORO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 abr. 1910. p. 1.

¹⁴¹ Ata de inauguração da Biblioteca Vigário Jose Theodoro do dia 25 mar. 1913. In: OLIVEIRA (1910-1915). p. 7 verso.

¹⁴² THEATRO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 19 jul. 1891. p. 1.

¹⁴³ A TELA, A SCENA E O CIRCO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1917. p. 1.

vellocipdia são os recursos que presentemente dispõe o hotel para recreio e distração de seus hospedes”.¹⁴⁴

Essa situação começaria a apresentar seus primeiros sinais de mudança nos primeiros anos do século XX, momento em que começaram a surgir nas páginas da imprensa local, notícias sobre a expansão das práticas esportivas e consolidação dos primeiros espaços destinados a esse tipo de lazer.

Em 1906, um cronista da *Gazeta de Minas* relatava a chegada de uma novidade esportiva à cidade:

Visitamos ha dias o boliche que os srs. F. J. Miranda & C. acabaram de installar junto ao seu grande “Hotel Central” na rua da Direita.
Está muito bem construido e é de boa estenção, sendo sua installação ampla e commoda.
E’ mais uma útil distracção que se nos proporciona em uma terra onde as distracções são rarissimas.
O publico compreendendo isto tem frequentado o Boliche que é um optimo exercicio phisico que se deve aproveitar á falta de clubs de gymnastica hoje tão recommendada.¹⁴⁵

A nota descrita acima é um importante indício de que em Oliveira até o ano de 1906, as modalidades esportivas ainda não ocupavam um papel de destaque no cotidiano da pequena urbe do interior mineiro. No entanto, a imprensa já se mostrava atenta às novas demandas que eram “recomendadas” pelas metrópoles modelo naquela passagem do século XIX para o XX.

Além do Boliche, em 1906 foi fundado o *Club Literario Recreativo de Oliveira*, uma associação que tinha como objetivo oferecer aos seus sócios, leituras, conversas e “*distracções proprias de pessoas educadas*”. Entre as “*distracções de pessoas educadas*” figuravam atividades como “*jogos de xadrez, gamão e damas*”. Além de tais atividades, o clube prometia, em breve, oferecer diversões esportivas como “*tiro ao alvo, gymnastica, esgrima, etc.*”.¹⁴⁶ Cabe destacar que foi o primeiro relato que encontramos de um clube na cidade que oferecia entre suas distrações, os esportes, fato que nos permite especular que até o ano de 1906, a cidade de Oliveira não contava com clubes que se dedicavam à disseminação de práticas esportivas. O jornal *Gazeta de Minas* ao noticiar a fundação do clube nos dá uma significativa evidência: “*Era uma necessidade a existencia de um club deste genero cujo a população ha muito reclamava este melhoramento que ora vê satisfeita levantar-se sob os melhores auspicios, por que em todos ha uma manifesta boa vontade*”.¹⁴⁷

¹⁴⁴ Sanatorio Oliveirense. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 22 jan. 1893. p. 1.

¹⁴⁵ BOLICHE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 mar. 1906. p. 1.

¹⁴⁶ Club L. R. de Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 jan. 1906. p. 1.

¹⁴⁷ Club L. R. de Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 jan. 1906. p. 1.

O primeiro esporte que ganhou destaque na imprensa oliveirense foi o turfe, no entanto, suas primeiras experiências serão registradas pela *Gazeta de Minas* apenas no ano de 1915, momento em que o Prado da cidade passava por uma completa reforma, não oferecendo assim, indícios sobre a sua introdução e constituição de um espaço próprio para corridas. Segundo o memorialista Luiz Fonseca, a novidade esportiva foi introduzida na cidade no ano de 1907 pelo Dr. Alexandre Chagas, recém-formado em medicina no Rio de Janeiro, que instalou uma praça hípica no alto do Cruzeiro, passando a promover frequentes corridas nas tardes de domingo.¹⁴⁸ O memorialista não cita as fontes das quais obteve tais informações, o que sugere que elas são tributárias da tradição oral.

O Rio de Janeiro foi o local pioneiro de introdução da modalidade esportiva, que ao longo do século XIX difundiu-se por muitas cidades do país como, São Paulo, Porto Alegre, Recife e Juiz de Fora. No final do século XIX, a capital federal já contava com cinco clubes dedicados a organizar corridas de cavalo além de vários hipódromos que se constituíram como uma das principais opções de lazer na cidade, atraindo um público composto por diferentes estratos sociais que eram divididos em locais diferentes pelas arquibancadas.¹⁴⁹ Victor Melo ao analisar a introdução do turfe no Rio de Janeiro, sinaliza para três elementos fundamentais de investigação histórica: oportunidade de negócios, apostas e meio de distinção social, no qual observamos em Oliveira tais elementos, porém com suas peculiaridades.¹⁵⁰

Não é de se estranhar que o primeiro esporte a se tornar popular em Oliveira e ganhar destaque nas páginas da imprensa local fosse o turfe, a cidade se apresentava como um dos mais importantes núcleos agropecuário de toda a região. Os cavalos já faziam parte do cotidiano da cidade, e as corridas no hipódromo poderiam estimular entre os criadores a criação de animais de raça, auxiliando também no desenvolvimento comercial dos principais agentes envolvidos na organização dos eventos esportivos, favorecendo o surgimento de redes de negócios e contatos. Em uma corrida realizada no Hipódromo de Oliveira em abril de 1916, o jornal *Gazeta de Minas* nos fornece uma valiosa evidência sobre as relações comerciais que envolviam o turfe:

Esteve animadíssima a corrida de domingo passado no Prado “coronel Xavier”. Muita concorrência e os pareos foram disputadíssimos, por que os animais eram excelentes, despertando grande e geral entusiasmo.

¹⁴⁸ Cf. FONSECA, Luiz da Gonzaga. *História de Oliveira*. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares S/A, 1961. p. 305.

¹⁴⁹ Ver discussão In: MELO, Victor Andrade de. *Dicionário dos esportes no Brasil: Do século XIX ao início do século XX*. Campinas; Rio de Janeiro: Autores Associados; Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, 2007.

¹⁵⁰ Ver discussão In: MELLO, Victor Andrade de. *Cidade esportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.

Alguns fazendeiros que assistiram a este torneio hippico, ficaram tão entusiasmados que resolveram adquirir animais para os fazerem correr no nosso Prado, que pode se dizer que abriu a presente temporada com chave de ouro.¹⁵¹

Outro elemento que pode ter contribuído para a afirmação do turfe em Oliveira, foram as oportunidades de apostas que estavam bastante ajustadas ao gosto popular. As apostas na casa de *poulers*¹⁵² foram práticas constantes durante as corridas e aumentavam à medida que o esporte se consagrava no gosto da população oliveirense. A prática dos jogos de azar em Oliveira, principalmente o jogo do bicho, já estava largamente enraizada na cultura local desde a virada do século XX. Em abril de 1916, a Gazeta comunicava aos seus leitores: “*É digna de todos os louvores a atitude da zelosa autoridade policial proibindo o jogo na nossa cidade que estava infestada desta praga e que tantas victimas tem feito*”.¹⁵³

Além das oportunidades de negócios e apostas, a prática do turfe também era uma possibilidade de as elites encontrarem meios de distinção e *status*. As arquibancadas do Hipódromo Coronel Xavier tornaram-se espaço privilegiado, onde, cavalheiros e senhoritas poderiam desfilar seus trajes e toda a sua pompa. Na corrida que iria se realizar no dia 26 de setembro de 1915, um articulista, ao fazer o anúncio do evento, retrata a presença do público da seguinte forma: “*A entrada no Hippodromo é gratuita, mas a archibancada é reservada as senhoras e senhoritas, tendo a directoria o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente [...]*”.¹⁵⁴

Ao vedar a entrada daqueles “a quem julgar conveniente”, os organizadores das corridas no Hipódromo sinalizavam para o caráter seletivo do público que poderia acompanhar as corridas na cidade: sendo um espaço fechado e privado, o público ao redor da modalidade esportiva deveria se alinhar a uma imagem elegante e refinada:

[...] Verdadeiramente imponente era o aspecto do Prado. Da archibancada collocada no centro pendiam florões e guirlandas, bandeiras multicores, folhagens e galhardetes e no alto o pavilhão branco e azul – ultra-mar fluctuava ao sopro suave destes dias luminosos de inicio da primavera. [...] ao elegante Hippódromo affluu uma numerosa e selecta concorrencia, notando-se nas arquibancadas reservadas as senhoras e senhoritas bellas e vistosas *toilettes*. Na Pelouse, no elegante *Bar Saxonia* notava-se a presença dos cavalheiros mais distinctos e de destaque do nosso meio social e dos municipios vizinhos; criadores, fazendeiros, negociantes, medicos, advogados, viajantes do comercio do Rio e muitissimas pessoas gradas cujos nomes pela confusão e entusiasmo proprios da ocasião não nos foi possivel registrar.¹⁵⁵

¹⁵¹ Prado “Coronel Xavier”. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 abr. 1916. p. 1.

¹⁵² *Poules* são os bilhetes que eram adquiridos pelos apostadores nas corridas de cavalo.

¹⁵³ O jogo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 abr. 1916. p. 1.

¹⁵⁴ HIPPODROMO CORONEL XAVIER. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 set. 1915. p. 1.

¹⁵⁵ HIPPODROMO CORONEL XAVIER. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 set. 1915. p. 1.

Apesar de se tornar um esporte bastante popular em Oliveira, sempre como uma grande concorrência e proporcionando ao público expectador a exibição de “jokeys” que chegavam até mesmo de outros países, como o argentino Rogério Primogel “*já habituado no Prado de corridas de Palermo, Buenos Ayres*”¹⁵⁶, o turfe em meados de 1916 desapareceu repentinamente e o cenário urbano passou a incorporar novas práticas esportivas. De acordo com Victor Melo, alguns processos como o questionamento ao redor modalidade que passava a ser considerada um jogo de azar e o declínio da importância dos cavalos na sociedade urbana, em função do desenvolvimento tecnológico, relegando ao animal nas cidades um espaço único de diversão e em muitos casos “símbolo de um passado rural”, contribuíram para o arrefecimento do turfe no Brasil. Contudo, além de tais fatores, um elemento em especial foi destacado pelo autor: “*Seu prestígio e sua popularidade somente começou a declinar quando se estabeleceu uma relação direta entre a prática esportiva, as atividades físicas e a saúde*”.¹⁵⁷

Segundo Leonardo Pereira, o fortalecimento e difusão das teorias higiênicas, intensificadas nos primeiros anos da República, assumiram o caráter de uma disseminada e abrangente ideologia. Os higienistas passaram a propor mudanças em diferentes esferas como padrões de moradia, alimentação e até organização familiar, e, dentro desse impulso geral, um objetivo em particular vinha assumindo nos primeiros anos do século XX uma importância especial: “*a higienização do corpo do indivíduo, supostamente depauperado de inércia e de preguiça*”.¹⁵⁸ Em Oliveira, a valorização de outras práticas esportivas em detrimento das corridas de cavalo, parece ter sido, em especial, um reflexo dessa preocupação cada vez maior com a saúde associada à formação da personalidade do indivíduo.

Em 1912, a *Gazeta de Minas* chamava a atenção dos seus leitores para a ideia de que a prática de atividades físicas poderia gerar uma série de benefícios como: “*pulmões mais robustos, um coração mais resistente, um sistema digestivo mais poderoso e maior graça*”.¹⁵⁹ Em 1916, tais práticas já eram entendidas com uma necessidade inadiável: “*Todo o mção para fazer-se homem precisa de exercicios pyshicos diarios: - marcha, corrida, natação, gymnastica, Box, luta romana, remo, equitação, patinação, esgrima, automobilismo e foot*

¹⁵⁶ HIPPODROMO CORONEL XAVIER. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 set. 1915. p. 01.

¹⁵⁷ Ver discussão In: MELO, Victor Andrade de. *Dicionário dos esportes no Brasil: Do século XIX ao início do século XX*. Campinas; Rio de Janeiro: Autores Associados; Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, 2007. p. 155.

¹⁵⁸ PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 42.

¹⁵⁹ OS EXERCICIOS PHYSICOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 mar. 1912. p. 1.

ball [...] os exercicios phisicos fazem do mais covarde o mais forte".¹⁶⁰ A valorização dos esportes se deu de tal forma que em 1918, até mesmo males como o suicídio, passaram a ser vistos como causados pelo “*absoluto desprezo que votam aos exercícios phisycos*”:

Na raça inglesa o suicidio é muito raro, muito simplesmente por que o inglês ou a inglesa a poder de exercicios gymnasticos, de desportos de toda a sorte, se tornam vigorosos, alegres, calmos nos maiores perigos, habituados a encarar a vida com serenidade, como um campo de luta, em que baqueia sempre o mais fraco; não se deixando levar pelo exagero das paixões achando sempre no trabalho uma fonte inesgotavel de gozo intimo, de íntimas e legítimas venturas; um conforto e um estimulante para o prazer e conforto da vida.

Nós brasileiros – é uma verdade amarga, mas que convém que seja repensada – somos um povo molle, de pessimos nervos, sempre pessimistas e tristes, tudo vendo; até os factos mais simples, através de um prisma de cores macabramente negras.

Habitamos nossos filhos desde crianças, a serem medrosos, desconfiados; condemnamos a educação inglesa, os exercicios de toda a sorte

Dahi, por certo, esse estado de alma sempre impressionavel, incapaz de reagir contra a mais ligeira eventualidade, a contrariedade mais insignificante.

Nossa vontade não é educada; fazemos o que entendemos e não o que devemos.¹⁶¹

Assim, as representações que passavam a ser construídas sobre as práticas esportivas e divulgadas pela imprensa, estavam aliadas a edificação de um sujeito forte, sadio e de “bom caráter”. É justamente na emergência do discurso sobre a importância das atividades físicas, que encontramos relações entre o desaparecimento do turfe e o surgimento de diversos tipos de modalidades inseridas no cotidiano oliveirense, todas elas em consonância, naturalmente, com os modismos e as tendências que se difundiam através das principais capitais do país. Tais práticas ajudavam a construir a imagem de uma sociedade moderna e civilizada naquelas cidades onde se disseminavam.

Uma dessas “novas atividades” foi a patinação, esporte que, entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX, tornou-se uma grande moda nos principais centros do país.¹⁶² Em janeiro de 1918, a comissão responsável pela implantação do rink de patinação no jardim público da Praça da Matriz aguardava a pontualidade “*pedida para o recebimento do rink*”.¹⁶³ Após a inauguração do rink, o jardim da Praça da Matriz transformou-se praticamente em um espaço esportivo. Em 1920, o periódico, *Gazeta de Minas*, anunciava o grande movimento que afluía ao redor da nova prática esportiva: “*Vae cada dia despertando maior entusiasmo ao apreciado Sport de patinação entre nós*”.¹⁶⁴ Além da patinação, o

¹⁶⁰ DESPORTO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 abr. 1916. p. 1.

¹⁶¹ RESPINGANDO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 mar. 1919. p. 2.

¹⁶² Ver discussão In: MELO, Victor Andrade de. *Dicionário dos esportes no Brasil: Do século XIX ao início do século XX*. Campinas; Rio de Janeiro: Autores Associados; Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, 2007. p. 128.

¹⁶³ Ata de reunião da Câmara Municipal do dia 17 jan. 1918. In: OLIVEIRA (1917-1921). p. 13 verso.

¹⁶⁴ Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 jun. 1920. p. 2.

jardim da Praça da Matriz também passou a oferecer outras diversões esportivas como o “*jogo da peteca [...] sadio e util Sport tão apreciado na Europa*”.¹⁶⁵

A luta romana também aparece na cidade como uma das novidades esportivas que despontaram no início do século passado. Suas primeiras menções na imprensa aparecem em outubro de 1917, momento em que era oferecido “*ao valente campeão Sr. Jorge Simão uma medalha de ouro como preito de admiração pela sua brilhante victoria na lucta romana no Pavilhão Floriano*”.¹⁶⁶ Porém, foi notadamente em junho de 1918, que a modalidade passou a ganhar uma maior repercussão devido à ideia de se fundar um Centro Físico exclusivo para os apreciadores deste esporte: “*Consta-no que diversos moços da nossa cidade amigos dos exercicios phisicos que formam homens, vão fundar um centro Physico de Luta Romana*”.¹⁶⁷ Outras atividades como “*corridas a pé, salto em altura e a distancia*”¹⁶⁸ passaram a integrar o cenário urbano, dando mostras da valorização crescente sobre a necessidade de se praticar algum tipo de atividade esportiva.

Em Oliveira, algumas escolas, em especial, a escola normal Nossa Senhora de Oliveira e o Instituto Carvalho Brito, representaram uma importância significativa na constituição do esporte na cultura da cidade.¹⁶⁹ Alguns espaços específicos para algumas modalidades esportivas ainda inexistiam na cidade, e foram constituídos por meio das atividades organizadas dentro do ambiente escolar.

Um caso que muito nos chamou a atenção, foi a formação de clubes esportivos pelas normalistas da escola Nossa Senhora de Oliveira, que passaram a desenvolver diferenciadas atividades. Em 1916, a escola já contava com dois clubes esportivos, o *Graca y Fuerza*¹⁷⁰ e o *Eden Club Esportivo*¹⁷¹, que organizavam na cidade atividades esportivas tendo como suas praticantes o público feminino. O campo na chácara do colégio oferecia espaços para o desenvolvimento do tênis e do “*basketball*”¹⁷², cabendo ainda destacar a formação de um “*ground de basketball*” na praça “*d. Manuelita Chagas*”, onde eram realizadas todas as tardes “*deliciosas partidas*” pelas “*nossas moças que se batem com um denodo extraordinario*”.¹⁷³

¹⁶⁵ Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 jun. 1920. p. 2.

¹⁶⁶ HONRA AO VALOR. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 out. 1917. p. 1.

¹⁶⁷ DESPORTOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 jun. 1918. p. 1.

¹⁶⁸ A ENTREGA DA BANDEIRA ao tiro de Guerra 327. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jun. 1918. p. 1.

¹⁶⁹ Apesar de merecer uma ampla discussão a difusão de diferentes modalidades no ambiente escolar, nos limitaremos apenas a demonstrar como os esportes passaram a se difundir pela sociedade oliveirense, cabendo a pesquisas futuras uma discussão mais refinada sobre tal processo.

¹⁷⁰ GRACIA Y FUERZA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 out. 1916. p. 1.

¹⁷¹ EDEN-CLUB-SPORTIVO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 out. 1916. p. 1.

¹⁷² Club Gracia y Fuerza. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 nov. 1916. p. 1.

¹⁷³ EDEN-CLUB-SPORTIVO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 out. 1916. p. 1.

Nas comemorações do dia 7 de setembro de 1916, um articulista da Gazeta ao descrever os festejos, não deixou de incluir a realização de uma partida de “*basketball*”:

Em homenagem á grandiosa data da Independencia, estiveram embandeirados os edificios publicos e á noite illuminados.

Os alumnos do grupo escolar “Francisco Fernandes” fizeram uma passeata pelas ruas centraes da cidade, em marcha batida sobre as ordens do sr. Raimundo Xavier e as alumnas da Escola Normal deram uma partida de basketball que correu muito bem, sendo aclamadas pela selecta assistencia.

A banda de musica Santa Cecilia deu retreta na Praça da Matriz.¹⁷⁴

O exposto acima vem a demonstrar como as atividades físicas passaram a ser cada vez mais valorizados em Oliveira após a extinção do turfe em 1916, passando a cidade a desenvolver uma série de modalidades como, patinação, luta romana, peteca, tênis e basquete. É dentro desse cenário de valorização das modalidades esportivas em consonância com os modismos que eram irradiados das grandes metrópoles, que encontramos os elementos necessários para que a cidade do interior mineiro pudesse vivenciar suas primeiras experiências com o *foot-ball*. A modalidade como veremos no próximo capítulo, rapidamente adquiriu fortes contornos sociais, movimentando os jornais, praticantes e uma crescente concorrência, adquirindo em um curto espaço de tempo, uma rápida penetração no cotidiano da população oliveirense.

1.3 Divinópolis e a experiência da modernidade

No final do século XIX, Divinópolis não passava de um pequeno arraial denominado Espírito Santo do Itapecerica. Com uma forte ligação com o mundo agrário, o arraial era pouco mais que um inexpressivo entreposto comercial cujas atividades econômicas giravam em torno, sobretudo, da atividade agropecuária. O cenário urbano era constituído de algumas poucas casas ao redor da Igreja da Matriz, com seu traçado urbano apresentando ruas estreitas e irregulares.¹⁷⁵ De acordo com Batistina Corgozinho, sendo uma população predominantemente católica, as atividades religiosas, tais como as missas aos domingos e demais festas vinculadas ao catolicismo, eram os principais meios de sociabilidade e integração entre os moradores, sendo o padre uma figura de grande respeitabilidade. Segundo a autora, o círculo cultural de toda comunidade girava ao redor de atividades religiosas que ditavam os hábitos e as regras, exercendo sobre as pessoas um poder disciplinador: “A igreja

¹⁷⁴ 7 de Setembro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 set. 1916. p. 1.

¹⁷⁵ COUTO, Ediza Rodrigues do. *Pausas urbanas: contraponto entre indivíduo e sociedade*. 2007. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Fundação Educacional de Divinópolis, Divinópolis, 2007. p. 103.

católica, até o final do séc. XIX, reinava sobre as consciências individuais sem maiores contestações”.¹⁷⁶

O quadro descrito acima se transformou radicalmente a partir de 30 de Abril de 1890, momento em que era inaugurada a estação ferroviária Henrique Galvão. A partir desse momento, o então arraial do Espírito Santo do Itapecerica passou a vivenciar um desenvolvimento econômico e sociocultural bem mais intenso do que havia ocorrido até aquele momento. Tal processo se intensificou, quando, no ano de 1910, foi inaugurado um importante ramal ferroviário, fazendo do arraial sede de um entroncamento de linhas férreas que seguiam em direção à importantes centros do país como, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Nesse mesmo ano, devido à intensificação do fluxo de trens de cargas e de passageiros, tornou-se necessário que se iniciasse a construção de uma grande oficina para dar manutenção às locomotivas em tráfego e para a fabricação de peças e equipamentos de reposição.¹⁷⁷

As novas demandas proporcionadas pela passagem da ferrovia foi condição necessária para que no dia 30 de agosto de 1911, fosse aprovado na câmara dos deputados por meio da Lei Estadual n. 556, a criação de um município emancipado com a denominação inicial de Vila Henrique Galvão. Posteriormente, o município recebeu o nome de Divinópolis, elegendo a sua primeira câmara municipal em março de 1912.¹⁷⁸

A instalação das oficinas da EFOM teve um significado fundamental, pois representaram o surgimento da primeira grande fábrica na cidade, fato que contribuiu para a fomentação de novas relações de trabalho e de produção. O local escolhido para a implantação das oficinas foi uma área plana e distante do núcleo urbano tradicional, onde, conjuntamente, foram edificadas as construções da Vila Operária para residência dos trabalhadores da ferrovia, abrigando aproximadamente 150 famílias. As construções introduziram profundas mudanças urbanas na cidade: as ruas sem qualquer organização ou planejamento do antigo centro, passaram a dividir as atenções com outro de tipo de ocupação com ruas retas, cruzadas, formando grandes quarteirões. As oficinas passaram a ter tamanha

¹⁷⁶ CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003. p. 47-51.

¹⁷⁷ CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003. p. 70-75.

¹⁷⁸ Ver discussão In: CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza *et al.* “Emancipação político-administrativa de Divinópolis/MG”. In: CATÃO, Leandro Pena; PIRES, João Ricardo Ferreira; CORGOZINHO, Batistina de Souza (organizadores). *Divinópolis: história e memória*. Volume 2: Política e Sociedade. Belo Horizonte: Crisálida, 2015. p. 19-40.

importância no cenário urbano que, em junho de 1917, a Vila Operária contava com uma escola mista de ensino primário com 83 crianças matriculadas.¹⁷⁹

Além da instalação das oficinas, novas atividades industriais passaram a ser estimuladas pela Câmara Municipal por meio de isenção de impostos, evidenciando o processo de modernização desencadeado na cidade após a comunicação ferroviária. No ano de 1914, por exemplo, foi isenta do imposto de indústrias e profissões a firma de João Daldegan & Irmão para explorar a indústria cerâmica por dois anos. Em 1915, a firma Castro, Papa e Cia., de Jovelino Rabelo, obteve isenção de impostos por cinco anos, mais um terreno pertencente ao patrimônio municipal, para o funcionamento de uma serraria. Na mesma época, a firma Silva & Coimbra, obteve três anos de isenção de impostos para a fabricação de sabão.¹⁸⁰

Em fevereiro de 1914, o periódico *Gazeta de Minas* da vizinha cidade de Oliveira, ao trazer dados sobre Divinópolis publicados no inquérito econômico dos municípios de Minas Gerais, sinaliza para uma expansão dos empreendimentos industriais: “*No municipio existem duas fabricas de manteiga, uma de cerveja, duas machinas para beneficiar arroz, quatro engenhos de cana movidos a agua e diversos a animais, um beneficiador de café, systema de pilão, moinhos, monjolos, etc.*”.¹⁸¹

Ao se transformar em polo de atração na região centro-oeste, o município passou a receber um contingente cada vez maior de pessoas trazidas pela ferrovia para trabalharem na construção do leito da estrada e nas oficinas. A população local com suas características rurais, suas atividades culturais ligadas à igreja católica e seu comércio restrito a atividades agrícolas e pastoris de subsistência, diversificava-se com a chegada de novos agentes sociais, muitos inclusive de origem estrangeira como, portugueses, italianos, espanhóis e alemães. Novas profissões até então inexistentes, tais como, ferroviário, professor jubilado, fotógrafo, hotelista, médico, açougueiro, padeiro, oficial de justiça e caixeiro, surgiam devido ao crescimento das atividades comerciais.¹⁸² Tal expansão de atividades comerciais e industriais constituiu um marco fundamental para a formação de “*um novo habitante, novas relações de*

¹⁷⁹ Instalação da Escola das Novas Oficinas. *Divinópolis*, Divinópolis, 8 jul. 1917. p. 3.

¹⁸⁰ CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003. p. 172.

¹⁸¹ MUNICIPIO DE DIVINÓPOLIS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 fev. 1914. p. 1.

¹⁸² CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003. p. 62- 63.

trabalho, nova organização do tempo, nova ocupação de espaço, em conformidade com uma outra lógica e, não mais, a lógica do passado”.¹⁸³

A partir de 1914, a cidade passou a contar com os seus primeiros periódicos produzidos em nível local, fato que favoreceu um maior acesso da população a informações sobre os fatos locais, nacionais e mundiais. Os primeiros periódicos que circularam foram: *A prova* (1914), seguido por *Divinópolis* (1916), *Folha de Minas* (1916), *O Filhote* (1916) e *O Reformador* (1919).¹⁸⁴ Dentre os periódicos citados, o principal deles, que se encontra quase em sua totalidade disponível para consulta é o *Divinópolis*, com suas edições entre 1916 e 1918, no qual, é possível detectar vários aspectos envolvendo o cotidiano do município.¹⁸⁵

Fundado em janeiro de 1916, pelo capitão reformado da força pública cearense, Dr. J. Marcondes Ferraz, o jornal e a tipografia foram comprados três meses depois por Pedro Xavier Gontijo, que deu a ele um caráter contestador e panfletário e se tornou seu redator. Se na cidade de Oliveira, o jornal *Gazeta de Oliveira* e posteriormente *Gazeta de Minas* apresentava uma forte influência da Igreja Católica, em Divinópolis, contrariamente, o aumento e a diversificação da população possibilitaram o surgimento de novas posturas ideológicas, passando a competir com as práticas católicas tradicionais e predominantes. Nas edições do periódico, ficaram registrados uma série de conflitos entre os partidários da Igreja Católica e um grupo de anticlericais que escreviam colunas polêmicas no jornal como: “*Perante o direito civil o casamento religioso nada vale*”¹⁸⁶, “*O deus dos cristãos é um Deus grosseiro*”¹⁸⁷ e “*A mentira religiosa*”.¹⁸⁸

Os conflitos ficaram ainda mais intensos a partir de abril de 1917, momento em que o bispo de Mariana havia excomungado e condenando a leitura do jornal. Segundo um de seus articulistas, o periódico *Divinópolis* além de ser “*livre no pensar e no agir*”, não se contentava apenas em ser livre, tinha por princípio a “*maxima liberdade para os outros*”, e era seguindo essa perspectiva que o periódico se posicionava “*contra estes que querem a viva força fazer de Divinópolis alguma cidadela da Hespanha ou da Italia nos saudosos tempos da inquisição*”.¹⁸⁹

¹⁸³ CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003. p. 70-72.

¹⁸⁴ Para mais informações sobre a imprensa em Divinópolis nas primeiras décadas do século XX consultar: GONTIJO, Pedro Xavier. *História de Divinópolis*. Divinópolis: Sidil, 1995.

¹⁸⁵ Os exemplares do jornal *Divinópolis*, se encontram digitalizados e disponíveis para consulta no Centro de Memória da FUNEDI/UEMG, ou podem ser acessados através do site – emredes.org.br.

¹⁸⁶ PERANTE O DIREITO CIVIL O CASAMENTO RELIGIOSO NADA VALE. *Divinópolis*, Divinópolis, 29 out. 1916. p. 2.

¹⁸⁷ AINDA COM AS “JOAQUINADAS” DO TAL MOVIMENTO. *Divinópolis*, Divinópolis, 21 jan. 1917. p. 2.

¹⁸⁸ A MENTIRA RELIGIOSA. *Divinópolis*, Divinópolis, 22 abr. 1917. p. 2.

¹⁸⁹ Questões Sociais. *Divinópolis*, Divinópolis, 15 abr. 1917. p. 1.

Apesar de grande parte de suas colunas serem dedicadas aos conflitos que envolviam a religião católica e aos diversos aspectos da realidade local, tais como, visitas, viagens, casamentos, enfermos, resoluções da câmara, festejos e outros, uma coluna denominada “Coisas” trazia com frequência informações sobre diversas partes do Brasil e do mundo, principalmente sobre a cidade do Rio de Janeiro, considerada na época como “vitrine das virtudes nacionais”.¹⁹⁰

O rápido processo de desenvolvimento econômico, crescimento demográfico e circularidade de informações repercutiram em especial, sobre a estrutura urbana da nova urbe que se formava. Percebemos em Divinópolis um processo parecido com o que ocorreu na cidade de Oliveira, onde as autoridades públicas locais, buscando adequar o antigo centro urbano aos novos tempos que se abriam naquela virada de século XX, concentraram suas ações através de três importantes elementos: embelezamento, racionalização do espaço e higienização da cidade, acompanhando as experiências que ocorriam nos grandes centros nacionais.

Uma das primeiras medidas tomadas pela Câmara Municipal de Divinópolis, após a elevação do arraial para município, concerne ao embelezamento e ao novo formato que os moradores deveriam aderir para a construção e manutenção de casas, prédios e estabelecimentos comerciais. O artigo 234 do Estatuto da Câmara Municipal, aprovado em 17 de junho de 1912, passou a proibir expressamente na zona urbana “*a construcção de choupanas, cobertas de capim ou zinco*”. Ficava proibida, também, em qualquer rua ou praça “*a construcção de cercas de arame, de madeira ou de sebes ou abertura de valas*”. O artigo 254 alertava aos moradores que as pinturas das fachadas deveriam “*ser renovadas sempre que estiverem danificadas ou apresentarem aspecto desagradavel*”. No artigo 279 percebemos uma nítida preocupação das autoridades em “redesenhar” o perfil urbano, onde: “*À medida que for considerado de utilidade publica o embellezamento da Villa, o presidente irá fazendo prolongamento ou alargamento das ruas e abertura de novas*”.¹⁹¹

Outra medida que buscou contribuir para o embelezamento e constituição de uma imagem “elegante” para a cidade, foi à arborização de suas principais ruas:

¹⁹⁰ Apenas para citar um dentre os vários exemplos de notícias vinculadas ao Rio de Janeiro, o periódico *Divinopolis* datado de 28 de julho de 1916, nos fornece as seguintes informações sobre a capital brasileira daquele período: *No Rio, 4 mil operarios de diversas padarias que representam cerca de 12 mil seres humanos, acham-se sem trabalho a braços com à miseria [...] Tellegramas do Rio annunciam a chegada naquella cidade do sr. Tadau Kamaia secretario da Camara Comercial de Tokio que vem tratar da imigração japonesa para o Brasil [...] A população do Rio de Janeiro é portuguesa ou na sua maior parte estrangeira [...].* Cf. *Coisas. Divinopolis*, Divinópolis, 23 jul. 1916. p. 2.

¹⁹¹ Estatuto/Regimento Interno. In: *DIVINÓPOLIS (1912-1918)*. p. 31-35 verso.

Grande numero de particulares já obtiveram bellas mudas para a arborização em frente de suas casas e o Sr. Presidente da Camara já mandou vir de Bello Horizonte quantidade suficiente dellas para a arborização das principais ruas da cidade. Noticias deste jaes nos são sempre gratas.¹⁹²

Buscando ordenar o espaço urbano de acordo com as novas concepções urbanísticas modernas, foi aprovada pela câmara a planta topográfica, levantada pelo engenheiro-chefe da construção do entroncamento ferroviário sediado em Divinópolis, José de Berredo. Diferente do que aconteceu em Oliveira, onde o antigo centro passou por um processo de transformação para se adequar as novas demandas urbanísticas, em Divinópolis, contrariamente, buscava-se projetar uma parte nova de acordo com um traçado funcional e moderno, no qual, a forma de ocupação do espaço urbano deveria ocorrer em uma área separada daquela que vinha sendo construída tradicionalmente, obedecendo a determinadas formas de planejamento instituídas pela Câmara Municipal.¹⁹³ Além de direcionar as principais obras públicas e realizações arquitetônicas da cidade para a “parte nova”, uma das estratégias desenvolvidas pelas autoridades locais foi à concessão gratuita de lotes, buscando incentivar a ocupação do que deveria ser um “espaço” inserido dentro dos novos padrões urbanísticos vigentes naquele período:

Pelo Sr. Jose Nogueira Guimarães foram apresentados os projectos n. 8 e 9, o primeiro autorizando o presidente da camara a conceder lotes de terreno gratuitamente a quem se propuser a construir ao menos cinco predios de acordo com typos de planta aprovados pela camara [...] Jose Nogueira Guimarães requereu dispensa do intersticio regimental, afim de serem aquelles projectos discutidos imeddiatamente o que foi concedido pela camara [...] foram aprovados em primeira discussão [...].¹⁹⁴

Em primeiro de junho de 1914, era inaugurado, festivamente, na parte nova da cidade, o prédio da Câmara e Cadeia, seguido do prédio da nova Estação da Estrada de Ferro Oeste de Minas, do prédio do Hotel e Restaurante da estação¹⁹⁵ sendo este último “*novo e confortável [...] iluminado a luz electrica*”¹⁹⁶ e de várias outras construções de grande e pequeno porte.¹⁹⁷ O processo de modernização desencadeado na cidade de Divinópolis fazia-se notar para além

¹⁹² ARBORISAÇÃO DA CIDADE. *Divinópolis*, Divinópolis, 2 de jul. 1916. p. 3.

¹⁹³ CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003. p. 88-89.

¹⁹⁴ Ata de reunião da Câmara Municipal do dia 12 set.1913. In: VILLA DE HENRIQUE GALVÃO (1912-1924). p. 24 verso.

¹⁹⁵ AZEVEDO Francisco Gontijo; AZEVEDO Antonio Gontijo de. *Da história de Divinópolis*. Belo Horizonte: Graphilivros, 1988. p. 113-118.

¹⁹⁶ Hotel e Restaurant da Estação. *Divinópolis*, Divinópolis, 4 mar. 1917. p. 4.

¹⁹⁷ O “novo centro urbano” que estava emergindo para uma nova direção rapidamente passou a contar com um intenso movimento de pessoas e atividades comerciais. A dinâmica social se transferiu de tal forma para o novo centro que em 1924, a Câmara Municipal aprovou a divisão da cidade em duas zonas: parte “velha” e parte “nova”. Cf. Lei n. 120, de 10 de setembro de 1924. In: DIVINÓPOLIS (1919-1928). p. 67.

de seus limites. Uma nota publicada na cidade de Oliveira em 25 de janeiro de 1914, por um jornal local, nos dá uma significativa descrição das mudanças sofridas pelo espaço urbano:

[...] E' assim que Divinópolis, apesar da situação indecisa em que actualmente se acham os nossos principais centros de actividade commercial, apesar da imprescindivel necessidade de rigorosas economias, vai impavidamente trilhando a senda da prosperidade, a meta das suas mais justas aspirações. Estão sendo concluidos muitos predios de moderna architectura e que, a par de solida e elegante construcção, possuem tambem vastos e confortaveis aposentos para familias e excellentes commodos para o commercio [...].¹⁹⁸

Essa reconfiguração do espaço projetou novas perspectivas sobre as sociabilidades públicas, pois, além de orientar o crescimento urbano sobre uma nova experiência racional e estética, buscava-se conjuntamente difundir medidas que pudessem higienizar a cidade a modo de torná-la saudável aos seus habitantes. Percebemos por meio das medidas registradas no estatuto da Câmara Municipal na parte responsável pela política sanitária, uma forte preocupação das autoridades públicas com doenças como, a febre amarela, cólera, varíola e a difteria, que poderiam sem uma vigilância mais efetiva do poder público, assolar à cidade. Algumas poderiam ser combatidas por meio de vacinação, desinfecção de lugares ocupados por doentes e limpeza pública por meio de “[...] *capinação e varredura das ruas, avenidas e praças, a remoção de todo o lixo e animais mortos [...]*”.¹⁹⁹ No entanto, para a manutenção da assepsia do perímetro urbano tornava-se necessário que toda a população se adequasse a uma nova cultura urbana, modificando alguns de seus hábitos cotidianos tradicionais. O artigo 284 do Estatuto Municipal, por exemplo, dizia ser infração contra a higiene e saúde pública: “*Lançar nas ruas, praças e largos da Villa e sede de futuros districtos, nos corregos, dentro do perimetro habitado, imundices, lixo, animais mortos ou morimbudos [...]*”. O artigo 300 alertava aos moradores que “*Quando o agente municipal constar que, dentro de alguma casa ou quintal, existam imundices ou objectos que possam prejudicar a saude publica, procederá ahi a inspeção, obrigando o morador a fazer remover o elemento prejudicial*”.²⁰⁰

O grande desafio das autoridades políticas passou a ser a construção de uma imagem moderna em uma cidade tradicionalmente rural, suas manobras buscavam repelir algumas das práticas consideradas como atrasadas ou danosas a assepsia local. O jornal *Divinopolis*, em março de 1917, deixava bem claro a todos os moradores do perímetro urbano, a nova imagem que se desejava construir da urbe divinopolitana:

¹⁹⁸ Villa Divinopolis. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 jan. 1914. p. 1.

¹⁹⁹ Estatuto/Regimento Interno. In: DIVINÓPOLIS (1912-1918). p. 37-38.

²⁰⁰ Estatuto/Regimento Interno. In: DIVINÓPOLIS (1912-1918). p. 36-38.

De ordem do Sr. Presidente da Camara, faço publico que a partir do dia 15 do corrente, ficam em pleno vigor as disposições contidas no art. 306 dos Estatutos da Camara Municipal, referentes á prohibição de engorda, criação e conservação no perímetro urbano de suínos, ficando o infractor do referido artigo incurso na multa de 5\$000 por animal encontrado e no dobro na reincidência.²⁰¹

O desejo de ser um centro cosmopolita não se limitava apenas nas mudanças físicas, desenvolvimento do comércio, crescimento demográfico e implantação da imprensa, os hábitos cotidianos também precisavam se adequar as novidades que eram difundidas através das principais metrópoles do país. Os espaços de lazer e de socialização diversificavam-se, passando a competir com o predomínio da igreja católica.

1.3.1 A expansão do lazer em Divinópolis

No dia 10 de janeiro de 1914, em reunião na Câmara Municipal foi discutido o requerimento feito pelo Sr. Pedro Xavier Gontijo, solicitando concessão gratuita de terreno para edificação de um teatro, no qual, “*submetendo-o o presidente a discussão e aprovação, foi elle por unanimidade aprovado [...]*”.²⁰² Após sua edificação, o “Cinema Theatro Divinopolis” passou a exhibir com frequência peças teatrais locais e estrangeiras e variados títulos de filmes. Suas atrações passaram a ser organizadas pelo clube *Decemvirato*, uma sociedade cinema-teatral fundada em fevereiro de 1914.²⁰³

Em Divinópolis, a edificação do prédio do teatro local foi de suma importância, pois, além de possibilitar uma constante troca de informações, hábitos e culturas diferenciadas entre os artistas que se apresentavam e a população local, o novo ambiente tornou-se um dos principais espaços de lazer e de sociabilidade da cidade.

As peças de teatro levadas ao palco do “Cinema Theatro Divinopolis” atraíam para si um grande público. É possível perceber por meio de periódicos que os espetáculos oferecidos eram “*muintissimo*”²⁰⁴ concorridos e com um significado marcante para a população local. Apesar da frequência do teatro ser selecionada de acordo com o preço dos ingressos, percebemos em Divinópolis a participação de um público diversificado. Nas instalações do teatro havia duas áreas distintas com valores distintos sendo “*\$500 cadeira, \$300 geral*”²⁰⁵, fato que proporcionava uma maior abertura. Eram recorrentes os anúncios do periódico local

²⁰¹ CAMARA MUNICIPAL. *Divinopolis*, Divinópolis, 14 maio 1916. p. 2.

²⁰² Ata de reunião da Câmara Municipal do dia 10 jan. 1914. In: VILLA DE HENRIQUE GALVÃO (1912-1924). p. 30.

²⁰³ DECEMVIRATO. *Divinopolis*, Divinópolis, 11 mar. 1917. p. 1.

²⁰⁴ TROUPE DE VARIEDADES. *Divinopolis*, Divinópolis, 25 nov. 1917. p. 3.

²⁰⁵ SOCIEDADE CINEMA THEATRAL. *Divinopolis*, Divinópolis, 4 mar. 1917. p. 4.

que ao anunciar os espetáculos se direcionava para um público mais amplo: “O povo não deixará de acorrer hoje ao teatro”.²⁰⁶

É interessante notar como o teatro passou a abrigar públicos de várias idades, onde, além dos grupos de amadores locais, as crianças também encenavam naquele espaço: “*Theatro Infantil: Realizou ontem a noite um magnifico espectáculo, levado a scena no teatro pelo corpo infantil de amadores. O desempenho, em considerando a idade dos pequenos artistas foi além da expectativa [...]*”.²⁰⁷ Por meio das facilidades de comunicação oferecidas pela ferrovia, o município passou a receber a visita de grupos oriundos de outras localidades, que traziam consigo seus dramas e suas comédias: “*Troupe Ferreira Silva: Tem estado entre nós esta troupe que tem merecido os mais calorosos applausos da nossa platèa [...] oxalá, sempre tivéssemos a felicidade de sermos visitados*”.²⁰⁸

Outra opção de lazer oferecido pelo prédio do teatro local, era o cinema, com sessões frequentes e trazendo sempre os principais títulos em voga naquele período. A diversão não era uma novidade, existem registros de tradição oral retratando um cinema portátil, movido a gás de carbureto que passou pelo município no ano de 1906, sendo improvisado no sobrado da igreja da Matriz, onde, a maior parte das imagens era parada e mostravam as vistas de cidades e a vida de Cristo.²⁰⁹ Porém, o novo cinema se constituía de um prédio próprio, com acomodações confortáveis e em sintonia com o que havia de mais novo e moderno no mundo da cinematografia: “*Cinema Theatro Divinopolis: A empresa que não tem poupado esforços afim de agradar aos seus habitués, leva à tela hoje o extraordinario drama, As primeiras proesas de Nero, filme de sucesso mundial*”.²¹⁰

Além do “Cinema Theatro Divinopolis”, os bares e salões que se instalaram principalmente na parte “nova” da cidade, ofereciam bons momentos de diversão para a população local, principalmente com uma novidade que chegava ao interior mineiro, o bilhar.

Em Divinópolis, por meio de propagandas exibidas pelos periódicos, é possível perceber que a diversão era destacada pelos bares e salões da cidade. Em 14 de abril de 1916, por exemplo, o jornal *Divinopolis* trazia a seguinte nota: “*Bar Paulicea, com bilhar, bebidas geladas, pasteis, empadas, doces, etc., brevemente illuminado a luz electrica*”.²¹¹ Outro

²⁰⁶ ESPECTACULO. *Divinopolis*, Divinópolis, 27 ago. 1916. p. 3.

²⁰⁷ THEATRO INFANTIL. *Divinopolis*, Divinópolis, 20 jan. 1918. p. 3.

²⁰⁸ TROUPE FERREIRA SILVA. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 mar. 1917. p. 4.

²⁰⁹ AZEVEDO Francisco Gontijo; AZEVEDO Antonio Gontijo de. *Da história de Divinópolis*. Belo Horizonte: Graphilivros, 1988. p. 90.

²¹⁰ CINEMA THEATRO DIVINOPOLIS. *Divinopolis*, Divinópolis, 23 jul. 1916. p. 3.

²¹¹ BAR PAULICEIA. *Divinopolis*, Divinópolis, 16 abr. 1916. p. 4.

estabelecimento também destacava a diversão: “*Salão High Life com bilhares e confeitaria*”.²¹²

Apresentações musicais também passaram a oferecer importantes momentos de diversão para toda a população divinopolitana que afluía às ruas e praças da cidade durante as datas festivas e feriados. Os ramais ferroviários aparecem como um importante veículo na formação das primeiras bandas locais, pois, através dos vagões da EFOM, podia se chegar com maior facilidade a regiões distantes dos grandes centros do país, instrumentos musicais. Existem registros de tradição oral que datam o ano de 1902 como o marco inicial para a formação da primeira banda de música em Divinópolis²¹³, a partir de então, sua presença tornou-se um elemento quase obrigatório nos festejos e comemorações realizadas pelo município.

Apenas para citar alguns exemplos, nas comemorações do 1º de maio de 1917, a cidade havia sido despertada pela manhã por “*uma magnífica alvorada da Lyra Oeste de Minas*”, e pela corporação musical “*Benjamin Gontijo de Azevedo*”, que davam a sua “*agradável saudação ao bello dia*” com “*muita musica e alegria*”.²¹⁴ Nos festejos da proclamação república, daquele mesmo ano, o periódico *Divinopolis* convidava a população para participar de uma passeata cívica, que seria acompanhada pelas duas bandas de música do município, sendo a “*Lyra Oeste de Minas regido pelo professor Julio e a Santa Cecilia sob a direção do maestro Benjamin Gontijo de Azevedo*”.²¹⁵ Ainda em 1917, a realização da primeira festa do “*tradicional pau de sebo*” foi “*concorridissima*” e animada “*pela excellente banda musical Lyra Oeste de Minas*”.²¹⁶

A passagem de trupes circenses foram atividades que também proporcionavam grande alegria e oportunidade de divertimento à população divinopolitana de todas as classes sociais. Os circos viajavam de cidade em cidade, e sua itinerância viabilizou contato e trocas com os mais diversos contextos políticos e sociais. Adaptavam seus espetáculos ao gosto da população local, e à medida que viajavam agregavam novos artistas, apropriando-se de elementos culturais de cada região.²¹⁷ Apresentando uma linguagem artística plural, o circo

²¹² Salão High-Life. *Divinopolis*, Divinópolis, 4 mar. 1917. p. 4.

²¹³ AZEVEDO Francisco Gontijo; AZEVEDO Antonio Gontijo de. *Da história de Divinópolis*. Belo Horizonte: Graphilivros, 1988. p. 86.

²¹⁴ 1º DE MAIO. *Divinopolis*, Divinópolis, 6 maio 1917. p. 1.

²¹⁵ Programma dos festejos a se realizarem em 15 do corrente mez nesta cidade. *Divinopolis*, Divinópolis, 11 nov. 1917. p. 2.

²¹⁶ *Divinopolis*, Divinópolis, 15 jul. 1917. p. 1. (Nota sem título).

²¹⁷ Ver discussão In: ILKIU, Elisângela Carvalho. *Respeitável público, o circo chegou: trajetória e malabarismos de um espetáculo*. Temporalidades, Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 3, n. 1, Janeiro/Julho de 2011.

atraía uma grande concorrência em Divinópolis, sua chegada era um evento que modificava o cotidiano da cidade.

Em abril de 1916, a presença do público na apresentação do espetáculo do *Circo Theatro Paulistano* foi destacado pelo jornal *Divinopolis*: “Com bastante concorrência realizou-se hoje o penultimo espectáculo [...] mais uma vez esta companhia merece francos elogios [...] com agrado geral [...]”.²¹⁸ Em julho de 1917, os espetáculos apresentados pelo *Circo Recreativo* impressionaram o público local, agradando a crescente concorrência: “Está entre nos esta companhia já tendo dado diversos espectaculos com agrado geral. O trabalho do arame, os exercicios de resistencia, os trabalhos copophonia, foram geralmente apreciados”.²¹⁹

Se os espetáculos promovidos no prédio do “Cinema Theatro”, as apresentações musicais, os bilhares e a passagem de trupes circenses proporcionavam momentos de diversão para uma camada significativa da população divinopolitana, o mesmo não se pode dizer dos eventos promovidos pelo clube de recreação que se formava na cidade.

No final de julho de 1916, com a presença de 17 membros, foi fundado o *Democrata club*, uma associação recreativa que tinha por finalidade promover “divertimentos, pic nic, passeatas, etc.”.²²⁰ Apesar de o periódico *Divinopolis* não trazer detalhes sobre o seu quadro de associados, acreditamos que o clube era formado por membros das camadas mais abastadas da cidade e que suas atividades se restringiam a esse seleto grupo, o que dificultava a inserção das camadas populares. Um importante indício para tal afirmação pode ser constatado quando observamos que em outubro de 1916, o clube havia conseguido obter um “trem especial” que partiria rumo à estação de Usina de Cachoeira, onde seria realizado um “pomposo e animado pic nic” contando apenas com a presença dos “socios, familiares e convidados do democrata club”.²²¹

Bailes e saraus dançantes passaram a agitar ainda mais as sociabilidades em Divinópolis, ampliando o leque das formas de diversão na cidade. Longe de ser um evento aberto ao público de todas as camadas sociais, os bailes e saraus eram notadamente frequentados pela “ellite divinopolitana”²²² que procurava desenvolver na cidade práticas que por serem valorizadas nos grandes centros do país, eram consideradas elegantes e de bom gosto. Na noite de 15 de novembro de 1917, por exemplo, no salão da Câmara Municipal, um

²¹⁸ Diversões. *Divinopolis*, Divinópolis, 8 abr. 1916. p. 3.

²¹⁹ Circo Recreativo. *Divinopolis*, Divinópolis, 29 jul. 1917. p. 1.

²²⁰ *Divinopolis*, Divinópolis, 6 ago. 1916. p. 2. (Nota sem título).

²²¹ Democrata Club. *Divinopolis*, Divinópolis, 1 out. 1916. p. 2.

²²² Baile. *Divinopolis*, Divinópolis, 28 out. 1917. p. 3.

animado baile se prolongou até às 2 da manhã, e a presença de uma distinta concorrência foi destacada pelo periódico *Divinópolis*: “Foi uma festa encantadora, o nosso bello sexo, em especialidade as modemoseles apresentavam-se com ricos toilettes e uma vida pouco commum”.²²³

Doravante, as transformações ocorridas em Divinópolis, principalmente a partir da década de 1910, reforçam nossa hipótese de que o município estava em sintonia direta com os principais centros cosmopolitas do Brasil naquele período. A elaboração de uma parte “nova” da cidade com construções elegantes e com um traçado moderno, o estabelecimento da imprensa, difundindo notícias que chegavam até mesmo do estrangeiro, a introdução de novos espaços de lazer e expansão das formas de diversão como o cinema, o teatro, salões de bilhar, bailes, corporações musicais e a crescente passagem de trupes circenses demonstram como a comunidade local não se sentia isolada dos fenômenos que se desenvolviam em várias partes do país.

É dentro desse quadro de transformações que encontramos os elementos que foram preponderantes para que a pequena cidade do interior mineiro pudesse experimentar as primeiras manifestações de práticas esportivas. No caso de Divinópolis, não encontramos nenhuma fonte escrita que nos apresente algum indício de atividades esportivas desenvolvidas na cidade até a primeira metade da década de 1910. Enquanto a cidade de Oliveira vai se constituir ao longo das duas primeiras décadas do século XX como um significativo centro cosmopolita do estado de Minas Gerais, apresentando um expressivo desenvolvimento urbano, comercial e demográfico, fato que favoreceu a implantação de inúmeras atividades esportivas como, patinação, turfe, boliche, peteca, tênis, luta romana, esgrima e outros, em Divinópolis, tal processo se desenvolveu de forma mais lenta. A única modalidade inserida na cidade até o início da década de 1920, foi o *foot-ball*, que apesar de ser introduzido tardiamente, adquiriu com um curto espaço de tempo, uma notável inserção nas práticas de lazer dos diversos segmentos sociais da cidade.

Portanto, o conjunto de fontes cotejadas ao longo deste primeiro capítulo, nos permite perceber que a modernidade em Oliveira e Divinópolis constituiu um importante processo civilizatório que repercutiu sobre a estrutura física e sobre os espaços de lazer e formas de

²²³ Baile. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 nov. 1917. p. 3.

socialização nas cidades, introduzindo novos hábitos culturais e padrões de comportamento que irradiavam das grandes capitais brasileiras.

Cabe destacar que os processos de modernização, transformação urbana e mudança do *modus vivendi* não se desenvolveram de forma homogenia nas duas cidades, e apesar de ocorrerem quase que simultaneamente com os processos modernizadores dos principais centros urbanos do período, não se condicionaram apenas na reprodução das tendências externas. Percebe-se, nas duas cidades, a existência de singularidades na aquisição de novos hábitos, notadamente impulsionados pelo circuito da comunicação ferroviária com o Rio de Janeiro.

Nessa perspectiva, dentre os vários modismos que integraram ao rol das novas práticas cosmopolitas em algumas cidades do centro-oeste mineiro após a comunicação ferroviária, os esportes ganharam um espaço privilegiado, constituindo como um importante elemento para a formação de um sujeito forte, sadio e de bom caráter, além de promover a edificação de uma imagem de cidade moderna e civilizada. Dentre as diferentes práticas esportivas, uma modalidade em especial alcançou em um curto espaço de tempo uma ampla penetração social, movimentando a imprensa, as redes de praticantes e uma crescente assistência que afluía em grande número ao redor de um dos principais modismos brasileiros na virada do século XX: o *foot-ball*. Procuraremos ao longo do próximo capítulo, buscar a compreensão sobre as especificidades da introdução do *foot-ball* nas cidades de Oliveira e Divinópolis, sobretudo: as representações que giravam ao redor da modalidade, os elementos que favoreceram a sua inserção no cenário urbano e quais agentes sociais foram os responsáveis pelos primórdios de sua organização.

Capítulo 2 – O jogo da moda: formas de apropriação e aspectos do clubismo na introdução do *foot-ball* no centro-oeste mineiro (1916-1920)

Demarcados no capítulo anterior os processos de transformação urbana e inserção de novos hábitos cosmopolitas nas cidades de Oliveira e Divinópolis na virada do século XX, o presente capítulo atentará para as circunstâncias sócio-históricas que permitiram a implantação e consolidação inicial do *foot-ball*. A partir da segunda metade da década de 1910, a novidade esportiva figurou-se como um dos principais elementos de aglutinação social do centro-oeste mineiro, movimentando uma significativa parcela da população ao redor de disputas locais e intermunicipais.

Acreditamos que o jogo de bola no período de sua introdução já era uma prática bastante difundida pelo país. No Rio de Janeiro, a modalidade que foi introduzida em clubes esportivos no início do século XX por imigrantes europeus e jovens estudantes brasileiros que traziam da Europa as novidades do moderno esporte, espalhava-se com uma incrível velocidade. Em 1907, os cronistas esportivos da cidade já saudavam o esporte colocando-o como o predileto da mocidade carioca.²²⁴ Leonardo Pereira atesta que em 1915, o número de clubes e campos esportivos havia crescido de forma avassaladora, “a febre do futebol”, como foi chamado pelo autor, desencadeou uma incrível proliferação de ligas e campeonatos pela cidade, atraindo multidões ao redor das disputas. Nesse mesmo ano de 1915, um cronista do jornal carioca, *O Imparcial*, alegava que o Rio era a cidade da América do Sul que contava com o maior número de campos de *foot-ball*.²²⁵ O rápido processo de popularização do jogo de bola nas primeiras décadas do século XX no Rio de Janeiro não passou despercebido pelo jornalista Mario Filho: “O futebol se vulgarizava, se alastrava como uma praga. Qualquer moleque, qualquer preto podia jogar futebol. [...] Em todo canto um time, um clube. Time de garotos, de moleques, clubes de operários, de gente fina. Mas muito clube, clube demais”.²²⁶

Em Belo Horizonte, o fenômeno esportivo também seguia um rápido processo de popularização. Em 1914, a cidade além de contar com um torneio local, recebia uma partida interestadual entre um selecionado mineiro e um carioca, agitando as arquibancadas do Prado Mineiro. O *foot-ball* passava a concentrar e atrair a atenção de grande parte da população belorizontina e como bem destacou Georgino Neto: “A partir de 1915, com a vida esportiva

²²⁴ PEREIRA, Leonardo Afonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 75.

²²⁵ PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 121-122.

²²⁶ FILHO, Mario. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. p. 50.

da cidade impulsionada com a criação da Liga Mineira de Sports Athleticos, o futebol era alçado à popularidade absoluta”.²²⁷ A consolidação de uma liga para organizar a prática esportiva na cidade e a efetivação de um calendário com partidas regulares foi um importante avanço no processo de expansão do *foot-ball* na capital mineira, pois, a partir de então, havia a garantia da atividade constante de clubes por boa parte do ano, o que, associado ao crescente interesse do público, incentivava a criação de colunas esportivas regulares em periódicos.²²⁸

Um articulista do periódico *Gazeta de Minas* da cidade de Oliveira, em agosto de 1916, ao relatar sobre a importância da realização de atividades físicas, nos fornece fortes evidências de como o *foot-ball* era percebido no centro-oeste mineiro como um dos grandes modismos do período, portanto, um hábito “digno de ser imitado”:

Minas não pode, não deve ser só a terra da carne, do queijo e da manteiga; precisa ser também, e essencialmente, a terra dos moços fortes e validos, adestrados em exercicios phisicos, habituados a vida agitada ao ar livre [...] Por diversas vezes temos abordado este assumpto de magna importancia; ninguém, porém, quiz ouvir-nos até hoje, apenas um grupo de moços formou ha pouco tempo um campo de *football*; mas isso não é o bastante, é apenas o jogo da moda [...].²²⁹

Nesse sentido, apesar de apresentar elementos singulares à realidade local, tal processo não pode ser compreendido sem as devidas conexões com a realidade da prática esportiva desenvolvida em outros centros urbanos. Em inúmeros momentos de sua trajetória, seus adeptos deram mostras de estarem atentos aos modismos que irradiavam das “metrópoles modelo”, apropriando-se de outros referenciais e inserindo-os em suas vivências cotidianas.

Partimos da hipótese que a disseminação do *foot-ball* nas cidades de Oliveira e Divinópolis ocorreu inicialmente a partir de uma distinta roda de *sportmen*²³⁰, que se reunia em torno de um clube no intuito de promover festas e disputas esportivas. Apesar da prática esportiva ser aberta à assistência que se pluralizava e se ampliava em torno das disputas, o modelo clubístico de associação restringia a prática do *foot-ball* aos associados, os quais correspondiam uma seleta parcela de integrantes. Tal modelo, disseminado a partir de importantes centros urbanos como, Rio de Janeiro e São Paulo, foi adotado também no centro-oeste mineiro, onde, os grupos dominantes, rapidamente, incorporaram o *habitus*

²²⁷ NETO, Georgino Jorge de Souza. *A invenção do torcer em Belo Horizonte: Da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930)*. 2010. 130f. Dissertação (Mestrado em lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. p. 41.

²²⁸ Cf. RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: Os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. p. 81.

²²⁹ ESCOTEIROS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 ago. 1916. p. 1.

²³⁰ Termo usado no período para designar todos os que se envolviam com os esportes como competidores, dirigentes ou mesmo o público que acompanhava as diferentes disputas.

esportivo de maneira que o clubismo se tornou a principal forma de associação e de circulação dos novos bens culturais.

2.1 A introdução do *foot-ball* em Oliveira por meio das conexões com a experiência esportiva dos grandes centros país

Os primeiros registros sobre a fundação de um clube esportivo dedicado ao *foot-ball*²³¹ em Oliveira, são veiculados pela imprensa escrita apenas a partir da segunda metade da década de 1910, o que não significa que alguns rapazes oliveirenses não conhecessem o esporte e se atentassem para a sua prática. Em 1905, ao relatar sobre o falecimento do adêmico belorizontino, Victor Serpa²³², um cronista da *Gazeta de Minas* se mostrava vigilante à paixão do jovem estudante pela modalidade esportiva:

Surpreendeu nos, ao fim desta semana, a noticia do fallecimento do distincto moço academico Victor Ferreira Serpa, que deixa Bello Horizonte imperecedoura recordação. [...] Pouco ha, em novembro, Victor Serpa, tratando de *foot ball* e de outras cousas que o preocupavam na ocasião, quaes eram o “Instituto Academico” por cuja prosperidade ele se esforçava e a tradução de formosissimos sonetos de *skaspeare* autor de que era enamorado [...] elevaram o bellissimo nome que fizera no meio acadêmico.²³³

Ao reconhecermos a imprensa como um dos grandes receptáculos das tendências e modismos urbanos, nos parece que uma das vias de conexão com o fenômeno esportivo era através de um volume cada vez maior de jornais e revistas de outras localidades, em especial do Rio de Janeiro, que circulavam pela cidade por meio das facilidades decorrentes da implantação da Estrada de Ferro Oeste de Minas²³⁴. Notadamente, o transporte ferroviário possibilitou que a elite letrada local acompanhasse o desenvolvimento e as frequentes disputas esportivas em vários pontos do país. Presume-se que apenas a Biblioteca Vigário Jose Theodoro recebia os exemplares de diversos jornais que circulavam no sudeste do país:

A Biblioteca tem recebido os seguintes jornaes: Folha do Dia, Diario de Noticias, Universo e Patria Mineira, (Rio), Correio do Dia, (Bello Horizonte), Gazeta de

²³¹ A partir deste tópico, o termo futebol será escrito conforme a ortografia da época.

²³² Victor Serpa foi um dos responsáveis pela introdução e organização inicial da prática futebolística na capital mineira. Através de um grande domínio sobre as estratégias de jogo e as formas de organização de agremiações esportivas adquiridas em suas experiências com outros lugares como, Suíça, Rio de Janeiro e São Paulo, o acadêmico angariou um grande prestígio entre os demais praticantes da modalidade em Belo Horizonte. Cf. RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: Os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. p. 81.

²³³ VICTOR SERPA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jan. 1905, p. 1.

²³⁴ A primeira locomotiva da EFOM chegou a Oliveira em junho de 1888, passando a cidade a conviver com as novidades e facilidades proporcionadas pela comunicação ferroviária, fato que provocou um movimento econômico e sociocultural bem mais intenso do que havia tido até então. Cf. E. F. O. de Minas. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 24 jun. 1888. p. 02.

Uberaba, (Uberaba), A Opinião, (São João del-Rei), remetidos pelas redações e também as seguintes revistas: A Ilustração Brasileira, Leitura para Todos, Tico Tico, Fon Fon e O Malho.²³⁵

Além dos periódicos supracitados, existem registros sobre o conhecimento de vários outros publicados em diversas outras localidades mineiras e de outros estados do país, dos quais podemos citar: *O Paiz*, *Jornal do Comercio*, *Diario da Tarde*, *A Noite*, *A Renascença*, *O Fluminense* (Rio de Janeiro)²³⁶; *Diario Mineiro*, *A Capital*, *O Estado de Minas*, *Minas Gerais* (Belo Horizonte)²³⁷; *O Pharol*, *Correio da Tarde*, *Correio de Minas* (Juiz de Fora)²³⁸; *Diario Popular* e *O Estado de São Paulo* (São Paulo).²³⁹

O maior fluxo de circulação de exemplares de mídia impressa pode ser constatado quando observamos que nas dependências do “*Café-Club*”, inaugurado em Oliveira no ano de 1919, no ângulo do Largo da Matriz, a leitura de revistas estrangeiras era uma das atrações oferecidas pelo estabelecimento:

A instalação é realmente magnifica. Trata-se de uma casa exclusivamente familiar estando o proprietario disposto a não admitir que a jogatina nella se instale. Com o Café-Club fica preenchida uma lacuna na nossa civilização local. Já se terá onde ir ás noites, ao menos para ver as excellentes revistas estrangeiras da sala do Café-Club.²⁴⁰

Vis-à-vis à expansão do público leitor e do frenesi causado pelo *foot-ball*, a imprensa assumiria um papel crucial para ampliar o número de aficionados pelo jogo de *foot-ball* por todo o país, dedicando aos esportes cada vez mais espaço em suas colunas. Ao angariar a simpatia dos envolvidos com as atividades atléticas, a crescente circulação de jornais e revistas ilustradas que veiculavam informações sobre os jogos, estendia-se das capitais para as regiões interioranas, onde os novos modismos despertavam grande interesse. Em 1913, por exemplo, as disputas entre a agremiação inglesa *Corinthians Club* e times nacionais, foram acompanhadas por diversos periódicos de grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, que dedicaram páginas inteiras para relatar a visita do time britânico ao Brasil. O maior envolvimento de impressos brasileiros com os esportes, em especial, na virada da década de

²³⁵ BIBLIOTHECA VIGARIO JOSE THEODORO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 abr. 1910. p. 1.

²³⁶ Conferir respectivamente, *O PAIZ*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 jan. 1907. p. 1; *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 maio 1909. p. 1. (Nota sem título); *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 nov. 1916. p. 1. (Nota sem título); *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jun. 1914. p. 1. (Nota sem título); *A RENASCENÇA*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 maio. 1914. p. 1; *O FLUMINENSE*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jan. 1907. p. 1.

²³⁷ Conferir respectivamente, *Diario Mineiro*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 set. 1906. p. 1; “A Capital”. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 maio 1914. p. 1; *OS COLLEGAS*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 jan. 1906. p. 1; *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 out. 1906. p. 1. (Nota sem Título).

²³⁸ Cf. Notícias de Juiz de Fora. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 nov. 1907. p. 2.

²³⁹ Conferir respectivamente, “*Diario Popular*”. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 nov. 1905. p. 1; *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 fev. 1916. p. 1. (Nota sem título).

²⁴⁰ *CAFE’-CLUB*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 fev. 1919. p. 4.

1910, foi destacado por Anderson Mororó: “A partir deste momento, os órgãos impressos passaram a contratar jornalistas e fotógrafos exclusivos para trabalhar com o esporte, atribuindo mais ênfase ao futebol”.²⁴¹

Em junho de 1919, ao relatar sobre a vitória do selecionado brasileiro no sul-americano disputado no Rio de Janeiro, um cronista da *Gazeta de Minas* nos fornece indícios de acompanhar as disputas por meio de matérias esportivas impressas em jornais cariocas:

Não resta menor duvida que desta vez os brasileiros se houeram com brilhantismo digno de nota, no concurso sul americano de *foot ball*. E palavra que me deixa entusiasmar deveras com o resultado final, ao depara-me nas colunas dos jornaes cariocas em normando, typo grosso – os brasileiros foram declarados CAMPEÕES DA AMERICA DO SUL.²⁴²

No bojo do processo de ampliação da circularidade de notícias, uma ferramenta tecnológica desempenhou um papel decisivo: o telégrafo, que desde o final do século XIX, já vinha sendo utilizado pela população e imprensa oliveirense. Passaram a ser constantes as publicações de telégrafos recebidas pela redação do periódico *Gazeta de Minas*, sobretudo, notícias vinculadas à capital federal, que, apesar de não serem frequentes as publicações referentes à prática do *foot-ball*, nos dão mostras de que o fenômeno esportivo entrava na pauta de notícias, principalmente após a segunda metade da década de 1910. Em janeiro de 1920, um telégrafo assinado por Edgard Duarte publicado pela *Gazeta de Minas*, além de descrever o entusiasmo dos cariocas pelas comemorações do carnaval, descrevia também “a mania do povo desta terra” pelo “violento” esporte inglês:

A’ par do carnaval uma outra molestia flagella o carioca: o foot ball. Para compensar aos olhos cariocas a minha maluquice, nunca dei um pontapé numa bola, não entendo de um só termo technico e jamais assisti a um match. Espero receber qualquer dia meu diploma ou ordem de me recolher aos 70-Sul.²⁴³

Tal profusão de notícias permitia aos adeptos do *foot-ball* em Oliveira construir uma visão mais ampla do cenário nacional esportivo, projetando uma nova dinâmica e abrindo caminho para o desenvolvimento do gosto pelo divertimento. Segundo o historiador Raphael Ribeiro, a ampliação da circulação de informações em localidades afastadas dos meios esportivos mais ativos, constituiu um elemento fundamental para facilitar “o planejamento de

²⁴¹ MORORÓ, Anderson de Carvalho. *O futebol em Juiz de Fora: uma perspectiva através da imprensa (1904-1914)*. 2012. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. p. 57.

²⁴² Notas mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jun. 1919. p. 2.

²⁴³ Ver, ouvir e contar. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 jan. 1920. p. 1.

estratégias de organização e a constituição de percepções e discursos sobre a atividade atlética embasados em experiências que se desenrolaram em outros centros”.²⁴⁴

Para além das notícias vinculadas em telégrafos, jornais e revistas, outra via de circularidade de informações, era por meio do constante movimento de agentes sociais que chegavam ou partiam para os principais centros urbanos do país por diferentes motivações.

Devido às facilidades de transporte através das locomotivas da EFOM, Oliveira presenciou na virada do século XX, um intenso deslocamento de comerciantes, fazendeiros, acadêmicos e autoridades públicas, que partiam com frequência para outras localidades como, Belo Horizonte, São Paulo, Ouro Preto, Juiz de Fora e principalmente o Rio de Janeiro.²⁴⁵ Não por acaso, diversos estabelecimentos do Rio eram noticiados pela imprensa local, a exemplo das companhias de seguro, *A Sul America* e *A Equitativa*, o armazém *Casa Colombo*, o *Palácio das Noivas*, o laboratório *Duor e Lagunilla*, a pensão *Medeiros*, além de hotéis como o, *Hotel Avenida*, *Hotel Globo*, *Rio Palace Hotel* e *Fluminense Hotel*.²⁴⁶ A presença desses anúncios e o frequente deslocamento de agentes, sinaliza para o início de um processo de redução das distâncias geográficas, evidenciado pela circulação de pessoas entre o interior e os principais centros do país..

Doravante, outro elemento presente nesse processo e que concorreu para favorecer a ampliação da circularidade cultural em Oliveira, foi o constante tráfego de pessoas que chegavam à cidade de diferentes partes do Brasil e mesmo de outros países, trazendo consigo seus hábitos e costumes, e, por conseguinte, influenciando, de forma decisiva, as mutações na cultura local. A título de exemplo, vale citar um acontecimento ocorrido entre os dias 14 e 20 de fevereiro de 1916, quando o Hotel Albino²⁴⁷ havia abrigado os seguintes hóspedes:

²⁴⁴ Ver discussão In: RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: Os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. p. 101-109.

²⁴⁵ Para alguns exemplos de viajantes oliveirenses: HOSPEDES E VIAJANTES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 out. 1912. p. 1; HOSPEDES E VIAJANTES, *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 jan. 1913. p. 1; HOSPEDES E VIAJANTES, *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 jan. 1914. p. 2; Vida Social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jan. 1916. p. 2.

²⁴⁶ Conferir respectivamente, *A SUL AMERICA*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 jan. 1911. p. 3; *A EQUITATIVA*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jan. 1907. p. 3; *CASA COLOMBO*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1912. p. 5; *PALACIO DAS NOIVAS*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1912. p. 5; *Laboratorio: DUOR E LAGUNA*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jan. 1910. p. 4; *Pensão Medeiros*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jan. 1910. p. 3; *ANNUNCIOS*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 abr. 1916. p. 4.

²⁴⁷ A profusão de hotéis inaugurados em Oliveira na virada do século XX, como por exemplo, o Hotel Central, o Hotel Pinto, o Hotel dos Viajantes, o Hotel do Comercio e o Hotel Albino, sinaliza para uma maior de circulação de pessoas, impulsionadas pela chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Conferir respectivamente, *HOTEL CENTRAL*. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 26 jan. 1896. p. 1; *HOTEL PINTO*. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 7 out. 1894. p. 3; *Hotel dos Viajantes*. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 out. 1900. p. 3; *Hotel*

Coronel Amelio Cabral, representante de Amaral & C^a, Rio, José Barroso, representante da J. M. Pacheco, Rio, Mario V. Lapa, representante da C^a Braga Costa, Rio, Rozindo Lacerda, representante do Imparcial, Rio, Arnobio C. Franco, negociante da cidade, Hugo Gentil, empregado da Rede Telephonica Oeste, Ovidio Correia da Silva, Garcia Sobrinho (Sabará), Nestor Bustamante, Escriptorio de Representações, Rio, coronel Mario Campos, fazendeiro capitalista S. F. de Paula, A. Barbosa, Mauricio Chulan, neg. Juiz de Fora, Cicero Ferreira da Silva, rep. Haime & C^a, Rio, Major J. Barbosa, pharm. Pitanguy, Luiz Ribeiro de Carvalho rep. Rocha & C., Alberto Correia neg. B. Sucesso, João Valente, rep. Bellingrou & Meyer, Rio, Moyses Singer, neg. Jeremias Ferreira Dias, Paulo Simoni, B. Horizonte, Husascar Correa da Costa, Ozerio Correia da Costa, Mariano Azevedo, Calili Haddad, Jorge Pedro Simão.²⁴⁸

Assim, o crescimento dos anúncios na imprensa, e o vigoroso processo de circulação de agentes sociais, evidencia, nesse contexto da comunicação ferroviária, a ampliação das possibilidades de conexão com o fenômeno esportivo.

Em abril de 1916, uma grande novidade veio agitar a população oliveirense: um grupo de “refinados moços” pretendiam fundar o primeiro clube esportivo na cidade destinado ao *foot-ball*. A fundação do *Oliveira Sport Club* recebeu uma ampla cobertura na primeira página do periódico, *Gazeta de Minas*, que além de destacar e enaltecer a novidade, oferece significativos indícios de como os *sportmen* da cidade estavam atentos aos modismos que vinham de outras localidades:

Ate que enfim, Oliveira se resolveu criar os *sports jeux*, como dizem os franceses, ou exercicios physicos como dizem na nossa lingua [...] Vae criar-se um clube desportivo pela utilidade indiscutivel que a mocidade oliveirense reconhece, já ser-lhe indispensavel para hombrear com a mocidade de outros pontos, que dedica parte do seu tempo a estes exercicios que fazem homens patriotas [...] Avante, pois, essa brilhante idéa, que, desejamos, não morra ao nascer.²⁴⁹

Os principais agentes responsáveis pela fundação do *Oliveira Sport Club* podem ser identificados por meio da distribuição dos principais cargos administrativos do clube, sendo seu primeiro presidente o acadêmico Cicero Ribeiro de Castro Filho e vice-presidente o engenheiro agrônomo José Augusto Trindade.²⁵⁰ Uma nota publicada na *Gazeta de Minas*, sobre o convite ao jornal para a participação na reunião de fundação da agremiação esportiva, nos fornece indícios de que coube aos dois agentes a iniciativa principal para a instalação de um clube dedicado ao *foot-ball* em Oliveira: “Srs. academico Cicero de Castro Filho e engenheiro agronomo José Trindade que nos vieram convidar para a reunião hoje, ás 2 horas da tarde no Cinema Oliveirense, com o fim de se fundar um club sportivo”.²⁵¹ O

do Commercio. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 nov. 1917. p. 3; Vida Social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 fev. 1916. p. 2.

²⁴⁸ Vida Social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 fev. 1916. p. 2.

²⁴⁹ DESPORTO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 abr. 1916. p. 1.

²⁵⁰ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 abr. 1916. p. 1.

²⁵¹ Vida social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 abr. 1916. p. 2.

pioneirismo ao redor de tais agentes se articulou por meio de um contato mais efetivo com outros meios atléticos mais bem estruturados, evidenciando sua circularidade para além das fronteiras oliveirenses.

Em março de 1913, ao relatar sobre a movimentação dos hóspedes e viajantes, em uma coluna denominada “Vida social”, a *Gazeta de Minas* traz a seguinte nota: “*Para a Escola de Agricultura de Pinheiros, estado do Rio, onde foi continuar seus estudos, segui a 25 deste o aplicado e inteligente moço, José Trindade, dilecto filho do nosso bonissimo amigo Augusto Trindade. Ao jovem estudante desejamos inúmeros louros*”.²⁵²

Formado em 28 de março de 1916, aos 20 anos, o jovem José Augusto Trindade em seu retorno a Oliveira, logo vai se tornar uma das lideranças do incipiente cenário esportivo da cidade, dando mostras de seu contato mais efetivo com a prática atlética em sua estadia na capital federal.²⁵³ Além de ocupar um dos principais cargos administrativos, coube ao *sportman* abrir a sessão de fundação do clube e discursar aos sócios presentes sobre a importância da prática de atividades físicas, buscando incentivar entre a mocidade oliveirense o desenvolvimento do gosto pela “novidade esportiva”:

Abril a sessão o engenheiro agrônomo sr. José A. Trindade, que, depois de expor os fins daquela reunião [...] expoz a utilidade dos jogos desportivos, citando exemplos e factos historicos e mostrando a necessidade que a mocidade de Oliveira tem que se dedicar aos *sports* para se tornar forte, bem disposta e apta aos perigos, evitando o vicio.²⁵⁴

Outra importante liderança no processo de introdução e difusão do novo divertimento foi o acadêmico Cicero Ribeiro de Castro Filho. Cursando advocacia em Ouro Preto, localidade que coube a primazia da introdução do jogo de bola no estado de Minas Gerais,²⁵⁵ o *spotman* em seu retorno a Oliveira, vai ocupar o principal cargo do clube, angariando uma grande estima entre seus pares e afirmando-se como agente transformador de seu meio social: “*Trouxe-nos a sua saudosa visita de despedida o inteligente academico sr. Cicero de Castro Filho que seguiu a 18 para Ouro Preto onde vae continuar seus estudos*”.²⁵⁶

Desta forma, como bem destacaram Euclides Couto e Aluizio Barros, o frequente contato entre agentes do interior mineiro e centros urbanos mais bem estruturados, impulsionados pela necessidade de escolarização “prática incorporada pelas elites brasileiras

²⁵² Vida social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 mar. 1913. p. 1.

²⁵³ TRINDADE, Marcos Augusto. *A agronomia do essencial: vida, obra e ensinamentos do Agrônomo José Augusto Trindade, precursor da ecologia no nordeste*. Paraíba: Editora UNJPÊ, 2005. p. 59.

²⁵⁴ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 abr. 1916. p. 1.

²⁵⁵ Cf. RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: Os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. p. 81.

²⁵⁶ VIDA SOCIAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 out. 1915. p. 2.

no início do século XX”, pode ter contribuído decisivamente para que as elites locais “incorporasse os modismos recém-chegados da Europa e, conseqüentemente, experimentasse o desenvolvimento de uma nova configuração das relações sociais”.²⁵⁷

Além da escolarização, outros interesses ligavam alguns dos principais integrantes da pioneira agremiação, o *Oliveira Sport Club*, aos centros urbanos mais proeminentes do país. Em abril de 1916, a *Gazeta de Minas* publicou a seguinte nota aos seus leitores: “Assinado pelos srs. Cicero Ribeiro de Castro Filho, presidente, e Benjamim Maldonado, secretario, recebemos um officio em que estes distinctos moços nos comunicam a fundação do Oliveira Sport Club [...]”.²⁵⁸

O *sportmen* Benjamim Maldonado, como foi exposto acima, também se apresenta como peça atuante na formação do clube esportivo, ocupando o significativo cargo de 1º secretário²⁵⁹ e participando diretamente das decisões dentro da cúpula administrativa. Apesar de residir em Oliveira, sua estadia na cidade não era permanente: transferia-se com frequência em períodos de férias para a cidade de Juiz de Fora, localidade que até a década de 1920 é apontada como um dos principais centros culturais do estado mineiro²⁶⁰:

Trouxe-nos as suas saudosas despedidas o distinctissimo moço sr. Benjamim Maldonado, director do curso technico do grupo escolar Francisco Fernandes, que amanhã viaja para Juiz de Fora em gozo de ferias. Desejamos-lhe inundas felicidades.²⁶¹

O surgimento do *foot-ball* e de outras atividades esportivas no meio urbano, proporcionou certa demanda por materiais específicos que precisavam ser importados. Estando afastados dos grandes centros atléticos, os *spotmen* de Oliveira, com vistas ao desenvolvimento de diferentes atividades, necessitavam da chegada de equipamentos esportivos, fato que revela a ampliação das redes comerciais, sociais e inter-regionais decorrentes do aquecimento das atividades esportivas. Nessa ótica, Raphael Ribeiro destaca que: “O consumo de mercadorias cumpria, assim, o papel de estabelecer conexões com outros locais, não ficando elas restritas apenas à circulação da informação e de pessoas”.²⁶²

²⁵⁷ Ver discussão In: COUTO, Euclides de Freitas; BARROS, Aluizio Antônio. *Futebol e Modernidade em São João del-Rei/MG: o caso do Athletic Club (1909-1916)*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho, 2011.

²⁵⁸ OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 abr. 1916. p. 1.

²⁵⁹ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 09 abr. 1916. p. 1.

²⁶⁰ Ver discussão In: CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *Europa dos pobres: o intelectual e o projeto educacional dominante em Juiz de Fora na belle époque mineira*. Juiz de Fora: EDUFJD, 1994.

²⁶¹ Cf. VIDA SOCIAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 5 dez. 1915. p. 2.

²⁶² RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: Os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. p. 81.

Assim, a necessidade de importação de materiais esportivos em Oliveira, além de demonstrar uma presença marcante das práticas atléticas, nos permite perceber relações mais efetivas entre os grupos esportistas do interior mineiro e outros centros urbanos mais bem estruturados.

Em fevereiro de 1919, inaugurou-se em Oliveira o “*Café-Club*”²⁶³, estabelecimento que pertencia ao “*sympathico athleta*” Jorge Simão, personagem envolvido diretamente com atividades atléticas, sendo inclusive, como foi visto no capítulo anterior, premiado com uma medalha de ouro “*como preito de admiração pela sua brilhante victoria na lucta romana no Pavilhão Floriano*”.²⁶⁴ Foi justamente nas dependências desse estabelecimento, que em abril de 1920, foi inaugurado em Oliveira, a primeira casa especializada em materiais esportivos:

Café-Club: no melhor ponto da cidade, esquina da rua direita e largo da Matriz, (sobrado), acha-se montado este café, com todo o capricho, ordem e asseio, tendo também uma secção completa para exercicios phisicos, como sejam: argolas, barra fixa, paralellas, arteres, etc.
A sessão de exercicios denomina-se Casa Rio Branco.²⁶⁵

Apesar de a descrição acima não apresentar elementos sobre materiais esportivos destinados ao *foot-ball*, ela evidencia como o consumo de mercadorias especializadas passava a cumprir o papel de estabelecer conexões entre os *sportmen* locais com outras localidades “fornecedoras”, onde as práticas esportistas já haviam atingido uma maior maturidade.

Nessa perspectiva, acreditamos que a maior circularidade de informações, agentes sociais e mercadorias especializadas as práticas atléticas, deixaram o terreno fértil para a formação e consolidação de um destacado grupo de *sportmen*, que apesar de seguir por um caminho próprio, procuravam orientar seus rumos espelhando-se em outras vivências. Por meio do contato mais efetivo de adeptos dos exercícios físicos do interior e os centros urbanos mais proeminentes, impulsionado pela comunicação ferroviária, a pequena urbe oliveirense no ano de 1916, quando se formou o primeiro clube esportivo no cenário urbano local, pôde se contagiar com uma das principais “moléstias” do período, o *foot-ball*.

2.1.1 Os primeiros anos do *foot-ball* em Oliveira

Em maio de 1916, os sócios da recém-fundada agremiação *Oliveira Sport Club* realizaram um evento no cinema local, com o intuito de angariar fundos para a adaptação do Hipódromo em um campo de *foot-ball*. Apesar dos graves estragos causados nas

²⁶³ Cf. CAFÉ-CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 fev. 1919. p. 4.

²⁶⁴ Ver discussão na página 31.

²⁶⁵ Café-Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 abr. 1919. p. 4.

arquibancadas, cometido pelas fortes chuvas que caíram na cidade no final do ano anterior²⁶⁶, os adeptos da modalidade esportiva pretendiam transformar o espaço, antes dedicado ao turfe, em referência para a realização de exercícios físicos:

A população de Oliveira sempre generosa, correspondeu brilhantemente ao apelo que lhe fez a operosa Directoria do *Oliveira Sport Club*, para auxiliar no grande tentaman de adotar a nossa mocidade do meio de se exercitar nos jogos desportivos. No beneficio do dia 10 em favor deste *Club*, viam-se no *Cinema Oliveirense* quase todas as familias da cidade, enchendo-se literalmente a espaçosa sala e a maior parte das galerias, apresentando o theatro um aspecto festivo, notando-se que não perdeu o tempo quem ali foi, porque o programa era muito bom [...].²⁶⁷

Além dos trabalhos de “*nivelamento e terraplanagem do Prado Coronel Xavier*”²⁶⁸, outra iniciativa dos sócios para a consolidação da modalidade esportiva entre a mocidade oliveirense, foi o convite feito ao jornal *Gazeta de Minas* para se tornar “*socio honorario*”.²⁶⁹ Tal iniciativa buscava uma maior cobertura da imprensa a todas as atividades ligadas ao clube, proporcionando não apenas uma coluna especial dedicada aos *sportmen*, mas também um maior envolvimento do público espectador.

Na tentativa de se apresentarem como portadores da nova ordem civilizado, irradiada dos grandes centros cosmopolitas do país, os organizadores do primeiro clube esportivo da cidade, procuraram, inicialmente, criar uma estrutura que pudesse deixar o terreno favorável para o cultivo das atividades atléticas. As representações em torno dessa nova prática na cidade, difundidas pela imprensa local, colocavam o clube com um elevado *status* social por seus vários benefícios à comunidade, como por exemplo: favorecer a constituição de “*uma raça viril, sadia, resistente e vigorosa*”²⁷⁰, tornar o “*mais covarde, o mais forte, o mais tímido, o mais audaz, o mais rachitico, o mais valente*” e criar “*Patriotas, sempre promptos na defesa da pátria*”.²⁷¹ Esse “culto” aos benefícios dos esportes que além das questões físicas, gerava um maior desenvolvimento moral de seus praticantes, dava aos *sportmen* um “caráter nobre” na sua missão, fazendo com que a agremiação se envolvesse e estimulasse a prática de outras modalidades como a luta romana²⁷² e o basquete²⁷³, no entanto, o *foot-ball* adquiriu o posto de carro chefe das atividades desenvolvidas pelo clube esportivo.

Transformando-se em uma espécie de portadores das credenciais da modernidade, esses *sportmen* fizeram do clube esportivo uma marca indelével de sua distinção social. De

²⁶⁶ HIPPODROMO CORONEL XAVIER. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 nov. 1915. p. 1.

²⁶⁷ Beneficio. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 maio 1916. p. 1.

²⁶⁸ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 maio 1916. p. 1.

²⁶⁹ OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 abr. 1916. p. 1.

²⁷⁰ Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 fev. 1917. p. 1.

²⁷¹ DESPORTO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 abr. 1916. p. 1.

²⁷² HONRA AO VALOR. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 out. 1917. p. 1.

²⁷³ Club Basket Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 set. 1916. p. 1.

acordo com o historiador João Santos, a conformação de clubes esportivos no final do século XIX em grandes centros brasileiros como, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, além de constituírem nas primeiras tentativas de se estabelecerem práticas esportivas regulares, funcionavam como um dos muitos sinais delimitadores de fronteiras entre as elites e as camadas populares. Os esportes tiveram um importante papel de ser um “definidor de *status social*”, onde os clubes funcionavam como um espaço exclusivo de “compartilhamento de valores”, como as práticas esportivas, nas quais, “acreditavam reforçar sua posição social”. Apesar de serem associações sem fins lucrativos, Santos nos adverte que:

Detentora do conhecimento e do capital necessário para a compra dos instrumentos adequados para a prática de diversos esportes, os fundadores desses clubes da elite colocavam em seus estatutos limitações para o ingresso como associado, como taxas extremamente caras. Além das barreiras econômicas, outras sociais e culturais eram impostas aos associados e àqueles que pretendiam se associar. Eram disposições impossíveis de serem cumpridas pelas camadas menos abastadas, como não possuírem profissões braçais, serem alfabetizados, serem convidados por outro associado e aprovados em assembleia de sócios. Os clubes eram verdadeiras “ilhas” que marcavam ou tentavam marcar, distinções claras entre associados e restante da população [...].²⁷⁴

Mesmo que ao longo da primeira década do século XX, alguns dos grandes centros do Brasil já vivenciam um expressivo processo de formação e consolidação de clubes mais modestos, organizados pelas camadas menos abastadas, o refinamento e modernidade construídos pelos clubes das elites, tornaram-se inicialmente a grande referência a ser copiada.²⁷⁵ No Rio de Janeiro, considerado no período a capital dos esportes, os clubes da região central, como por exemplo, o Fluminense F. C. e o Botafogo F. R., se enquadravam perfeitamente como “clubes da elite” que vão surgir no meio urbano na virada do século XX. Sua forma de organização com a cobrança de taxas altamente caras como, a joia paga no ato de associação ao clube e a mensalidade, além de algumas restrições de seus estatutos que impunham normas rigorosas para a aceitação de novos associados, estabelecia uma rígida estrutura, transformando clubes esportivos em “espaços de distinção social”.²⁷⁶

²⁷⁴ Ver discussão In: SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010. 490f. Tese (Doutorado em História) –Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 26.

²⁷⁵ Observando o caso do Rio de Janeiro, Leonardo Pereira atesta que a formação de clubes dedicados ao jogo de bola logo deixaria de ser uma prática apenas elitista, estendendo-se aos subúrbios e bairros mais pobres da capital. Inúmeras agremiações como o Pedregulho F. C., Cascadura F. C., São Cristovão F. C. e o Alumineo F. C., tiravam das rodas esportivas elegantes da região central, o monopólio sobre o jogo. Ao final de 1906, já haviam sido fundados na capital federal, mais de trinta clubes dedicados ao esporte, organizados pelos mais diferentes seguimentos da sociedade carioca. Cf. PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 56-57.

²⁷⁶ Ver discussão In: SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010.

Podemos notar que na cidade de Oliveira, os *sportmen* envolvidos com a organização da modalidade, buscaram como referência essa organização clubista de caráter “elitista” irradiado, sobretudo, a partir de centros como Rio de Janeiro e São Paulo. Apesar de não haver disponível para consulta o estatuto do clube aprovado em junho 1916²⁷⁷, pode-se notar que havia sérias restrições para o ingresso de seus sócios, o que excluía a participação das camadas menos abastadas. Não por acaso, o quadro de associados do *Oliveira Sport Club* era formado pela mais alta sociedade oliveirense, como por o exemplo: o acadêmico de direito, Cicero Ribeiro de Castro Filho, o engenheiro agrônomo, José Augusto Trindade, o diretor de curso técnico, Benjamim Maldonado, o comerciante, Omar Castro²⁷⁸, o presidente da Câmara Municipal, Americo Ferreira Leite²⁷⁹, o “hábil advogado”, Artur Dinis²⁸⁰ e o jovem Epitácio Ferreira de Carvalho, filho do então Deputado Estadual Ferreira de Carvalho.²⁸¹ Algumas convocações para treinos demonstram a barreira que separava os sócios do clube e as pessoas que não pertenciam ao círculo refinado da cidade: “*hoje á 1 hora da tarde, haverá um bello match traing no Prado Coronel Xavier e só poderão jogar os abaixo relacionados [...]*”²⁸²

Outro importante aspecto diferenciador do clube, que reforçava seu caráter “elitista” e “restritivo”, foi a locação de um salão exclusivo, onde os sócios se reuniam, organizavam festas e eventos.²⁸³ Ao analisar os principais clubes “elegantes” do Rio de Janeiro, João Santos reforça essa necessidade: “*Os clubes de futebol, se fossem clubes de boas famílias, tinham que ter o seu salão*”.²⁸⁴ Assim em Oliveira, o local escolhido pelos *spotman* foi o salão do Cinema Oliveirense, instalado nas dependências do Teatro Municipal, ambiente frequentado por um público “cavalheiro” e “da melhor sociedade”, o que dava aos encontros um maior refinamento. Um articulista da *Gazeta de Minas* em abril de 1917, nós dá uma significativa evidência do caráter “seletivo” dos eventos promovidos pelo clube:

Foi muito concorrido a sessão do Cinema Oliveirense, a 27 do corrente, em benefício do Oliveira Sport Club.

490f. Tese (Doutorado em História) –Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

²⁷⁷ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 jun. 1916. p. 1.

²⁷⁸ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 mar. 1919. p. 2.

²⁷⁹ Camara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jan. 1916. p. 2.

²⁸⁰ Vida social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 jan. 1917. p. 2.

²⁸¹ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1916. p. 1.

²⁸² Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 jul. 1916. p. 1.

²⁸³ Ver, por exemplo, OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 maio 1916. p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 jun. 1916. p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 dez. 1916. p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 abr. 1917. p. 1.

²⁸⁴ SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010. 490f. Tese (Doutorado em História) –Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 37.

Além de um drama na tela, realizou-se anunciada conferencia do notável intellectual sr. Dr. Antonio Pinheiro Campos, sendo o tema como já anunciamos – O amor a mulher e a poesia.

O habil conferencista mais uma vez deu provas de sua vasta erudição e conhecimento profundo vernaculo.

Occupou elle a atenção do grande auditorio durante mais de uma hora, sendo ouvido no meio do maior silencio. [...] As ultimas palavras foram coroadas de uma prolongada e justissima salva de palmas.²⁸⁵

À medida que o *foot-ball* passava a angariar um maior número de adeptos, os articulistas da imprensa local que acompanhavam as disputas, concediam, cada vez mais espaço em suas colunas aos frequentes ensaios feitos pelos *spotman* no Prado Coronel Xavier. No entanto, mesmo na imprensa havia uma grande barreira entre os grupos mais abastados e as camadas populares. Os textos eram contornados por traços de sofisticação: alguns termos grafados em língua inglesa, como, *referee, kick-of, treinning, ground, scratch, match, players, captaine e elevens*²⁸⁶, cuja grafia estrangeira expressa uma forte marca de distinção social. Naquele período, embora não existisse a tradução de alguns termos futebolísticos para o português, o linguajar estrangeiro restringia a compreensão da dinâmica do jogo apenas ao restrito grupo que participava da nova “moda esportiva”, o que, consequentemente, impossibilitava o acesso de outras classes e grupos sociais ao refinado universo do *foot-ball*.

Ao movimentar uma “seleta” roda de desportistas formados “*exclusivamente da elite*”²⁸⁷, os principais agentes envolvidos com o clube esportivo, fizeram do *foot-ball* seu representante legítimo, realizando semanalmente treinos e exercícios físicos no Prado local. Por meio da imprensa, os *sportmen* ofereciam suas disputas ao “*bello sexo*”²⁸⁸ e convidavam “*todos os sócios bem como o publico para assistir*”²⁸⁹, favorecendo que alguns de seus “*match trainig*” passassem a ser “*muito aplaudidos*”²⁹⁰, fato que provocou uma maior participação da assistência e difusão da modalidade logo nas suas primeiras manifestações.

O pontapé inicial dado pelo *Oliveira Sport Club*, motivou a formação de outros clubes, que também buscavam se inserir na roda dos distintos *sportmen*. Em outubro de 1916, o jornal *Gazeta de Minas* publicou um interessante relato sobre uma partida disputada por uma nova agremiação que surgia na cidade:

O publico de Oliveira terá hoje ocasião de assistir a uma festa desportiva que promete revestir-se de encanto e imponência.

²⁸⁵ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 abr. 1917. p. 1.

²⁸⁶ Cf. OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jul. 1916. p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 out. 1916. p. 1; Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 fev. 1917. p. 1.

²⁸⁷ Club Basket Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 set. 1916. p. 1.

²⁸⁸ Ver, por exemplo, Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 jun. 1916. p. 1.

²⁸⁹ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 jun. 1916. p. 1.

²⁹⁰ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 jun. 1916. p. 1.

E' que a 1ª equipe do Oliveira S. C. terçará armas, em uma emocionante e titanica pugna de *foot ball* com os destemidos *players* do *Scratch Academico Comercial*, que pela primeira vez jogarão perante uma assitencia pública.

A ansiedade e o interesse que reinam, pelo match de hoje, entre a pleidade de jovens oliveirenses aficionados do bello e violento desporto bretão, são bem a garantia do esplendor da festa

A ninguém é licito fazer previsões a respeito do desfecho da luta: ambas as *elevens* são pujantes, ambas contam com elementos que são profundos conhecedores das regras do *association* e que praticam com maestria.

O que podemos, entretanto assegurar é que ao embate não faltarão lances emocionantes e bellas festas de technica desportiva e que nelle os jovens footballers se empenharão, airosamente, com ardor e entusiasmo.²⁹¹

Embora a imprensa local não trouxesse em suas colunas maiores detalhes sobre o quadro de associados do *Scratch Academico Comercial*, o nome da nova agremiação e a presença do “distinto comerciante” Omar Castro como capitão²⁹², nos permite especular o seu caráter “seletivo”, sendo seus quadros formados notadamente por estudantes e comerciantes do meio local.

Ao se constituir como uma prática destinada aos grupos mais selecionados da sociedade, com capacidade de gerar “ansiedade” e “interesse” entre seus adeptos, não era de se estranhar que os pequenos *foot-ballers*, filhos da elite local, também resolvessem se organizar em um clube esportivo, visto dos vários benefícios advindos da modalidade, e seguisse a moda de seus praticantes. Em janeiro de 1917, um articulista da *Gazeta de Minas* evidencia a formação de uma agremiação mirim: “*Oliveira Sport Club: Realizar-se hoje, no ground do Hippodromo, à 1 hora, da tarde, um rigoroso trainig entre o 1º team desta agremiação e do Infantil [...]*”.²⁹³

Ao compartilhar da expectativa de transformação dos hábitos da comunidade local, a formação de novos clubes, longe de gerar rivalidade entre as agremiações, passava a reforçar ainda mais a necessidade de manter a modalidade com seu caráter “fidalgo”, acentuando entre seus praticantes a obrigação de adotar certas exigências de comportamento, presentes nos “clubes de boa família”. Observando o caso carioca, Leonardo Pereira destaca esse corpo de regras:

Os *foot-ballers* deveriam ter sua conduta pautada por um cavalheirismo que os colocava não como adversários, mas companheiros de uma mesma luta em favor do

²⁹¹ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 out. 1916. p. 1.

²⁹² A presença de Omar Castro com 1º secretário do *Oliveira Sport Club* e capitão do *Scrath Comercial Academico*, sinaliza para uma tendência dos *sportmen* do centro-oeste mineiro no período analisado, em participarem de diferentes agremiações, fato que demonstra como esses desportistas inicialmente fizeram da modalidade um forte laço de ligação. Cf. Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 out. 1916. p. 1.

²⁹³ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jan. 1917. p. 1.

esporte. Fosse dentro de campo, fosse nas arquibancadas, era fundamental ao *sportmen* um comportamento digno de sua elevada tarefa de transformação social.²⁹⁴

Esse aspecto cavalheiresco do jogo de bola foi evidenciado por cronistas da imprensa local, no primeiro “*match*” intermunicipal realizado na cidade em fevereiro de 1917, momento em que “*a pujante eleven do Divinópolis Foot Ball Club*”, havia “*cavalheirosamente aceito*” o desafio de empenhar-se em uma disputa esportiva no Prado oliveirense, contra a agremiação do *Oliveira Sport Club*. Na estação ferroviária, a embaixada divinopolitana foi recepcionada “*pelo club e sociedade oliveirense*” ao espocar de fogos e aos sons da banda de música Santa Cecília: desfile dos jogadores de mãos dadas pelas principais ruas demonstrando seu vigor físico, almoço no Hotel Central e batalha de confete e lança perfume no Cinema Oliveirense após a disputa esportiva, são apenas alguns dos elementos que transformavam uma partida de *foot-ball* em um evento social privilegiado, onde deveria reinar a harmonia e a civilidade.²⁹⁵

Embora muito animado e “*entre aplausos delirantes*”, o primeiro “*match*” intermunicipal terminou com um “*honroso empate de 0 x 0*”.²⁹⁶ Exageros a parte, um periódico em Divinópolis nos dá os seguintes números referentes à assistência: “[...] *Ladeado o campo por 3 mil pessoas talvez, deu-se inicio ao jogo as 4 horas da tarde no meio da maior ansiedade*”.²⁹⁷ Por esse dado, podemos conjecturar que o futebol era alçado a uma grande popularidade, enquanto na capital mineira um periódico local (1915) em uma disputa entre o *Athletico Mineiro* e o *Granbery* de Juiz de Fora, calculava cerca de mil pessoas no Prado da cidade,²⁹⁸ em Oliveira, apenas dois anos depois, os números já chegavam a três mil. Mesmo que a cobertura feita pela imprensa do interior mineiro das atividades promovidas pelos clubes falasse pouco acerca de presença do público, podendo, ocasionalmente, as camadas populares participarem do espetáculo, as arquibancadas do Prado eram frequentadas por uma assistência “*polida*” e “*fidalg*”, sobretudo, por “*graciosas senhorinhas patricias*”, que acompanhando essa tendência cavalheiresca, não tomavam partido em sua torcida, direcionando seus aplausos aos “*jovens players das duas cidades amigas na conquista da victoria*”.²⁹⁹

²⁹⁴ PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 54.

²⁹⁵ Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3.

²⁹⁶ Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 fev. 1917. p. 1.

²⁹⁷ Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3.

²⁹⁸ Seção festas e diversão. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 9 set. 1915. p. 6.

²⁹⁹ Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 fev. 1916. p. 1.

O grande desenvolvimento que o “fenômeno esportivo” alcançou entre a “seleta” sociedade oliveirense no decorrer do seu primeiro ano de introdução, fomentou o interesse de uma participação mais ativa das autoridades locais. Após a disputa intermunicipal, o retorno da agremiação divinopolitana foi acompanhado por uma das figuras mais influentes do cenário político local, o Coronel Manoel Antonio Xavier³⁰⁰, autoridade na qual se deu o nome do Prado esportivo de Oliveira. Sua participação no evento promovido pelo *Divinopolis Foot Ball Club* no “Cinema Theatro Divinopolis”, evidencia como o jogo de bola passava a favorecer um estreitamento dos laços entre os envolvidos com as embaixadas esportivas duas “cidades amigas”:

No Teatro Divinopolis, onde também se encontrava o distinto Cel. Manuel A. Xavier, foi servido aos presentes, um copo de cerveja. Fez-se ouvir o pharmaceutico Pedro X. Gontijo, que cumprimentou os moços jogadores em nome do povo divinopolitano. Respondeu-lhe desvanecidamente o orador do club, dr. Recem-vindo Gontijo, que expos os episodios da luta em Oliveira, enaltecendo o valor dos oliveirenses, e terminando com um viva a sociedade oliveirense na pessoa do Cel. Xavier, sendo agradecido em eloquentes palavras. [...] ³⁰¹

Nesse sentido, mais do que um momento de confraternização das elites, pautado num código cavalheiresco e de mudança do *modus vivendi* em sintonia com o mundo moderno, as embaixadas esportivas dedicadas ao *foot-ball*, constituíram-se como espaços que favoreciam alianças entre as principais autoridades do interior mineiro. Os encontros intermunicipais eram cercados não apenas pelos *sportmen* e “aficionados” pelo esporte bretão, passando também a ser um importante instrumento para favorecer processos de socialização e aproximação dos municípios envolvidos.

Em contraponto ao que ocorreu em grandes centros esportivos, como por exemplo, a capital federal, que desde 1906 já contava com um torneio local, proporcionando ao público espectador um calendário com frequentes disputas³⁰², em Oliveira, a menor profusão de clubes, fez dos encontros intermunicipais a principal atração envolvendo o espetáculo esportivo. Tais embates faziam com que as agremiações locais, sobretudo, o *Oliveira Sport Club*, “principal entidade desportiva”³⁰³, alcançassem um elevado *status* social.

³⁰⁰ O coronel Manoel Antonio Xavier, além de ter ocupado o significativo posto de presidente da Câmara Municipal de Oliveira entre os anos de 1912 e 1915, em 1916 foi nomeado pela Secretaria da Agricultura para o levantamento da estatística nos municípios de Oliveira, Passa Tempo, Claudio, Itapecerica, Divinópolis, Santo Antônio do Monte, Bom Despacho, Dolores do Indaiá, e Abaeté. Cf. Câmara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 5 dez. 1915. p. 1; ESTATÍSTICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 maio 1916. p. 1; ESTATÍSTICA AGRO-PECUÁRIA. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 2.

³⁰¹ Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3.

³⁰² PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 63.

³⁰³ Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 fev. 1917. p. 1.

O sucesso alcançado no encontro feito com a embaixada divinopolitana, logo motivou os *sportmen* oliveirenses a se organizarem para a realização de mais uma disputa, desta vez contra um selecionado da cidade de Ribeirão Vermelho. Em março de 1917, um articulista da *Gazeta de Minas* publicou a seguinte nota:

Irmãos F. C. versus Oliveira S. C.

O 1º team da nossa agremiação esportiva accedendo ao convite que lhe dirigiu os Irmãos F. C. de Ribeirão Vermelho, para com sua 1ª equipe empenhar-se em um match amistoso de foot ball, segui hoje para essa aprasivel localidade.

Oliveira confia em que os seus representantes, cõnscios de sua grande responsabilidade, se mostrem mais uma vez destemidos e galhardos como sempre.³⁰⁴

Após a disputa contra a agremiação da cidade de Ribeirão Vermelho, os “*players*” oliveirenses receberam o convite para um “*match amistoso*”³⁰⁵, programado para ocorrer em fins de setembro de 1917, na cidade de Bom Sucesso. Buscando incrementar ainda mais o espetáculo esportivo no interior mineiro, um “bronze” foi disputado entre as duas embaixadas: “*A importante casa Trepani & Cª, de S. Paulo, ofereceu ao Bom Sucesso Foot Ball Club, um bronze a ser disputado com Oliveira Sport Club, a 29 do corrente naquella cidade. O brinde acha-se em exposição na vitrini da Confeitaria de Jorge Simão, à rua da direita*”.³⁰⁶

Cabe destacar que a realização desses encontros intermunicipais eram facilitados, em especial, pelo transporte ferroviário, que permitia uma circularidade de embaixadas esportivas por diferentes localidades do interior mineiro. Por meio dos vagões da EFOM, clubes esportivos como o *Oliveira Sport Club*, *Divinopolis Foot Ball Club*, *Irmãos Foot Ball Club* e *Bom Sucesso Foot Ball Club*, podiam empenhar-se em disputas futebolísticas contra agremiações de outras cidades, já que as locomotivas abrigavam o grande contingente de seus quadros. Não por acaso, todas essas cidades contavam com estações ferroviárias³⁰⁷, favorecendo o embarque e desembarque dos envolvidos com o jogo de bola.

Num momento em que o entusiasmo em torno da modalidade atlética seguia a passos largos para a sua consolidação entre a “plêiade” oliveirense, movimentando desportistas, espectadores, imprensa e autoridades políticas, a repentina dissolução do *Oliveira Sport Club* arrefeceu a prática do jogo de bola em clubes esportivos. Apesar de não haver registros sobre a dissolução do clube na imprensa local, uma carta enviada ao presidente do *Divinopolis Foot Ball Club*, cujo conteúdo cancelava uma disputa agendada para ocorrer em 15 de novembro

³⁰⁴ FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 mar. 1917. p. 1.

³⁰⁵ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 ago. 1917. p. 1.

³⁰⁶ BRINDE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 set. 1917. p. 2.

³⁰⁷ Cf. SANTOS, Welber Luiz dos. *A Estrada de Ferro Oeste de Minas: São João Del-Rei (1877-1898)*. 2009. 153f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2009. p. 101.

de 1917, publicada por um jornal daquela localidade, nos fornece pistas sobre o encerramento das atividades do clube esportivo de Oliveira:

É com imenso pesar que me dirijo a V. Exc. para communicar-lhe em nome do nosso club de Foot ball que devido uma lamentavel desintelligencia entre os associados acaba de ser dissolvido o Oliveira Sport Club. Nestas condições o encontro que deveria realizar entre o Oliveira Sport Club e o Divinopolis Foot Ball Club no dia 15 de novembro proximo, nessa cidade, não mais se realizara devido as imprevistas circunstancias que acima exponho a V. Exc.

Assim sendo penhoradissimos agradecemos o honroso e amavel convite feito do vosso club, pedindo-vos que apresente a nobre directoria e os distinctos socios do Divinopolis Foot Ball Club, as nossas desculpas por não podermos mais jogar o Match de foot ball que estava annunciado.

Outrosim, peço vos que interpreteis junto do gentil e amavel povo de Divinopolis os nossos protestos de amizade e camaradagem.³⁰⁸

A extinção da principal entidade futebolística contribuiu significativamente para que as notícias sobre a modalidade desaparecessem das páginas da imprensa oliveirense. Acreditamos que um dos principais motivos que gerou “desinteligências” entre os associados da agremiação, foram as constantes faltas aos treinamentos e a recusa inicial de parte do “seleto” grupo de *sportmen*, de participarem dos “*rigorosos*”³⁰⁹ ensaios realizados no Prado Coronel Xavier. Um telégrafo enviado por José Moreira Coelho da cidade de São João del-Rei e publicado pela *Gazeta de Minas*, alertava aos *sportmen* oliveirenses, os pré-requisitos necessários para figurar “*n’uma equipe*” e ser um “*bom foot-baller*”:

Abaixo exponho como todo bom *foot-baller* deve regulamentar o seu dia, caso elle tenha o tempo necessariopara seguir um *training* severo:

de manhã, ao levantar-se, gymnastica sueca, gymnastica respiratoria; depois da primeira refeição que deve ser ligeira, fazer um passeio de dois ou tres mil metros ou uma longa caminhada a passo acelerado. Depois do almoço, a sesta; em seguida o *pemeling-ball*, *sprints* rematados por uma boa massagem.

Todo este preparo physico será absolutamente inutil se o jogador sujeito a elle entregar-se ao mesmo tempo a uma vida desregrada.

Para poder figurar n’uma *equipe* e ser um bom *foot-baller*, o jogador não deve hesitar em largar tudo o que for nocivo á saude; quero dizer, todos os abusos, banquetes, as noites passadas em claro, levantar-se tarde e sobretudo O FUMO E O ALCOOL.³¹⁰

Essas exigências de transformação dos hábitos cotidianos, inicialmente não encontraram suporte entre parte dos *spotmen* de Oliveira. Ao se tratar de um grupo restrito, em uma localidade onde as experiências esportivas apenas começavam a ser valorizadas e desenvolvidas, não é de se estranhar que uma parcela de seus praticantes, pouco habituados com um cotidiano “regrado” e com “severos treinos”, não aderissem de corpo e alma ao

³⁰⁸ O DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB RECEBEU DO OLIVEIRA SPORT CLUB O SEGUINTE OFFICIO. *Divinopolis*, Divinópolis, 4 nov. 1917. p. 2.

³⁰⁹ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 out. 1916. p. 2.

³¹⁰ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 maio 1916. p. 2.

preparo esportivo dos *foot-ballers*. Algumas medidas adotadas pelo clube e estampadas nas páginas da imprensa local como “*multa*”³¹¹, “*suspensão ate segunda ordem*”³¹² e escolha do selecionado local de acordo com “*o numero de vezes que comparecerem aos ensaios*”³¹³, ao mesmo tempo em que buscava uma participação mais ativa de todos os envolvidos com o clube esportivo, sinaliza para a presença de destoantes entre o quadro de atletas que compunham a agremiação.

Outro elemento que pode ter contribuído para a extinção da “principal agremiação esportiva” de Oliveira, foi o desligamento de um dos principais incentivadores da modalidade entre a mocidade oliveirense: o engenheiro agrônomo José Augusto Trindade. Em julho de 1917, o *sportman* recebeu a portaria de sua primeira nomeação no Ministério da Agricultura como chefe de Cultura do Serviço de Agricultura Prática, partindo para a região Nordeste, onde foi combater a lagarta rosada nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte.³¹⁴

Dessa forma, a falta de coalizão entre os membros do clube e a perda de uma de suas principais peças parecem ter sido os motivos mais contundentes para o fim das experiências com o fenômeno esportivo na cidade do interior mineiro no final de 1917.

2.1.2 Um breve retorno do *foot-ball* em Oliveira

Durante o período de mais de um ano após a extinção do *Oliveira Sport Club*, não encontramos nenhuma referência sobre a modalidade esportiva na imprensa de Oliveira. Essa falta de agremiações dedicadas ao *foot-ball* foi destacada por um articulista da *Gazeta de Minas* em dezembro de 1918, que comparando os dois sexos, fazia um apelo aos *spotman* oliveirenses:

A PHYSIONOMIA social de Oliveira tem um aspecto pouco vulgar. E’ o contraste entre os dois sexos. As moças bellas, alegres e sadias, salpicam de ligeira ironia, os momentos breves da vida, da qual têm uma compreensão esthetica e moderna. Contorcem o paradoxo, esgrimam as zombarias por entre dentes de marfim. Vêm agora os rapazes. Tristonhos, esgrouviados, cheios de attitudes de vencidos, sem alegria, morrem prematuramente envelhecidos e desanimados. Qual a causa de contraste tão significativo? Arrisquemos a hyphotese da falta de educação desportiva da nossa mocidade. [...] Os moços de Oliveira precisam voltar-se para o culto da saúde e da belleza. O nosso *field* precisa ser reanimado. Oliveira é uma das poucas cidades do Oeste que não possuem um apresentável *scrath* de *foot-ball*.

³¹¹ Cf. *Gazeta desportiva. Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 jun. 1916. p. 1; *Oliveira Sport Club. Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 jul. 1916. p. 01; *Oliveira Sport Club. Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 ago. 1916. p. 1.

³¹² *Oliveira Sport Club. Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1916. p. 1.

³¹³ *Football. Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 ago. 1917. p. 1.

³¹⁴ TRINDADE, Marcos Augusto. *A agronomia do essencial: vida, obra e ensinamentos do Agrônomo José Augusto Trindade, precursor da ecologia no nordeste*. Paraíba: Editora UNJPÊ, 2005. p. 59.

Que os nossos rapazes se tornem fortes e bellos, sadios e alegres, para se elevarem á altura de suas patricias...³¹⁵

A nota publicada no periódico local se deu em um momento em que a cidade voltava a sua normalidade, após ser atingida em outubro de 1918 pela “*Gripe Hespanhola*”.³¹⁶ No período agudo da epidemia os casos chegaram a “*quatrocentos e tantos*”, que causaram seis óbitos³¹⁷, diminuindo drasticamente o fluxo de pessoas “*pelas ruas e jardim, a tarde e a noite*”.³¹⁸ O alarde inicial provocado pela gripe inibiu o convívio público, onde, escolas foram fechados e até mesmo o cinema local suspendeu suas sessões³¹⁹, fato que impossibilitava a cidade de desenvolver atividades esportivas que exigiam uma grande participação coletiva, como é o caso do *foot-ball*. No entanto, a partir do restabelecimento da “*vida normal*” com apenas “*poucos casos e em pontos diferentes*”³²⁰, o apelo feito pelo articulista, parece ter surtido efeito.

Em fevereiro de 1919 a cidade já contava com duas agremiações esportivas e as notícias sobre disputas envolvendo o *foot-ball*, voltaram a figurar entre as colunas da imprensa oliveirense: “*SCRACH COMMERCIAL CONTRA ACADEMICO. Hoje, á 1 hora da tarde fere-se reunhida luta entre os dois valentes times. Serve de madrinha do ultimo a srta. Sylvia Castro e do 1º a srta. Vanda Souza*”.³²¹ Apesar da imprensa não trazer detalhes sobre a composição das equipes, acreditamos que os grupos sociais participantes dos clubes não se mostravam muito diferentes daqueles do momento inicial, havendo inclusive remanescentes como Cicero Ribeiro de Castro Filho e Omar Castro.³²² Todavia, as novas agremiações se mostravam menos restritas aos grupos mais selecionados da sociedade oliveirense e pela primeira vez, encontramos na imprensa relatos sobre a composição dos associados que além de contar com “*estudantes*” e moços que pertenciam “*a melhor sociedade*”, passava a contar também com “*empregados do commercio*”.³²³ A presença do termo “*empregados*”, evidencia como foram afrouxadas as exigências para aceitação de sócios, possibilitando uma ampliação e uma diversificação da rede de praticantes e consequentemente da assistência.

As duas associações esportivas oliveirenses, auxiliadas, sobretudo, pelo periódico *Gazeta de Minas*, que além de dar os “*jubilosos votos*”, se mostrava “*decidido*” em fazer o

³¹⁵ Notas mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 dez. 1918. p. 2.

³¹⁶ A GRIPPE HESPANHOLA EM OLIVEIRA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 out. 1918. p. 2.

³¹⁷ A GRIPPE HESPANHOLA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 dez. 1918. p. 2.

³¹⁸ A gripe hespanhola em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 nov. 1918. p. 2.

³¹⁹ A GRIPPE HESPANHOLA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 out. 1918. p. 2.

³²⁰ A GRIPPE HESPANHOLA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 dez. 1918. p. 1.

³²¹ SCRACH COMMERCIAL CONTRA ACADEMICO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 fev. 1919. p. 1.

³²² FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 mar. 1919. p. 2.

³²³ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 mar. 1919. p. 2.

que estivesse “*ao seu alcance para coadjuvar o renascimento da cultura physica nesta terra*”³²⁴, conseguiram inicialmente promover bons espetáculos com uma grande participação do público nos duelos promovidos no Prado Coronel Xavier. Após uma partida disputada em final de fevereiro com a vitória do “Academico” sobre o “Comercial” pelo placar de 3 x 0, uma “*revanche*” pretendida pelo “Comercial” foi agendada para o dia 2 de março. A partida de “*retorno*” foi noticiada da seguinte forma pela imprensa de Oliveira:

A partida desenrolou-se debaixo do maior entusiasmo, sob delirantes aclamações da grande assistencia que affluu ao campo, destacando-se, porém, o elemento feminino na sua elegancia e na graça nervosa da “torcida” estremando-se de um modo vibrante, na disputa “extra-campo” [...]

Transcorridos os dois ‘off teames’ reunidamente em que se poudé verificar quanto já esta adeantado o “foot ball” em nossos “fields”, verificou-se um mercedido empate de 0 x 0.

Ambos os “teams” actuaram de maneira admiravel; todos os jogadores se portaram como verdadeiros “sportmen” [...].

E’ com verdadeiro jubilo que noticiamos o exito alcançado pela brilhante festa sportiva, fazendo votos para que os “sportmen” de Oliveira não esmoeçam na pratica do desporto, que tão grandes beneficios traz a quem o pratica, não só physicamente, mas como excellente educador da vontade, da disciplina, organizando o espirito methodicamente.³²⁵

Percebe-se na nota acima que mesmo com um afrouxamento da rigidez estabelecida para a composição dos quadros de associados das agremiações, permanecia entre seus praticantes a necessidade de manter a modalidade com o seu caráter “fidalgo”, onde, os embates futebolísticos continuavam com o dever de seus adeptos de se “portarem como verdadeiros *sportmen*”. A predominância de um público “elegante”, sobretudo, da presença feminina nas arquibancadas do Prado, ainda sinalizava para o seu caráter “elitista”, no entanto, diferente do momento anterior, esses “torcedores e torcedoras”³²⁶ passavam a se envolver diretamente na escolha de seu quadro favorito. A primeira referência usada pela imprensa ao termo “torcer”, evidencia uma identificação com determinados clubes, que de modo “vibrante”, se manifestavam em favor de seu quadro, provocando uma disputa “extra-campo”.

A nova fase do *foot-ball* na cidade do interior mineiro, iniciada em 1919, não alcançou o entusiasmo efêmero que marcou os primeiros momentos da modalidade, mal a atividade atlética havia resurgido no cenário local e novamente após um acendimento inicial, a sua prática em clubes esportivos arrefeceu. Desta vez, acreditamos que o principal causador do “esfriamento” de seus adeptos em desenvolver disputas no Prado local, foram as baixas temperaturas que acometeram a urbe oliveirense por um longo período de 1919. No mês de

³²⁴ Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 mar. 1919. p. 4.

³²⁵ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 mar. 1919. p. 2.

³²⁶ Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 mar. 1919. p. 2.

abril, um articulista da Gazeta em sua nota sobre a chegada do inverno na cidade, fazia uma crítica à falta de “*vida desportiva*” entre os *sportmen* que “*amodorrados debaixo dos cobertores*”, não tomavam a iniciativa de reviver suas atividades: “*E no Hypodromo aos domingos, que prazer si se pudesse gozar de match de foot ball, por entre o entusiasmo das torcedoras e o ardor dos jogadores...Com certeza o frio debandaria*”.³²⁷ No mês de julho, os efeitos do frio ainda eram sentidos pela população de Oliveira, e as críticas referentes à falta de vida esportiva na cidade permaneciam nas páginas do periódico local:

Entrou rigoroso e desabrido o frio este anno. E veio nas asas de um vento constante, que torvelinhou o pó nas ruas, e pelas frinchas das janellas, parecia vaiar-nos a noite inteira. Um friosinho de rachar sapeca-nos a pelle, occulta-se debaixo das cobertas, fica em todos os logares como um penetra renitente. Aquelle adoravel sorriso das oliveirenses parece que gelou; os labios endureceram-se. Sorrir com este clima alem de difficil é doloroso. O inverno trincou-nos os labios que, com o frio dilatam-se. E’ tollice ficar a gente encorujada dentro de casa; o frio não respeita a inviolabilidade de domicilio.
Que fazer então?
E’ fácil a solução. O rink, apesar daquellas trincas como pés de galinha em cara de titia madurazia, ainda é perfeitamente patinavel. [...] Assim teremos espantado este inverno cyclonico e malcreado que, além de nos fazer tiritar como gelatinas, nos ameaça fazermos loopings-the-loops, levados em cambalhotas pelo furacão...
E a marmanjada por que não cai de rijo no foot ball?³²⁸

Mesmo com o término do inverno, os últimos meses de 1919 foram marcados por um novo desaparecimento de notícias envolvendo o *foot-ball* na imprensa local. Apenas no início da década de 1920, a modalidade deu mostras de galgar bases mais sólidas, aproveitando-se de uma experiência prévia na construção de elementos próprios do esporte. Esse processo de reconstrução do campo desportivo em Oliveira, que gradativamente, ao longo da década de 1920, ganharia contornos mais visíveis, foi permeado por continuidades e por novos sentidos que seus “aficionados” construíam ao redor da “moda esportiva”, que passava a dialogar com diferentes espaços de sociabilidade, inserindo-se de maneira ampla na dinâmica histórica da cidade.

Se inicialmente as representações sobre o jogo de bola giravam sobre uma prática “salutar”, “elegante” e “cavalheiresca”, em sintonia com as agremiações “elitistas” e de “boa família”, a década de 1920, foi marcada pela expansão socioespacial da modalidade entre a sociedade oliveirense e pelos novos sentidos adquiridos pelo esporte. Apropriada por diferentes segmentos sociais, sua prática estendia-se dos clubes elegantes para clubes formados pelas camadas menos abastadas, escolas, ruas e largos da cidade, provocando uma série de conflitos entre seus aficionados, imprensa e policiamento.

³²⁷ Notas mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 abr. 1919. p. 2.

³²⁸ Notas mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jul. 1919. p. 2.

2.2 Divinópolis e o jogo das contradições

A história do *foot-ball* em Divinópolis é marcada por poucos relatos produzidos por memorialistas locais, apresentando uma série de contradições em relação à gênese histórica da modalidade na cidade. Uma das principais fontes sobre a introdução clubística da modalidade, é um Anuário Esportivo datado de setembro de 1962, feito especialmente para o cinquentenário de emancipação política da cidade. Segundo o anuário:

Como não poderia deixar de ser, o futebol foi o primeiro esporte praticado em Divinópolis [...] Observando os efeitos benéficos que o esporte proporciona aos seus praticantes e assistentes, o então jovem Pedro X. Gontijo viu a necessidade de se fundar um clube organizado para que o futebol se infiltrasse no gosto popular e pudesse se expandir. Dando ação a sua ideia, Pedro X. Gontijo, auxiliado por seus amigos José Policarpo e Mariano Biondini fundou em 1915, o Primeiro de Junho Sport Club. Entretanto como o esporte naquela época fosse muito violento, sendo frequentes as cenas extra-jogo, resolveram aqueles desportistas extinguirem a agremiação, o que foi feito em 1917.³²⁹

Lázaro Barreto em seu livro, “*Memorial de Divinópolis*”, na parte intitulada, “*Súmula Esportiva*”, ao analisar o surgimento da modalidade, trazendo as datas e a nomeação dos primeiros clubes, oferece uma visão diferenciada do Anuário Esportivo, no que se refere ao primeiro clube esportivo da cidade: “*Eis a relação dos clubes e as datas de fundação: Divinópolis Clube (1910), Primeiro de Junho Futebol Clube (1915), Sport Club (1915), Guarani Esporte Club (1930) [...]*”.³³⁰ Aurélio Araújo em seu livro de memórias, “*Viagem no tempo: Divinópolis 1725 – 1975*”, apresenta uma definição parecida com a de Lázaro Barreto: “*O Guarani Esporte Clube fundado em 1930, foi a quarta agremiação futebolística criada em Divinópolis (antes, desde 1915, já existiam o Divinópolis Clube, o Primeiro de Junho Sport Clube e o Sport Club*”.³³¹

Já no trabalho de memória produzido pelos irmãos Francisco Gontijo Azevedo e Antonio Gontijo Azevedo, “*Da história de Divinópolis*”, a primeira menção que os irmãos fazem sobre um clube esportivo na cidade, é uma pequena nota denominada, “*1915 inauguração do Sport Club*”, que trás o seguinte relato:

Por iniciativa do Dr. Marcondes Ferras e de uma plêiade de amigos do progresso desta cidade, resolveu fundar um clube cívico-recreativo, cuja finalidade seria não só saraus dançantes e diversões esportivas, como também conferências cívicas e agrícolas de todo o gênero [...] Após ingentes esforços

³²⁹ Cf. ANUÁRIO ESPORTIVO. Divinópolis: Gráfica Divinópolis Ltda, 1962.

³³⁰ BARRETO, Lázaro. *Memorial de Divinópolis, História do município*. Divinópolis: Serfor, 1992. p. 180.

³³¹ ARAÚJO, Aurélio Antunes de. *Viagem no tempo: Divinópolis 1725 – 1975*. Divinópolis: Aurélio Antunes de Araújo, 1998. p. 219.

de seus fundadores, pôde o Sport Club inaugurar-se em 4 de dezembro de 1915, com um animadíssimo baile, nos salões da Câmara Municipal, gentilmente cedidos pelo digno chefe da Edilidade de Divinópolis.³³²

Apresentando como sua principal referência os irmãos Gontijo, Batistina Corgozinho em sua tese de doutorado intitulada, “*Nas Linhas da modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*”, ao relatar sobre a formação dos primeiros clubes em Divinópolis, destaca entre eles um clube esportivo: “*Em 1915, foi criado também pela elite ilustrada da cidade, o Sport Club, com o objetivo de organizar saraus dançantes, diversões esportivas e conferências cívicas*”.³³³

As informações concedidas pelo anuário esportivo, pelos memorialistas e pelo trabalho de doutoramento da professora Batistina, merecem uma criteriosa reavaliação, devido algumas contradições encontradas ao compará-los com as informações contidas nos periódicos da época. Primeiramente, não existe nenhuma possibilidade de haver uma agremiação esportiva denominada “*Divinópolis Club*” em 1910, como foi proposto por Lázaro Barreto, nessa data o município ainda era um arraial denominado Espírito Santo do Itapecerica, o nome Divinópolis só veio a ser constituído a partir da autonomia política, após o ano de 1912.

Outro equívoco pode ser facilmente constatado nos relatos dos memorialistas Lázaro Barreto e Aurélio Araújo, no qual afirmam ser o Guarani (1930) a quarta agremiação futebolística criada em Divinópolis. Existem registros de várias agremiações esportivas em Divinópolis por toda a década de 1920, onde podemos citar: *Oeste Foot Ball Club* (1922)³³⁴, *União Foot Ball Club* (1923)³³⁵, *Brasil Foot Ball Club* (1928)³³⁶, *America Sport Club* (1928)³³⁷ dentre outros, o que demonstra o pouco rigor científico dos autores em suas argumentações.

Ao analisar todos os periódicos disponíveis para consulta em Divinópolis, entre 1916 e 1918, não encontramos nenhum registro sobre o *Primeiro de Junho Sport Club*, nem sobre o *Sport Club*. A primeira referência de um clube esportivo em um periódico da cidade é uma pequena nota publicada no jornal *Divinopolis* em 27 de agosto de 1916, que oferece o seguinte relato: “*A diretoria do Divinopolis foot ball club convida aos srs. sócios para um*

³³² AZEVEDO, Antonio Gontijo de. *Da história de Divinópolis*. Belo Horizonte: Graphilivros, 1988. p. 116.

³³³ CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003. p. 112.

³³⁴ FUTEBOL. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 12 abr. 1922. p. 2.

³³⁵ FOOTBALL. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 14 mar. 1923. p. 3.

³³⁶ DESPORTO. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 1 jan. 1928. p. 1.

³³⁷ America Sport Club. *Gazeta Popular*, Divinópolis, 9 dez. 1928. p. 3.

ensaio hoje no campo da Praça Municipal, as 4 horas da tarde".³³⁸ Outro ponto a ser destacado, é que segundo o anuário esportivo, jogadores como Mariano Biondini e José Policarpo, foram importantes nomes na fundação do Primeiro de Junho S. C., porém segundo o periódico local, esses jogadores faziam parte dos quadros do *Divinópolis Foot ball club*: "*O nosso clube que certamente defenderá com valentia o seu pavilhão alvi-negro irá composto da seguinte forma – Brulino, Levi, Raul, Mario, Jeremias, Gomes, Machado, Avelino, Jose, Nonô, Beppe. Reservas – Guerra, Biondini, Teixeira*".³³⁹

Para reforçar ainda mais nossa hipótese de que as informações concedidas pelos trabalhos citados se mostram contraditórias, após a primeira partida intermunicipal do *Divinópolis Foot Ball Club*, em fevereiro de 1917, o periódico local deixa fortes evidências sobre qual clube coube à introdução da prática esportiva na cidade: "*É difícil descrever o entusiasmo da nossa culta sociedade, ao saber pelo telegrafo da vitoria moral de seu recém-nascido club de foot ball, composto por distintos moços*".³⁴⁰ O próprio Pedro Xavier Gontijo, suposto fundador do *Primeiro de Junho Sport Club*, em seu livro de memórias, a primeira menção que faz de uma agremiação esportiva na cidade é uma pequena nota sobre o ano de 1916, que diz: "*Era organizado o Divinópolis Futebol Clube, que levou vitoriosamente as suas cores às cidades vizinhas*".³⁴¹

Portanto, devido aos indícios apresentados, passamos a suspeitar que a modalidade esportiva teve seu marco inicial em Divinópolis no ano de 1916, com a fundação do *Divinópolis Foot Ball Club*. A versão encontrada no Anuário Esportivo de 1962, que atribui a introdução do *foot-ball* na cidade à fundação do Clube Primeiro de Junho, em 1915, e as versões apresentadas pelos memorialistas locais e pela professora Batistina sobre o *Divinópolis Clube* (1910) e *Sport Club* (1915), não possuem evidências documentais nas fontes cotejadas.

2.2.1 A introdução do *foot-ball* em Divinópolis por meio das conexões com a experiência esportiva dos grandes centros país

Uma das grandes dificuldades de estudar o processo inicial do jogo de bola na pequena urbe do interior mineiro é a escassa documentação primária envolvendo o fenômeno futebolístico até o início da década de 1920. Todavia, alguns importantes processos puderam ser constatados por meio de um conjunto de periódicos produzidos a nível local entre abril de

³³⁸ DIVINÓPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinópolis*, Divinópolis, 27 ago. 1916. p. 4.

³³⁹ Foot-ball. *Divinópolis*, Divinópolis, 9 fev. 1917. p. 1.

³⁴⁰ Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3.

³⁴¹ GONTIJO, Pedro Xavier. *História de Divinópolis*. Divinópolis: Sidil, 1995. p. 36.

1916 e fevereiro de 1918. Tais exemplares nos permitiram, minimamente, elucidar alguns aspectos que envolvem a prática atlética e suas relações com os principais centros difusores da modalidade, facilitadas, sobretudo, pela comunicação ferroviária.

Apesar das poucas informações sobre o quadro de associados da agremiação local, onde, além de não haverem disponíveis para consulta documentos produzidos pelo clube e os periódicos trazerem na maioria dos casos, apenas o primeiro nome dos *sportmen*, o que nos permite identificar apenas alguns poucos atletas, acreditamos que assim como ocorreu na cidade de Oliveira, o constante fluxo de agentes sociais que travavam contato com a prática atlética em outros pontos do país, foi decisivo no processo inicial. Tal fato foi evidenciado pela presença de Pedro Xavier Gontijo, que chegou a Divinópolis em 1910, após se formar pela Escola de Farmácia de Ouro Preto.³⁴² Mesmo que a modalidade tenha sido introduzida alguns anos após a sua chegada, ao apresentar uma maior dominação das formas de organização utilizadas pelas agremiações de outros centros, que realizavam atividades regulares, o jovem farmacêutico alcançou uma grande estima entre os demais desportistas, o que lhe possibilitou ocupar o cargo de presidente da primeira agremiação esportiva do meio local.³⁴³

Dentre os vários interesses que ligavam uma significativa parcela de agentes do interior mineiro com os centros esportivos mais bem estruturados, a necessidade de escolarização, sobretudo, realizada pelos filhos da elite local, foi marcante na virada do século XX. Em abril de 1916, por exemplo, chegava “do Rio, onde concluiu o curso medico com muito brilhantismo, o Dr. Isauro Epiphanyo Ferreira, moço dotado de robusta intelligencia, e vasto preparo intellectual, cujas qualidades figuram-no um dos mais queridos do nosso meio social”.³⁴⁴ Ainda em abril de 1916, era esperado de “Bello Horizonte, o intelligente gymnasiano Trajano Machado Gontijo, que com grande brilho cursa o acreditado collegio Arnaldo daquela Capital”.³⁴⁵ Em julho de 1916, o periódico *Divinopolis* congratulava “o intelligente academico de medicina Jose Pinto de Mesquita”³⁴⁶ pelo seu aniversário natalício. Outros exemplos, como, Lourival Pinheiro “estudante em Bello Horizonte”³⁴⁷ e Raimundo Ferreira da Silva “estudante de engenharia em Bello Horizonte e filho do nosso bom amigo

³⁴² Ver discussão In: FERREIRA, Elizeu. *Divinópolis: Rastros e pegadas*. Divinópolis: Express Artes Gráficas, 2006. p. 62-63.

³⁴³ O DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB RECEBEU DO OLIVEIRA SPORT CLUB O SEGUINTE OFFICIO. *Divinopolis*, Divinópolis, 4 nov. 1917. p. 2.

³⁴⁴ DR. ISAURO EPIPHANYO FERREIRA. *Divinopolis*, Divinópolis, 23 abr. 1916. p. 2

³⁴⁵ NOTAS. *Divinopolis*, Divinópolis, 16 abr. 1916. p. 2.

³⁴⁶ Aniversarios. *Divinopolis*, Divinópolis, 30 jul. 1916. p. 2.

³⁴⁷ Lourival Pinheiro. *Divinopolis*, Divinópolis, 9 dez. 1917. p. 3.

Fideles Ferreira da Silva”³⁴⁸ demonstram a possibilidade de uma transformação do meio social com a introdução de novas vivências cosmopolitas, adquiridas fora das fronteiras divinopolitanas.

As facilidades de transporte através dos vagões da EFOM favoreciam não apenas os processos de escolarização: à medida que diferentes agentes do meio urbano e por diferentes motivações, empreendiam viagens para importantes centros nacionais, ampliavam-se as possibilidades de estabelecimento de conexões com a modalidade esportiva. Apenas para citar alguns exemplos, no dia 8 de abril de 1916, regressaram de “*Bello Horizonte os snrs. Coronel Antonio Olimpio de Moraes, Presidente da Camara desta cidade e o Dr. Assis Rocha, estimado advogado*”³⁴⁹; no dia 23 de abril de 1916, chegava do Rio de Janeiro “*em companhia de seus irmãos, Dr. Aristoteles Epiphania*”³⁵⁰; em junho de 1917, regressaram de “*Bello Horizonte, o Sr. Major João Machado Gontijo e sua Exma. Sra. que ali foram em visita ao seu extremoso filho*”³⁵¹; em outubro de 1917, seguiria “*para Bello Horizonte, por estes poucos dias, o Sr. Francisco Coelho, Presidente da Camara Municipal, afim de tratar negócios concernentes aos nossos melhoramentos; é provável que o acompanhe o Sr. Dr. Carlos Vieira de Meneses*”.³⁵²

Ao mesmo tempo em que os vagões da EFOM favoreciam um maior deslocamento de agentes do interior, facilitava a chegada de novos outros, inclusive estrangeiros, que poderiam trazer consigo suas vivências e influenciando no seu meio cultural.³⁵³ Citando novamente alguns exemplos, em junho de 1916, chegava a Divinópolis, onde iria fixar residência por algum tempo o “*Exmo. Sr. Dr. Abdias Magalhães, engenheiro encarregado da medição final do ramal de Bello Horizonte e lente da escola de Minas de Ouro Preto, da qual é um dos seus mais ilustres membros*”³⁵⁴; em agosto de 1916, chegava do Rio de Janeiro o “*Sr. Dr. Paulo da Costa, engenheiro chefe da empresa Saboia*”³⁵⁵; em de fevereiro de 1917, chegava pelo “noturno” em negócios concernentes a sua profissão o “*sr. dr. J. Marcondes Ferraz, illustre advogado residente em Bello Horizonte*”³⁵⁶; em julho de 1917, a cidade recebia as visitas dos Srs. “*Antonio de Mello Botelho funcionario publico de Lavras e José Augusto Nascimento,*

³⁴⁸ *Divinopolis*, Divinópolis, 30 dez. 1917. p. 04. (Nota sem título).

³⁴⁹ Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 8 abr. 1916. p. 3.

³⁵⁰ Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 23 abr. 1916. p. 2.

³⁵¹ Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 19 jun. 1916. p. 2.

³⁵² *Divinopolis*, Divinópolis, 28 out. 1917. p. 3. (Nota sem título).

³⁵³ Sobre o crescimento demográfico e a chegada de imigrantes a Divinópolis na virada do século XX, ver discussão nas páginas 34 e 35.

³⁵⁴ Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 25 jun. 1916. p. 2.

³⁵⁵ Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 6 ago. 1916. p. 2.

³⁵⁶ DR. J. MARCONDES FERRAZ. *Divinopolis*, Divinópolis, 25 fev. 1917. p. 4.

funcionario da secretaria do interior de Bello Horizonte”³⁵⁷; em setembro de 1917, o Dr. Alexandrino Chagas, formado em medicina no Rio de Janeiro, e atuando na cidade de Oliveira desde o ano de 1907, abria um “*consultório medico cirúrgico nesta cidade este illustre clinico que já tem uma pesada bagagem de serviços prestados a Zona Oeste de Minas*”.³⁵⁸

Nessa perspectiva, acreditamos que os processos de circularidade de agentes sociais, favoreceram que novos padrões de comportamento corporal e novas formas de utilização dos espaços públicos fossem inseridos ao cenário urbano, apresentando como ressonâncias a formação de um destacado grupo de *sportmen*, que deram novos contornos ao cotidiano da cidade no início do século XX.

Um elemento que muito nos chamou a atenção foi a ausência de funcionários da Estrada de Ferro Oeste de Minas entre os principais nomes que participaram diretamente da fundação do *Divinópolis Foot Ball Club*. Apesar de Divinópolis se constituir na virada do século XX, um importante núcleo ferroviário, sediando um entroncamento de linhas férreas em direção a grandes centros do país e abrigando as oficinas da companhia, nenhum dos sócios cujos nomes eram destacados pela imprensa local, apresentavam algum tipo de ligação com as atividades ferroviárias. Apesar da impossibilidade de conhecer a trajetória social de todos os agentes que atuaram inicialmente na formação do clube, devido à falta de documentação, algumas poucas informações que constatamos por meio de periódicos locais, nos permitiram observar que a implantação do primeiro clube de *foot-ball* em Divinópolis, não apresentou a participação de ferroviários como protagonistas, embora não possamos descartar a possibilidade de que houvesse entre o quadro de associados, agentes envolvidos com a EFOM.

Doravante, mesmo que a introdução da novidade esportiva tenha sido realizada especialmente pela ação de agentes que travavam contato com o *foot-ball* em diferentes pontos do país, outros elementos também contribuíram para que o gosto pelo divertimento se infiltrasse entre seus adeptos. Um desses elementos foi a chegada de revistas e jornais, que facilitados pelo transporte ferroviário, acabavam sendo consumidos avidamente pelas elites letradas locais, o que possibilitava um contato mais ativo de seus adeptos com fenômeno desenvolvido nos principais centros difusores.

Em Divinópolis encontramos referência de um grande volume de exemplares de mídia impressa que chegavam à cidade vindos de diferentes localidades do interior mineiro como,

³⁵⁷ Visitaram-nos. *Divinópolis*, Divinópolis, 15 jul. 1917. p. 1.

³⁵⁸ Dr. Alexandrino Chagas. *Divinópolis*, Divinópolis, 23 set. 1917. p. 1.

Contagem, Itaúna, Sete Lagoas, Arcos, Perdões, Formiga, Ribeirão Vermelho³⁵⁹ e de grandes centros nacionais como Belo Horizonte³⁶⁰, Rio de Janeiro³⁶¹ e São Paulo.³⁶² A presença de tais exemplares sinaliza para a possibilidade de que agentes oriundos de regiões mais afastadas mantivessem contato com o fenômeno esportivo desenvolvido em diferentes pontos do país.

Algumas recém-criadas tecnologias, como o telégrafo, também desempenharam um papel crucial para que informações circulassem de modo cada vez mais veloz e em maior quantidade. Mesmo que não tenhamos encontrado nenhuma referência acerca do *foot-ball* nos telégrafos publicados pela imprensa local, sua constante presença em colunas jornalísticas evidencia como algumas cidades do interior não se sentiam isoladas sobre o que se passava nas principais capitais do país e mesmo no estrangeiro. Em várias edições do periódico, *Divinópolis*, encontramos publicações que segundo seus articulistas, eram frutos de telégrafos que eram recebidos de importantes centros nacionais como o Rio de Janeiro³⁶³, e mundiais, como Nova York³⁶⁴ e Londres³⁶⁵.

Dessa forma, uma maior circularidade de revistas, jornais e telégrafos, que chegavam ao interior mineiro trazendo uma considerável gama de informações sobre os mais diferentes assuntos e de diferentes partes do globo, forneciam aos desportistas locais, um arsenal de novas experiências que poderiam auxiliar na construção de sentidos em torno do esporte bretão.

Para além da circularidade de agentes sociais e informações, outra via de contato com a modalidade desenvolvida em outros pontos do país, era a necessidade de importação de materiais esportivos, indispensáveis para que seus adeptos praticassem o *foot-ball* dentro dos moldes institucionalizados nas cidades modelo. Até o final da década de 1910, não encontramos nenhuma referência em Divinópolis sobre a presença de casas comerciais que ofereciam mercadorias relacionadas ao esporte, o que evidencia a necessidade dos *sportmen*

³⁵⁹ Conferir respectivamente, Cuidado. *Divinópolis*, Divinópolis, 3 dez. 1916. p. 3; O ITAÚNA. *Divinópolis*, Divinópolis, 17 set. 1916. p. 2; O BURIL. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 1; VISITAS. *Divinópolis*, Divinópolis, 20 maio. 1917. p. 4; *Divinópolis*, Divinópolis, 17 set. 1916. p. 2. (Nota sem título); VISITAS. *Divinópolis*, Divinópolis, 22 out. 1916. p. 3; *Divinópolis*, Divinópolis, 4 jun. 1916. p. 2. (Nota sem título).

³⁶⁰ *Divinópolis*, Divinópolis, 17 set. 1916. p. 3. (Nota sem título); SOBRE UM ABAIXO ASSIGNADO QUE ANDOU POR AQUI. *Divinópolis*, Divinópolis, 25 nov. 1916. p. 3; EM TORNO DA QUESTÃO DELPHIM MOREIRA. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 mar. 1917. p. 1; *Divinópolis*, Divinópolis, 14 jun. 1917. p. 2. (Nota sem título).

³⁶¹ *Divinópolis*, Divinópolis, 04 mar. 1917. p. 2. (Nota sem título); VISITAS. *Divinópolis*, Divinópolis, 20 maio. 1917. p. 4; *Divinópolis*, Divinópolis, 15 jul. 1917. p. 3. (Nota sem título).

³⁶² A PLEBE. *Divinópolis*, Divinópolis, 14 jun. 1917. p. 1; Visitas. *Divinópolis*, Divinópolis, 23 jun. 1916. p. 3.

³⁶³ Ver, por exemplo, Coisas. *Divinópolis*, Divinópolis, 23 jun. 1916. p. 2.

³⁶⁴ Coisas. *Divinópolis*, Divinópolis, 16 jul. 1916. p. 2.

³⁶⁵ Coisas. *Divinópolis*, Divinópolis, 24 set. 1916. p. 2.

locais, de manterem relações fora das fronteiras divinopolitanas, possibilitando um contato com os centros atléticos mais bem desenvolvidos.

Novamente torna-se necessário dar uma maior ênfase ao transporte ferroviário, já que os vagões da EFOM facilitavam não apenas o fluxo de agentes e informações, mas também de produtos dos mais variados. Em 1910, como foi observado no capítulo anterior, Divinópolis passou a sediar um entroncamento de linhas férreas com destino a importantes centros nacionais como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte³⁶⁶, fato que possibilitou uma maior facilidade para que se chegassem à cidade, diversos aparatos como bolas e uniformes. Ainda que não tenhamos encontrado nenhuma documentação oferecendo indícios sobre equipamentos destinados a prática futebolística entre o rol de mercadorias que chegavam pelos vagões nas estações ferroviárias, os primeiros ensaios realizados no campo da Praça Municipal destacados pela imprensa a partir de 1916³⁶⁷ e uma partida disputada pela agremiação local em fevereiro de 1917, na cidade de Oliveira³⁶⁸, demonstra como os desportistas de Divinópolis já contavam com todos os aparatos necessários para uma apresentação sem improvisos, se mostrando em condições de se exibirem até mesmo em outras localidades.

Nessa perspectiva, ainda que em Divinópolis a escassa documentação e a dificuldade de rastrear a trajetória dos principais envolvidos com a introdução da modalidade no meio local, nos impeçam de traçar uma via com detalhes mais apurados, pôde-se, minimamente, constatar que assim como ocorreu na cidade de Oliveira, o maior fluxo de agentes sociais, informações e equipamentos destinados à prática esportiva, tornaram-se elementos fundamentais, que, facilitados pelo transporte ferroviário, vincularam algumas cidades do interior mineiro aos centros urbanos mais proeminentes. Mesmo que tais processos não tenham sido exclusivos para a introdução e expansão do fenômeno nas cidades em análise, potencializou a ação dos envolvidos com o modismo, que cercados de experiências atléticas oriundas de diferentes centros urbanos mais bem estruturados, usavam de tais parâmetros para efetivar entre seus adeptos o gosto pela novidade recém-introduzida.

2.2.2 Os primeiros anos do *foot-ball* em Divinópolis

Em agosto de 1916, a diretoria do *Divinopolis Foot Ball Club* fazia um convite aos seus sócios por meio da imprensa local, para um “ensaio” a ser realizado em um campo

³⁶⁶ Ver discussão na página 34.

³⁶⁷ Cf. DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinopolis*, Divinópolis, 27 ago. 1916. p. 4; *Divinopolis*, Divinópolis, 17 set. 1916. p. 3. (Nota sem título).

³⁶⁸ Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3.

improvisado na Praça Municipal.³⁶⁹ Tal convite tinha como finalidade promover entre a mocidade divinopolitana um apreço pelos exercícios físicos, imiscuindo no cotidiano da localidade do interior, a mais nova “salutar” e “moderna” moda em voga nas principais capitais brasileiras do período³⁷⁰, constituindo-se assim, um marco importante na história esportiva da cidade, já que nenhuma outra prática do gênero havia sido desenvolvida anteriormente.

Em sua nobre missão de transformar os hábitos de uma parcela da comunidade local, o clube esportivo tornava-se porta-voz da “modernidade”, conectando a urbe divinopolitana com aqueles novos tempos que se abriam na virada do século XX. Na tentativa de angariar uma maior participação do público expectador e elevar seu *status* de emissário de uma nova lógica profícua e elegante, as atividades do clube eram realizadas conjuntamente com alguns convites, impressos em pequenas colunas nos periódicos locais, direcionado a “*todas as famílias*” e o “*publico em geral*”³⁷¹, o que demonstra a possibilidade de que os envolvidos extracampo com a modalidade, fossem pessoas de vários estratos sociais.

No entanto, se fora das quatro linhas, havia uma abertura para que agentes pertencentes às classes menos abastadas pudessem se envolver com o divertimento, o mesmo não podemos dizer sobre os associados que praticavam o jogo, onde, buscando uma sintonia com as principais agremiações de “boa família”, restringiam o ingresso de seus associados. Acreditamos que assim como ocorreu na cidade de Oliveira, a fundação do primeiro clube esportivo em Divinópolis, apresentou entre seu quadro de associados apenas os elementos de maior prestígio social, excluindo a possibilidade de associação e consequentemente a prática institucional do jogo, aos agentes que não pertenciam ao universo “requintado” de seus praticantes. Apesar de não haver disponível para consulta os estatutos da agremiação assinados em 29 de julho de 1917³⁷², a destacada posição social de seus principais associados evidencia a presença de algumas restrições, que foram decisivas para que inicialmente, o clube contasse apenas com membros da alta sociedade divinopolitana.

Dentre os agentes envolvidos com a novidade conseguimos rastrear a presença de Pedro Xavier Gontijo “*Pharmaceutico formado pela Escola de Pharmacia de Ouro Preto*” e proprietário da “*Pharmacia Maria Auxiliadora*”³⁷³; do cirurgião dentista, Recemvindo,

³⁶⁹ DIVINOPOLIS FOOT-BALL CLUB. *Divinopolis*, Divinópolis, 27 ago. 1916. p. 4.

³⁷⁰ Ver por exemplo: PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 52.

³⁷¹ *Divinopolis*, Divinópolis, 17 set. 1916. p. 3. (Nota sem título).

³⁷² DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinopolis*, Divinópolis, 29 jul. 1917. p. 1.

³⁷³ PHARMACIA MARIA AUXILIADORA. *Folha de Minas*, Divinópolis, 19 mar. 1916. p. 3.

Machado Gontijo, proprietário de uma “*Clinica Stomatologica*”³⁷⁴; de Mariano Biondini, filho do comerciante Achili Biondini, proprietário da “*Sapataria Norte Americana*” instalada Avenida São Paulo³⁷⁵ e do coletor estadual de impostos, Pedro Guerra da Silva.³⁷⁶ Esse perfil social refinado de seus associados, garantiu que tal grupo, mantivesse inicialmente o monopólio da prática do *foot-ball*, atribuindo-se a ele uma forte marca de superioridade.

Essa aproximação com os clubes de “boa família” não se limitavam apenas no caráter seletivo de seus associados: a necessidade de ter um salão, onde os associados pudessem se reunir e desenvolver eventos de maior porte, também foi observado em Divinópolis. Mesmo que grande parte das reuniões do clube ocorresse na casa do associado, Pedro Guerra da Silva³⁷⁷, alguns eventos de maior movimentação eram desenvolvidos nas dependências do Teatro Municipal, ambiente que sediava alguns dos espetáculos promovidos pelo clube local: “*O Divinopolis Foot Ball Club agradece penhoradamente a Lyra Oeste de Minas o auxilio de hontem ao seu espectaculo, agradece tambem ao Manoel e Camilo peoradores e ao Tonico motorista*”.³⁷⁸

O jogo de bola que gradativamente passava a conquistar uma maior penetração no cotidiano da cidade criava ao seu entorno, através do clube esportivo, um forte elemento de distinção social. Mesmo na imprensa, havia barreiras que separava os envolvidos com o fenômeno e o público em geral, onde, alguns termos estampados em periódicos locais, como, *teans, players, shoots, match* e *goal-kiper*³⁷⁹, se tratando de uma localidade do interior que passava a desenvolver suas primeiras experiências com a moda esportiva, limitava a compreensão destes termos aos círculos mais “refinados”, que garantia através das restrições ao quadro de associados, do caráter seletivo de seus eventos e de termos grafados em língua inglesa na imprensa, as rédeas para o controle e construção de sentidos sobre o esporte.

Ao içar seu pavilhão de “verdadeiros *sportmen*”, fazendo do clube esportivo um propagador de transformação social em sintonia com as agremiações “elegantes” e de “boa família”, as rivalidades e o apreço pelo clube deveriam ser secundários diante da necessidade de seus adeptos se portarem como “cavalheiros”, adotando certos códigos de comportamento. Tal como foi observado em Oliveira, os eventos esportivos eram cercados de um universo

³⁷⁴ Clinica stomatologica. *Folha de Minas*, Divinópolis, 19 mar. 1916. p. 4.

³⁷⁵ Sapataria Norte Americana. *Folha de Minas*, Divinópolis, 19 mar. 1916. p. 3.

³⁷⁶ IMPOSTO TERRITORIAL. *Divinopolis*, Divinópolis, 21 maio 1916. p. 5.

³⁷⁷ Ver por exemplo: DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinopolis*, Divinópolis, 6 maio 1917. p. 1; DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinopolis*, Divinópolis, 13 maio 1917. p. 1.

³⁷⁸ *Divinopolis*, Divinópolis, 16 set. 1917. p. 4. (Nota sem título).

³⁷⁹ Ver por exemplo: Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3; “Divinopolis F. Club” versus “Infantil Sport Club”. *Divinopolis*, Divinópolis, 30 set. 1917. p. 2.

social privilegiado e um símbolo de “refinamento” e “modernidade”, onde, cronistas da imprensa, esportistas e público espectador deveriam se portar dentro das regras da educação.

Em fevereiro de 1917, os *sportmen* do *Divinópolis Foot Ball Club* receberam um convite para empenhar-se em sua primeira disputa intermunicipal na cidade de Oliveira.³⁸⁰ No dia 11 os “*valentes conterraneos*” partiram pelo “*trem da carreira*”, sendo recebidos com toda a pompa necessária para um evento social que passava a movimentar as camadas mais privilegiadas do interior mineiro. Os lances que antecederam a disputa esportiva foram descritos da seguinte forma pela imprensa divinopolitana:

Os nossos distintos e valentes conterraneos que partiram domingo ultimo desta cidade, no trem da carreira acompanhados pelos sr. dr. Recemvindo Machado Gontijo, representante do presidente do Club e deste jornal, foram festivamente recebidos pelo club e pela sociedade oliveirense, que os aclamaram entusiasticamente á chegada do trem entre ao espocar de fogos e aos sons de uma excellente banda de musica.

Depois de abraçarem os camaradas d’aquela cidade, entre vivas e hymnos, dirigiram-se acompanhados de uma grande massa popular e pela banda de musica ao Hotel Central onde se hospedaram.

Fez-se houvir ahi por muito tempo ainda, a referida corporação musical Santa Cecilia ate que os nossos jogadores se preparassem para o almoço.

Foi surpreendentemente animado o movimento nas ruas centraes da formosa Princesa da Oeste ate as tres horas da tarde, hora em que formados dois a dois, um divinopolitano com o seu respectivo parceiro oliveirense, percorreram os valentes clubes esportivos, o centro da cidade, dirigindo-se acompanhados pelo povo, ao espaçoso campo, onde se realizou o arrebatador e glorioso encontro.³⁸¹

Essas cordialidades entre as agremiações sinalizam para uma relação de “cavalheirismo” entre os associados, que longe de se considerarem como adversários e se deixarem levar pelas rivalidades, davam ao espetáculo um caráter moderno que os aproximava dos eventos promovidos pelos clubes de “boa família”. Assim, tão importante quanto o próprio jogo, os eventos sociais requintados, transformavam-se em parte inseparável de um código mútuo de hospitalidade e relações de amizade entre seus adeptos, onde, a “*victoria moral*”³⁸² tinha um forte peso entre seus aficionados.

No retorno da embaixada de Divinópolis após as festividades em Oliveira, a recepção conferida na estação, sobretudo por “*galantes senhoritas*”, demonstra a grande legitimidade do clube esportivo, atribuindo aos seus associados uma imagem de “emissários da civilização”:

Segunda feira as 7 horas da noite, como sempre cavalheira e cheia de estima pelos seus filhos, a sociedade divinopolitana, no que ella tem de selecto e distincto, affluu

³⁸⁰ Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis, 9 fev. 1917. p. 1.

³⁸¹ Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3.

³⁸² Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3.

pressurosamente nos transportes marítimos do entusiasmo a gare da Oeste, onde foi receber os valentes campeões do Divinópolis F. C. Era enorme a multidão na estação que se acotovelava ansiosa a espera do trem. No momento em que este dava sinal á chave da sua chegada, a multidão rompeu-se em vivas aos moços do Divinópolis F. C., enquanto ao subir de dezenas de fogos, a corporação musical regida competentemente pelo maestro Benjamin Gontijo, executava um excelente dobrad.³⁸³

A realização da primeira disputa intermunicipal recebeu uma ampla cobertura da imprensa divinopolitana, que enaltecia o clube esportivo, atribuindo a ele, o importante papel de estreitar os laços entre as cidades envolvidas. Tal como foi observado em Oliveira, o jogo de bola passava a ser peça chave para uma aproximação das localidades por meio de disputas esportivas. Esse caráter nobre atribuído ao clube por tornar-se uma via de ligação entre localidades do centro-oeste mineiro foi evidenciado por um articulista local, ao anunciar a disputa entre as embaixadas de Divinópolis e Oliveira: “*Desejamos que este encontro seja precursor de muitíssimos outros, que seja um dos laços que nos ligaram para sempre á culta sociedade oliveirense*”.³⁸⁴

As representações projetadas pelos sócios e difundidas pela imprensa, de um esporte “elegante”, “salutar”, “moderno” e capaz de aproximar as relações entre as localidades envolvidas com o fenômeno, foi crucial para que o *foot-ball* ganhasse um maior terreno entre os grupos mais “abastados” de grande parte do centro-oeste mineiro. Buscando inserirem-se no distinto universo criado pelos *sportmen*, além de Oliveira e Divinópolis, outras localidades como, por exemplo, Ribeirão Vermelho³⁸⁵, Japão³⁸⁶, Bom Sucesso³⁸⁷, Itapecerica e Carmo da Mata³⁸⁸ ao longo da década de 1910, criavam suas embaixadas esportivas, que além de servirem como definidores de *status* social e transformação do *modus vivendi*, favoreciam a abertura de vias de aproximação entre as localidades.

Por meio das facilidades decorrentes do transporte ferroviário, as embaixadas esportivas passaram a realizar disputas intermunicipais, constituindo um “circuito regional”³⁸⁹ que teve seu início a partir da segunda metade da década de 1915, momento em que encontramos na imprensa das cidades de Oliveira e Divinópolis, registros de partidas envolvendo embaixadas do interior. Alguns exemplos como as disputas do *Oliveira Sport*

³⁸³ Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3.

³⁸⁴ Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis, 9 fev. 1917. p. 1.

³⁸⁵ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 mar. 1917. p. 1.

³⁸⁶ Japão. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 jul. 1919. p. 2.

³⁸⁷ *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 jul. 1917. p. 1. (Nota sem título).

³⁸⁸ O foot-ball no Oeste. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 dez. 1919. p. 3.

³⁸⁹ A hipótese da existência de tal circuito poderia ser percorrida por meio da análise dos periódicos publicados em diversas cidades da região como, Itaúna, Claudio, Carmo da Mata, Itapecerica, Pitangui, Santo Antônio do Monte, Bom Despacho, Bambui, Arcos e inúmeras outras. No entanto, tal esforço escapa aos desideratos dessa pesquisa.

Club contra as embaixadas do *Divinopolis Foot Ball Club*, *Bom Sucesso Foot Ball Club*, *Irmãos Foot Ball Club* e uma disputa comemorativa realizada em Itapecerica “do primeiro aniversário do club local, S. Bento contra a equipe do Estrela d’ Oeste de Carmo da Mata”,³⁹⁰ evidencia como o jogo da moda, gradativamente ganhava um grande apelo entre os *sportmen* de inúmeras localidades do centro-oeste mineiro.

Em julho de 1917, um cronista do periódico, *Divinopolis*, ao trazer informações sobre uma reunião feita pelos sócios do clube local, nos fornece valiosas pistas de como o *foot-ball* praticado por agentes das classes mais privilegiadas, passava a ser uma importante via de conexão regional:

DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB

Hoje na reunião deste clube foram assinados os estatutos do mesmo.

Submettido ao conhecimento da assembleia o officio do Bom Sucesso F. C., foi resolvido que se officie a esta sociedade congratulando-se com ela pela sua fundação.

Ficou resolvido que se officie ao Oliveira S. C. convidando-o a um encontro nesta cidade de Divinopolis no dia 7 de Setembro proximo.³⁹¹

Após a disputa na cidade de Oliveira, os envolvidos com o clube esportivo em Divinópolis, buscando inserirem-se de maneira mais ativa nesse “circuito regional”, logo se movimentaram para a construção de um campo que pudesse se mostrar em condições ideais para uma maior expansão da modalidade no meio local e também para o recebimento de embaixadas de outros pontos do interior, mostrando-se a altura de seus pares:

Já se acha terminado o grande campo mando construir em ponto especialmente escolhido para esse fim no lugar mais pitoresco da cidade. Como negocios urgentes exigem ser deliberados, ficam os sócios deste clube convidados para uma reunião hoje ao meio dia em casa do sr. Pedro Guerra.³⁹²

Não por acaso, uma das primeiras medidas tomadas pelos sócios do *Divinopolis Foot Ball Club* após a inauguração do seu “*belo e pitoresco*” campo em 14 de junho de 1917³⁹³, foi o envio de um convite aos “*players*” do *Oliveira Sport Club* da cidade homônima, para uma disputa a ser realizada em setembro de 1917, no recém-inaugurado campo divinopolitano.³⁹⁴ Na tentativa de colocar em prática um código de cordialidade mútua, a embaixada da vizinha cidade era esperada com ansiedade entre os envolvidos com o jogo de bola.

Apesar de a disputa ser firmada entre as duas agremiações com uma data estabelecida, o encontro não pôde ocorrer no dia esperado e o adiamento da partida foi noticiado pela

³⁹⁰ O foot-ball no Oeste. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 dez. 1919. p. 3.

³⁹¹ DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinopolis*, Divinópolis, 29 jul. 1917. p. 1.

³⁹² DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinopolis*, Divinópolis, 6 maio 1917. p. 1.

³⁹³ Foot Ball. *Divinopolis*, Divinópolis, 14 jun. 1917. p. 1.

³⁹⁴ DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinopolis*, Divinópolis, 29 jul. 1917. p. 1.

imprensa divinopolitana: “*Por motivos misteriosos foi transferido de 15 de setembro para 15 de novembro o encontro do nosso Divinópolis Foot Ball Club com o nosso vizinho Oliveira Sport Club*”.³⁹⁵

Agendado uma nova data e buscando retribuir a hospitalidade encontrada na disputa intermunicipal em Oliveira, um baile era organizado pelos anfitriões divinopolitanos, no intuito de receber a embaixada da vizinha localidade com grande pompa e gala. O *foot-ball* aos poucos ia se afirmando como um importante modismo também no interior, movimentando as rodas mais elegantes:

A elite Divinopolitana prepara para o dia 15 do mês vindouro, um baile a ser oferecido ao Oliveira Sport Club que nesse dia disputará nessa cidade o seu primeiro match com o nosso Divinópolis Sport Club. O sàrau terá lugar no sobrado, antigo escriptorio da Empresa Gabaglia.³⁹⁶

Devido à dissolução do clube oliveirense, o encontro intermunicipal acabou não acontecendo em Divinópolis³⁹⁷, no entanto, o *foot-ball* caminhava a passos largos para a sua consolidação no cotidiano da urbe do interior. Em novembro de 1917, às 13 horas, ocorreu um importante “*match*” esportivo organizado pelos dois quadros do *Divinópolis Foot Ball Club* em comemoração a Proclamação da República³⁹⁸, partida que mesmo debaixo de uma alta temperatura atraiu um considerável público: “*As 13 horas conforme tínhamos anunciado, ocorreu o match do Divinópolis F. C. Embora não fosse convidativa a hora, em consideração ao calor ardente que fazia, mesmo assim foi bastante concorrido*”.³⁹⁹ Em de fevereiro de 1918, outro evento promovido pelo clube em seu campo, era noticiado pela imprensa local: “*CONVIDA-SE ao povo em geral para assistir hoje as 4 e meia hora da tarde um match do Divinópolis Foot Ball Club no seu campo. Abrilhantera a festa a banda de musica Lyra Oeste Minas*”.⁴⁰⁰

Essa expansão das atividades do clube esportivo associado à inauguração de seu campo provocou uma maior difusão da modalidade entre a comunidade divinopolitana. Tal como ocorreu na cidade de Oliveira, o ponta pé inicial dado pelos sócios do *Divinópolis Foot Ball Club*, motivou a formação de uma agremiação mirim, formada pelos pequenos *foot-*

³⁹⁵ *Divinópolis*, Divinópolis, 16 set. 1917. p. 2. (Nota sem título).

³⁹⁶ Baile. *Divinópolis*, Divinópolis, 28 out. 1917. p. 3.

³⁹⁷ O DIVINÓPOLIS FOOT BALL CLUB RECEBEU DO OLIVEIRA SPORT CLUB O SEGUINTE OFFICIO. *Divinópolis*, Divinópolis, 04 nov. 1917. p. 2.

³⁹⁸ Programma dos festejos a se realizarem a 15 do corrente mez nesta cidade. *Divinópolis*, Divinópolis, 11 nov. 1917. p. 2.

³⁹⁹ Grande passeata civica em comemoração ao dia 15. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 nov. 1917. p. 2.

⁴⁰⁰ *Divinópolis*, Divinópolis, 17 fev. 1918. p. 3. (Nota sem título).

ballers, filhos da elite local, que também buscavam inserirem-se na “distinta” roda de seus praticantes:

DIVINOPOLIS F. CLUB VERSUS INFANTIL SPORT CLUB

Tendo o neofito Infantil S. Club desta cidade, desafiado o segundo team do nosso Divinópolis F. C. para um encontro, realizou-se o mesmo no domingo passado às 4 horas da tarde no nosso campo.

Embora o tempo estivesse feio, foi bastante concorrido o match, sendo a festa abrilhantada pela banda Lyra Oeste de Minas.

Desde cedo o pessoal do 2º team do D. F. C. mostrava-se um tanto receioso, e não era infundado o seu receio pois o Infantil bateu-se com galhardia, perdendo apenas por 1, sendo o resultado 1 contra 2. Sobresahiram no I. S. C. todos os meninos.⁴⁰¹

A partir de fevereiro de 1918, as informações sobre o *foot-ball* em Divinópolis desapareceram, em virtude da extinção das edições do único periódico local disponível para consulta, que nesse ano encerrou as suas publicações.⁴⁰² Apenas em setembro de 1922, com a possibilidade de consulta ao jornal, *A Estrella da Oeste*, órgão “*dos poderes municipais*”, fundado nesse mesmo ano, que tinha como redator “*Raymundo Ferreira da Silva*” além de “*colaboradores diversos*”, voltamos a encontrar notícias envolvendo a modalidade.⁴⁰³

Todavia, convém ressaltar que mesmo com o desaparecimento de informações sobre o fenômeno esportivo entre 1918 e 1922, devido à falta de fontes primárias, não significa que o esporte deixou de ser desenvolvido pelos *sportmen* divinopolitanos. Acreditamos que assim como ocorreu na cidade de Oliveira, a modalidade foi interrompida entre fins de 1918 e início de 1919, momento em que segundo informações obtidas em trabalhos de memorialistas, a cidade foi assolada pela gripe espanhola “*sendo calculado o número de 200 mortos*”⁴⁰⁴, que certamente impediu a realização de práticas que exigiam grandes aglomerações. No entanto, controlado a epidemia, o clube esportivo logo voltou a suas atividades normalmente.

Uma pequena nota, encontrada em um periódico esporádico denominado *Reformador*, fundado em 1919, no qual, se encontram disponíveis para consulta apenas duas de suas edições, sinaliza para o fato do *Divinópolis Foot Ball Club* ainda permanecer com suas atividades na virada da década de 1920: “*Fez annos no dia 13 do corrente o jovem sportmen Amarildo, destemido goal-ki-per do Divinópolis Foot Ball Club que foi muito visitado e cumprimentado pelos seus numerosos amigos. A’s muitas saudações que recebeu por este motivo, juntamos também as nossas*”.⁴⁰⁵

⁴⁰¹ “Divinópolis F. Club” versus “Infantil Sport Club”. *Divinópolis*, Divinópolis, 30 set. 1917. p. 2.

⁴⁰² A última edição do periódico *Divinópolis* disponível para consulta foi publicada no dia 17 de fevereiro de 1918.

⁴⁰³ ORGAM DOS PODERES MUNICIPAIS. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 7 set. 1922. p. 1.

⁴⁰⁴ Ver discussão In: AZEVEDO Francisco Gontijo; AZEVEDO Antonio Gontijo de. *Da história de Divinópolis*. Belo Horizonte: Graphilivros, 1988. p. 126.

⁴⁰⁵ *O Reformador*, Divinópolis, 18 jan. 1920. p. 3. (Nota sem título).

Assim, acreditamos que o jogo de bola até o início da década de 1920, seguiu movimentando as camadas mais abastadas da cidade, que usando do clube esportivo, mantiveram a modalidade em seus primeiros anos, sob seu controle exclusivo. Essa imagem “refinada” da modalidade, atribuída pela imprensa local, constituiu entre seus adeptos, uma forte marca de distinção social, onde, os envolvidos com o clube passaram a ser descritos pela imprensa não por sua formação acadêmica ou por sua atuação profissional, mas por sua condição de *sportmen*, tal como evidenciado na nota acima, onde, o periódico local felicitava ao jovem Amarildo, concedendo a ele a destacada imagem de um destemido *goal-keeper*.

É nesse cenário de elegância e distinção social que a década de 1920 marcou uma fase de reafirmação dos sentidos construídos para o jogo pelos primeiros *sportmen*. Como veremos no próximo capítulo, mesmo que gradativamente os embates futebolísticos, sobretudo, os intermunicipais, adquiriam outra imagem através do afloramento da competitividade e do pertencimento clubístico, em Divinópolis a prática do jogo permaneceu sob as rédeas do cavalheirismo e da boa educação. Contudo, o novo perfil que os embates futebolísticos assumiam, longe de serem vistos com bons olhos pelos grupos mais abastados, gerou uma série de críticas produzidas por articulistas da imprensa local, que desconsiderando o valor da vitória esportiva, buscavam manter a prática do *foot-ball* como um importante elemento de distinção social, restrito aos círculos mais elegantes do interior mineiro.

O cotejamento das fontes mobilizadas neste capítulo nos permite constatar que o processo de implantação inicial do *foot-ball* nas cidades de Oliveira e Divinópolis, foi fruto das ações desenvolvidas por um grupo seletivo de adeptos, que, tomando por diferentes vias um contato mais próximo com os principais centros difusores, facilitados pelo transporte ferroviário, buscaram desenvolver nas duas localidades do interior, o esporte considerado como um dos principais modismos do período.

Ao se consolidar inicialmente como uma prática “saudável” e “elegante”, as rédeas da modalidade logo foram tomadas por grupos ligados às camadas mais abastadas, que usavam de clubes esportivos, como um símbolo de sua distinção social. Na tentativa de se mostrarem como representantes de uma nova ordem civilizadora, praticantes e aficionados mobilizavam o repertório presente no modelo de associação clubista, cujos princípios, difundidos especialmente entre a elite carioca e a paulista, restringiam a participação das camadas populares e, conseqüentemente, acirravam o caráter distintivo e excludente do esporte.

Com uma capacidade inicial de movimentar desportistas, imprensa, público espectador e autoridades do interior mineiro, o *foot-ball* logo se expandiu entre seus praticantes, favorecendo a formação de novos clubes e também de agremiações mirins, que passaram a se inserir nesse “distinto” e “fidalgo” universo dos *sportmen*. Mesmo que, agentes pertencentes às camadas populares pudessem ocasionalmente participar de algum clube esportivo, ou acompanhar as disputas como espectadores, cabe ressaltar que, o grande envolvimento, se deu inicialmente, pelas rodas mais elegantes, que assumiram o monopólio da prática e a construção de seus sentidos.

Esse “caráter nobre” atribuído à modalidade foi crucial para que o esporte se estendesse pelas rodas mais abastadas de diversas localidades do centro-oeste mineiro, favorecendo a realização de encontros intermunicipais, facilitados pela nova ferrovia. Com efeito, para além da dimensão esportiva, a gênese de circuitos futebolísticos no centro-oeste mineiro se apresenta como um processo sociocultural mais amplo, no qual redes de sociabilidade e de cooperação política vão se constituindo simultaneamente aos desdobramentos do campo esportivo.

. Por fim, cabe ressaltar que a circularidade cultural deflagrada pela conexão dos *sportmen* oliveirenses e divinopolitanos com os principais centros do país, materializada pela implantação do modelo de associação clubista, não submeteu o processo de desenvolvimento do *foot-ball* nessas cidades às mesmas condicionantes de outras localidades. A formação dos vínculos afetivos, das redes de sociabilidade, a conjuntura política e as variáveis econômicas concorrem para demonstrar que o desenvolvimento do esporte nos sertões do Brasil está longe de se apresentar como um processo homogêneo e que, portanto, sua investigação não deve ser acomodada em modelos estanques e reducionistas.

Capítulo 3 – “Um festim obscuro”: pertencimento clubístico e expansão socioespacial do *foot-ball* no centro-oeste mineiro (1920-1930)

As primeiras experiências do fenômeno futebolístico desenvolvido nas cidades de Oliveira e Divinópolis, fez com que a modalidade encontrasse logo nos seus primeiros anos de introdução, uma ampla receptividade entre seus adeptos, tornando-se a mais conhecida e que, efetivamente, se enraizou entre as práticas corporais desenvolvidas nas localidades em questão. Um articulista da *Gazeta de Minas* em junho de 1923, em sua defesa do desenvolvimento de “*todos os desportos*” no território nacional, evidencia como o jogo de bola assumia um papel de destaque em relação às outras modalidades esportivas e atléticas, tornando-se, indubitavelmente, o carro-chefe dos esportes no centro-oeste mineiro:

Impossível seria nestas linhas expor desenvolvidamente sobre a utilidade da gymnastica e do desporto, ou, de uma maneira geral, da athletica; não so impossível mas também inutil, por que sobre esse assumpto muito se tem fallado, muito se tem escripto. [...]

Não ha duvida que é necessario o exercicio physico para todos os homens de um paiz e disso não se esquecem as nações mais cultas do mundo, e principalmente para os brasileiros elle se faz mister. [...] Quanto precisamos d'elle no Brasil?

Infelizmente, na parte que se refere a gymnastica, no que se refere aos desportos, no athletismo, enfim, em tudo que temos de certa maneira organizado, se reduz ao foot-ball, que avassalou todas as atenções nesse sentido, e a mocidade entrega-se à mania intoxicadora do “sport” do “shoot”, desprezando todos os outros, com serio prejuizo para o desenvolvimento proporcionado e equilibrado do corpo.

De outra vez, veremos como o Governo deveria aproveitar o entusiasmo pelo foot-ball para desenvolver todos os desportos em todos os recantos de nossa querida pátria.⁴⁰⁶

A nota descrita acima é uma clara ressonância do intenso processo de popularização da modalidade esportiva nos principais centros urbanos brasileiros. Na capital irradiante, Leonardo Pereira, destaca que ao longo das duas primeiras décadas do século XX, o jogo de bola passava a ser apropriado de diferentes maneiras, culminando com a formação de inúmeros clubes suburbanos e operários, além das constantes reclamações que começavam aparecer na polícia e na prefeitura contra a prática do *foot-ball* pelas ruas. Em 1919, mais de trezentos clubes apareciam em noticiários de jornais, além de outros 91 clubes, que nesse mesmo ano pediam suas licenças de funcionamento.⁴⁰⁷ Em Belo Horizonte, Marilita Rodrigues revela que a partir da década de 1910, a modalidade ganhava contornos mais visíveis, onde, além da criação da *Liga Mineira de Sports Athleticos* (1915) e da criação dos dois primeiros jornais esportivos, *O Foot Ball* (1917) e *O Treno* (1918), a capital mineira

⁴⁰⁶ DA ATHLETICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 jun. 1923. p. 1.

⁴⁰⁷ PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 126-134.

também vivenciava uma maior profusão de clubes esportivos. Tal prática também se disseminava pelos colégios, e em especial, pelas ruas da cidade: em 1916, elas aparecem não só como lugar predileto da “petizada”, mas também por jogadores que faziam ali seus “fields” aos domingos.⁴⁰⁸

Nessa perspectiva, ao se transformar já no início da década de 1920, como a principal prática esportiva desenvolvida nas cidades de Oliveira e Divinópolis e expandindo-se por diversas outras localidades do centro-oeste mineiro, “à mania intoxicadora” abria-se para múltiplas possibilidades de apropriação, transformando-se tal como foi observado em grandes centros como Rio de Janeiro e Belo Horizonte no decorrer das duas primeiras décadas do século XX, em um “jogo de todos”.

Partimos da hipótese que a década de 1920 constituiu um marco fundamental para que a prática do *foot-ball* consolidasse uma nova lógica entre seus adeptos, adquirindo sentidos completamente distintos daqueles criados pelos primeiros *sportmen*. Mesmo que a modalidade ainda apresentasse uma imagem “moderna” e “refinada”, sendo desenvolvida no interior dos clubes de “boa família”, permeado de um código “cavalheiresco” e com um forte uso de aproximação política e social entre as localidades envolvidas, uma nova aparência emergia sobre o jogo de bola. Assumindo uma força muito mais ampla do que aquela experimentada nos anos anteriores, o *foot-ball* dos clubes de caráter “fidalgo”, passava a ser desenvolvido, conjuntamente, por clubes mais modestos e por “apreciadores” em ruas e praças, sendo este último, observado na cidade de Oliveira, com suas raízes ainda na segunda metade da década de 1910. Essa heterogeneidade social gerou um acirramento das tensões, forçando cronistas interioranos a se posicionarem sobre novas questões até então inexistentes, como, o pertencimento clubístico, a competitividade, as rivalidades, a imparcialidade dos juízes e a proliferação do fenômeno pelas vias públicas.

3.1 “Valha-nos a polícia”: a consolidação do *foot-ball* em Oliveira

Em abril de 1916, a população oliveirense acompanhava o surgimento das primeiras experiências do moderno esporte bretão, desenvolvido no interior de um clube esportivo pelas rodas mais abastadas do meio local. Os “*match-trainig*” semanais realizados de forma exclusiva pelos sócios da recém-fundada agremiação do *Oliveira Sport Club* no Prado Municipal, mostravam-se restritos apenas ao “distinto” e “refinado” universo daqueles

⁴⁰⁸ Ver discussão In: RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *A constituição e o enraizamento do esporte na cidade: Uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)*. 2006. 338f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

sportmen que apresentavam uma maior condição de importação dos aparatos materiais e manutenção de um espaço específico destinado às partidas. Contudo, ao penetrar rapidamente no cotidiano da cidade, o *foot-ball*, precocemente, deixou de ser uma modalidade exclusiva das camadas mais abastadas, quando foi apropriado pelos segmentos populares, que improvisavam sua prática nas ruas e largos da cidade. Essas metamorfoses submeteram o jogo a um processo de ressignificação de sentidos no universo simbólico oliveirense. Em julho de 1916, um articulista da *Gazeta de Minas* tecia, timidamente, as primeiras críticas sobre a proliferação da prática do jogo pelas vias públicas:

FOOTBALLANDO

A creançada também quer *foot-ballar*. Faz muito bem, mas deve escolher local apropriado e não as ruas e praças, sujeitando os transeuntes a levarem uma bolla pelos narizes.

É preciso acabar-se com esta mania das crianças brincarem nas ruas.⁴⁰⁹

De maneira antagônica aos encontros esportivos organizados pelos *sportmen* locais, que reunidos em clubes de “boa família”, davam a modalidade uma feição “elegante”, “higiênica” e “moderna”, o jogo praticado pelos “*foot-ballers ambulantes*”⁴¹⁰ além de não reunir tais características, causava “*vários inconvenientes*”, passando a ser visto por articulistas locais como um costume que deveria “*ser banido*” em função de não se enquadrar no escopo das funções higiênicas e na ordem moral das elites..⁴¹¹ Assim, por não se encaixar na visão idealizada do esporte preconizada pelos grupos hegemônicos, a imprensa local iniciou uma forte campanha contra a prática do jogo nos espaços públicos, sinalizando que tais práticas deveriam ser ajustadas ao padrão clubístico imposto pelas classes dominantes. Em setembro de 1916, as críticas assumiam um tom mais forte de contestação:

Precisamos acabar com o foot ball nas ruas da cidade.

Neste jornal temos reclamado por muitas vezes contra os maus costumes da garotada.

Andam por ai jogando pedras, trepando em arvores e agora mais o foot ball nas ruas, trazendo ao transeunte o pesadelo de, seja qual for o ponto a que se dirija, a possibilidade de levar uma bolada em qualquer parte do corpo.

Mas qual, isto aqui é perdido; por mais que se reclame, a cousa em vez de minorar parece que recrudescer ainda mais. [...]

Muitas pessoas, tanto senhoras como homens, se nos teem queixado contra as diversões do foot ball nas ruas.

A mulecada irreverente não olha quem passa; seja quem for continua sem o menor receio de atirar-lhe com a bolla nas costas ou nariz.

⁴⁰⁹ Footballando. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 jul. 1916. p. 1.

⁴¹⁰ CA' E LA'. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jun. 1918. p. 2.

⁴¹¹ *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 set. 1916. p. 1. (Nota sem título).

No meio dessa criançada desenfreada, notam-se filhos de pessoas que, pelas posições que ocupam na sociedade, deveriam ter visto que isso é absurdo e que já deveria ter sido contra indicado.⁴¹²

Essa nota publicada pela imprensa local demonstra o rápido processo de popularização da modalidade, no qual, segundo o articulista, “seja qual for o ponto a que se dirija”, o jogo era praticado pelas ruas, inclusive, por filhos de pessoas que ocupavam uma elevada “posição” no meio local. Tal processo já havia sido observado por Mário Filho no Rio de Janeiro, no início do século XX, momento em que o esporte se vulgarizava entre os “moleques” nas ruas, nos terrenos baldios e nos capinzais, com um gol improvisado e bolas de meia, de borracha ou de couro. Nas palavras do autor: “*Suspendendo a bola, passando a bola de um pé para outro, cinquenta, cem, duzentas vezes. Amanheciam com a bola de meia, a rua era o campo, formavam times de par ou ímpar, jogavam até não poder mais. A manhã, a tarde, a noite, eram deles.*”.⁴¹³ Ainda sobre o processo ocorrido na capital federal, Anatol Rosenfeld complementa as observações feitas por Mário Filho:

Nas famosas peladas (lugar onde os cabelos caíam; clareira, daí o nome popular dos campos de futebol não tratados dos subúrbios), formavam-se equipes cujos jogadores adolescentes muitas vezes não tinham mais nada para fazer o dia inteiro do que se exercitarem, uma vez que nem iam à escola, nem pensavam em trabalhar, e que, em consequência disso, desenvolveram logo uma técnica sedutora.⁴¹⁴

Se no Rio de Janeiro, esse “movimento paralelo” que permeava o jogo, era sentido como um “grande suplício pelas boas famílias da cidade”, tendo como consequência imediata, a participação de autoridades públicas que buscavam reprimir tal prática das ruas, realocando a modalidade dos noticiários esportivos para as páginas policiais⁴¹⁵, em Oliveira, essa expansão socioespacial também apresentou suas ressonâncias. Em agosto de 1917, um cronista da *Gazeta de Minas* buscava alertar as autoridades sobre os “abusos” provocados pelo jogo de bola proliferado pelas vias públicas da cidade:

Abusos, sempre, abusos.
Continua a garotada a jogar o foot ball nas ruas e largos da cidade, quebrando vidraças, partindo lampadas de iluminação e pondo em risco iminente, o transeunte incauto sem que as autoridades competentes ponham cômbo a estes abomináveis abusos.
Ai! Oliveira! quem te viu e quem te vê!⁴¹⁶

⁴¹² *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 set. 1916. p. 1. (Nota sem título).

⁴¹³ FILHO, Mario. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. p. 76-77.

⁴¹⁴ ROSENFELD, Anatol. *Negro, macumba e futebol*. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 81-82.

⁴¹⁵ PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 132-133.

⁴¹⁶ Abusos, sempre abusos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 ago. 1917. p. 1.

Como resultado dessa disseminação do esporte e do “shoot” em Oliveira, sua prática institucional, após algumas tentativas sem continuidade das agremiações pioneiras, chegou ao início da década de 1920 com uma maior abertura de clubes que, assim como ocorreu nas ruas da cidade alguns anos antes, passavam a contar efetivamente com agentes pertencentes a diferentes estratos sociais. Em maio de 1920, um articulista da *Gazeta de Minas* sinalizava para a expansão clubística da modalidade: “*O attraente sport bretão vae se desenvolvendo sensivelmente entre nós. São já em número de tres as associações que a elle se dedicam*”.⁴¹⁷ Dentre as novas associações como o *Sport Club Comercial*⁴¹⁸ e o *Oliveirense*⁴¹⁹, figurava o *Operario Foot Ball Club*⁴²⁰, que como o próprio nome evidencia, contava em seu quadro de associados com pessoas das camadas populares, que conquistavam de forma definitiva seu espaço entre os “elegantes” *sportmen* da sociedade local.

Nos primeiros anos da década de 1920, Oliveira vivenciava uma expansão industrial cujas raízes remontavam às últimas décadas do século XIX, após a instalação dos ramais da Estrada de Ferro Oeste de Minas.⁴²¹ Em 1923, a exportação anual de manteiga atingia a marca de “*cem mil kilos*” e a de tecidos “*calculado em um milhão o número de metros de brim exportado*”⁴²², cabendo ainda destacar a presença de empreendimentos de vários outros setores, como por exemplo, a indústria “*Ceramica Oliveirense*” movida a eletricidade e com uma capacidade de produção de “*18.000 tijolos em oito horas e 400 telhas por hora*”⁴²³; a indústria de torrefação de café de propriedade do Sr. Felipe Simão, instalada na estação Maracanã, junto as máquinas de beneficiar café e arroz⁴²⁴; o moinho “*Santa Lucia para café, fubá e caldo de canna [...] anexa uma fabrica de gelo*”⁴²⁵; a fábrica de banha de propriedade do Sr. Naghib Paschoal, denominada “*Libanesa*”⁴²⁶; a indústria farmacêutica de propriedade do Sr. Antonio Ferreira da Costa Carvalho, que crescia diariamente, devido ao “*renome do seu maravilhoso preparo contra tosse, já consagra pela indicação de medicos notaveis*”⁴²⁷ e uma fábrica de “*sabão, sabonetes e outros productos congêneres, bem como anexa uma pequena fabrica de cervejas*”.⁴²⁸

⁴¹⁷ FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 maio 1920. p. 2.

⁴¹⁸ Foot-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 08 fev. 1920. p. 2.

⁴¹⁹ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 set. 1920. p. 1.

⁴²⁰ Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 maio 1920. p. 2.

⁴²¹ Ver discussão nas páginas 09 e 10.

⁴²² Camara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jan. 1923. p. 1.

⁴²³ Ceramica Oliveirense. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 abr. 1924. p. 1.

⁴²⁴ OLIVEIRA INDUSTRIAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 abr. 1920. p. 1.

⁴²⁵ Uma nova Industria. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 mar. 1924. p. 1.

⁴²⁶ PELA INDUSTRIA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 out. 1920. p. 1.

⁴²⁷ A industria pharmaceutica em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 dez. 1919. p. 2.

⁴²⁸ Oliveira-industrial. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jun. 1920. p. 1.

A distensão das atividades industriais contribuiu para o surgimento de associações operárias como, a União Operária Benemerita Sociedade, que em julho de 1920, além de comunicar por meio da imprensa a inauguração de sua sede social, fazia um “*appello a todos os proletariados residentes nesta cidade*” para que se inscrevessem “*como socio de tão util associação*”.⁴²⁹ Nesse sentido, a fundação de um clube esportivo operário pode ser entendido como o reflexo do crescimento exponencial do proletariado oliveirense e de sua capacidade de organização institucional.

Em análise sobre o cotidiano operário na cidade de São Paulo entre os anos de 1920 e 1934, Maria Decca relata que nos bairros operários daquela capital, as principais diversões de seus habitantes eram o cinema, bailes, teatros amadores e o jogo de bola. Nas palavras da historiadora:

Os operários frequentavam as sociedades recreativas dançantes, engrossavam com sua presença os clubes de futebol, gostavam de bares e de casas de jogo e apostas. Muitos dos bairros pobres e operários tinham seus times de futebol ou associações esportivas, os “clubes de várzea”, sendo muitos deles vinculados as fábricas e as empresas.⁴³⁰

No bojo desses acontecimentos, um aspecto merece destaque no processo de formação do primeiro clube esportivo operário em Oliveira: sua rápida inserção entre os clubes de “boa família” já existentes na cidade. Os treinos e os jogos da agremiação eram realizados no campo do “*extincto hypodromo*”⁴³¹, principal praça esportiva da cidade, além do fato de que algumas de suas atividades recebiam a cobertura da imprensa local.⁴³² Acreditamos que o destaque conferido pela imprensa se deve à presença de futebolistas pertencentes às classes mais privilegiadas no quadro de associados, sobretudo, pessoas ligadas ao empresariado industrial. Mesmo que não tenhamos encontrado na documentação primária um rol expressivo de nomes referentes à composição dos quadros administrativos e a imprensa local não trazer detalhes sobre a fundação do clube, as composições dos quadros eram compostas por nomes de importantes industriais como Carlos de Faria Lobato e Benedicto Ferrari⁴³³, aspecto que permite especular sobre a configuração mista dos clubes operários de Oliveira.

⁴²⁹ VIDA OPERARIA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 jun. 1920. p. 1.

⁴³⁰ DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. *A vida fora das fábricas: Cotidiano operário em São Paulo 1920-1934*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 42.

⁴³¹ Foot-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 fev. 1920. p. 2.

⁴³² Ver, por exemplo, Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 maio 1920. p. 2; Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 maio. 1920. p. 2; FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 jun. 1920. p. 2; Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jun. 1920. p. 2.

⁴³³ Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 maio. 1920. p. 02; FABRICA DE MANTEIGA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 fev. 1919. p. 02.

Não por acaso, a partida de estreia do *Operario Foot Ball Club* foi contra agremiação do *Sport Club Comercial*, que em abril de 1920, disputaram o “cobiçado” título de campeão oliveirense. Com uma grande capacidade de aglutinação social, a disputa entre os dois grêmios foi descrita pela imprensa local, como um fenômeno que havia tomado “*proporções gigantescas*”.⁴³⁴ Com efeito, ao alargar vertiginosamente seu círculo de praticantes, o jogo passava a revestir-se de uma ampla penetração social também em volta do campo, resultando na crescente participação e diversificação da assistência. Uma “*multidão*” de novos adeptos que compunham uma torcida numerosa e empolgada, “*acotovelava-se*” para “*torcer em massa pela victoria*”⁴³⁵ do time de sua predileção. Aquela assistência polida dos primeiros anos da modalidade transformava-se em um mosaico composto por agentes de origens sociais diversas, evidenciada pela “simpatia de inúmeros assistentes:

A tarde de domingo passado foi esplendida para uma festa sportiva ao ar livre; tarde clara e amena, esteve mesmo propria para a sensasional partida de foot ball que se realizou entre o S. C. Commercial e o Operario. F. C.

Raramente se tem visto um encontro de foot ball como o de domingo: disputado com ardor e presenciado por uma multidão de adeptos de ambos os clubes.

Os assistentes regorgitavam em volta do campo, ansiosos pelo resultado final da prova. Essa ansiedade era plenamente justificada: as equipes que iam travar um memorável embate, gozavam da symphatia de innumeros assistentes, que discutiam a possibilidade da victoria de um e de outro teen, conforme a priledicção dos torcedores.

Uma formosa legião de encantadoras patricias affluiu ao “stadium” do “Oliveira Sport Club” para torcer *à bessa* ou bancar um *flirt* ao ar livre.[...]

O Sport Club Commercial que tão brilhantemente abateu o seu poderoso rival, conquistou por uma maneira digna dos maiores elogios a supremacia do foot ball nesta cidade, ficando dest’arte detentor do honroso titulo de Campeão Oliveirense.⁴³⁶

Na década de 1920, o espraiamento territorial do *foot-ball* pelo espaço urbano oliveirense, sua penetração nas classes populares e a consequente intensificação da sua prática concorreram para que o jogo assumisse novos contornos sociais que contrastavam com a primeira fase da sua sociogênese na cidade. O clubismo, anteriormente associado ao rol dos elementos da distinção social, passava também a ganhar espaço nos bairros populares da cidade: em janeiro de 1922, era inaugurado um novo campo de *foot-ball* pertencente a um clube de fábrica:

Sport Club Industrial

Efetuuou-se no dia 06 do corrente, à 1 hora da tarde, a festa inaugural no campo dessa nova associação desportiva, no bairro do Engenho de Serra dessa cidade.

⁴³⁴ Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 abr. 1920. p. 2.

⁴³⁵ Foot-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 fev. 1920. p. 2.

⁴³⁶ SPORT. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 abr. 1920. p. 2.

Compareceram ao acto da inauguração muitas famílias e cavalheiros da nossa sociedade, tocando por essa ocasião, a banda de musica “Santa Cecilia”.⁴³⁷

Mesmo que o periódico não ofereça maiores detalhes, a localização do campo no bairro Engenho de Serra, evidencia uma estreita ligação entre a agremiação e a Fábrica de Fiação e Tecido da Companhia Industrial Oliveirense, localizada neste mesmo bairro.⁴³⁸ Em 1922, o número de operários que trabalhavam na fábrica chegava a marca de “200”⁴³⁹ e a instalação de uma praça esportiva, pode ter contribuído decisivamente para que os operários tivessem acesso ao *foot-ball* e, conseqüentemente, fundassem ali um clube esportivo.

Longe de figurar como um ato isolado em Oliveira, o envolvimento entre as fábricas e o jogo de bola já havia se tornado uma prática disseminada por diferentes capitais do país.⁴⁴⁰ De acordo com Fátima Antunes, em cidades como São Paulo, havia-se formado uma “tradição operária de futebol amador praticado em clubes de fábricas”, em geral, criada por iniciativa dos próprios trabalhadores, embora, muitas dessas empresas desempenhassem um papel fundamental na manutenção dessa atividade, por meio da colaboração material e financeira. Segundo a autora:

É provável que inúmeros clubes de fábrica tenham surgido de simples “bate-bolas”, ou seja, de partidas de futebol improvisadas, disputadas na rua ou no pátio da fábrica durante o intervalo de almoço entre aqueles trabalhadores que quisessem jogar. Aos poucos, a brincadeira ia ganhando maior organização. Como muita gente queria participar, os times começavam a ser formados no interior de cada sessão de uma mesma fábrica. Com o crescimento do número de times, mais partidas iam sendo realizadas, aumentando o tempo de jogo. Logo, só o intervalo para o almoço já não bastava. Estendeu-se, então, a atividade para os fins de semana. O gosto pelo futebol crescia e com ele a vontade de melhorar as condições de sua prática, de jogar como os ingleses, com equipes completas, uniformes, uma bola de couro, um campo, um lugar para se reunirem e guardar o material esportivo; enfim, vontade de organizar um “clube de futebol”. Mas como conseguir os recursos necessários para tanto? Embora a cotização entre os interessados fosse uma solução possível, era insuficiente para dar conta de todos os custos que a prática do futebol nos moldes desejados envolvia. Geralmente, os valores pagos eram irrisórios, quase simbólicos. Assim, recorrer à direção da fábrica era uma saída viável, senão fundamental, para a manutenção dessa atividade. Além disso, havia certa afinidade entre a fábrica e o

⁴³⁷ Sport Club Industrial. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 jan. 1922. p. 2.

⁴³⁸ Cf. O film de Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 abr. 1921. p. 1.

⁴³⁹ Companhia Oliveira Industrial. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 mar. 1922. p. 2.

⁴⁴⁰ Dentre os clubes de fábricas, um dos mais consagrados pela historiografia do futebol brasileiro, é o da Cia. Progresso Industrial, mais conhecida como Fábrica Bangu do Rio de Janeiro, uma tecelagem brasileira de capital português. Em 1904, os funcionários ingleses da fábrica, sobretudo, técnicos e mestres, fundaram com a aprovação dos diretores da tecelagem o *The Bangu Athletic Club*. Os ingleses do Bangu, contudo, não conseguiram formar dois quadros fechados entre si e a distância do bairro suburbano no qual se localizava a fábrica em relação ao centro da cidade, dificultava a participação de compatriotas que trabalhavam nas empresas inglesas sediadas no Rio de Janeiro. A solução foi recorrer aos operários da tecelagem, expandindo socialmente a prática institucional da modalidade, até então restrita a colônia inglesa e as classes sociais mais privilegiadas. ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. *Futebol de fábrica em São Paulo*. 1992. 190f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. p. 30-31.

clube, já que tudo começara em função de relações de amizade estabelecidas no espaço do trabalho.⁴⁴¹

Estreitando-se cada vez mais o fosso que separava o jogo que em seus primeiros anos era praticado nos clubes “elegantes”, daquele que passava a ser praticado por diferentes segmentos sociais, alargava-se significativamente a base dos envolvidos com as atividades futebolísticas, seja nos clubes, seja nas ruas. Nesse sentido, a imprensa local registrou uma série de eventos futebolísticos e fatos pitorescos capazes de revelar a metamorfose social que passava o futebol naquele contexto. Em agosto de 1922, uma disputa entre o Operário e o Industrial movimentou o campo e a população do bairro Engenho de Serra: “*O jogo correu animadissimo e todos os jogadores foram muito applaudidos pela assistência terminando a partida com a derrota da esquadra do industrial pelo score de 2 x 0*”.⁴⁴² Em julho, desse mesmo ano, um articulista da *Gazeta de Minas* buscava alertar as autoridades policiais sobre a disseminação “desenfreada” do jogo de bola pelos mais variados espaços públicos da urbe do interior mineiro:

AINDA O FOOT-BALL

Continua o jogo do *foot-ball* nas ruas, nas praças, nos beccos, por toda a parte, enfim, não cessando as reclamações que constantemente nos são dirigidas contra este abuso, que nada respeita, desde os transeuntes até as casas comerciais e lampadas de iluminação, isto dia e noite.

Valha-nos a polícia!⁴⁴³

Como consequência imediata dessas transformações, a prática do *foot-ball* passava a contar nos primeiros anos da década de 1920, com um controle mais efetivo por parte do chefe de polícia de Oliveira, o Dr. Jayme Pinheiro. Municiado das mais diversas reclamações sobre o jogo praticado, sobretudo, nas vias públicas, colocou em curso uma operação para apreensão das bolas que foi efetuada em março 1923, pelo destacamento policial local, dando mostras de como jogo de bola adquiria novos contornos:

O jogo de *foot-ball* nas ruas e praças, que tantos inconvenientes apresentava, tende felizmente a desaparecer, graças as providencias tomadas pelo digno delegado de policia dr. Jayme Pinheiro de Almeida, que mandou que fossem apprehendidas as bolas encontradas na via publica.

Viamos constantemente lampadas e vidraças quebradas, outras vezes eram transeuntes que levavam a roupa marca pela lama existente nas bola, o que absolutamente não podia continuar.

Não regateamos, pois, os nossos applausos ao sr. delegado de policia que assim põe termo a uma intoleravel pratica, muito em desaccordo com a nossa civilização.⁴⁴⁴

⁴⁴¹ ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. *Futebol de fábrica em São Paulo*. 1992. 190f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. p. 34-35.

⁴⁴² Desportos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1922. p. 2.

⁴⁴³ AINDA O FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 jul. 1922. p. 1.

Além de ocupar as ruas, com sua forma bricolada praticada pelas crianças e adolescentes, um processo de institucionalização da prática futebolística teve sua gênese, de forma simultânea, pela via educacional. No decorrer das primeiras décadas do século XX, Oliveira vivenciou uma profusão de escolas públicas e particulares, que também desempenharam um papel decisivo na conformação do campo esportivo. No início da década de 1920, a cidade contava com diversos estabelecimentos de ensino primário, médio, secundário e técnico, como por exemplo: o Colégio Francisco Fernandes⁴⁴⁵, o Colégio São Luiz⁴⁴⁶, o Colégio Suisso Brasileiro⁴⁴⁷, o Colégio Sagrado Coração⁴⁴⁸, o Ginásio Oliveirense⁴⁴⁹, o Instituto Comercial Oliveirense⁴⁵⁰ e a Escola Coronel Xavier.⁴⁵¹

Na imprensa local, a discussão sobre a educação dos corpos já era uma preocupação dos cronistas desde a segunda metade da década de 1910, momento em que a prática dos esportes passava a ser entendida como uma “*necessidade inadiável*”, influenciada pela aquisição dos novos valores que chegavam do mundo moderno.⁴⁵² Nas palavras de Marilita Rodrigues: “*Nos espaços escolares, a educação dos gestos e a modificação de hábitos, como forma de disseminar esses novos comportamentos, fizeram do corpo um lugar expressivo da civilidade, contribuindo para o desenvolvimento dessa prática civilizada que era considerado o esporte*”.⁴⁵³

Atentas aos mais diferentes debates sobre a importância dos exercícios físicos para a “*mocidade*”, as representações sobre a defesa dos esportes no cotidiano da população, incluindo o ambiente escolar, eram ancoradas na fala de autores de renome, cientistas e na experiência de outros países com um maior grau de desenvolvimento.⁴⁵⁴ Em junho de 1921, um articulista da *Gazeta de Minas* tecia suas considerações sobre os benefícios da “*educação física*”:

⁴⁴⁴ *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 mar. 1923. p. 1. (Nota sem título).

⁴⁴⁵ Grupo Escolar. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 jan. 1916. p. 1.

⁴⁴⁶ COLLEGIO S. LUIZ. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jan. 1916. p. 1.

⁴⁴⁷ Collegio Suisso Brasileiro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 dez. 1917. p. 1.

⁴⁴⁸ Collegio Sagrado Coração. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 nov. 1920. p. 1.

⁴⁴⁹ GYMNASIO OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 jan. 1919. p. 3.

⁴⁵⁰ Instituto Commercial Oliveirense. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 nov. 1920. p. 1.

⁴⁵¹ Escola Coronel Xavier. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 jan. 1916. p. 1.

⁴⁵² Ver discussão nas páginas 31 e 33.

⁴⁵³ RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *A constituição e o enraizamento do esporte na cidade: Uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)*. 2006. 338f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. p. 205.

⁴⁵⁴ Cabe aqui ressaltar que a pesquisa não se propõe em fazer uma análise aprofundada sobre os currículos escolares e o desenvolvimento da educação física nos estabelecimentos de ensino, nem tão pouco buscar seu marco cronológico, fazendo uma análise individual de cada estabelecimento. O que buscamos nessa discussão em particular, é demonstrar como a prática do *foot-ball* expandia-se para diferentes segmentos sociais e por diferentes espaços de sociabilidades.

[...] José Verissimo no seu excelente livro *A educação nacional* com a franqueza que caracteriza tudo quanto elle publicou assim se refere a cultura physica no Brasil, depois de ter aconselhado a introdução da mesma até nas academias e nos demais cursos superiores. [...]

O mesmo escriptor refere-se á preocupação que em geral tem os homens com a engorda dos porcos, dos cavalos e de outros irracionaes, ao passo que muita pouca gente indaga o que é que mais convém ás crianças para o seu desenvolvimento physico. Isso fica lá por conta das criadas que resolverão como melhor entender.

Pedagogistas e physiologistas estão accordes em affirmar que a educação physica exerce poderosa influencia sobre a intelligencia, sobre o caráter e sobre a moral do individuo.

A Suissa, a Alemanha, os Estados Unidos, a França, a Suecia, a Belgica, a Holanda, a Austria, a Italia e todos os outros países civilizados tratam com muita atenção a cultura physica, ao passo que o Brasil muito se tem descuidado desse importantissimo assumpto.⁴⁵⁵

Em abril de 1920, os alunos do Ginásio Oliveirense fundaram uma sociedade esportiva no intuito de desenvolver vários exercícios físicos, no entanto, um deles em especial, se sobressaía entre os demais e se tornou digno de nota da imprensa local:

Os alumnos do Gymnasio Oliveirense adoptando o lema: *mens sana in corpore sano*, acabaram de organizar uma sociedade sportiva, em que terão oportunidade de entregar-se a varios exercicios physicos, tão necessarios ao desenvolvimento da mocidade.

A associação exercitara também o *foot-ball*, tendo os jovens estudantes iniciado já o necessario treinamento, pretendendo realizar um *match* muito proximadamente.

A iniciativa dos moços gymnasianos só pode merecer applausos e sympathias.⁴⁵⁶

As atividades que promoviam o “*corpore sano*”, como destaca o articulista acima, se valiam, sobretudo, do jogo de bola, que passava a se tornar uma febre também entre os estudantes da localidade do interior mineiro. Nas comemorações do sete de setembro de 1924, o Ginásio São Geraldo promoveu uma tarde esportiva no “*campo do Oliveira*”, que além de contar com diversas atividades como “*corridas de estafetas*”, “*salto em altura com impulso*” e “*corridas de 100 ms*”, teve na disputa de “*foot ball entre as duas equipes – Gymnasianos e Atiradores*”, a principal atração da “*encantadora festa*”.⁴⁵⁷ Em 1925, os alunos da turma do Tiro de Guerra do Ginásio São Geraldo, fundaram uma agremiação esportiva, e como não poderia deixar de ser, o jogo de bola foi o “*sport*” escolhido pelos sócios do *201 Foot Ball Club*.⁴⁵⁸ Seu primeiro “*match*” foi realizado contra uma embaixada da cidade de São João del-Rei, também composta por estudantes, recebendo a cobertura da imprensa local:

Realizar-se hoje, ás 13 horas no campo do “Oliveira Sport Club”, um animado jogo de *foot ball* entre os rapazes do Tiro de Guerra do Gymnasio S. Geraldo, desta cidade, e os alumnos do Gymnasio Santo Antonio de São João d’El-Rei, que aqui se encontram pelo facto de terem sido suspensas as aulas daquelle conceituado

⁴⁵⁵ CULTURA PHYSICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 jun. 1921. p. 1.

⁴⁵⁶ Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 abr. 1920. p. 2.

⁴⁵⁷ SETE DE SETEMBRO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 set. 1924. p. 2.

⁴⁵⁸ Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 04 out. 1925. p. 1.

estabelecimento de ensino, por ter aparecido ali um caso de meningite cérebro espinhal, victimando um dos alunos, conforme noticiamos em uma de nossas ultimas edições.

Dahi a razão pela qual nossos collegiais, com certo espírito, deram o nome de “Meningite” ao *team* que organizaram para enfrentar o *team* do Tiro local.⁴⁵⁹

Notadamente, os registros encontrados nos periódicos oliveireses revelam que o *foot-ball* nos primeiros anos da década de 1920 havia se alastrado com uma incrível velocidade, apropriado por pessoas oriundas das mais diversas camadas sociais e praticado em diferentes espaços de sociabilidade. Não que a modalidade fosse a única a ser desenvolvida entre a mocidade de Oliveira. Até o primeiro ano da década de 1930, encontramos em periódicos locais, a prática de inúmeras outras modalidades que também tiveram uma grande receptividade. Apenas para citar alguns exemplos, em junho de 1920, o “*rinck*” de patinação se mostrava “*repleto de gentis senhoritas e de uma petizada alegre e sadia que enche o recinto com o alarido dos seus folguedos*”.⁴⁶⁰ Em dezembro de 1921, um “*match*” de luta greco-romana nas dependências do Cinema Oliveirense entre “*Jose Francisco, campeão syrio e Heitor Barbosa, campeão mineiro*”, apresentou tamanho envolvimento do público que a luta, que deveria continuar no dia seguinte, foi proibida pela “*policia*” receando “*alteração da ordem publica, no que procedeu com toda a prudencia*”.⁴⁶¹ Em junho de 1923, um cronista local dizia ser “*A época da peteca. Joga-se peteca por todos os cantos da cidade, dentro das casas, nos colégios e no rinck do jardim; de manhã, durante o dia e a noite*”.⁴⁶² Em fevereiro de 1924, uma partida de “*Basket-Ball*” no campo da Escola Normal, contou com a presença de “*todas as pessoas de representação e destaque desta sociedade que deram especial brilho aquella tarde sportiva*”.⁴⁶³ Em outubro de 1927, chegaram a Oliveira “*procedentes de Cambuquira, no Sul do Estado, em automovel realizando a arrojada prova sportiva Cambuquira – Oliveira – Cambuquira, os distintos raidmen, srs. Jacob Lasea, Paulo Macêdo, dr. Octavio Ribeiro e Sebastião Castro, os dois últimos conterrâneos nosso*”.⁴⁶⁴ Em janeiro de 1928, era realizado na arena do *Circo Estrela de Minas*, “*um animado match de Box entre os amadores, srs. Jubert de Souza, campeão de Lavras e Sebastião Rosa, desta cidade*”.⁴⁶⁵

Os registros acima citados, notoriamente, evidenciam a emergência do campo esportivo na cidade de Oliveira. Contudo, mesmo que a prática de diversos esportes

⁴⁵⁹ SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jun. 1925. p. 2.

⁴⁶⁰ Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 jun. 1920. p. 2.

⁴⁶¹ Lucta romana. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 dez. 1921. p. 2.

⁴⁶² Notas Mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 jun. 1923. p. 2.

⁴⁶³ Basket-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 fev. 1924. p. 2.

⁴⁶⁴ Cambuquira-Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 out. 1927. p. 1.

⁴⁶⁵ Pugilismo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 jan. 1928. p. 2.

alcançasse a simpatia entre os habitantes da cidade, que privilegiavam diversos eventos esportivos, foi o *foot-ball* quem efetivamente se consolidou, tornando-se não apenas a principal modalidade desenvolvida em clubes, como também, uma das formas de diversão que mais angariava adeptos, expandindo-se por ruas, largos, becos, escolas e praças esportivas, provocando uma expressiva aglutinação de diferentes atores sociais ao redor do jogo de bola.

Todo esse “entusiasmo” pelo *foot-ball* praticado em todos os “recantos” da cidade, gradativamente provocou um maior interesse por parte da imprensa local. Além da cobertura de diversas disputas realizadas pelos clubes locais, percebe-se, ao longo da década de 1920, uma ampla cobertura de eventos futebolísticos das localidades vizinhas de Oliveira, como, Claudio, São João Batista, Bom Sucesso, Japão, Carmo da Mata e Itapecerica, evidenciando não apenas a difusão espacial do jogo pela região, mas também, como o *foot-ball* era entre todos os esportes, aquele que despertava uma maior atenção.⁴⁶⁶ Dentre os vários exemplos dessa constatação, é digno de nota uma disputa intermunicipal realizada na cidade de Carmo da Mata, em novembro de 1923 que mereceu a cobertura da imprensa local:

Realizou-se no dia 18 deste mês um encontro entre os clubs de *foot ball* “Sparta” de Carmo da Mata e “Independencia” de Claudio.

Não fôra a chuva impertinente que nesse dia cahiu sem cessar, poder-se-ia dizer esplendida essa festa desportiva, pois mesmo assim a recepção dos jogadores do “Independencia” foi concorrida por grande massa de povo, que prorompeu em vivas estrondosas e acompanhou ao hotel, os *footballers* de Claudio, ouvindo-se durante o percurso, muitos dobrados pela banda de musica local.

O jogo foi animado, não obstante o mau tempo, e terminando com um empate, marcado cada qual um ponto.

A noite os membros do club local offereceram aos seus colegas do “independencia” um animado baile em casa do cel. Affonso Lobato, muito concorrido e abrilhantado por senhoritas de Oliveira e Claudio, bem como por grande parte de elementos de nossa sociedade.⁴⁶⁷

É compreensível a partir da leitura de registros como esse, que o percurso que resultou na rápida disseminação da modalidade, fez com que o jogo de bola, dialeticamente, fosse completamente ressignificado em sua dinâmica socioespacial, transformando-se em “um jogo de todos”. Movimentando assistentes, praticantes das mais variadas classes sociais, articulistas da imprensa e até mesmo o destacamento policial, o “modismo” do *foot-ball*, já nos primeiros anos da década de 1920, podia ser caracterizado como o esporte predileto dos oliveirenses, que haviam quebrado a aura da distinção construída para o jogo alguns anos

⁴⁶⁶ Ver, por exemplo, *Gazeta dos Districtos. Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 abr. 1924, p. 2; Bom Sucesso. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 31 jul. 1927, p. 2.

⁴⁶⁷ *Gazeta dos Districtos. Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 nov. 1923, p. 2.

antes, transformando a urbe do interior em uma das principais cidades mineiras, na qual, o *foot-ball* obteve maior penetração social.

3.1.1 *Foot-ball*, cavalheirismo e “provas de amizade”: um esporte fidalgo em Oliveira

Em outubro de 1921, a imprensa oliveirense anunciava a fundação de um “*club de foot-ball*” que prometia um rápido desenvolvimento e longa duração, “*a julgar pela directoria, composta de pessoas capazes de elevar e muito a novel associação*”.⁴⁶⁸ No interior de sua cúpula administrativa figurava os agentes da mais alta sociedade oliveirense, nos quais podemos destacar: os comerciantes Saul Pinheiro “1º secretário” e Cícero Pinheiro “tesoureiro”, proprietários da firma Lacerda & Irmãos Limitada⁴⁶⁹ e Raymundo Xavier “vice-presidente”, que no ano anterior havia se mudado para Varginha, ocupando um cargo dentro do banco hipotecário.⁴⁷⁰ Mesmo que o periódico não ofereça informações sobre a denominação do clube, acreditamos que se tratava do novo *Oliveira Sport Club*, já que em janeiro de 1922, encontramos na imprensa local referências sobre tal agremiação.⁴⁷¹

A nova agremiação não se mostrava muito diferente daquele primeiro *Oliveira Sport Club* extinto em fins 1917, apresentando vários aspectos de continuidade, a começar pelo caráter “seletivo” de seu quadro de associados e pela escolha do Cinema Oliveirense para ser a sede dos eventos e reuniões.⁴⁷² Apesar de inserido em uma nova fase, na qual o *foot-ball* havia se “vulgarizado” passando a ser praticado por diferentes segmentos sociais, inclusive no interior de clubes, os associados da nova agremiação, buscando uma aproximação com os clubes de “boa família”, criaram na sua organização clubística, um *status* diferenciado. Essa superioridade era destacada na imprensa local sempre que a “distinta” associação disputava partidas contra equipes mais modestas. Em janeiro 1922, por exemplo, na partida que terminou com vitória do *Oliveira Sport Club* sobre o *Sport Club Industrial*, um articulista da *Gazeta de Minas* dizia: “*venceu como era natural*”.⁴⁷³ Em janeiro de 1923, na disputa que iria ocorrer entre o *Oliveira Sport Club* e o *Operario Foot Ball Club*, outro articulista dizia: “*Conquanto o team do Oliveira seja muito mais forte na aparencia é licito esperar que o Operario lhe oponha uma brilhante resistencia*”.⁴⁷⁴

⁴⁶⁸ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 out. 1921. p. 1.

⁴⁶⁹ Novo estabelecimento. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 jul. 1920. p. 1.

⁴⁷⁰ Viajantes. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 fev. 1920. p. 2.

⁴⁷¹ Sport Club Industrial. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 jan. 1922. p. 2.

⁴⁷² Ver por exemplo: OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1923. p. 2; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 jan. 1926. p. 2.

⁴⁷³ Sport Club Industrial. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 jan. 1922. p. 2.

⁴⁷⁴ Pelo sport. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1923. p. 2.

Apresentando-se como a principal agremiação de caráter “elitista”, os “requintados” *sportmen* do *Oliveira Sport Club* logo buscaram sua inserção ao “circuito regional”, que teve seu início na segunda metade da década de 1910, momento em que o jogo de bola se expandia por diversas localidades do centro-oeste mineiro, passando a movimentar as altas rodas, que viam nos encontros intermunicipais, além de um evento “refinado” e “salutar”, a possibilidade de “estreitamento das relações” entre os associados das localidades envolvidas. Não por acaso, uma das primeiras disputas da nova agremiação esportiva foi na cidade de Bom Sucesso, evidenciando como o *foot-ball* assumia ali um sentido próprio:

OLIVEIRA X BOM SUCESSO

Bom Sucesso, a nossa dilecta vizinha, recebeu domingo passado, a mocidade desportiva desta cidade que ahi foi disputar com os bravos desportistas de lá, um jogo de futebol.

Desnecessario será dizer que a embaixada do “Oliveira Sport Club” recebeu daquelle povo amigo as mais inequivocas provas de amizade durante sua estadia ahi. Domingo, pelo trem das 10.30 partiu desta cidade, em carro especial, a principal esquadra do valoroso clube local [...]

A recepção da delegação desportiva Oliveirense naquella cidade, ninguém poderá negal-o, foi a mais cordial possivel.

Por entre saudações reciprocas seguiram os bandos litigantes na arena que se assenta no alto da encantadora localidade. Ali, apesar da chuva que cahia em balegas furiosas, teve o pleito desportivo ás 16 horas, actuando como arbitro o illustre promotor da comarca dr. Bhering. [...]

Apesar de tudo, a phalange oliveirense conseguiu burlar a vigilancia do excellente arqueiro bomsucessense, conquistando seu primeiro e unico ponto. Pouco depois a esquadra adversa, numa verdadeira reacção conseguiu varrer o arco oliveirense por duas vezes, ficando assim detentora das glorias do dia, isto é, vencendo a nossa aguerrida facção pela contagem de 2 pontos a 1. [...]

As 20 horas foi offerecido pela directoria do Bom Sucesso F. C. à embaixada desportiva Oliveirense um lauto banquete no Hotel Central, reinando no mesmo a maxima cordialidade, sendo feita por essa occasião vibrante manifestação da mocidade de Bom Sucesso aos da delegação do “Oliveira Sport Club”.

Ao desert falou o dr. Angenor Senna, que em palavras extremamente gentis, proferiu estupendo discuso, congratulando-se com a mocidade das duas cidades pelo estreitamento das relações, que se tornaria daquelle data em diante indissoluveis.

Respondeu, agradecendo, o dr. Cicero de Castro Filho, em phrases aprimoradas, dizendo que se differença existe entre Bom Sucesso e Oliveira, é somente dos accidentes geographicos.

Segui se animado baile que se prolongou até pela madrugada [...]

A delegação do “Oliveira Sport Club” regressou encantada pelo excellente trato que lhe foi dispensado pelo povo amigo de Bom Sucesso.⁴⁷⁵

A nota descrita acima, apesar de longa, é um exemplo emblemático de como os *sportmen* dos círculos mais elegantes, tentavam manter o jogo dentro dos padrões clubísticos, aos moldes dos clubes de “boa família”. Agregando ao evento futebolístico inúmeras cerimônias sociais, como bailes, recepções, banquetes e etc., a elite interiorana transformava o jogo em um grande evento social, digno da presença de autoridades locais. Na ocasião, descrita acima, registrou-se a presença do Dr. Bhering, promotor da comarca, o que revela a

⁴⁷⁵ DESPORTOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jan. 1922. p. 2.

importância social do evento. Tais aspectos denotam que para além de sua função higiênica, os jogos de *foot-ball* se tornaram eventos sociais de destaque no centro-oeste mineiro que contribuíram para a sociabilidade, articulação e a integração das elites envolvidas.

Após a disputa na cidade de Bom Sucesso, os “*players*” do *Oliveira Sport Club* logo se organizaram para mais uma partida intermunicipal, dessa vez no distrito de Japão. Na manhã do dia 11 de fevereiro de 1922, partiram para a “aprazível” localidade uma comitiva formada por agentes das rodas mais abastadas de Oliveira, dentre eles, os advogados Cicero de Castro Filho⁴⁷⁶ e Leopoldo Monteiro⁴⁷⁷, o diretor do “*grupo escolar cel. João Alves*”, Arthur Diniz⁴⁷⁸, os fazendeiros Oscar Lobato⁴⁷⁹ e Orozinho Ribeiro⁴⁸⁰ e o então Deputado Estadual e presidente da Câmara Municipal de Oliveira, Dr. Djalma Pinheiro.⁴⁸¹ Ao primeiro sinal da agremiação naquele distrito “*os foguetes subiram a curtos espaços e o povo amigo recebeu-nos debaixo de hurras*”, sendo aqueles “distintos” cavalheiros acolhidos pelo vereador Americo Paulinelli⁴⁸², que ofereceu em sua residência um “*suculento jantar*”, após o qual, “*os hospedes de ambas as localidades irmãs se misturaram como amigas que são*”. No dia seguinte, domingo, 1 hora da tarde, com a presença de “*uma optima banda de musica*”, debaixo de “*foguetes*” e com o campo “*repleto de torcedores*”, o jogo teve início, saindo o clube oliveirense com uma expressiva vitória de 5 x 1. Contudo, mesmo que o jogo já dava mostras de querer adquirir um caráter mais competitivo, evidenciado por um lance duvidoso, no qual, os “*japonenses protestaram altivamente, não aceitando o gol que foi decido por um penalti que foi mal tirado*”, ainda predominava a imagem de um evento cavalheiresco e fidalgo:

[...] Depois do jogo houve então um jantar official, fazendo então um discurso ellouquente o orador japonense. Respondeu num bello improviso o sr. Dr. Cicero de Castro.

Na manhã seguinte deixamos as plagas abençoadas do Japão, ficando as duas populações unidas pela amizade.

A nossa entrada em Oliveira foi triumphal e

Hurra ao Japão!!

Hurra a Oliveira!!⁴⁸³

Tais encontros intermunicipais eram cercados de “*festas encantadores*” e nas palavras de um cronista da *Gazeta de Minas* não passavam de um “*mero pretexto*”, para que fosse

⁴⁷⁶ Notas Mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 jan. 1920 p. 2.

⁴⁷⁷ Viajantes. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 maio 1923. p. 2.

⁴⁷⁸ VIAJANTES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jan. 1923. p. 2.

⁴⁷⁹ Anniversarios. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 mar. 1926. p. 2.

⁴⁸⁰ ANNIVERSARIOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 set. 1922. p. 2.

⁴⁸¹ Camara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jan. 1923. p. 1.

⁴⁸² ESTIVERAM NA CIDADE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 fev. 1920. p. 2.

⁴⁸³ Oliveira X Japão. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 fev. 1922. p. 2.

colocado em prática um código compartilhado de “verdadeiros *sportmen*”, proporcionando uma série de articulações entre os associados.⁴⁸⁴ Em janeiro de 1923, por exemplo, a festividade de inauguração da luz elétrica na vila de Passa Tempo teve como uma de suas principais atividades, uma partida intermunicipal disputada “*com entusiasmo indescritível e torceduras de todos os geitos*” entre as embaixadas de “*Oliveira e Passa Tempo, cujo resultado foi de 1 x 1*”.⁴⁸⁵ Em fevereiro de 1923, a embaixada esportiva do *Oliveira Sport Club* sob a presidência do recém eleito vereador Cicero de Castro Filho⁴⁸⁶, disputou um torneio na vila de Claudio, e seu retorno foi marcado por uma recepção em grande estilo, conferindo aos associados da agremiação inserida nesse circuito, um elevado *status* social:

Os valorosos moços do *Oliveira Sport Club* que no dia 04 foram á Villa do Claudio, disputar um importante jogo, conseguiram empatal-o, apesar de não conhecerem o campo e o mau tempo.

Por essa victoria é que este nome é que se deve dar ao grande torneio, foram os denodados campeões, recebidos na estação de Oliveira por cavalheiros, senhoras e senhoritas, e pela banda de musica *Lira S. Sebastião* subindo aos ares muitos foguetes.

No saguão, saudou-se brilhantemente a senhorita Nina Xavier, respondendo o dr. Cicero de Castro Filho, presidente do Club.

Muitas palmas festejaram os dois discursos.

O selecto ajuntamento acompanhou os invictos jogadores até a residência do presidente.⁴⁸⁷

Mesmo que em Oliveira, o jogo de bola já houvesse nos primeiros anos da década de 1920, disseminado pelas ruas e largos, por clubes de fábrica e de operários, perdendo um pouco de todo aquele *glamour* construído nos seus primeiros anos, as representações sobre o fenômeno ainda permanecia no interior dos clubes “fidalgos” com uma forte marca de um esporte “elegante”, “higiénico” e “cavalheiresco”. Tendo nos encontros intermunicipais eventos sociais de grande sofisticação, onde as altas rodas das localidades envolvidas articulavam uma série de sociabilidades, o *foot-ball* adquiria para aqueles *sportmen* um sentido próprio.

Naturalmente que todas aquelas gentilezas e cordialidades recebidas pelos associados do *Oliveira Sport Club* nas localidades pelas quais a agremiação viajava, deveriam ser retribuídas. No dia 17 de fevereiro de 1923, chegava a Oliveira, a embaixada do *Bom Sucesso Foot Ball Club* para a realização de uma partida “*amistosa*”. Nas plataformas da estação uma “*multidão apinhava-se*” e a banda de música *Lyra S. Sebastião* saldava o desembarque dos “*distinctos hospedes*”. No momento do encontro, uma grande alegria reinava “*nos corações*

⁴⁸⁴ A EMBAIXADA ESPORTIVA do Bom Sucesso Foot Ball Club em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 fev. 1923. p. 2.

⁴⁸⁵ Inauguração da luz electrica da cidade de Passa Tempo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 jan. 1923. p. 1.

⁴⁸⁶ Camara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jan. 1923. p. 1.

⁴⁸⁷ OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 fev. 1923. p. 2.

de moços exuberantes de vida e saúde, cheios de esperanças no futuro para que se fortaleçam moral, intelectual e fisicamente”, seguindo um imponente desfile até o edifício do Ginásio São Geraldo. Após um descanso e um jantar íntimo, foi oferecido uma sessão cinematográfica iniciada às 20 horas. No dia seguinte, às 16 horas, uma multidão de amadores, “curiosos” e as bandas de música *Lyra S. Sebastião* e *Stª Cecilia* acompanharam os campeões dos dois clubes até o campo. Na imprensa local, a vitória do *Oliveira S. C.* sobre o *Bom Sucesso F. C.* pelo placar de 4 x 1, quase passou despercebida, evidenciando como os aspectos sociais se sobreponham aos aspectos técnicos e a competitividade esportiva. Não por acaso, os lances do jogo a serem destacados eram, sobretudo, o estreitamento das relações das localidades envolvidas e a imparcialidade e justiça do árbitro:

[...] Foi juiz o sr. Origenes Musa, que procedeu com impecável correção, imparcialidade e justiça, pelo que recebeu muitos parabéns. [...]

O banquete no “Gymnasio S. Geraldo”, realizou-se às 18 horas, vendo ali a “elite” da nossa sociedade [...] O cardápio foi abundante, variado e escolhido, sendo muito bem servido.

Ao champagne o sr. dr. Cicero de Castro Filho, como presidente do “Oliveira Sport Club”, fez enloutentíssimo discurso de saudações aos distintos representantes do “Bom Sucesso Foot Ball Club” [...]

Falou ainda o Deputado Pinheiro Chagas, presidente da camara municipal enaltecendo os jogos desportivos [...]

As 22 horas começavam a encher-se de convidados os salões do palacete do sr. dr. Alfredo Paraíso, onde ia realizar-se o baile oferecido pelas senhoritas oliveirenses aos embaixadores de Bom Sucesso. [...]

No dia 19 a embaixada retira-se para a sua linda e boa cidade natal, sendo acompanhada a estação pelo “Oliveira Sport Club” e muitos admiradores.

O trem da sinal de partida; abraços de despedida; protestos de amizade infinda, reconhecimento pela visita, gratidão pelas atenções recebidas, e o trem parte vagorosamente enquanto os que ficam levantam entusiásticas aclamações aos que demandam seus lares, suas famílias.⁴⁸⁸

Todo esse entusiasmo criado ao redor dos encontros intermunicipais, que modificava o cotidiano da população de Oliveira com vários dias de festas, desfiles, banquetes, sessões de cinema, fogos e bandas de músicas, provocou uma intensificação do incremento da torcida. Todavia, diferente dos encontros locais, onde, agremiações mais modestas como o *Operario Foot Ball Club* e o *Sport Club Industrial* haviam alargado sensivelmente as bases sociais dos envolvidos com o jogo de bola, os encontros intermunicipais, ainda mantinham a fidalguia construída pelos primeiros *sportmen*. Mesmo que não tenhamos encontrado na imprensa oliveirense referências sobre a cobrança de entradas nos eventos promovidos no campo do *Oliveira Sport Club*, fato que possibilitava a presença de muitos “curiosos”, destacava-se a

⁴⁸⁸ A EMBAIXADA ESPORTIVA do Bom Sucesso Foot Ball Club em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 fev. 1923, p. 2.

predominância de “*uma multidão de amadores*”, que encontravam em tais encontros, um evento social “refinado”, que movimentava as rodas mais abastadas do interior mineiro.⁴⁸⁹

Essa nova fase do *foot-ball* em Oliveira, iniciada nos primeiros anos da década de 1920, logo motivou a formação de novas agremiações esportivas, que passavam a ser inseridas de maneira mais efetiva no cotidiano de uma grande parcela da população local. Em agosto de 1925, no Teatro Municipal, as “*solemnidades do estylo*” para a posse da diretoria do recém-fundado *Sport Club Cruzeiro* com “*os melhores auspícios, pois já conta com mais de cinquenta sócios*”, foi abrilhantada pela “*corporação musical sta. Cecilia, que executou varias peças do seu escolhido repertorio*”.⁴⁹⁰ Buscando uma aproximação com as formas de organização dos clubes de “boa família”, os associados com toda a pompa de sua reunião inaugural, sinalizavam para o caráter “restritivo” do seu quadro de associados. Não por acaso, a diretoria do S. C. Cruzeiro era formada por agentes de grande prestígio do seu meio local, tendo com presidente o comerciante Sr. Benedicto Ferrari que no ano seguinte inauguraria o Bar Avenida “*dispondo de amplos salões, em predio previamente adaptado, de confortavel e elegante mobiliario*”⁴⁹¹ e vice-presidente o comerciante Sr. Jose F. da Costa Carvalho proprietário do Café Central.⁴⁹²

Desta forma, se os encontros intermunicipais transformavam-se em eventos com uma incrível capacidade de aglutinação social, os encontros locais, facilitados pela maior profusão de agremiações, também provocavam uma ampliação do interesse pelas partidas. Mesmo que sem um campeonato com calendário regular de disputas, a cada “*animada tarde desportiva*” organizada pelos clubes oliveirenses, o jogo de bola ia assumindo o posto de um dos principais passatempos do cotidiano de uma grande parcela de “aficionados”, que usavam de tais espetáculos para “*empurrar o domingo*”.⁴⁹³ Em novembro de 1925, por exemplo, as agremiações do *Oliveira Sport Club* e *Sport Club Cruzeiro* disputaram uma estatueta que seria oferecida ao campeão local, movimentando os *sportmen* das duas principais agremiações “elitistas” de Oliveira. Um articulista da *Gazeta de Minas* em sua cobertura sobre a disputa nos fornece fortes indícios de como a modalidade havia adquirido ao longo da primeira metade da década de 1920, bases bem mais sólidas, seja entre seus praticantes, seja nas “*torcedeiras*”:

⁴⁸⁹ A EMBAIXADA ESPORTIVA do Bom Sucesso Foot Ball Club em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 fev. 1923. p. 2

⁴⁹⁰ Sport Club Cruzeiro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 ago. 1925. p. 2.

⁴⁹¹ BAR AVENIDA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 07 nov. 1926. p. 1.

⁴⁹² Café Central. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 dez. 1926. p. 1.

⁴⁹³ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 nov. 1925. p. 2.

De certo tempo para cá a nossa mocidade tem se mostrado menos indolente, procurando animar com uma verdadeira ressurreição a cultura de jogos desportivos entre nós.

Assim, foi que domingo passado, realizou-se, para a disputa do campeonato da cidade, um interessante jogo entre os *teams* do Oliveira e Cruzeiro Sport Club.

Ante, numerosa assistência, que enchia de vida e alegria a aprasível praça de desportos do primeiro daquelles clubes, desenvolveu-se a luta, animada, cheia de lances, demonstrando ambos os *teams* um formidável valor combativo.

Apesar das hyphoteses da victoria estarem concentradas no valente “Cruzeiro”, poudo o “Oliveira”, mais uma vez, confirmar os seus titulos de invencível, batendo o *score* de 1 x 0, e, portanto, levantando a palma de campeão, symbolizada numa estatueta, lindo brinde offerecido pelo sr. Alberto Campiglio. [...]

Hoje, teremos mais esplendida uma partida entre o adestrado “Tiro 201” e o incansavel “Cruzeiro”, que se empenharão, ás 2 horas da tarde, no *ground* do Oliveira, em amistoso encontro.

Dando-se as *sympatias* de que gozam estes dois clubs, é fácil avaliar que o jogo vai despertar entre as *torcedoras*.⁴⁹⁴

É nesse cenário de consolidação da modalidade, que encontramos um nítido contraste entre os sentidos construídos por agentes de diferentes segmentos sociais que faziam do jogo um evento importante de suas experiências cotidianas. Ainda que o *foot-ball* das ruas e dos clubes de operários assumisse a feição de um passatempo das classes populares, chegando até mesmo a ocupar as páginas policiais, nos clubes “fidalgos” os “distintos” *sportmen* tentavam assegurar para o jogo uma feição propriamente “cavalheiresca”. Na imprensa, apesar de já aparecer o abasileirado “futebol”, vários outros termos grafados com um anglicanismo sofisticado como *teams*, *ground*, *kick-off*, *half-time*, *captain*, *score* e *scratch*⁴⁹⁵, ainda faziam lembrar o refinado jogo que era praticado em seus primeiros anos. Não por acaso, articulistas locais desconsideravam completamente o “desordeiro” jogo disseminado pelas vias públicas e pouco se movimentavam para fazer cobertura dos eventos promovidos pelos clubes de menor expressão. Mesmo o *Operario Foot Ball Club* que havia adquirido certo prestígio devido à presença de alguns elementos das classes mais privilegiadas em sua cúpula administrativa, mereceu apenas em suas primeiras atividades um olhar mais detalhado. Em outubro de 1922, por exemplo, uma partida intermunicipal disputada pelo “Operario” na cidade de Divinópolis, nem sequer foi digna de nota dos articulistas da *Gazeta de Minas*.⁴⁹⁶

Contudo, cabe ressaltar que por mais que os *foot-ballers* das agremiações “elitistas” de Oliveira ao longo da primeira metade da década de 1920, tenham obtido algumas vitórias em sua tentativa de delimitar ao jogo um perfil “refinado” e “cavalheiresco”, à medida que o entusiasmo pelas disputas alcançava uma grande massa de adeptos que passavam a se envolver ativamente com os quadros de sua predileção, o jogo adquiria novos sentidos até

⁴⁹⁴ SEMANA ESPORTIVA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 nov. 1925. p. 1.

⁴⁹⁵ Ver, por exemplo, Foot-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 fev. 1920. p. 2; Oliveira X Japão. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 fev. 1922. p. 2; SEMANA ESPORTIVA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 nov. 1925. p. 1.

⁴⁹⁶ O JOGO ESPORTIVO. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 22 out. 1922. p. 2.

mesmo no interior desses grupos mais abastados. Em agosto de 1926, uma disputa que seria realizada entre o *201 Foot Ball Club* e o recém-fundado *Bello-Sexo Foot Ball Club* foi noticiado por um articulista da *Gazeta de Minas*, fornecendo fortes indícios de como se alargava as bases do pertencimento clubístico entre os envolvidos com o fenômeno futebolístico:

Os nossos centros desportivos esperam ansiosos a partida amistosa de futebol entre os combinados do Tiro 201 e Bello-Sexo Foot Ball Club. A tarde hoje será de inteira sensação as graciosas torcedoras do seu *team* e os sympaticos aos 201. Os alumnos da escola de Soldados do Gymnasio S. Geraldo resolveram dedicar essa partida ao instructor daquelle educandario 1º Sargento José Cosme dos Santos. Os boletins despertos pela cidade trazem as posições dos *sportmen*.⁴⁹⁷

A circulação de “boletins dispersos pela cidade” sinaliza para a grande penetração que os encontros futebolísticos haviam adquirido, consolidando entre “torcedoras” e “simpáticos” um maior envolvimento com o clube e seu quadros de atletas. Essa expansão do pertencimento clubístico teria como consequência uma maior competitividade e o surgimento das primeiras rivalidades, presentes nas práticas e discursos daqueles *sportmen*, que conseguiam através de seus “*shoots*”, agitar as emoções de uma multidão de aficionados.

3.1.2 “A assistencia delira de entusiasmo”: o acirramento da disputa esportiva e novos sentidos para o *foot-ball* em Oliveira

Nos primeiros anos da década 1920, a prática futebolística em Oliveira havia adquirido uma ampla heterogeneidade social, movimento uma parcela significativa de agentes ao redor da modalidade mais popular do meio local. Tamanho envolvimento de jogadores e do público espectador, logo levaria os *sportmen*, sobretudo, aqueles das agremiações elitistas, a ganharem prestígio na imprensa local por sua excelência atlética. Em janeiro de 1922, por exemplo, em uma partida disputada entre o *Oliveira Sport Club* e o *Bom Sucesso Foot Ball Club* na vizinha cidade de Bom Sucesso, um articulista da *Gazeta de Minas* destacava o melhor desportista do embate: “*Dos nossos convém salientar o estupendo jogo desenvolvido pelo sympatico cadete, Luiz Xavier que empolgou a assistencia com o seu jogo admiravel e suas primorosas rebatidas em defesa da nossa meta*”.⁴⁹⁸ Em fevereiro desse mesmo ano, na vitória do *Oliveira Sport Club* sobre o *Japonense Foot Ball Club* no distrito de Japão, outro desportista era destacado: “*Terminou então o half-time pelo score de 5 x 1 dos quais 5 foram feitos principalmente pelo colossal Olavo*”.⁴⁹⁹

⁴⁹⁷ Uma partida de Futebol. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 ago. 1926. p. 2.

⁴⁹⁸ DESPORTOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jan. 1922. p. 2.

⁴⁹⁹ Oliveira X Japão. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 fev. 1922. p. 2.

Essa crescente valorização da eficiência técnica associada ao maior envolvimento do público espectador, foi determinante para que a partir da segunda metade da década de 1920, as representações sobre o *foot-ball* passassem a ser ilustradas pela consolidação da competitividade e do “*valor combativo*”⁵⁰⁰ em detrimento da conduta polida e disciplinada, aspectos que implicaram no acirramento das disputas. Em setembro de 1925, uma disputa entre o *201 Foot Ball Club* de Oliveira e o *Sport Club Claudiense* da cidade de Claudio, apresentou tamanho interesse pela vitória esportiva que um cronista da *Gazeta de Minas* além de valorizar a atuação dos principais jogadores, teceu discretas críticas aos novos sentidos que o jogo de “*companheiros*” vinha assumindo:

Os quadros se apresentaram em campo, mais ou menos equilibrados, tanto assim que nenhum conseguiu vazar o goal contrario, terminando a prova sem que um ponto fosse marcado.

Devido a isso o jogo transcorreu monotomo, verificando-se maior numero de investidas por parte dos visitantes.

Notamos de parte a parte que os jogadores se preocuparam mais com a conquista de pontos, que mesmo com o modo de se conduzirem entre os seus companheiros. Dahi a razão de alguns terem se machucado, por que o jogo teve alguns lances de extrema violencia.

Dos players que mais se salientaram destacamos Franck que joga com calma admiravel e Alipio que é tambem excellente jogador, talvez a melhor figura do quadro visitante, tendo realizado optmans jogadas.

O juiz actuou bem, tendo agido com imparcialidade.⁵⁰¹

Foi nesse cenário de afloramento da competitividade e do pertencimento clubístico, que cronistas da imprensa local, impulsionados pela ampla penetração social que o jogo de bola havia adquirido entre seus aficionados, passaram a dar um maior destaque aos aspectos técnicos dos jogos, a atuação dos principais atletas, assim como a imparcialidade dos árbitros. Essas transformações já haviam sido observadas pelo historiador Raphael Rajão ao analisar a cidade de Belo Horizonte. Na capital mineira, na segunda metade da década de 1910, era possível perceber nas crônicas jornalísticas os sentidos de competitividade que eram incorporados pelos adeptos do *foot-ball*. Nas palavras do autor:

O futebol mostrava-se cada vez mais capaz de mexer com as emoções de seus adeptos, de modo que reações extravagantes por parte dos partidários das equipes locais frente às decisões polêmicas dos árbitros, ou aos erros ou acertos dos jogadores tornavam-se mais comuns. Interessante perceber como o desenvolvimento do *autocontrole* não era operação simples e natural. No desenrolar do jogo, as tensões despertadas nem sempre tendiam ao equilíbrio pretendido, especialmente, quando se tem em mente que todos os praticantes dos eventos esportivos

⁵⁰⁰ SEMANA ESPORTIVA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 nov. 1925. p. 1.

⁵⁰¹ Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 04 out. 1925. p. 1.

compartilhavam das visões elaboradas pelos *sportmen*, partindo de outros pressupostos na constituição de seu gosto pelas modalidades atléticas.⁵⁰²

Se na capital mineira o acirramento da competitividade e do aprimoramento da técnica, no decorrer da década de 1910, direcionava o jogo para a construção de novos sentidos, na cidade interiorana de Oliveira, uma década depois, a modalidade também caminhava para uma ressignificação.

Em janeiro de 1928, encontramos na imprensa oliveirense, a primeira referência sobre o recém-fundado *Sparta Sport Club*. Mesmo que os periódicos não ofereçam maiores detalhes sobre seu quadro de associados, a nova agremiação logo ocupou uma posição privilegiada entre os clubes locais, com um campo próprio e uma sede social, inaugurada em agosto de 1930.⁵⁰³ Seu primeiro “*match*” esportivo foi realizado contra o *Carmense Foot Ball Club* da vizinha cidade de Carmo da Mata, fazendo reinar entre os aficionados uma “*grande animação pela esperada prova desportiva*”.⁵⁰⁴ No entanto, uma disputa preliminar entre os segundos quadros do *Sparta* e do *Horizonte*⁵⁰⁵ foi interrompida por um ato desviante de uma das agremiações, sinalizando para os novos sentidos adquiridos pelo jogo: “[...] Sendo empatado o jogo pelo score de 1 x 1. Logo após ter começado o 2º tempo, quando a linha do glorioso *Sparta* estava atacando a defesa adversária, o *Horizonte* abandonou o campo sem motivos justos”.⁵⁰⁶

Terminado a partida preliminar, o embate principal entre o *Sparta* e o *Carmense* provocou uma incrível aglutinação social e, diferentemente dos aspectos sociais que haviam marcado os relatos dos encontros intermunicipais presentes na imprensa alguns anos antes, a disputa pela vitória, os lances técnicos e a postura dos juízes mereceram toda a atenção do articulista da *Gazeta de Minas* que cobriu o espetáculo:

Com uma das mais numerosas assistencias até hoje vistas nesta cidade, realizou-se domingo 22 do corrente, o annuciado encontro entre o Sparta Sport Club e o possante quadro Carmense F. Club, visitante que foi recebido com grande manifestação de carinho, não só por parte da directoria e socios do Sparta, como tambem pelos habitantes desta cidade, indo uma comissão ao encontro na estrada recel-o.

A's 3 e 10 a gentil srta. Maria Churebita deu o “shoot” inicial, entre entusiasticas salvas da assistencia, sendo a saida favoravel ao Club visitante.

Predilecto de posse da bola passa-a o Beijinho, este passa-a a novamente a Beijoqueinha, que dá uma bella centrada a Predilecto. Este consegue enganar á

⁵⁰² RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: Os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. p. 92.

⁵⁰³ Sparta S. Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 ago. 1930. p. 1.

⁵⁰⁴ Match de Foot-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jan. 1928. p. 1.

⁵⁰⁵ Cabe destacar que a imprensa oliveirense não apresenta nenhuma informação sobre a agremiação do Horizonte, sendo esta a única referência que encontramos.

⁵⁰⁶ SPARTA X HORIZONTE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 jan. 1928. p. 2.

Toniquinho, vasa á rede dos visitantes com um forte tiro, marcando ás 3 e 12 o 1º e unico goal da tarde.

A assistencia delira de entusiasmo. O jogo recomeça com mais animação. Os visitantes comettem cerrado ataque, mas Pé de Chumbo intervem tirando a bola brilhantemente. A linha do Club local de posse da bola dá uma linda entrada mas Toniquinho intervem tirando-a com linda cabeçada.

O Sparta ataca durante 25 minutos, obrigando a defesa inimiga a commeter varios “corners” que nada resultam. Toniquinho comete um hands. Grande bate-o fora. Ambas as defesas estiveram assombrosas. Todos os jogadores pelejaram com grande ardor. A linha visitante esteve boa. Optimas occasioes appareceram para a rede visitante ser vazada por varias vezes o que não aconteceu devido talvez a commodação de que estavam possuidos nossos “players”.

O 1º tempo terminou ás 3 e 50 com o seguinte resultado

SPARTA – 1

CARMENSE – 0

Foi juiz neste tempo o sr. José Lobato, que agiu na maior boa fé, mostrou-se conhecedor das regras foi muito correcto na sua actuação.

A’s 3 e 55 iniciou-se o segundo tempo debaixo de grande chuva.

A’ sahida é dada pelos locaes, seguindo-se varios ataques de ambos os lados que em nada resultaram, dando o juiz Odilon a Victoria aos locaes pelo bellissimo score de 1 x 0. Tambem foi um juiz correctissimo [...].⁵⁰⁷

Formado apenas por jogadores cujos nomes eram destacados na imprensa oliveirense por suas qualidades dentro de campo como, “*Pé de Chumbo*”, “*Predilecto*”, “*Tigre*”, “*Touro*” e “*Gigante*”⁵⁰⁸, os membros do *Sparta* davam uma nova dinâmica aos encontros, que mesmo apresentando alguns elementos de continuidade, adquiria uma força competitiva muito superior aquela experimentada nos primeiros anos da modalidade. Essa distinção entre o jogo “cavalheiresco” e o “pertencimento clubístico”, passava a ser uma das principais preocupações de articulistas locais, sobretudo, nos encontros intermunicipais. Não por acaso, na partida entre o *Sparta Sport Club* contra o *São Bento Foot Ball Club* da cidade de Itapecerica, em maio de 1928, um articulista da *Gazeta de Minas* registrava o seu especial agrado ao fato de não haver ocorrido no embate “o menor incidente”:

Realizou-se domingo passado nesta cidade, o esperado encontro entre as valorosas equipes do S. Bento de Itapecerica e do Sparta, local.

O jogo que desenrolou-se animadissimo perante numerosa assistencia, terminou com a victoria da esquadra visitante pelo score de 2 x 0 [...] registramos com especial agrado que a mesma correu sem o menor incidente, sendo notar a delicadeza e cavalheirismo dos nossos visitantes, demonstrando serem todos moços distintos e de finas maneiras.⁵⁰⁹

Longe de figurar como um processo exclusivo do campo esportivo oliveirense, a valorização do caráter combativo dos embates futebolísticos consolidava-se por diversas outras localidades do centro-oeste mineiro, apresentando uma série de ressonâncias, sobretudo, na ocasião encontros intermunicipais, marcados até então por um código mútuo de

⁵⁰⁷ Desportos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 jan. 1928. p. 2.

⁵⁰⁸ Desportos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 jan. 1928. p. 2.

⁵⁰⁹ Sparta x S. Bento. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 06 maio 1928. p. 2.

hospitalidade e relações de estreitamento. Em julho de 1927, por exemplo, a embaixada do *Bom Sucesso Foot Ball Club* da cidade homônima seguiu para Itapecerica “a fim de retribuir a visita do valoroso São Bento F. C. daquela cidade e disputar uma taça”. Embora fizesse parte do cerimonial que cercava os encontros futebolísticos oferecer bailes, hospedagem, passeios e outras atividades adveindas do repertório da cortesia fidalga, em função do acirramento da competitividade, após as partidas, nem sempre as delegações preservavam o clima amistoso que se almejava:

[...] A pugna teve inicio pouco depois das 15 horas, estando o campo repleto de torcedores, achando-se presente a banda Santa Cecilia. Serviram de juizes no 1º e no 2º tempo respectivamente os srs. Severo Reis e seu irmão cujas actuações foram muito infelizes, dando logar a varios incidentes. No 1º tempo o juiz annulou, injustamente um ponto conquistado pelo *team* visitante. Quase no fim da pugna, a equipe bomsucessense conseguiu vazar novamente o goal adversario. Tendo o juiz continuado o jogo, quando estava terminado o tempo, apesar dos protestos da embaixada de B. Sucesso e de seus torcedores, o S. Bento uns 10 minutos após conseguiu o seu primeiro e unico tento. [...] O juiz considerou o jogo empatado. [...] ⁵¹⁰

Se a competitividade e o pertencimento clubístico, por um lado, passavam a gerar alguns incidentes no decorrer de algumas partidas, por outro lado, demonstram a ampla penetração social que o *foot-ball* havia adquirido, contribuindo para que, não só nas disputas locais, como também nas intermunicipais, uma grande massa de assistentes acompanhassem os quadros de sua predileção. Em agosto de 1928, em uma disputa na cidade de Oliveira entre um combinado local e uma embaixada da localidade de Santo Antônio do Amparo, a chegada de partidários do clube visitante e a grande presença do público recebeu o destaque de um articulista local:

Oliveira teve, no domingo passado, um dos seus grandes dias desportivos, com a vinda a nossa cidade afim de realizar um encontro amigavel com os nossos *players*, um *team* de Santo Antonio do amparo. Combinado o encontro com os nossos amaveis vizinhos, na tarde daquelle dia, pelas 13 horas mais ou menos, chegavam a cidade diversos automoveis, procedentes daquelle localidade, transportando os jogadores e varias pessoas que vinham assistir o jogo. [...] Ao darem entrada no campo os jogadores, enorme já era ali a assistencia, que com impaciencia aguardava o inicio do jogo. Apesar da canicula que reinava naquella tarde escaldante de verão tropical, o espectáculo que se apreciava na nossa principal praça de *sports* era o mais encantador possivel, vendo ali mais de 1000 pessoas, dando a nota encantadora o bello sexo, que elegante e risonho, constituía o bloco indispensável das *torcedoras*. [...] ⁵¹¹

⁵¹⁰ Bom Sucesso. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 31 jul. 1927. p. 2.

⁵¹¹ SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 out. 1928. p. 1.

Como podemos perceber, ao longo da década de 1920, o *foot-ball* em Oliveira e em outras localidades do centro-oeste mineiro, incorporou novos sentidos, novos atores, alcançou grande popularidade e, simultaneamente, teve ampliado seu nível de competitividade. Não obstante, em meio a um cenário de intenso acirramento das disputas, era natural que o jogo também passasse a ser alvo de rivalidades clubísticas que geravam os “ajustes de contas” entre as agremiações rivais.

Em julho de 1930, encontramos na imprensa oliveirense, os primeiros registros sobre o *Athletico Sport Club*, mesmo que os periódicos não ofereçam maiores detalhes sobre a fundação dessa agremiação, seus partidários inseridos na nova dinâmica que o jogo havia assumido, logo tomaram como seu êmulo contemporâneo o *Sparta Sport Club*. Por meio das matérias veiculadas em periódicos onde se encontram a opinião de jogadores e torcedores, as tensões entre ambas as equipes logo se afluíram de maneira que os embates entre *Athletico* e *Sparta* transformavam o cotidiano da urbe oliveirense, mobilizando grande atenção da sociedade local e se constituindo em “assunto obrigatório no meio esportivo”.

Uma das chamadas para um jogo entre spartanos e atleticanos, publicadas pela *Gazeta de Minas* em julho de 1930, para um jogo entre spartanos e atleticanos, evidencia o clima de competitividade entre os *sportmen*:

MUITO BREVE!

Sparta e Athletico ajustarão velhas contas.

Será o maior acontecimento sportivo de Oliveira, o tão esperado encontro dos temidos clubs:

SPARTA x ATLHETICO

Milhares de pessoas vão ao campo do Sparta para presenciar este encontro emocionante.

O Sparta parece estar dando a este match, a importancia que verdadeiramente tem, e esta confiante na sua boa estrella conforme nos disseram diversos spartanos. No meio sportivo é o assumpto obrigatorio, nas palestras, em todos os pontos onde se reúnem os nossos sportmens, o encontro que porá frente a frente, Sparta e Athletico, dois clube fortes e queridos da cidade.

Os athleticanos estão convictos da victoria, assim como os spartanos não escondem a certeza de que estão possuidos, que a victoria será delles, porque saberão impor ao seu digno adversario com lealdade e ardor.⁵¹²

Após a disputa que terminou com a vitória da esquadra atleticana pelo placar de 2 x 1, uma revanche havia sido marcada. O fato despertou interesse da imprensa local, que, visando promover a peleja, logo tratou de entrevistas com membros da diretoria e jogadores do *Sparta*, cujos depoimentos estampavam as impressões sobre o jogo e faziam prognósticos da próxima partida, deixando transparecer as rivalidades existentes entre as duas agremiações:

⁵¹² SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jul. 1930. p. 4.

[...] Conversando hontem com Chagas, elle nos expressou suas impressões sobre o jogo Sparta e Athletico:

A minha turma depois que foi derrotada pelo Athletico pelo score de 2 x 1 está animadissima. Temos realizados optimos trainings os quais são rigorosos debaixo da fiscalização do nosso novo e optimo director esportivo, que sabe manter a disciplina e elevar o nome do nosso Sparta. Confio plenamente em meus companheiros.

Os nossos dois quadros entrarão em campo com uma vontade ferrenha de vencer. Nunca tive tanta vontade de derrotar um adversário como estou.

Falo francamente e sem paixão; se o nosso arqueiro continuar os seus ultimos trainings, a victoria poderá ser nossa. Não dou palpite de contagem porque em futebol não ha logica. [...] ⁵¹³

Ao mobilizar elementos do repertório discursivo dos esportes de competição o *sportman* supracitado dá mostras de que o *foot-ball* oliveirense incorporava as simbologias da competitividade e da rivalidade, aspectos que, naquela conjuntura, se consolidavam no campo esportivo dos principais centros do país. Não por acaso, em agosto de 1930, era anunciado pela *Gazeta de Minas*, à organização de um campeonato municipal, no qual, agremiações das circunvizinhanças de Oliveira haviam sido convidadas, contribuindo decisivamente para a divulgação dos novos sentidos relacionados ao jogo e constituição de novas rivalidades:

O CAMPEONATO MUNICIPAL VEM AHI...

Por feliz iniciativa dos spartanos, a directoria de referido club expediu circulares para todos os clubs dos districtos de Oliveira, convidando-os a tomarem parte no campeonato que se realizará em setembro proximo vindouro, devendo aquelles se apresentarem ate meados daquelle mês. Nesse campeonato como é de se esperar, os oliveirenses vão offerecer uma rica taça ao campeão municipal de Oliveira. [...] ⁵¹⁴

Dentro dessa dinâmica de consolidação da competitividade e das primeiras rivalidades, a década de 1930 representou uma nova fase do *foot-ball* em Oliveira. A despeito das tentativas empreendidas pela imprensa no sentido de enaltecer o caráter fidalgo e civilizatório do novo esporte, como na ocasião da disputa que seria realizada entre as embaixadas do *Sparta* de Oliveira e o *Sparta* de São João del-Rei, em que o articulista anunciava que o clima da partida deveria ser marcado pela “*cordialidade que entrelaçam esses archeiros aguerridos pela igualdade de nome e de cavalheirismo*”⁵¹⁵, o afloramento do valor combativo dava novos contornos às disputas..

No centro-oeste mineiro verifica-se que as metamorfoses ocorridas ao longo da década de 1920, impuseram novos sentidos e possibilitaram o florescimento de novos atributos ao campo esportivo. Se no período da sua sociogênese, os encontros futebolísticos eram caracterizados pelo espírito cavalheiresco e pelos atributos da civilidade, nos quais o desenvolvimento da higiene física e moral se constituíam como atributos basilares da prática

⁵¹³ SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 jul. 1930. p. 4.

⁵¹⁴ Sparta S. Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 ago. 1930. p. 2.

⁵¹⁵ Sparta S. Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 ago. 1930. p. 2.

esportiva, um processo dialético desenvolvido ao longo da década de 1920, alterou, substancialmente, os imperativos dos jogos de *foot-ball*. Aos olhos dos cronistas, atributos como a técnica, a eficiência, a garra, a valentia e a coragem se impuseram ao cavalheirismo e à cortesia, predicados que ilustravam as narrativas sobre as primeiras disputas. Nessa direção, aspectos como a ampliação do alcance social dos clubes, por meio da diversificação dos sócios e dos torcedores, a introdução da prática futebolística nas escolas e sua distensão na forma bricolada para os espaços públicos, além de possibilitar um frenético processo de popularização do jogo, redefiniu seus sentidos e significados, cuja representação, ao longo da década de 1930, assumiria a forma de um “desporto combativo” e emocionante, que angariava paixões e fomentava rivalidades.

3.2 “União para o bem estar”: um esporte fidalgo em Divinópolis

No início da década de 1920, o cenário urbano divinopolitano passou a contar com uma nova praça esportiva, dando mostras de como o jogo inicialmente praticado no interior de um seleto grupo, se expandia entre os *sportmen* locais. O primeiro relato da nova agremiação foi encontrado em 7 de setembro de 1922, momento em que a banda de música *Lyra Oeste de Minas* regida pelo “querido Santinho” acompanhava os “players” do *Oeste Foot Ball Club* e do *Divinopolis Foot Ball Club*, ao campo deste, onde “no meio da maior harmonia e satisfação” ocorreu um “match” esportivo, vencendo o Oeste pelo “score” de 4 x 0.⁵¹⁶ Mesmo que os periódicos não ofereçam maiores detalhes sobre a fundação e os quadros de associados do novato Oeste, acreditamos que se tratava de uma agremiação aos moldes dos clubes “elitistas”, que faziam do jogo de bola um forte elemento de aproximação social e política entre seus envolvidos.

Esse caráter “fidalgo” da nova agremiação foi evidenciado na sua primeira partida intermunicipal, realizada em novembro de 1922, contra a embaixada do *Operario Foot Ball Club* da “adeantada cidade de Oliveira”.⁵¹⁷ Recebidos carinhosamente na estação pelos jogadores divinopolitanos e pela banda de música *Lyra Oeste de Minas*, os “valentes rapazes” de Oliveira foram hospedados no Hotel Aristides, e cumprimentados à porta pelo diretor da secretaria municipal e comerciante Sertório de Moraes⁵¹⁸ “que em bella allocução deu as boas vindas aos sportmens da vizinha cidade”, dando uma pequena amostra do perfil social dos envolvidos com o encontro. Apesar das chuvas abundantes que caíram na véspera, deixando o

⁵¹⁶ Termo Judiciario de Divinópolis. *A Estrella do Oeste*, Divinópolis, 24 set. 1922. p. 1.

⁵¹⁷ O JOGO ESPORTIVO. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 22 out. 1922. p. 2.

⁵¹⁸ Cf. CAMARA MUNICIPAL. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 6 jul. 1924. p. 3; Aniversarios. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 4 out. 1925. p. 2.

campo do Oeste “*desvantajosamente molhado*”, o jogo transcorreu “*optimamente*”, terminando com um empate de 1 x 1.⁵¹⁹

Movimentando os grupos mais abastados no interior de dois clubes e duas praças de esportes, essa crescente popularização do jogo logo motivou o surgimento da primeira casa comercial em Divinópolis, que via no espetáculo, uma excelente possibilidade de renda, potencializando o gosto dos envolvidos com o salutar esporte bretão. Em outubro de 1922, o Salão Central de propriedade do Sr. Pio Antonio da Silva, além de contar com uma “*bem montada barbearia com variado sortimento de perfumarias nacionaes e estrangeiras*”, contava também com um “*Stock de bolas para Foot-Ball*”.⁵²⁰ Essa relação entre o Salão e o jogo de bola, evidencia como o universo esportivo ao constituir um público consumidor, caminhava a passos largos para a sua consolidação entre os admiradores divinopolitanos.

Contudo, mesmo com a expansão clubística e a formação de uma casa comercial que oferecia entre seu rol, produtos relacionados ao jogo de bola, as representações sobre a modalidade continuavam permeadas de “elegância” e “cavalheirismo”. Sendo o *foot-ball* um esporte praticado no interior de clubes por um grupo bastante restrito, com um forte caráter distintivo e com uma grande capacidade de aproximação social e política das localidades envolvidas com o fenômeno, os atributos de distinção social e camaradagem ainda seguiam ditando a conduta de seus praticantes. Não por acaso, em 12 de março de 1923, uma reunião foi realizada na casa do Sr. João Baptista de Siqueira com a maioria dos jogadores divinopolitanos, para tratar da junção dos dois clubes existentes na cidade:

[...] Presidiu a reunião Sr. Carlos Chula, que usando a palavra fez sentir a necessidade de união dos Clubs locais, para o bem estar e desenvolvimento do Sportismo, nesta cidade, propondo para adotarem o nome de União Foot Ball Club o que foi aprovado por unanimidade de votos [...].⁵²¹

Apesar da reunião ser presidida por Carlos Chula, funcionário da EFOM que trabalhava no setor de iluminação dos carros⁵²², cabe destacar que Chula era um agente de grande destaque do meio local, onde, além de ser empresário do conjunto artístico do *Centro Theatral Divinopolis*⁵²³, participava ativamente do carnaval local, ocupando o significativo posto de vice-presidente da sociedade carnavalesca “*Cordão Catalão*”.⁵²⁴ Outros agentes de

⁵¹⁹ O JOGO ESPORTIVO. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 22 out. 1922. p. 2.

⁵²⁰ Salão Central. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 1 out. 1922. p. 4.

⁵²¹ FOOTBALL. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 14 mar. 1923. p. 3.

⁵²² Cf. RAPOSO, Mauro Corgozinho. *Diccionario dos construtores de Divinópolis*. Divinópolis: Express, 2001. p. 34.

⁵²³ Excursão artistica. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 19 out. 1924. p. 3.

⁵²⁴ GRUPO CATALÃO É QUE DÁ. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 15 mar. 1925. p. 2.

destaque como o segundo escrivão do judiciário, Deodolino Antonio Souza,⁵²⁵ o médico e chefe do posto de profilaxia do município, Irineu Lisbôa,⁵²⁶ os advogados Alypio Goulart⁵²⁷, Mario Cassanta⁵²⁸ e o jornalista Ataliba Lago⁵²⁹ que se somavam a muitos remanescentes dos primeiros *sportmen* como Mariano Biondini, Jose Polycarpo e Pedro Xavier Gontijo, também apresentavam seus nomes relacionados ao clube União, demarcando por meio da associação clubística com a única agremiação do meio local, uma distinção clara entre seus associados e o restante da população.

Formado apenas por agentes de grande prestígio social, uma das primeiras ações promovidas pelos associados do clube União, foi inserir a agremiação ao “circuito regional”, constituído pelos principais clubes “elitistas” de diversas localidades do interior mineiro. Em maio de 1923, partia de Divinópolis um “*especial comboio*” para a cidade de Santo Antonio do Monte com “*innumeras pessoas da nossa High-Life, os onze players e mais a Lyra Oeste com toda a sua bagagem de Beethovem*”, por ocasião do “*match*” que seria realizado entre “*os valentes e há muito amigos União Foot Ball Club e Tiradentes Foot Ball Club*”. Na estação da vizinha cidade, a embaixada divinopolitana foi recebida pelo “*illustre dr. Jose Luiz, os 11 players do Tiradentes e grande massa popular*”. Após vários discursos, seguiram todos para a casa “*que foi alegremente preparada para o five oh clock onde foram servidos alguns doces, chás, cafés, etc.*”. Terminado o lanche, as duas embaixadas acompanhadas “*das 2 bandas musicais – Lyra Santoantoniense e Lyra Oeste*” seguiram para o campo onde se deu o esperado encontro. Apesar da vitória do União, os aspectos técnicos do jogo quase não chamaram a atenção do articulista do jornal *A Estrella da Oeste* da cidade de Divinópolis que cobriu o espetáculo, direcionando a sua narrativa, sobretudo, aos aspectos sociais daquele universo refinado:

[...] Deram inicio ao jogo e depois de uma lucha terrivel, tiveram que dar por terminado o encontro que acabou debaixo de um temporal ameaçador, fazendo o Tiradentes 2 para 4 do nosso União, o aclamado vencedor daquelle prélio desportivo.

Voltaram novamente á mesma casa, onde trocaram as suas roupas, e seguiram para o Restaurant da Estação sendo servido um magnifico banquete, falando o sr. dr. Lucio Ramos, que em altisonante linguagem fez uma boa synthese do foot-ball, cultuado para o necessario desenvolvimento physico da mocidade de agora.

Respondeu o dr. Irineu Lisbôa agradecendo em nome dos presentes divinopolitanos que ali se achavam, como no de nossa cidade que ora se sente alegre na pessoa de seus filhos.

⁵²⁵ Novas auctoridades. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 1 out. 1922. p. 1.

⁵²⁶ POSTO DE PROPHYLAXIA. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 15 abr. 1923. p. 3.

⁵²⁷ O DR. ALYPIO GUIMARÃES GOULART. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 1 jul. 1923. p. 3.

⁵²⁸ ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 30 set. 1923. p. 3.

⁵²⁹ Ataliba Lago. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 4 maio 1924. p. 2.

Feito isso, partiu o Especial de regresso á nossa Divinópolis, ás 4 horas e 50 da tarde, deixando da plataforma do carro, o sr. Sertório de Moraes as suas ultimas palavras de agradecimento com o modo com que nos recebeu aquelle amavel povo de Santo Antonio do Monte.

De resto, somos forçados a dizer: - aquella gente é tão boa, tão gentil, tão amavel repito, que parece, se não é certo, cada divinopolitano trouxe em seu coração, traços indeleveis de saudade.⁵³⁰

Todas essas cordialidades e discursos feitos por agentes das camadas mais abastadas, sinaliza para “fidalguia” que rodeava os encontros organizados por embaixadas de diferentes pontos do interior mineiro. Permeado por um rígido código de conduta, jogadores, cronistas da imprensa e autoridades envolvidas, permaneciam com o importante papel de se portarem como “verdadeiros *sportmen*”, deixando de lado as rivalidades e o pertencimento clubístico.

Em julho de 1923, um “*team de foot ball composto de empregados da Oeste de Minas, nos escriptorios de Bello Horizonte*”⁵³¹ foi recepcionado na estação divinopolitana pela diretoria do clube União “*ao som estridulante de magnifico dobrado por uma afinada banda musical e ao espocar festivo de foguetes*”. Após os discursos proferidos pelo advogado divinopolitano Alípio Goulart e pelo acadêmico belorizontino Anibal Rabello, os *sportmen* percorreram “*as ruas de nossa cidade*” até o campo do União. Atuando como juiz o Sr. Carlos Chula, que, deixando de lado o seu envolvimento com o clube local, apresentou uma forte “*camaradagem*” com os visitantes, evidenciando como o caráter competitivo e o pertencimento clubístico ainda não haviam se aflorado entre os *sportmen* divinopolitanos:

[...] A actuação do sr. Carlos Chula merece um comentario. Em todo o decorrer do jogo, o “Paina” embora seja vice-presidente do União, protegeu escandalosamente os horizontinos.

Dois “penaltys” visiveis dos visitantes, com a admiração de todos, redundaram em dois “hands” contra os locais!!

Se não fosse a sua “camaradagem”, talvez o nosso “score” fosse de uma “meia dúzia a fubá” – como se diz na gíria do sport.⁵³²

A visita de uma embaixada da capital à pequena urbe do interior, foi um grande acontecimento na cidade e os belorizontinos foram recebidos na “*gare*” por uma “*numerosa massa popular*”. No campo uma “*concorrença incalculavel de torcedores ranzinzas e garrulas torcedoras*”⁵³³ nos permite especular a possibilidade da presença de agentes das camadas menos abastadas, no entanto, seu envolvimento se restringia apenas na torcida, fora das quatro linhas de campo. Por meio de restrições ao quadro de associados e da cobertura dos periódicos locais com inúmeros termos grafados em língua inglesa como *backs*, *center-*

⁵³⁰ The Litigious Players. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 20 maio 1923. p. 3.

⁵³¹ FOOT-BALL. *O Popular*, Divinópolis, 26 jun. 1923. p. 1.

⁵³² Desporto. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 29 jul. 1923. p. 5.

⁵³³ Desporto. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 29 jul. 1923. p. 5.

*foward, penalty-kick, dribblings, hands, score, teams e place-kicki*⁵³⁴, os *sportmen* divinopolitanos tentavam assegurar para a modalidade vários elementos de continuidade daquele “refinado” jogo que era praticado em seus primeiros anos.

Após o encontro realizado contra a embaixada da capital, os *sportmen* do clube União logo se organizaram para mais uma disputa intermunicipal, colocando em prática um conjunto de regras, dentro dessa dinâmica de “educação”, “cordialidade” e “cavalheirismo”. Na manhã do dia 21, partia para a cidade de Pitangui “*a brilhante mocidade que constituiu o team do União Foot Ball Club*” para uma disputa amistosa com o “*primeiro team do Pitanguy Foot Ball Club*”. A “*selecta embaixada*” composta por figuras de grande destaque da sociedade divinopolitana como Deodolino Souza, Sertorio de Moraes, Mario Cassanta e Carlos Chula, foram recepcionados na estação de Pitangui por um “*grande numero de famílias e imensa massa popular*”. Hospedados no Hotel do Comércio, diversos discursos foram proferidos pelos embaixadores do quadro daquela localidade, enaltecendo a “*grandeza*” de Divinópolis, seu “*surto de vitalidade*” e sua prosperidade singular de uma “*cidade nova e cosmopolita*”. Apesar da chuva que caía, o encontro provocou uma expressiva aglutinação social, onde “*o campo estava literalmente cheio. Milhares de pessoas alli estavam a assistir*”. Na imprensa divinopolitana, mesmo que o pertencimento clubístico e a competitividade dos jogos intermunicipais já se tornassem mais visíveis para alguns articulistas, a conduta polida e nobre dos *sportmen* de Divinópolis e Pitangui mereceu uma atenção especial:

[...] A Victoria tinha sido brilhantissima e os divinopolitanos estavam satisfeitos. Não menos satisfeita estava a assistencia que apesar de ser uma torcedora de primeira agua, se portou com nobreza e dignidade de um povo culto e irmão.

De volta do campo foram os lutadores vibrantemente applaudidos. A’ noite no Hotel do Commercio foi offerecido aos visitantes um grande baile que durou até a alta madrugada [...]

Com maior prazer trazemos a nossa saudação aos brilhantes lutadores do União. Seria ocioso trazer os nomes dos que melhor se portaram [...]

Tambem devemos dizer que os nossos moços procederam com muita educação, sabendo corresponder á gentileza dos nobres hospedeiros, não se dando os lastimáveis excessos que, nessas visitas, quasi sempre se dão.

E, por ultimo, para fechar estas linhas com chave de ouro, devemos lançar ao grande povo de Pitanguy duas palavras de agradecimento: Muito obrigado pela generosidade e pela nobreza com que recebeu os nossos moços e muitos parabens pela robusta mocidade que possui!⁵³⁵

Toda essa sofisticação dada ao jogo exigia de seus organizadores um alto ônus financeiro para arcar com diversas despesas como hotéis, viagens, fogos, refeições, bailes e

⁵³⁴ Ver por exemplo: Desporto. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 29 jul. 1923. p. 5; FOOT-BALL. *O Popular*, Divinópolis, 02 ago. 1923. p. 1.

⁵³⁵ União versus Pitangui F. C. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 28 out. 1923. p. 1-2.

bandas de música, além da necessidade de ter uma praça de esportes apresentável para sediar partidas de grande porte, como as intermunicipais. Não por acaso, em seu retorno a Divinópolis, após o encontro realizado em Pitangui, a diretoria do União na tentativa de angariar fundos para “*organizar decentemente o seu ground, a exemplo de outros clubes congeneres*” iniciou uma campanha direcionada aos “*amantes do sport*”, onde, várias festas seriam realizadas em seu benefício como “*espectaculos teatrais, tambola, etc.*”.⁵³⁶ Em novembro de 1923, por exemplo, o *Centro Theatral Divinopolis* ofereceu uma noite de arte que contou com uma “*bella concurrencia*”, levando ao palco duas peças de alto sentimento, dedicadas “*ao União Foot-Ball Club, a nobre associação desportiva que vem elevando altamente o nome de Divinopolis*”.⁵³⁷

Esse alto custo dos encontros intermunicipais que exigiam das embaixadas uma seleção mais refinada de seus associados e o caráter “cavalheiresco” dos jogos que haviam assumido um papel diplomático, estreitando os laços sociais e políticos entre as localidades envolvidas, se mostrou bastante nítido no 12º aniversário de emancipação política de Divinópolis. Em 1º de junho de 1924, chegava à estação divinopolitana a “*embaixada da amizade*” da “*lendaria Pitangui*”, que com “*um gesto de cavalheirismo*” representava aquela localidade nos festejos locais. O caráter do jogo como um elemento de aproximação entre as localidades foi evidenciado por um cronista do periódico *A Estrella da Oeste*:

Domingo ultimo, dia que marcou o 12º aniversario da nossa emancipação politica, Divinopolis teve a ineffavel satisfação de acolher em seu seio a nobre embaixada da lendaria Pitangui, que em um gesto de cavalheirismo, o mais requintado quis compartilhar a nossa justa alegria, e patentear-nos a sua estima. Nossa terra sente-se sobremaneira desvanecida pela distincção que acaba de receber, distincção que contribuirá para que ella se encha cada vez mais, daquelle orgulho nobre e santo que incentiva o progresso dos povos, daquelle orgulho nobre e santo de só querer aquilo que é bello, que é grandioso, que é sublime. Pitangui por seus illustres embaixadores, visitou Divinopolis como a irmã querida, que festeja um acontecimento feliz, vindo trazer-lhe num abraço amigo, a segurança de seu apoio, a demonstração viva de seu carinho [...] a Divinopolis agradecida, enfim, estende os braços e aperta bem contra o coração, a sua velha amiga, a grande e lendaria Pitangui.⁵³⁸

Buscando retribuir toda a hospitalidade recebida na visita da embaixada de Divinópolis à cidade de Pitangui no final do ano anterior, os sócios do União organizaram uma recepção com toda a pompa necessária para um evento permeado de “elegância” e “fidalguia”. O especial da embaixada do *Pintangui Foot Ball Club* foi recebido já na estação por uma banda de música e sobre os discursos do educador Francisco Tavares Dias. Os

⁵³⁶ DESPORTO. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 4 nov. 1923. p. 2.

⁵³⁷ CENTRO THEATRAL DIVINOPOLIS. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 11 nov. 1923. p. 2.

⁵³⁸ Embaixada da Amizade. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 8 jun. 1924. p. 1.

ilustres visitantes foram conduzidos ao Hotel Aristides, onde lhes foi servido o almoço. Após, seguiram para o edifício do Cinema Avenida, onde o Grêmio Literário Pedro X. Gontijo, realizava uma sessão cívica comemorativa. No palco do cinema alguns dos representantes de Pitangui, como o advogado Rangel Coelho que serviu de orador da embaixada visitante, juntaram-se a mesa diretoria. A sessão foi dirigida pelo presidente da Câmara Municipal João Notini, terminando às 15 horas, momento em que os dois clubes esportivos foram conduzidos ao campo pela banda de música.⁵³⁹ Na tentativa de selecionar o público presente na disputa que movimentava os agentes das camadas mais abastadas do interior mineiro, os bilhetes para dar a entrada ao campo foram vendidos pelo valor de “1\$000”⁵⁴⁰, e o modo “cavalheiresco” no qual se portaram a assistência e os *sportmen* envolvidos com o espetáculo, foi destacado por um articulista local:

[...] No campo que se achava festivamente enfeitado, deu-se logo começo ao jogo que foi desenvolvido com garbo e firmeza, debaixo de uma torressão feroz, mas cavalheiresca.

Logo no 1º tempo, ganhou Felisberto Soares (Bertinho), Pitanguy, a medalha oferecida pela Ourivessaria Penna, ao jogador que fizesse o primeiro goal.

Terminado o jogo, verificou-se o seguinte resultado da luta:

União, 1; Pitanguy, 2.

Foram em seguida os illustres visitantes vencedores conduzidos festivamente ao hotel.

Ao jantar saudou-os o nosso companheiro X. Gontijo, respondendo o dr. Alcides. Dr. Alcides teve para com o nosso povo as palavras mais elogiosas, recortadas de carinho.

A’ noite foi offerecido aos illustres visitantes um sarau dançante, que foi muitissimo concorrido.

A’s 23 horas despediu-se dos divinopolitanos o dr. Alcides Gonçalves em nome do Pitanguy, com expressões ditadas por um coração generoso, respondendo os nossos amigos Ataliba Lago e Garibalde.

A’s 24 horas deixava o especial a nossa cidade, deixando-nos saudosos do trato, cavalheirismo e amizade de todo o pessoal de Pitanguy.⁵⁴¹

Diferente do que ocorreu em grandes centros nacionais, como o Rio de Janeiro, onde a competitividade dos jogos, o pertencimento clubístico e a grande penetração social dos embates futebolísticos provocavam no decorrer da década de 1910, o acirramento das tensões nas disputas da principal liga da capital, gerando brigas e confusões, mesmo entre os jogadores dos clubes principais⁵⁴², em localidades do interior mineiro como Divinópolis, o *foot-ball* permaneceu ao longo da primeira metade da década de 1920, representado como um símbolo de distinção e cosmopolitanismo dos seus praticantes e espectadores. Praticado no interior de clubes pelos elementos mais selecionados da sociedade, as embaixadas

⁵³⁹ Foot-Ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 8 jun. 1924. p. 2-3.

⁵⁴⁰ Festas. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 1 jun. 1924. p. 2.

⁵⁴¹ Foot-Ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 8 jun. 1924. p. 2-3.

⁵⁴² Cf. PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 127-130.

transformavam-se em espaços de distinção e refinamento, onde o caráter social das disputas adquiria maior apelo entre os *sportmen* envolvidos, do que os resultados dos jogos.

Esse caráter “distintivo” da organização clubística em Divinópolis mostrava-se visível não apenas nos encontros intermunicipais, uma vez que as partidas locais também eram permeadas por uma seleção bastante refinada. Em fevereiro de 1924, seria realizada uma partida festiva e “*simplesmente pitoresca*” entre o clube União e o recém-fundado “*Team dos aposentados*”, que iniciava os seus primeiros treinos.⁵⁴³ Mesmo entre os aposentados, figurava no interior de seus quadros, apenas aqueles elementos de maior destaque social, como por exemplo: o jornalista Ataliba Lago, o engenheiro Raul Cunha⁵⁴⁴ e o comerciante e proprietário da Alfaiataria Democrata, Orozimbo Silva⁵⁴⁵, que em fevereiro de 1926, foi nomeado pelo presidente do estado “*adjunto do Promotor de justiça deste termo*”⁵⁴⁶. Se na assistência o jogo de bola consolidava-se como a principal atividade esportiva desenvolvida no meio local, com uma incrível capacidade de aglutinação de diferentes atores, institucionalmente e dentro das quatro linhas o jogo permanecia como um importante elemento de distinção social, exclusivo das camadas mais abastadas.

Contudo, cabe ressaltar que, mesmo se os *foot-ballers* divinopolitanos por meio do clube União obtiveram algumas vitórias na sua tentativa de delimitar ao jogo um perfil “seletivo” e “cavalheiresco”, à medida que o entusiasmo pelas disputas alcançava uma grande massa de adeptos de diferentes origens sociais, que passavam a se envolver ativamente com os quadros de sua predileção, o jogo adquiria novos sentidos, mesmo no interior desses grupos mais abastados, tal como havia sido observado na cidade de Oliveira. Em julho de 1923, na disputa entre o União e os belorizontinos, o arremate de um “*hands*” a favor locais na área perigosa, evidenciou como se afluía o partidário da assistência com o clube local: “*Emilio, desta vez com um pelotazo certeiro, vaza o posto de Cicero, debaixo dos freneticos applausos dos assistentes*”.⁵⁴⁷ Esse envolvimento de assistentes com o clube de sua predileção, foi determinante para as representações sobre o jogo seguirem na direção do “valor combativo” que começa a se sobrepor a “vitória moral”, direcionando os embates futebolísticos entre embaixadas de diferentes pontos, para novos rumos, provocando uma série de conflitos, ocasionados pelo perfil cada vez mais competitivo que o jogo vinha assumindo.

⁵⁴³ Foot-Ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 27 jan. 1924. p. 1.

⁵⁴⁴ DR. RAUL CUNHA. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 16 set. 1923. p. 2.

⁵⁴⁵ ALFAIATARIA DEMOCRATA. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 7 set. 1922. p. 3.

⁵⁴⁶ Orozimbo Silva. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 7 fev. 1926. p. 1.

⁵⁴⁷ Desporto. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 29 jul. 1923. p. 5.

3.2.1 “Dentro da melhor camaradagem”: a permanência dos sentidos de fidalguia do *foot-ball* em Divinópolis

Em março de 1925, era esperada na estação de Divinópolis, a chegada de um trem especial que conduzia a embaixada do *Cajuru Foot Ball Club* da localidade homônima, para a realização de uma partida intermunicipal contra o *União Foot Ball Club*.⁵⁴⁸ No entanto, diferente dos encontros amistosos dos anos anteriores, o acirramento da competitividade passava a consolidar uma nova tendência para o jogo, que adquiria gradativamente sentidos completamente distintos daqueles criados pelos primeiros *sportmen*. Em sua cobertura do evento, um articulista do periódico *A Estrella da Oeste*, nos fornece valiosos indícios de como o afloramento do “*partidarismo cego*” e da “*victoria desportiva*” direcionava os embates das embaixadas inseridas no “circuito regional”, para “*inimizades*”, “*insultos*” e “*scenas indecorosas*”:

O foot-ball, que foi creado na velha Britania tão somente para a cultura physica e espiritual, infelizmente como sport, cá por estas plagas do interior, não tem passado de instrumento perigoso e movel de scenas indecorosas, trazendo quase sempre inimizades torpes entre povos de uma e outra cidade. Já por diversas, temos visto que um match de foot-ball é um espectáculo estúpido em que vemos a paixão nos seus maiores tramites, expludindo immoralidades e ejaculando uma tempestade de insultos anavalhantes e mofas da parvoice arruaceira. Já tantissimas vezes temos tambem visto que a disputa de uma partida de foot-ball é um festim obsceno e indesejavel, em que presenciamos a discórdia bifurcando a grandiosa obra da paz. Tudo porque? Por esta verdade – Porque os adeptos do desporto, esquecendo-se das boas normas da educação, se entregam de corpo e alma, ao partidarismo cego, não sabendo que todos, amigos ou adversarios na luta, devem receber o mesmo grau de sympathia e consideração, pois é nenhum o valor da victoria desportiva. Se todos pensassem na responsabilidade que um povo tem ao receber outro, para uma partida de foot-ball, ou se todos procedessem nas raias da educação, cremos nós, talvez um match de foot-ball fosse bom para o estreitamento de laços entre uma e outra gente. Actualmente, depois que o brasileiro patenteou em ser politiqueiro em tudo, temos até medo quando chega ao nosso conhecimento que aqui se váe ferir um embate do celebre jogo bretão, pelo simples facto de querermos a nossa cidade livre de ser apontada por outra co-irmã como um centro de estupidarrões e boças, sem trato e compustura. [...]⁵⁴⁹

Ao ver no *foot-ball* um mecanismo de “*inimizades torpes entre povos*”, o cronista da nota acima, demonstra como as representações sobre o *foot-ball* iam-se fazendo de forma contraditória, devido ao novo perfil dos encontros intermunicipais que, permeados pelo partidarismo, competitividade e alargamento do interesse de assistentes, criavam no decorrer da primeira metade da década de 1920, elementos novos e conflitosos. Não por acaso, na disputa em Divinópolis entre o clube União e o clube Cajuru, o clima de paz e de camaradagem entre os *sportmen* recebeu elogios por parte da imprensa local: “*Felizmente,*

⁵⁴⁸ Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 15 mar. 1925. p. 2.

⁵⁴⁹ Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 22 mar. 1925. p. 2.

domingo passado ficamos surpreendidos e satisfeitos, sobretudo, pois, o jogo que aqui se desenrolou entre o Cajuru e o União não deixou transparecer nada de desavença, ao contrario, foi festivo e alegre, sendo sua cor a da paz, da melhor camaradagem".⁵⁵⁰

Se na imprensa o fenômeno do “partidarismo” e do “valor combativo” que se disseminavam entre os embates promovidos por diversas embaixadas do interior mineiro, passava a ser condenado por transformar o *foot-ball* em um “*festim obsceno*”, os envolvidos com a prática do jogo em Divinópolis, mesmo com a presença de “*uma enorme assistência, que enchia as arquibancadas do ground*”, se mostravam decididos em manter a modalidade com uma imagem de “refinamento” e “diferenciação”. Após a partida que terminou com a vitória do União sobre o Cajuru pelo placar de 4 x 0, as cordialidades entre as duas embaixadas, sinaliza para a necessidade de seus associados em se portarem como “verdadeiros *sportmen*”:

[...] O RETORNO

A's 6 horas, regressaram a sua terra os cajuruenses, numa troca amistosa de vivas, levando uma boa impressão da modesta recepção que lhes deu o nosso povo.

O BAILE

A' noite realizou-se o baile oferecido pelo União ao Cajuru. O baile correu bem e foi bastante concorrido.

Terminando esta ligeira noticia, felicitamos a directoria e os jogadores do União pela maneira brilhante com que se houveram, esperando que, para outras festas vindouras, procedam sempre assim, para o bom nome e o melhor conceito da nossa terra.

Aos cajuruenses, que tantas saudades nos deixaram, levamos os nossos abraços, pelo modo distinto e cavalheiresco que tiveram para conosco, esperando que perdoem faltas que, porventura, os divinopolitanos tenham praticado.⁵⁵¹

Em meio a toda essa hospitalidade, no mês seguinte, uma festa “dentro da melhor camaradagem” foi organizada pelos anfitriões do clube Cajuru.⁵⁵² Em abril de 1925, desembarcava naquela localidade a embaixada do *União Foot Ball Club*, sendo recebida com fogos, banda de música e discursos proferidos pelo farmacêutico José Maria Campos. Inserido em uma nova fase, o encontro evidenciou como o jogo de bola adquiria uma expansão do pertencimento clubístico entre os “aficionados” divinopolitanos: “*Domingo passado, pelo trem da carreira partiram d'aqui a embaixada, os defensores e um grande numero de torcedores do União F. C.*”. Além da presença de “torcedores” que passavam a acompanhar o clube União até mesmo em viagens, os aspectos técnicos do jogo receberam um maior espaço na cobertura feita por um articulista de Divinópolis:

[...] A partida de foot-ball foi interessante e cheia de lances sugestivos.

⁵⁵⁰ Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 22 mar. 1925. p. 2.

⁵⁵¹ Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 22 mar. 1925. p. 2.

⁵⁵² Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 14 abr. 1925. p. 3.

O teem do União esteve em um de seus melhores dias: desenvolveu um jogo inteligente, seguro e certo. Os seus dianteiros estiveram excelentes, com exceção de Quito que foi infeliz nas suas escapadas. A linha de halves esteve pessima e jogou pedra em santo. O trio defensivo sob a guarda de Vicente, Polycarpo e Mariano esteve supimpa e garantiu a victoria.

O teem do Cajuru apesar de forte e treinado, esteve infelicissimo, jogando com uma urucubaca baita. A sua defesa esteve irregular e resistiu ao assedio dos fowards divinopolitanos. Os seus avantes fraquejaram no meio da partida e perderam boas accasiões para o augmento da contagem de pontos.

A cidadella do Cajuru foi vazada 4 vezes; a do União, uma vez, proveniente de uma scrimmage á porta do goal.

O arbitro do jogo foi correcto e prudente. [...] ⁵⁵³

Todavia, apesar de apresentar um perfil mais competitivo, vários elementos de continuidade do jogo que era praticado em sua fase anterior, se mantinham predominantes. Os *sportmen* das duas embaixadas, inseridos em um lógica de hospitalidade mútua, realizaram diversos passeios pela região central de Cajuru, “*visitando a formosa Egreja Matriz e muitas casas de familias conhecidas*”, tomaram “*varios copos de cerveja*” e antes do regresso dos divinopolitanos, “*o sr. Alfredo Mattar, espírito muito cavalheiresco ofereceu em sua residencia uma mesa*” que foi servida aos associados do clube União. ⁵⁵⁴ Dessa forma, através de diversas festividades que pareciam para seus praticantes tão importante quanto o próprio jogo, algumas embaixadas do interior mineiro, relutavam em aderir ao novo perfil do jogo, que priorizava a “vitória desportiva” em detrimento do jogo “cavalheiresco”.

É nesse cenário em que a transcendência do espírito de luta dentro das quatro linhas e a cordialidade para com os adversários começa a sofrer algumas alterações, que os associados do clube União decidiram interromper suas atividades e extinguir a única agremiação esportiva do meio local. Mesmo que alguns encontros já estivessem programados para ocorrer em julho de 1925 contra alguns congêneres vizinhos como o “*Cajuru F. C. de Cajuru; Americano F. C. de Para de Minas, e um combinado de Bello Horizonte*” ⁵⁵⁵, as notícias sobre o jogo de bola desapareceram das colunas jornalísticas em Divinópolis.

Acreditamos que essas transformações sofridas pelo jogo foram determinantes para arrefecer o entusiasmo dos *sportmen* divinopolitanos, que diferente da tendência de competitividade, pertencimento e rivalidades, buscavam manter a modalidade dentro do universo da boa educação. As críticas aos novos sentidos do jogo presentes no jornal *A Estrella da Oeste*, que contava entre seus cronistas com vários associados do clube União como Sertório de Moraes, Pedro Xavier Gontijo, Mario Cassanta, Irineu Lisboa ⁵⁵⁶, além de

⁵⁵³ Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 19 abr. 1925. p. 2-3.

⁵⁵⁴ Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 19 abr. 1925. p. 2-3.

⁵⁵⁵ Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 12 jul. 1925. p. 4.

⁵⁵⁶ Ver, por exemplo, Camara Municipal de Divinópolis. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 25 jan. 1925. p. 2; A AGUA EM DIVINOPOLIS. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 30 mar. 1924. p. 1; Mulher de Poeta. *A Estrella*

Ataliba Lago, que em setembro de 1925 passava a ocupar o cargo de redator e gerente do periódico⁵⁵⁷, revelam como um significativo contingente de *foot-ballers*, posicionavam-se contrariamente ao valor combativo dos embates.

Entre agosto de 1925 e novembro de 1927, a modalidade esportiva sucumbiu à falta de interesse de seus adeptos em organizar novos clubes e novas partidas locais e intermunicipais. No entanto, o esporte bretão, enraizado e ramificado na sociedade divinopolitana, sinalizava que não se tornaria uma modalidade em risco de extinção. Em novembro de 1927, a Câmara Municipal enviou alguns de seus funcionários para iniciarem o “*serviço de desaterro do campo do Divinópolis Foot Ball Club*”⁵⁵⁸. Um “Termo de Audiência” da Câmara Municipal de Divinópolis datado de 25 de novembro de 1927, oferece um significativo relato sobre os trabalhos realizados no campo:

[...] O sr. Agente Municipal respondeu que durante a semana esteve fiscalizando e auxiliando no serviço de desentupimento das caixas de água da parte velha, e, depois deste serviço, os trabalhadores da Câmara achavam-se prosseguindo no serviço do campo de Foot-Ball e no de insticção de formigueiros [...].⁵⁵⁹

As obras no campo ocorreram conjuntamente com a reorganização do *Divinópolis Foot Ball Club*, que se impunha novamente como uma agremiação capaz de promover atividades esportivas na cidade.⁵⁶⁰ Formado por vários remanescentes do clube União, a nova agremiação buscou manter a “fidalguia” do clube anterior e não por acaso, a nova diretoria eleita no final de dezembro de 1927, através de uma assembleia geral⁵⁶¹, foi constituída por agentes de grande prestígio social como: o jornalista Ataliba Lago, o comerciante e adjunto do promotor de justiça Orozimbo Silva, o delegado de polícia Mariano Biondini⁵⁶² e o diretor da Secretária Municipal, José Rufino de Abreu.⁵⁶³ Acreditamos que essa seleção refinada da cúpula administrativa da nova agremiação, foi determinante para que as autoridades públicas de Divinópolis se envolvessem diretamente com as reformas do antigo campo instalado na parte nova da cidade.

da Oeste, Divinópolis, 26 ago. 1923. p. 1; Aos criadores de porcos. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 24 fev. 1924. p. 2.

⁵⁵⁷ ORGAM DOS PODERES MUNICIPAIS. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 6 set. 1925. p. 1.

⁵⁵⁸ Termo de Audiência da Câmara Municipal do dia 18 nov. 1927. In: DIVINÓPOIS (1926-1930). p. 14.

⁵⁵⁹ Termo de Audiência da Câmara Municipal do dia 25 nov. 1927. In: DIVINÓPOLIS (1926-1930). p. 14 verso.

⁵⁶⁰ Desporto. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 4 dez. 1927. p. 1.

⁵⁶¹ A cúpula administrativa do *Divinópolis Foot Ball Club* ficou constituída da seguinte forma: presidente, Ataliba Lago; vice-presidente, Orozimbo Silva; Tesoureiro, Irineu José da Silva; 1º secretário, Manoel Carregal; 2º secretário, José Biondini; 1º capitão, Mariano Biondini; 2º capitão, Emilio Fabrini; comissão de contas, José Rufino de Abreu, Cornelindo de Souza e Elpidio Gomes. Cf. Desporto. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 25 dez. 1927. p. 1.

⁵⁶² ANNIVERSARIOS. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 4 out. 1925. p. 2.

⁵⁶³ Cf. CRISPIM, Marcos Antônio Vilela. *Atos dos presidentes e vereadores da Câmara Municipal de Divinópolis: de 1912 à 1945*. Divinópolis: Gráfica Divinópolis, 2001. p. 22.

O retorno das experiências com o fenômeno futebolístico, logo motivou o surgimento de novas agremiações, dando mostras de como o jogo que se manteve desde a sua introdução restrito há um seletivo grupo de *sportmen*, passava por uma considerável intensificação de atividades. Em janeiro de 1928, uma disputa entre o *Divinopolis Foot Ball Club* e o recém-fundado *Brasil Foot Ball Club* sinaliza para o crescente interesse de seus adeptos com o jogo de bola:

Realiza-se hoje, ás 2 horas da tarde, o esperado encontro entre o 2º quadro do Divinopolis e o 1º do Brasil F. C., novel e futura sociedade desportiva desta cidade.
E' uma partida que esta despertando vivo interesse nas nossas rodas desportivas.
Antes do jogo haverá posse solenne da nova directoria do Divinopolis F. C.⁵⁶⁴

Ainda em 1928, uma nova agremiação surgia no cenário esportivo local, formada por remanescentes de outra agremiação que havia sido extinta. Em dezembro, um articulista da *Gazeta Popular* nos fornece detalhes sobre sua fundação:

“AMERICA SPORT CLUB”
Os antigos elementos do Internacional F. C., a vitoriosa sociedade desportiva que aqui existiu, acabam de fundar nesta cidade o America Sport Club, nova agremiação desportiva fundada a um futuro brilhante graças ao concurso de SPORTMEN Joaquim Berreca, Constante Silva e tantos outros. [...] ⁵⁶⁵

Se por um lado via-se o ressurgimento de atividades envolvendo clubes esportivos dedicados ao jogo de bola, por outro, as novas agremiações reafirmavam o perfil “seletivo” que caracterizou os clubes pioneiros. Em janeiro de 1928, por exemplo, o periódico *A Estrella D' Oeste* anunciava:

No proximo dia 8 de janeiro corrente, virá a esta cidade para jogar uma partida com o Divinopolis F. C., a Valente Sociedade Athetica João Pinheiro, aggremação de grande conceito no desporto de Bello Horizonte.
Dado ao valor do clube visitante, composto de lurida mocidade, a festa sportiva do dia 8 promete revestir-se de grande entusiasmo.⁵⁶⁶

Essa capacidade de organização de uma “*festa sportiva*” com uma embaixada da capital, revela como o jogo ainda permanecia como um forte elemento de distinção social que congregava entre seus praticantes a elite da pequena urbe do interior mineiro. Além da seleção refinada dos quadros de associados, o caráter “polido” e “cavalheiresco” dos encontros também remetia aos sentidos que foram construídos pelos primeiros *sportmen*. No “*encontro amigavel*”⁵⁶⁷ realizado em novembro de 1928 na cidade de Oliveira, entre o Brasil F. C. de

⁵⁶⁴ Desporto. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 1 jan. 1928. p. 1.

⁵⁶⁵ America Sport Club. *Gazeta Popular*, Divinópolis, 9 dez. 1928. p. 3.

⁵⁶⁶ S. A. João Pinheiro. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 1 jan. 1928. p. 1.

⁵⁶⁷ SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 nov. 1928. p. 1.

Divinópolis e seu homogêneo daquela localidade, a cordialidade e a boa educação esportiva do embate foi destacado por um cronista da *Gazeta Popular*:

Domingo passado partiu daqui a embaixada do BRASIL F. C. com destino a cidade de Oliveira, onde foi disputar uma partida de foot-ball com o seu homonymo oliveirense.

Na gare da estação de Oliveira, os divinopolitanos foram saudados pelo sr. Ovidio Chagas, secretario do clube oliveirense. Respondeu-lhe saudando o povo de Oliveira, o redactor desta folha.⁵⁶⁸

O jogo foi realizado em disputa da Taça Dr. Djalma Pinheiro Chagas.

Tanto o “Brasil” daqui como o “Brasil” da vizinha cidade, fizeram um jogo a altura, debaixo da melhor cordialidade.

O resultado da peleja foi um empate honroso de 3 x 3.

O trato dispensado aos divinopolitanos foi o melhor possível o que demonstra a boa educação esportiva do povo de Oliveira.⁵⁶⁹

Enquanto na cidade de Oliveira, o jogo de bola no decorrer da década de 1920 passou por uma ampla expansão socioespacial, fazendo com que já no primeiro ano da década de 1930 o valor combatido, o pertencimento clubístico e as rivalidades consolidassem uma nova dinâmica nos encontros realizados naquela localidade, em Divinópolis, a prática do jogo permanecia restrita a um seleto grupo, fato que foi determinante para a manutenção do caráter “fidalgo” envolvendo os espetáculos esportivos. Diferente do acirramento das tensões que marcaram uma nova fase do *foot-ball* no interior mineiro, os *sportmen* divinopolitanos buscaram manter o jogo com o seu perfil “cordial”, no qual, a vitória esportiva tinha um baixo valor. Essa tendência de “camaradagem”, onde o jogo ao invés das rivalidades transformava-se em um forte laço de ligação entre os envolvidos, foi evidenciado pela participação ativa de Ataliba Lago, que além de ocupar o cargo de presidente do *Divinopolis Foot Ball Club* e viajar com a embaixada do *Brasil Foot Ball Club*, também ocupava um significativo posto no diretório do *Americia Sport Club*:

[...] Ilmo sr. Ataliba Lago

De ordem do sr. Presidente do “Americia Sport Club”, tenho a honra de comunicar-vos, que em reunião realizada no dia tres do corrente mes, fostes eleito presidente honorário deste club.

Sem outro motivo, subscrevo-me – o secretario do “America Sport Club” – CONSTANTINE SILVA. Divinopolis 06-12-1928.⁵⁷⁰

⁵⁶⁸ Cabe destacar que o redator e chefe proprietário da folha *Gazeta Popular* era o jornalista Ataliba Lago, que foi então o orador do clube Brasil de Divinópolis na pugna realizada na cidade de Oliveira. Cf. CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza; PIRES, João Ricardo Ferreira; CATÃO, Leandro Pena. “Jornais editados em Divinópolis durante a 1ª metade do séc. XX”. In: CATÃO, Leandro Pena; PIRES, João Ricardo Ferreira; CORGOZINHO, Batistina de Souza (Org.). *Divinópolis: história e memória*. Volume 2: Política e Sociedade. Belo Horizonte: Crisálida, 2015. p. 280.

⁵⁶⁹ Desporto. *Gazeta Popular*, Divinópolis, 11 nov. 1928. p. 2.

⁵⁷⁰ America Sport Club. *Gazeta Popular*, Divinópolis, 9 dez. 1928. p. 3.

Dessa forma, o *foot-ball* em Divinópolis, mesmo com uma maior profusão de clubes, permanecia sobre as rédeas da boa educação, afirmando, entre seus praticantes, a cordialidade de parceiros, mutuamente identificados com o caráter “nobre” adquirido pelo jogo desde sua introdução na cidade. Em agosto de 1930, encontramos na imprensa divinopolitana referências sobre o *União Athletico Club*, que no dia 20 do mês anterior, havia promovido uma “*feita deveras encantadora*” para a “*coroação da Rainha e Madrinhas desta sociedade sportiva*”. Para dar um maior realce as festividades, foi convidado o *São Bento Sport Club* da cidade de Itapecerica “*para um encontro que se realizou no meio da maior alegria*”. Mesmo com a derrota por 2 x 0 para os visitantes, as festividades promovidas pelo clube anfitrião, com grande gala após o embate, sinaliza como o jogo permanecia em Divinópolis como um evento social refinado, promovido por elementos da “*melhor sociedade*”:

[...] Foi offerecido aos itapecericanos visitantes uma sessão cinematographica, a que compareceu grande numero de pessoas, cujo beneficio se converteu em favor do “União Athletico Club”.

Na noite de domingo realizou-se no Gremio Literario, a coroação da Rainha e Madrinhas do Club, respectivamente as senhorinhas Anna Lucchesi, Maria Botelho e Maria da Conceição Silva, que foram saudadas pelo vice-presidente do Club, Francisco Gontijo Neto, que pronunciou vibrante allocução oratoria, pelo que foi muito applaudido.

Responderam as senhorinhas Anna Lucchesi e Maria Botelho. Foi uma sessão animadissima, á qual compareceram elementos da nossa melhor sociedade e da sociedade de Itapecerica.

Deu-se inicio, após a cessão civica, um animadissimo baile, que se prolongou ate alta madrugada.

No dia seguinte partiram os nossos visitantes, deixando conosco a mais viva saudade desta linda festa. [...]

O entusiasmo reinante naquella festa foi de uma vivacidade sem conta.

As danças ocorreram animadissimas, havendo apesar de damas em pencas, disputa de pares pelos moços. [...]

Quando teremos outro?⁵⁷¹

A nota descrita acima vem a reforçar nossa hipótese de que o jogo de bola em Divinópolis, seguia por um caminho oposto da tendência de competitividade e partidarismo que se disseminava por diversas localidades do centro-oeste mineiro no decorrer da década de 1920. Na cidade de Oliveira, por exemplo, em 1930, o “valor combatido” não só havia se consolidado entre os praticantes locais, como também se afloravam as rivalidades, motivando a organização de um campeonato municipal com a participação de clubes locais e de suas circunvizinhanças.

É nesse cenário de permanência dos sentidos de fidalguia construído pelos primeiros *sportmen*, que a prática do jogo de bola em Divinópolis permaneceu ao longo de toda a década de 1920, restrita a um seletto grupo formado pelos agentes das classes mais abastadas

⁵⁷¹ União A. Club. *A Pena*, Divinópolis, 1 ago. 1930. p. 1-2.

do meio local. Apenas a partir dos primeiros anos da década de 1930⁵⁷², que o jogo veio adquirir o perfil competitivo e se expandiu institucionalmente entre as camadas menos abastadas, evidenciando como o processo de reconstrução dos sentidos criados pelos clubes pioneiros, inseridos em um circuito regional, apresentou múltiplas variáveis, não ocorrendo de forma homogenia em toda região.

As agremiações e seus inúmeros adeptos – fossem jogadores ou torcedores – fizeram com que o *foot-ball* rapidamente se transformasse na principal modalidade esportiva desenvolvida no meio urbano de Oliveira e Divinópolis, passando a movimentar articulistas da imprensa, praticantes, assistentes e autoridades públicas. O entusiasmo pelo jogo e seu desenvolvimento provocaram uma série de transformações nos sentidos de “fidalguia” construídos pelos primeiros clubes, onde a crescente competitividade direcionava os embates futebolísticos para um acirramento das tensões. Contudo, essa nova fase do jogo, longe de seguir por um caminho único, foi marcada por rupturas e continuidades, assumindo em cada uma das localidades em análise, posturas permeadas por elementos próprios.

Assim, as definições efetivadas ao longo da década de 1920, orientaram as ações dos envolvidos com o jogo de bola nas cidades de Oliveira e Divinópolis para uma trajetória multilinear com seus desvios, conflitos e tensões, ligados a conjugação das diferentes visões de mundo e de um significativo contingente de atores históricos. Apesar de tal processo não ser isolado de um contexto mais amplo, dialogando com as experiências ocorridas nos grandes centros difusores que serviam de parâmetros para a aquisição dos novos sentidos, o fenômeno futebolístico apresentou contornos bem peculiares e direcionado para novas potencialidades, fazendo dos “clubes”, do “campo” e da “bola” seus parceiros privilegiados nas vivências sociais e culturais do interior mineiro.

⁵⁷² Sobre alguns processos introdutórios do *foot-ball* em Divinópolis na década de 1930, Cf. DINIS, Mauro; AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. “O futebol em Divinópolis na primeira metade do século XX: Do jogo primitivo à semente lançada em boa terra”. In: CATÃO, Leandro Pena; PIRES, João Ricardo Ferreira; CORGOZINHO, Bastistina de Souza (Org.). *Divinópolis: história e memória*. Volume 2: Política e Sociedade. Belo Horizonte: Crisálida, 2015. p. 331-339.

Considerações finais

As discussões apresentadas neste trabalho, permitem demonstrar como as cidades de Oliveira e Divinópolis a partir do final do século XIX, imbuíram-se do espírito da modernidade no momento em que as facilidades da ferrovia proporcionaram o contato mais efetivo entre algumas localidades do interior mineiro e os grandes centros cosmopolitas do período. As reformas urbanas e a introdução de novos aparatos materiais e tecnológicos configuraram-se como tentativa das elites dirigentes em romper com o passado colonial, introduzindo uma nova dinâmica nas vivências cotidianas de seus habitantes, cuja referência, era, sobretudo, a capital federal. É nesse cenário em que as atenções centravam-se em torno da construção de uma nova “civilização”, que os fenômenos urbanos emergiram com a tarefa de constituir uma cidade habitada por corpos saudáveis e práticas de lazeres modernas, em consonância com os principais modismos que eram irradiados dos centros urbanos mais proeminentes.

Em tal contexto, os esportes representaram uma grande novidade e foram socialmente bem aceitos, pois contavam com a defesa de articulistas da imprensa, que ancorados pelo discurso higienista, encontravam em tais práticas um importante elemento para a formação de um sujeito forte, sadio e de bom caráter, além de serem revestidas de elegância e civilidade. Mesmo que sua introdução tenha ocorrido de forma ambivalente nas duas localidades, devido às idiossincrasias locais, um elemento em comum pôde ser detectado: o *foot-ball* rapidamente se transformou na principal prática corporal desenvolvida no meio urbano.

Introduzido nas cidades de Oliveira e Divinópolis no ano de 1916, o *foot-ball* que nesse período já era descrito por alguns articulistas locais como o “jogo da moda”, adquiriu uma ampla receptividade entre seus aficionados. Sua inserção se deu através do contato de agentes do interior mineiro com as experiências esportivas desenvolvidas em importantes centros do país como, Rio de Janeiro, Ouro Preto, Juiz de Fora e da intensa circularidade pessoas, mercadorias e informações, proporcionados pela comunicação ferroviária. Tal processo foi determinante para que seus adeptos, espelhando-se em outras vivências, pudessem ter acesso a inúmeros elementos referentes ao principal fenômeno esportivo do período.

Apropriado, inicialmente, por uma distinta roda de *sportmen* que implantou o modelo clubístico de associação, disseminado através da capital federal, seus praticantes adquiriram um *status* que demarcava sua distinção social, transformando um clube esportivo em um símbolo de refinamento. Formados exclusivamente por agentes das camadas mais abastadas, as

agregações do *Oliveira Sport Club* e do *Divinópolis Foot Ball Club* apresentaram diversos símbolos em comum como: o uso de um salão para festas e eventos, a conduta cavalheiresca de seus associados, a restrição ao quadro de associados e termos referentes ao jogo grafados na imprensa em língua inglesa.

Toda essa sofisticação dada ao *foot-ball*, contribuiu decisivamente para que sua prática se expandisse entre os grupos mais abastados de diversas outras localidades do centro-oeste mineiro como, Japão, Passa Tempo, Bom Sucesso, Claudio, Carmo da Mata, Itapeçerica, Ribeirão Vermelho, Pitangui, Pará de Minas, Santo Antônio do Monte, Santo Antônio do Amparo, dentre outras localidades. Essa expansão clubística favoreceu a constituição de um “circuito regional”, onde o *foot-ball*, além de servir como um importante definidor de *status* social e transformação do *modus vivendi*, possibilitou uma maior abertura de vias de aproximação social e política entre as localidades, por meio dos encontros intermunicipais. Tais encontros exigiam das delegações envolvidas um alto ônus financeiro para arcar com as diversas despesas de viagens, festividades e estrutura do campo, fato que restringia consideravelmente os associados que poderiam se envolver com aquele universo social privilegiado.

Apesar da introdução clubística do *foot-ball* nas cidades de Oliveira e Divinópolis apresentar uma série de similitudes, seu desenvolvimento e consolidação foi permeado por aspectos singulares presentes na dinâmica socio-histórica de cada localidade. Em Oliveira, o jogo de bola precocemente foi apropriado pelas camadas menos abastadas: as ruas, largos, becos e outros espaços públicos se transformaram em locais abertos àqueles que não podiam fazer parte da distinta roda formada pelos grupos mais privilegiados da cidade. A prática do *foot-ball* nos locais improvisados, logo se tornou alvo de denúncias e de críticas por parte da imprensa. Em 1923, chegou a ser necessário à intervenção do destacamento policial de Oliveira para reprimir seus praticantes.

Esse alargamento das bases sociais do jogo também se deu de forma institucional, evidenciado pela formação do *Operario Foot Ball Club* (1920) e do *Sport Club Industrial* (1922), sendo este, formado pelos operários da fábrica de fiação e tecido da Companhia Industrial Oliveirense. A mais nova “mania” logo atingiu o ambiente escolar, impulsionada pelo crescente discurso feito por cronistas da imprensa sobre a importância da educação física, favorecendo que o jogo de bola atingisse ao longo da primeira metade da década de 1920, uma incrível expansão socioespacial, deixando de ser uma prática exclusiva das camadas mais abastadas, disseminando-se aos quatro cantos da cidade.

Tal configuração, demarcada pela heterogeneidade social foi motivação para que o perfil “fidalgo” e “cavalheiresco” do jogo construído pelos primeiros *sportmen*, gradativamente, se dissolvesse, fazendo com que a partir de 1925, aflorasse entre seus aficionados o pertencimento clubístico, o valor combativo e, conseqüentemente, as rivalidades. A nova configuração do jogo e da torcida demarcou também uma nova etapa do *foot-ball* não apenas em Oliveira, mas em diversas outras localidades do centro-oeste mineiro como: Claudio, Bom Sucesso e Itapeverica, evidenciado pelos “incidentes” e “protestos” que começavam a surgir nos encontros intermunicipais.

Já na cidade de Divinópolis, o *foot-ball* permaneceu ao longo de toda a década de 1920 como um modismo elegante e cosmopolita, praticado institucionalmente por um distinto grupo de *sportmen*. Mesmo que na assistência das partidas, indivíduos de diferentes camadas sociais pudessem ocasionalmente participar do espetáculo esportivo, o caráter segregatório imposto pelo modelo clubista, limitou a prática do jogo a um pequeno contingente de associados, oriundos das camadas mais privilegiadas.

Tal processo de exclusividade da prática do jogo aos grupos mais abastados, muito se deve a conformação do espaço urbano na virada do século passado, que se apresentou de maneira bastante tímida se comparado com outros centros urbanos de maior porte. Na cidade de Oliveira, por exemplo, a difusão do jogo esteve bastante relacionada ao expressivo crescimento demográfico e inserção de diversos empreendimentos industriais, escolas e espaços próprios para a prática de atividades esportivas como a patinação, a peteca, o basquete e o *foot-ball*, auxiliando na expansão do gosto pelas práticas corporais entre os diferentes grupos sociais. No entanto, em Divinópolis, a menor profusão urbana e demográfica, foi determinante para que a pequena elite local detivesse um maior controle sobre a população e espaço urbano, favorecendo através do controle institucional, ou seja, do clube, o monopólio do jogo no decorrer de toda a década de 1920.

O caráter seletivo da prática do jogo foi determinante para que os sentidos de competitividade não se desenvolvessem de forma acentuada entre os *sportmen* divinopolitanos, que buscaram manter o *foot-ball* como um importante elemento de refinamento e distinção social. Não por acaso, em 1925, momento em que o afloramento do “valor combativo” dos jogos direcionava os encontros intermunicipais para uma série de elementos novos e conflituosos, os associados do *União Foot Ball Club* não só publicaram várias críticas ao novo perfil do jogo na imprensa local, como também encerram suas atividades. Mesmo que os últimos anos da década de 1920, tivessem sido marcados, em Divinópolis, pelo retorno das experiências com o fenômeno futebolístico e de sua expansão

clubística, o jogo ainda permaneceu sob as rédeas do “cavalheirismo” e da “boa educação”, praticado por um seletivo grupo que fazia do “*sport*” e do “*shoot*” uma marca de superioridade e fidalguia.

Assim, longe de figurar como um processo homogêneo, ao longo da pesquisa, desvelaram-se diversos aspectos que indicam que, embora estejam espacialmente próximas, as cidades de Oliveira e Divinópolis vivenciaram de forma singular a introdução da prática do *foot-ball* e das práticas de torcer em seu espaço urbano. Embora as abordagens apresentadas nesta dissertação possuam caráter introdutório, sugerem, todavia, a abertura de uma multiplicidade de caminhos analíticos que ainda podem ser percorridos no sentido de desvelar os aspectos socioculturais sobre a inserção e difusão do jogo em localidades afastadas dos grandes centros do país. Somente com a produção de novas investigações será possível encontrar elementos inéditos referentes ao período embrionário do *foot-ball* e sua inserção no cotidiano dos habitantes de diversas localidades do interior mineiro, com vistas a evidenciar as peculiaridades dos processos de difusão do jogo de bola em diferentes regiões do país.

Fato é que a semente do esporte bretão, lançada de diferentes maneiras, germinou em diversas localidades mundo afora, incorporou-se às práticas “civilizatórias”, tornando-se um importante elemento na modernização dos hábitos, nas mudanças socioculturais, nas dinâmicas políticas e econômicas da contemporaneidade. No Brasil, em Minas Gerais e, especialmente nas cidades de Oliveira e Divinópolis, poucas décadas após sua introdução, o *foot-ball* assumiu uma função totalizadora das relações sociais, pois, além de se tornar o esporte mais praticado e assistido pela sociedade, na adesão clubística é mobilizada uma vasta rede de afetividades e de pertencimentos que configuram grande parte das emoções coletivas, especialmente no universo masculino brasileiro.

Bibliografia

ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. *Futebol de fábrica em São Paulo*. 1992. 190f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

ARAÚJO, Aurélio Antunes de. *Viagem no tempo: Divinópolis 1725 – 1975*. Divinópolis: Aurélio Antunes de Araújo, 1998.

ARRUDA, Gilmar. *Cidades e sertões: entre a história e a memória*. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

AZEVEDO Francisco Gontijo; AZEVEDO Antonio Gontijo de. *Da história de Divinópolis*. Belo Horizonte: Graphilivros, 1988.

BARRETO, Lázaro. *Memorial de Divinópolis, História do município*. Divinópolis: Serfor, 1992.

BENATTE, Antonio Paulo. Sinuca de bico. In: *Revista de história.com.br*. Rio de Janeiro, setembro 2007. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/sinuca-de-bico>>.

BERMAN, Marchal. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

BREFE, Ana Cláudia Fonseca. *A cidade inventada: a Paulicéia construída nos relatos de memorialistas (1870 - 1920)*. 1993. 164f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1993.

BRUHNS, Heloisa Turini. *Futebol, carnaval e capoeira: Entre as gingas do corpo brasileiro*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1998.

CARAMURU, Hugo. “Histórias da EFOM e Sucessoras”. In: PIMENTA, Demerval José; ELEUTÉRIO, Arysoure Batista; CARAMURU, Hugo. *As Ferrovias em Minas Gerais*. Belo Horizonte: SESC/MG, 2003.

CEDRO, Marcelo de Araújo R. *JK desperta BH (1940-1945): a capital de Minas Gerais na trilha da modernização*. São Paulo: Annablume, 2009.

CHARTIER, Roger. *A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2002.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *Europa dos pobres: o intelectual e o projeto educacional dominante em Juiz de Fora na belle époque mineira*. Juiz de Fora: EDUFJD, 1994.

CORGOZINHO, Batistina M; CATÃO, Leandro Pena; MATEUS, H. F. (Org.). *História e memória do Centro-Oeste Mineiro: perspectivas*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza *et al.* “Emancipação político-administrativa de Divinópolis/MG”. In: CATÃO, Leandro Pena; PIRES, João Ricardo Ferreira; CORGOZINHO, Bastistina de Souza (Org.). *Divinópolis: história e memória*. Volume 2: Política e Sociedade. Belo Horizonte: Crisálida, 2015.

CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Nas linhas da Modernidade: A passagem do tradicional ao moderno no centro-oeste de Minas Gerais*. Divinópolis, MG: FUNEDI, 2003.

CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza; PIRES, João Ricardo Ferreira; CATÃO, Leandro Pena. “Jornais editados em Divinópolis durante a 1ª metade do séc. XX”. In: CATÃO, Leandro Pena; PIRES, João Ricardo Ferreira; CORGOZINHO, Bastistina de Souza (Org.). *Divinópolis: história e memória*. Volume 2: Política e Sociedade. Belo Horizonte: Crisálida, 2015.

COUTO, Ediza Rodrigues do. *Pausas urbanas: contraponto entre indivíduo e sociedade*. 2007. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Fundação Educacional de Divinópolis, Divinópolis, 2007.

COUTO, Euclides de Freitas; BARROS, Aluísio Antônio. *Futebol e Modernidade em São João del-Rei/MG: o caso do Athletic Club (1909-1916)*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho, 2011.

CRISPIM, Marcos Antônio Vilela. *Atos dos presidentes e vereadores da Câmara Municipal de Divinópolis: de 1912 à 1945*. Divinópolis: Gráfica Divinópolis, 2001.

DA MATTA, Roberto (Org.). *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. *A vida fora das fábricas: Cotidiano operário em São Paulo 1920-1934*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DINIS, Mauro; AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. “O futebol em Divinópolis na primeira metade do século XX: Do jogo primitivo à semente lançada em boa terra”. In: CATÃO, Leandro Pena; PIRES, João Ricardo Ferreira; CORGOZINHO, Bastistina de Souza (Org.). *Divinópolis: história e memória*. Volume 2: Política e Sociedade. Belo Horizonte: Crisálida, 2015.

DOSSE, François. *A história à prova do tempo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

DUARTE, Regina Horta. *Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*. Campinas: Unicamp, 1995.

FALCON, Francisco José Calazans. *História cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura*. Rio de Janeiro: Campuz, 2002.

FERREIRA, Elizeu. *Divinópolis: Rastros e pegadas*. Divinópolis: Express Artes Gráficas, 2006.

FILHO, Mario. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

FOLLIS, Fransérgio. *Modernização Urbana na belle époque paulista*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

FONSECA, Luiz da Gonzaga. *História de Oliveira*. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares S/A, 1961.

GONTIJO, Pedro Xavier. *História de Divinópolis*. Divinópolis: Sidil, 1995.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo. *Mídia, Raça e Idolatria: A invenção do país do futebol*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

ILKIU, Elisângela Carvalho. *Respeitável público, o circo chegou: trajetória e malabarismos de um espetáculo*. Temporalidades, Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 3, n. 1, Janeiro/Julho de 2011.

JAMERSON, Frederic. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. Tradução de Maria Elisa Cevalco. São Paulo: Ática, 1996.

LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. *Ferrovia, Sociedade e Cultura, 1850 – 1930*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

LUCA, Tânia Regina de. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MAIA, Casa Nova. *Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

MELO, Victor Andrade de. *Cidade esportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MELO, Victor Andrade de. *Dicionário dos esportes no Brasil: Do século XIX ao início do século XX*. Campinas; Rio de Janeiro: Autores Associados; Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, 2007.

MELO, Victor Andrade de. *et al. Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013.

MELO, Victor Andrade de. (org.). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MORAES, José Geraldo Vinci. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. São Paulo: Atual, 2001.

MORORÓ, Anderson de Carvalho. *O futebol em Juiz de Fora: uma perspectiva através da imprensa (1904-1914)*. 2012. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

NETO, Georgino Jorge de Souza. *A invenção do torcer em Belo Horizonte: Da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930)*. 2010. 130f. Dissertação (Mestrado em lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIMENTA, Demerval José. “Caminhos de Minas Gerais”. In: PIMENTA, Demerval José; ELEUTÉRIO, Arysbur Batista; CARAMURU, Hugo. *As Ferrovias em Minas Gerais*. Belo Horizonte: SESC/MG, 2003.

RAMOS, Roberto. *Futebol: ideologia do poder*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.

RAPOSO, Mauro Corgozinho. *Dicionário dos construtores de Divinópolis*. Divinópolis: Express, 2001.

RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: Os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *A constituição e o enraizamento do esporte na cidade: Uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894- 1920)*. 2006. 338f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ROSENFELD, Anatol. *Negro, macumba e futebol*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010. 490f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, Welber Luiz dos. *A Estrada de Ferro Oeste de Minas: São João del-Rei (1877-1898)*. 2009. 153f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2009.

SEVCENKO, Nicolau. “O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso”. In: SEVCENKO, N. (org.). *História da Vida Privada no Brasil Republica: da Belle Époque à era do Rádio*. São Paulo: Cia das Letras, 1988. Vol. 3.

SEVCENKO, Nicolau. *A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão – tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

SILVA, Emilia. *O circo, sua arte, seus saberes: o circo no Brasil no final do Século XIX a meados do XX*. Unicamp: Campinas, 1996.

TENÓRIO, Douglas Apratto. *Capitalismo e ferrovias no Brasil*. 2. ed. Curitiba: HD livros, 1996.

TRINDADE, Marcos Augusto. *A agronomia do essencial: vida, obra e ensinamentos do Agrônomo José Augusto Trindade, precursor da ecologia no nordeste*. Paraíba: Editora UNJPÊ, 2005.

VAZ, Mucio Jansem. *A Estrada de Ferro Oeste de Minas – Trabalho Histórico – Descritivo, 1880 – 1922*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922.

Fontes

Arquivo Público Municipal de Divinópolis

VILLA DE HENRIQUE GALVÃO. *Livro de Atas de Reunião da Câmara Municipal: 1912 a 1924*.

DIVINÓPOLIS. *Estatuto/Regimento Interno da Câmara Municipal: 1912 a 1918*.

DIVINÓPOLIS. *Termo de Audiência da Câmara Municipal: 1926 a 1930*.

DIVINÓPOLIS. Lei n. 120, de 10 de setembro de 1924.

Arquivo da Câmara Municipal de Oliveira

OLIVEIRA. *Livro de Atas de Reunião da Câmara Municipal: 1917 a 1921*.

OLIVEIRA. *Ata de inauguração da Biblioteca Vigário Jose Theodoro: 1910 a 1915*.

Publicações periódicas

“A Capital”. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 maio 1914. p. 1.

“Diario Popular”. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 nov. 1905. p. 1.

“Divinópolis F. Club” versus “Infantil Sport Club”. *Divinopolis*, Divinópolis, 30 set. 1917. p. 2.

1º DE MAIO. *Divinopolis*, Divinópolis, 6 maio 1917. p. 1.

7 de Setembro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 set. 1916. p. 1.

A AGUA EM DIVINOPOLIS. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 30 mar. 1924. p. 1.

A CIDADE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jun. 1914. p. 1.

A EMBAIXADA ESPORTIVA do Bom Sucesso Foot Ball Club em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 fev. 1923. p. 2.

A ENTREGA DA BANDEIRA ao tiro de Guerra 327. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jun. 1918. p. 1.

A EQUITATIVA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jan. 1907. p. 3.

A gripe hespanhola em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 nov. 1918. p. 2.

A GRIPPE HESPANHOLA EM OLIVEIRA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 out. 1918. p. 2.

A GRIPPE HESPANHOLA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 dez. 1918. p. 2.

A GRIPPE HESPANHOLA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 dez. 1918. p. 1.

A industria pharmaceutica em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 dez. 1919. p. 2.

A MENTIRA RELIGIOSA. *Divinopolis*, Divinópolis, 22 abr. 1917. p. 2.

A PESTE. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 17 mar. 1889. p. 2.

A PLEBE. *Divinopolis*, Divinópolis, 14 jun. 1917. p. 1.

A política. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 maio 1909. p. 1.

A RENASCENÇA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 maio 1914. p. 1.

A SUL AMERICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 jan. 1911. p. 3.

A TELA, A SCENA E O CIRCO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1917. p. 1.

Abusos, sempre abusos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 ago. 1917. p. 1.

AINDA COM AS “JOAQUINADAS” DO TAL MOVIMENTO. *Divinópolis*, Divinópolis, 21 jan. 1917. p. 2.

AINDA O FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 jul. 1922. p. 1.

ALFAIATARIA DEMOCRATA. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 7 set. 1922. p. 3.

America Sport Club. *Gazeta Popular*, Divinópolis, 9 dez. 1928. p. 3.

ANNIVERSARIOS. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 4 out. 1925. p. 2.

Anniversarios. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 4 out. 1925. p. 2.

Anniversarios. *Divinópolis*, Divinópolis, 30 jul. 1916. p. 2.

Anniversarios. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 mar. 1926. p. 2.

ANNIVERSARIOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 set. 1922. p. 2.

ANNUNCIOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 abr. 1916. p. 4.

ANNUNCIOS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 out. 1887. p. 4.

ANNUNCIOS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 18 mar. 1888. p. 3.

ANUÁRIO ESPORTIVO. Divinópolis: Gráfica Divinópolis Ltda, 1962.

Aos criadores de porcos. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 24 fev. 1924. p. 2.

ARBORISAÇÃO DA CIDADE. *Divinópolis*, Divinópolis, 2 de jul. 1916. p. 3.

Ataliba Lago. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 4 maio 1924. p. 2.

Baile. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 nov. 1917. p. 3.

Baile. *Divinópolis*, Divinópolis, 28 out. 1917. p. 3.

BAR AVENIDA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 nov. 1926. p. 1.

BAR PAULICEIA. *Divinópolis*, Divinópolis, 16 abr. 1916. p. 4.

Bar Saxonia. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 31 out. 1915. p. 1.

Basket-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 fev. 1924. p. 2.

Benefício. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 maio 1916. p.1.

BIBLIOTHECA VIGARIO JOSE THEODORO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 abr. 1910. p. 1.

BILHAR E CAFÉ. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 6 jan. 1889. p. 2.

BILHAR. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 ago. 1898. p. 1.

BOLICHE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 mar. 1906. p. 1.

Bom Sucesso. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 31 jul. 1927. p. 2.

BRINDE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 set. 1917. p. 2.

CA' E LA'. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jun. 1918. p. 2.

Café Central. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 dez. 1926. p. 1.

CAFÉ-CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 fev. 1919. p. 4.

Café-Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 abr. 1919. p. 4.

Camara Municipal de Divinópolis. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 25 jan. 1925. p. 2.

CAMARA MUNICIPAL. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 6 jul. 1924. p. 3.

CAMARA MUNICIPAL. *Divinópolis*, Divinópolis, 14 maio 1916. p. 2.

CAMARA MUNICIPAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jan. 1907. p. 3.

Camara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jan. 1916. p. 2.

Camara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 5 dez. 1915. p. 1.

Camara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jan. 1923. p. 1.

Camara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jan. 1923. p. 1.

- CAMARA MUNICIPAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 mar. 1919. p. 3.
- Cambuquira-Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 out. 1927. p. 1.
- CARNAVAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 fev. 1912. p. 1.
- CARNAVAL. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 9 fev. 1890. p. 2.
- CARNAVAL. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 11 fev. 1894. p. 1.
- Carne Verde. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 8 maio 1892. p. 1.
- Cartas do Rio. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 jun. 1907. p. 2.
- Cartas semanaes. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 13 fev. 1898. p. 1.
- CASA COLOMBO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1912. p. 5.
- CENTRO THEATRAL DIVINOPOLIS. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 11 nov. 1923. p. 2.
- Ceramica Oliveirense. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 abr. 1924. p. 1.
- CINCO MORTES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 jun. 1905. p. 1.
- CINEMA OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 mar. 1911. p. 1.
- CINEMA OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 dez. 1909. p. 1.
- CINEMA THEATRO DIVINOPOLIS. *Divinopolis*, Divinópolis, 23 jul. 1916. p. 3.
- CIRCO AUSTRIACO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 mar. 1910. p. 1.
- CIRCO COLOMBO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 fev. 1911. p. 1.
- Circo Estrella do Amazonas. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 ago. 1898. p. 1.
- Circo Flor do Brasil. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 dez. 1907. p. 1.
- Circo Italia Brasil. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 26 set. 1897. p. 2.
- CIRCO MINEIRO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 out. 1910. p. 1.
- CIRCO ORIENTAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 jul. 1918. p. 1.
- CIRCO PARAENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 31 ago. 1902. p. 1.

- CIRCO PERY E COELHO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 13 maio 1894. p. 2.
- Circo Recreativo. *Divinópolis*, Divinópolis, 29 jul. 1917. p. 1.
- CIRCO SPINELLI. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 ago. 1900. p. 2.
- CIRCO SUL-AMERICANO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 abr. 1906. p. 1.
- Circo Teatro Paulistano. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 nov. 1915. p. 1.
- Clinica stomatologica. *Folha de Minas*, Divinópolis, 19 mar. 1916. p. 4.
- Club Bascket Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 03 set. 1916. p. 1.
- Club dramatico “Carlos Gomes”. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 jan. 1919. p. 3.
- Club Dramatico Oliveirense. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 out. 1916. p. 1.
- Club Gracia y Fuerza. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 nov. 1916. p. 1.
- Club L. R. de Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 jan. 1906. p. 1.
- CLUB OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 jun. 1889. p. 1.
- CLUBE DE DIVERSÕES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 fev. 1910. p. 1.
- Coisas. *Divinópolis*, Divinópolis, 16 jul. 1916. p. 2.
- Coisas. *Divinópolis*, Divinópolis, 23 jun. 1916. p. 2.
- Coisas. *Divinópolis*, Divinópolis, 24 set. 1916. p. 2.
- COLLEGIO S. LUIZ. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jan. 1916. p. 1.
- Collegio Sagrado Coração. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 nov. 1920. p. 1.
- Collegio Suisso Brasileiro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 dez. 1917. p. 1.
- COMISSÃO DE REDACÇÃO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 out. 1887. p. 1.
- COMPANHIA AGRICOLA OLIVEIRENSE. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 9 mar. 1890. p. 1.
- Companhia Equestre União Artística. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 5 jun. 1892. p. 2.
- Companhia Oliveira Industrial. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 mar. 1922. p. 2.

- CONCERTOS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 24 abr. 1892. p. 2.
- CONTRA A HYGIENE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1899. p. 1.
- CORREIO DE MINAS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 24 maio 1896. p. 1.
- Cuidado. *Divinópolis*, Divinópolis, 3 dez. 1916. p. 3.
- CULTURA PHYSICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 jun. 1921. p. 1.
- Custoso Theatro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jun. 1907.
- DA ATHLETICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 jun. 1923. p. 1.
- DECEMVIRATO. *Divinópolis*, Divinópolis, 11 mar. 1917. p. 1.
- Democrata Club. *Divinópolis*, Divinópolis, 1 out. 1916. p. 2.
- Desporto. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 1 jan. 1928. p. 1.
- Desporto. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 4 dez. 1927. p. 1.
- Desporto. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 25 dez. 1927. p. 1.
- DESPORTO. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 1 jan. 1928. p. 1.
- DESPORTO. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 4 nov. 1923. p. 2.
- Desporto. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 29 jul. 1923. p. 5.
- DESPORTO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 abr. 1916. p. 1.
- Desporto. *Gazeta Popular*, Divinópolis, 11 nov. 1928. p. 2.
- DESPORTOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 jun. 1918. p. 1.
- Desportos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1922. p. 2.
- DESPORTOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jan. 1922. p. 2.
- Desportos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 jan. 1928. p. 2.
- DIARIO DO COMERCIO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 9 fev. 1890. p. 1.
- Diario Mineiro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 set. 1906. p. 1.

- Distúrbios no Rio. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 set. 1909. p. 1.
- Diversões. *Divinópolis*, Divinópolis, 8 abr. 1916. p. 3.
- DIVERSÕES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 ago. 1911. p. 1.
- DIVERSÕES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 ago. 1911. p. 1.
- DIVERSÕES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 abr. 1911. p. 1.
- DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinópolis*, Divinópolis, 6 maio 1917. p. 1.
- DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinópolis*, Divinópolis, 13 maio 1917. p. 1.
- DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinópolis*, Divinópolis, 27 ago. 1916. p. 4.
- DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinópolis*, Divinópolis, 27 ago. 1916. p. 4.
- DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB. *Divinópolis*, Divinópolis, 29 jul. 1917. p. 1.
- DIVINOPOLIS FOOT-BALL CLUB. *Divinópolis*, Divinópolis, 27 ago. 1916. p. 4.
- Divinópolis*, Divinópolis, 4 jun. 1916. p. 2. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 4 mar. 1917. p. 2. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 6 ago. 1916. p. 2. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 14 jun. 1917. p. 2. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 15 jul. 1917. p. 3. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 16 set. 1917. p. 4. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 17 fev. 1918. p. 3. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 17 set. 1916. p. 2. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 17 set. 1916. p. 3. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 28 out. 1917. p. 3. (Nota sem título).
- Divinópolis*, Divinópolis, 30 dez. 1917. p. 4. (Nota sem título).
- Dr. Alexandrino Chagas. *Divinópolis*, Divinópolis, 23 set. 1917. p. 1.

- DR. J. MARCONDES FERRAZ. *Divinopolis*, Divinópolis, 25 fev. 1917. p. 4.
- DR. PASSOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 dez. 1906. p. 1.
- DR. RAUL CUNHA. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 16 set. 1923. p. 2.
- EDEN-CLUB-SPORTIVO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 out. 1916. p. 1.
- EDITAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 maio 1911. p. 2.
- ELITE CLUB OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jul. 1912. p. 1.
- EM TORNO DA QUESTÃO DELPHIM MOREIRA. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 mar. 1917. p. 1.
- Embaixada da Amizade. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 8 jun. 1924. p. 1.
- Engenho Central de Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 dez. 1902. p. 2.
- Escola Coronel Xavier. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 jan. 1916. p. 1.
- ESCOTEIROS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 ago. 1916. p. 1.
- ESCRITORIO DE ADVOCACIA. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 30 set. 1923. p. 3.
- ESPECTACULO. *Divinopolis*, Divinópolis, 27 ago. 1916. p. 3.
- ESTAÇÃO FROMM. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 23 set. 1894. p. 1.
- ESTAÇÃO METEREOLÓGICA. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 24 jan. 1892. p. 2.
- ESTATÍSTICA AGRO-PECUARIA. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 2.
- ESTATÍSTICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 maio 1916. p. 1.
- ESTIVERAM NA CIDADE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 fev. 1920. p. 2.
- Excursão artística. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 19 out. 1924. p. 3.
- Expediente da agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 out. 1911. p. 2.
- Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 set. 1911. p. 2.
- Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 ago. 1911. p. 2.

Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 maio 1912. p. 2.

Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1912. p. 3.

Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 fev. 1912. p. 2.

Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 set. 1902. p. 2.

Expediente da Agencia Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 out. 1912. p. 2.

Exposição de Hygiene. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 jul. 1909. p. 1.

Fabrica d' Oeste. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 09 abr. 1893. p. 2.

FABRICA DE CERVEJA. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 2 nov. de 1890. p. 1.

FABRICA DE MANTEIGA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 fev. 1919. p. 2.

FALSIDADE DO PROTESTANTISMO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 fev. 1902. p. 2.

FALSIDADE DO PROTESTANTISMO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 mar. 1903. p. 2.

Festa de S, Sebastião. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 29 jan. 1888. p. 1.

FESTA DO ROSARIO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 30 set. 1888. p. 1.

Festas. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 01 jun. 1924. p. 2.

Festividade religiosa. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 18 mar. 1888. p. 2.

Fonte monumental. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 04 mar. 1906. p. 1.

Foot Ball. *Divinopolis*, Divinópolis, 14 jun. 1917. p. 1.

Foot-Ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 08 jun. 1924. p. 2-3.

Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 12 jul. 1925. p. 4.

Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 14 abr. 1925. p. 3.

FOOTBALL. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 14 mar. 1923. p. 3.

Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 15 mar. 1925. p. 2.

Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 19 abr. 1925. p. 2-3.

Foot-ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 22 mar. 1925. p. 2.

Foot-Ball. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 27 jan. 1924. p. 1.

Foot-ball. *Divinopolis*, Divinópolis, 09 fev. 1917. p. 1.

FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 nov. 1925. p. 2.

Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 mar. 1919. p. 2.

Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 mar. 1919. p. 4.

Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 fev. 1917. p. 1.

Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 out. 1925. p. 1.

FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 jun. 1920. p. 2.

Foot-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 fev. 1920. p. 2.

FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 mar. 1919. p. 2.

FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 out. 1921. p. 1.

Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 fev. 1916. p. 1.

FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 mar. 1917. p. 1.

Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 ago. 1917. p. 1.

Foot-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 fev. 1920. p. 2.

Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 fev. 1917. p. 1.

FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 set. 1920. p. 1.

FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 maio 1916. p. 2.

FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 maio 1920. p. 2.

FOOT-BALL. *O Popular*, Divinópolis, 2 ago. 1923. p. 1.

FOOT-BALL. *O Popular*, Divinópolis, 26 jun. 1923. p. 1.

Footballando. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 jul. 1916. p. 1.

- FUTEBOL. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 12 abr. 1922. p. 2.
- Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 set. 1916. p. 1. (Nota sem título).
- Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 fev. 1916. p. 1. (Nota sem título).
- Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 mar. 1923. p. 1. (Nota sem título).
- Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jun. 1914. p. 1. (Nota sem título).
- Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 jul. 1917. p. 1. (Nota sem título).
- Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 set. 1916. p. 1. (Nota sem título).
- Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 nov. 1916. p. 1. (Nota sem título).
- Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 out. 1906. p. 1. (Nota sem Título).
- Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 1 jun. 1889. p. 2. (Nota sem título).
- Gazeta desportiva. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 jun. 1916. p. 1.
- GAZETA DESPORTIVA. *Gazeta de Minas*. Oliveira, 11 jun. 1916. p. 1.
- Gazeta dos Districtos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 abr. 1924, p. 2.
- Gazeta dos Districtos. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 nov. 1923. p. 2.
- GRACIA Y FUERZA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 out. 1916. p. 1.
- Grande campeonato de Foot-Ball. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 3..
- GRANDE CIRCO NACIONAL. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 abr. 1895. p. 2.
- Grande passeata civica em commemoração ao dia 15. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 nov. 1917. p. 2.
- GREMIO DAS MOÇAS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 jun. 1889. p. 2.
- Gremio Dramatico. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 09 dez. 1894. p. 2.
- GRUPO CATALÃO É QUE DÁ. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 15 mar. 1925. p. 2.
- Grupo Escolar. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 jan. 1916. p. 1.

GRUPO THEATRAL INSTRUÇÃO E RECREIO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 mar. 1907. p. 2.

GYMNASIO OLIVEIRENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 jan. 1919. p. 3.

HIPPODROMO CORONEL XAVIER. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 07 nov. 1915. p. 1.

HIPPODROMO CORONEL XAVIER. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 set. 1915. p. 1.

HIPPODROMO CORONEL XAVIER. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 set. 1915. p. 1.

HONRA AO VALOR. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 out. 1917. p. 1.

HOSPEDES E VIAJANTES, *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 jan. 1914. p. 2.

Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 06 ago. 1916. p. 2.

Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 08 abr. 1916. p. 3.

Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 19 jun. 1916. p. 2.

Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 23 abr. 1916. p. 2.

Hospedes e viajantes. *Divinopolis*, Divinópolis, 25 jun. 1916. p. 2.

HOSPEDES E VIAJANTES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 out. 1912. p. 1.

HOTEL CENTRAL. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 26 jan. 1896. p. 1.

Hotel do Commercio. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 04 nov. 1917. p. 3.

Hotel dos Viajantes. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 out. 1900. p. 3.

Hotel e Restaurant da Estação. *Divinopolis*, Divinópolis, 4 mar. 1917. p. 4.

HOTEL PINTO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 7 out. 1894. p. 3.

IMPOSTO TERRITORIAL. *Divinopolis*, Divinópolis, 21 maio 1916. p. 5.

Inauguração da luz electrica da cidade de Passa Tempo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 jan. 1923. p. 1.

Instalação da Escola das Novas Officinas. *Divinopolis*, Divinópolis, 8 jul. 1917. p. 3.

Instituto Commercial Oliveirense. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 nov. 1920. p. 1.

- Japão. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 jul. 1919. p. 2.
- JORNAES. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 15 mar. 1896. p. 2.
- Laboratorio: DUOR E LAGUNA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jan. 1910. p. 4.
- Lourival Pinheiro. *Divinópolis*, Divinópolis, 9 dez. 1917. p. 3.
- Lucta romana. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 dez. 1921. p. 2.
- Match de Foot-Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jan. 1928. p. 1.
- Mulher de Poeta. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 26 ago. 1923. p. 1.
- MUNICIPIO DE DIVINOPOLIS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 fev. 1914. p. 1.
- Municipio de Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 set. 1913. p. 1.
- MUSICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 abr. 1899. p. 1.
- NO CINEMA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 out. 1917. p. 1.
- NO CINEMA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jun. 1918. p. 1.
- Notas mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jun. 1919. p. 2.
- Notas mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 abr. 1919. p. 2.
- Notas Mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 jun. 1923. p. 2.
- Notas mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jul.. 1919. p. 2.
- Notas Mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 jan. 1920 p. 2.
- Notas mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 dez. 1918. p. 2.
- Notas sobre o municio da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 15 jan. 1888. p. 1.
- Notas sobre o municipio da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 5 fev. 1888. p. 1.
- Notas sobre o municipio da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 15 jan. 1888. p. 1.
- Notas sobre o município da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 4 dez. 1887. p. 1.
- NOTAS. *Divinópolis*, Divinópolis, 16 abr. 1916. p. 2.

Noticias de Juiz de Fora. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 nov. 1907. p. 2.

Nova Avenida no Rio de Janeiro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jan. 1907. p. 1.

Novas auctoridades. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 1 out. 1922. p. 1.

Novo estabelecimento. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 jul. 1920. p. 1.

O BURIL. *Divinopolis*, Divinópolis, 18 fev. 1917. p. 1.

O DIVINOPOLIS FOOT BALL CLUB RECEBEU DO OLIVEIRA SPORT CLUB O SEGUINTE OFFICIO. *Divinopolis*, Divinópolis, 4 nov. 1917. p. 2.

O DR. ALYPIO GUIMARÃES GOULART. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 1 jul. 1923. p. 3.

O ENTRUDO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 19 mar. 1905. p. 2.

O ESTADO DE MINAS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 nov. 1912. p. 1.

O film de Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 abr. 1921. p. 1.

O FLUMINENSE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jan. 1907. p. 1.

O foot-ball no Oeste. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 dez. 1919. p. 3.

O foot-ball no Oeste. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 dez. 1919. p. 3.

O FORUM. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 nov. 1914. p. 1.

O ITAÚNA. *Divinopolis*, Divinópolis, 17 set. 1916. p. 2.

O JOGO ESPORTIVO. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 22 out. 1922. p. 2.

O jogo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 abr. 1916. p. 1.

O PAÇO MUNICIPAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 jun. 1900. p. 1.

O PAIZ. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 jan. 1907.

O Reformador, Divinópolis, 18 jan. 1920. p. 3. (Nota sem título).

O RINK. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 maio 1920. p. 2.

OLIVEIRA INDUSTRIAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 abr. 1920. p. 1.

- Oliveira progride. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 out. 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 jun. 1916. p. 1..
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 ago. 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jan. 1917. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 maio 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 abr. 1916. p. 1.
- OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jul. 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 10 jan. 1926. p. 2.
- OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 fev. 1923. p. 2.
- OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1923. p. 2.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 out. 1916. p. 2.
- OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 abr. 1916. p. 1.
- OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 abr. 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 jul. 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 dez. 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 jun. 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1916. p. 1.
- OLIVEIRA SPORT CLUB. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 maio 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 jul. 1916. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 ago. 1917. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 abr. 1917. p. 1.
- Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 ago. 1916. p. 1.

Oliveira X Japão. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 fev. 1922. p. 2.

Oliveira-industrial. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jun. 1920. p. 1.

ORGAM DOS PODERES MUNICIPAIS. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 7 set. 1922. p. 1.

ORGAM DOS PODERES MUNICIPAIS. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 06 set. 1925. p.1.

Orozimbo Silva. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 7 fev. 1926. p. 1.

OS COLLEGAS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 21 jan. 1906. p. 1.

OS EXERCICIOS PHYSICOS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 mar. 1912. p. 1.

PALACIO DAS NOIVAS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1912. p. 5.

Pavilhão Brasil-Japonez. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 jun. 1918. p. 1.

PELA INDUSTRIA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 out. 1920. p. 1.

Pelo sport. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1923. p. 2.

Pensão Medeiros. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 9 jan. 1910. p. 3.

PERANTE O DIREITO CIVIL O CASAMENTO RELIGIOSO NADA VALE. *Divinopolis*, Divinópolis, 29 out. 1916. p. 2.

Peste bubonica. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 out. 1899. p. 1.

PHARMACIA MARIA AUXILIADORA. *Folha de Minas*, Divinópolis, 19 mar. 1916. p. 3.

POSTO DE PROPHYLAXIA. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 15 abr. 1923. p. 3.

Prado “Coronel Xavier”. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 abr. 1916. p. 1.

Programma dos festejos a se realizarem a 15 do corrente mez nesta cidade. *Divinopolis*, Divinópolis, 11 nov. 1917. p. 2.

Pugilismo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 08 jan. 1928. p. 2.

Questões Sociais. *Divinopolis*, Divinópolis, 15 abr. 1917. p. 1.

RESPINGANDO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 mar. 1919. p. 2.

- RETRETA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 fev. 1916. p. 1.
- S. A. João Pinheiro. *A Estrella D' Oeste*, Divinópolis, 1 jan. 1928. p. 1.
- Salão Central. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 1 out. 1922. p. 4.
- Salão High-Life. *Divinopolis*, Divinópolis, 4 mar. 1917. p. 4.
- Salão Hotel Central. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 26 fev. 1911. p. 2.
- Sanatorio Oliveirense. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 22 jan. 1893. p. 1.
- Santa Cecilia. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 nov. 1907. p. 1.
- Sapataria Norte Americana. *Folha de Minas*, Divinópolis, 19 mar. 1916. p.3.
- SCRACH COMMERCIAL CONTRA ACADEMICO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 fev. 1919. p. 1.
- Seção festas e diversão. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 set. 1915. p. 6.
- SEMANA A SEMANA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 nov. 1907. p. 1.
- SEMANA ESPORTIVA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 nov. 1925. p. 1.
- SETE DE SETEMBRO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 set. 1924. p. 2.
- SOBRE UM ABAIXO ASSIGNADO QUE ANDOU POR AQUI. *Divinopolis*, Divinópolis, 25 nov. 1916. p. 3.
- SOCIEDADE CINEMA THEATRAL. *Divinopolis*, Divinópolis, 4 mar. 1917. p. 4.
- Sparta S. Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 17 ago. 1930. p. 2.
- SPARTA X HORIZONTE. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 jan. 1928. p. 2.
- Sparta x S. Bento. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 maio 1928. p. 2.
- Sport Club Cruzeiro. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 ago. 1925. p. 2.
- Sport Club Industrial. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 jan. 1922. p. 2.
- SPORT. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 abr. 1920. p. 2.
- Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 4 abr. 1920. p. 2.

- Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 jun. 1920. p. 2.
- SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jun. 1925. p. 2.
- SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jul. 1930. p. 4.
- Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 jun. 1920. p. 2.
- Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 maio 1920. p. 2.
- SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 jul. 1930. p. 4.
- Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 23 maio 1920. p. 2.
- Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 abr. 1920. p. 2.
- SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 out. 1928. p. 1.
- Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, maio 1920. p. 2.
- SPORTS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 11 nov. 1928. p. 1,
- TABELLAS. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 jan. 1909. p. 2.
- TELEGRAPHOS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 1 set. 1889. p. 2.
- Termo Judiciario de Divinópolis. *A Estrella do Oeste*, Divinópolis, 24 set. 1922. p. 1.
- The Litigious Players. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 20 maio 1923. p. 3.
- THEATRO INFANTIL. *Divinopolis*, Divinópolis, 20 jan. 1918. p. 3.
- Theatro Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jul. 1906. p. 1.
- THEATRO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jun. 1902. p. 2.
- THEATRO. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 19 jul. 1891. p. 1.
- Theatro. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 29 set. 1889. p. 2.
- TIPOGRAPHIA A VAPOR. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 5 ago. 1900. p. 4.
- TOURADA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 27 abr. 1902. p. 1.
- TOURADAS. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 30 dez. 1894. p. 1.

- TROUPE DE VARIEDADES. *Divinópolis*, Divinópolis, 25 nov. 1917. p. 3.
- TROUPE FERREIRA SILVA. *Divinópolis*, Divinópolis, 18 mar. 1917. p. 4.
- Um problema local. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 jul. 1919. p. 1.
- Uma nova Industria. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 mar. 1924. p. 1.
- Uma partida de Futebol. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 8 ago. 1926. p. 2.
- União A. Club. *A Pena*, Divinópolis, 1 ago. 1930. p. 1-2.
- União versus Pitangui F. C. *A Estrella da Oeste*, Divinópolis, 28 out. 1923. p. 1-2.
- Ver, ouvir e contar. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 18 jan. 1920. p. 1.
- VIAJANTES. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 7 jan. 1923. p. 2.
- Viajantes. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 15 fev. 1920. p. 2.
- Viajantes. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 maio 1923. p. 2.
- VICTOR SERPA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jan. 1905. p. 1.
- VIDA OPERARIA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 jun. 1920. p. 1.
- Vida Social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 1 jan. 1916. p. 2.
- Vida social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 2 abr. 1916. p. 2.
- VIDA SOCIAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 5 dez. 1915. p. 2.
- Vida Social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 fev. 1916. p. 2.
- Vida Social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 fev. 1916. p. 2.
- VIDA SOCIAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 24 out. 1915. p. 2.
- Vida social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 jan. 1917. p. 2.
- Vida social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 30 mar. 1913. p. 1.
- Villa Divinópolis. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 jan. 1914. p. 1.
- Visitaram-nos. *Divinópolis*, Divinópolis, 15 jul. 1917. p. 1.

VISITAS. *Divinopolis*, Divinópolis, 20 maio. 1917. p. 4.

VISITAS. *Divinopolis*, Divinópolis, 22 out. 1916. p. 3.

Visitas. *Divinopolis*, Divinópolis, 23 jun. 1916. p. 3.